ROSA SCHMITZ DIAS

O FENÓMENO ÍNDIGO:
PLANO DE AÇÕES CRIATIVAS PARA OS PAIS
– CriArteÍndigo –

Universidade Fernando Pessoa

Porto, 2015

ROSA SCHMITZ DIAS

O FENÓMENO ÍNDIGO:
PLANO DE AÇÕES CRIATIVAS PARA OS PAIS
– *CriArteÍndigo* –

Universidade Fernando Pessoa

Porto, 2015

© 2015
ROSA SCHMITZ DIAS
“TODOS OS DIREITOS RESERVADOS”

ROSA SCHMITZ DIAS

O FENÓMENO ÍNDIGO:
PLANO DE AÇÕES CRIATIVAS PARA OS PAIS
– CriArteÍndigo –

Rosa Schmitz Dias
Doutoranda

Professor Doutor Milton José Penchel Madeira
Orientador

Tese de Doutoramento apresentada à Universidade Fernando Pessoa como parte dos requisitos para a obtenção do grau de Doutora em Ciências Sociais, Especialidade em Psicologia – Psicopedagogia Criativa, sob a orientação do Professor Doutor Milton Madeira, docente da Universidade Fernando Pessoa.

Resumo

A presente investigação sobre o Fenómeno Índigo pretende ser um alerta e aconselhamento aos Pais, e uma contribuição para a Psicopedagogia da Criatividade no âmbito da Escola de Pais. A aceitabilidade dos Pais quanto ao Fenómeno Índigo e ao comportamento da criança Índigo foi facetada na Aceitação Geral, no Conhecimento, na Consciencialização e na Sensibilidade, e transversalizada pelas Dimensões Fenómeno Índigo, a interrelação e as atitudes dos Pais com seus filhos Índigo e comportamento da criança Índigo. Simon (2010), Carrol & Tober (2008), Vecchio (2006) afirmam a importância de consciencializar-se para obter, orientar e aconselhar os Pais para este fenómeno próprio da criança Índigo, que aflora novos comportamentos, exigindo um nível maior em termos psicoeducacionais. Para tal efeito utilizou-se um estudo de intervenção com *design quasi*-experimental que se assume como potencial instrumento de trabalho no domínio psicoeducacional. Testou-se a eficácia de um Plano de Ações Criativas – proposto por esta doutoranda em 3 módulos sequenciais − tendo em vista o aumento da Aceitabilidade (AC) dos Pais, em um grupo de 11 Participantes ─ com idade dos 21 aos 65 anos e com filhos na faixa etária dos 2 aos 12 anos, tendo como instrumentos Questionários com perguntas fechadas em Escala *Likert*. Foi observada a melhoria da Aceitabilidade (AC) de Antes (T1) para Depois (T2) da intervenção, considerando-se igualmente as variáveis Gênero dos filhos e Escolaridade dos Pais. Diferenças *significativas* tanto para as Facetas como para as Dimensões da Aceitabilidade foram detectadas. O Plano de Ações Criativas mostrou-se ser um veículo de intervenção eficaz, como facilitador para o aumento da Aceitabilidade dos Pais e para a desmitificação do fenómeno Índigo na sociedade civil. Na variável Gênero, o Plano de Ações Criativas teve efeito − em *matching* de Pós-Teste *vs*. Pré-Teste, segundo os Pais − em quase todas as Facetas e Dimensões para os meninos, e enquanto que para as meninas o Plano teve efeito mitigado. Quanto à variável Escolaridade dos Pais − no *matching* de Pós-Teste *vs*. Pré-Teste − para os Pais Não-Licenciados houve diferenças *significativas* em várias Facetas e numa Dimensão, enquanto que para os Pais Licenciados houve algumas diferenças *significativas*. Os resultados enfim apontam que os Pais estão preocupados com a performance e a formação dos seus filhos Índigo, tendo sido o Plano globalmente eficaz na melhoria da Aceitabilidade (AC) dos Pais.

Palavras-chave: Fenómeno índigo; Aceitabilidade dos Pais; Comportamento da Criança Índigo; Psicopedagogia da Criatividade.

Abstract

This research on the Phenomenon Indigo is intended to be a warning to Parents and a contribution to the Psychopedagogy of Creativity in the Parent's School domain. The Parent's acceptability to the Phenomenon Indigo and the children's behavior, was faceted on the General Acceptance, in knowledge, Consciousness and on the Sensibility, transversalized by the Dimensions Indigo Phenomenon, interrelationship and attitudes of Parents with their Indigo children, and the Indigo child's behavior. Simon (2010), Carroll and Tober (2008), Virtue (2006) affirm the importance of the awareness to guide parents for their own's Indigo child phenomenon, emerging new behaviors, requiring an highest psychoeducational level. For this purpose it was used an intervention research with a *quasi*-experimental design, assuming as potential tool in the psychoeducational working area. The effectiveness of a Plan of Creative Actions was tested proposed by the PhD'student in 3 sequential modules in view of the increasing Acceptability (AC) of Parents, in a group of 11 participants ─ aged 21 to 65, and with children aged from 2 to 12 years old, having as instruments some Questionnaires with closed questions in *Likert* scale. The Acceptability was observed from Before (T1) to After (T2) the intervention, considering the variables *Gender* of the Children and the educational level of Parents. Significant differences for Acceptability in both facets and dimensions were detected. The Creative Action Plan has proven to be an effective intervention vehicle, as a facilitator for increased acceptability of parents, and desmytification of the Indigo phenomenon in the civil society. On the Gender variable, the Action Plan had effect – from before (T1) to afeter (T2) in the Parentes opinion – in almost Facets and Dimensions for the boys, meanwhile for the girls the Plan have a mitigate effect. For the variable level de educacion of Parents, for the Non-Licenced Parents there was significative differences in many Facets and in one Dimension, meanwhile for the Licence Parents there some significative differences. The results shows that parents are concerned about the performance and the formation of their children Indigo, considerine that the plan had globally effiesly on the Parent's Acceptability improvement.

Keywords: Indigo Phenomenon; Acceptability of Parents; Indigo Children Behavior; Psychopedagogy of Creativity.

Resumé

Cètte investigation sur le phénomène Indigo est conçue comme un avertissement et un conseil aux Parents, et une contribution à la Psychopédagogie Créative, dans le domaine de l'École des Parents. L'Acceptabilité des Parents quant an phénomène à été facettée dans l'Acceptation Générale, dans la Connaissance, et dans la Sensibilisation, et celles-ci ont été transversalisées par les Dimensions Phénomène Indigo, l'interdépendance et les attitudes des Parents envers leurs enfants Indigo, et le comportement de l'enfant Indigo. Simon (2010), Carroll et Tober (2008), et Vecchio (2006) affirment l'importance de la consciencialization pour obtenir, guider et conseiller les Parents pour ce phénomène propre de l'enfant Indigo, dont l'émergence de nouveaux comportements, en éxigeant un niveau plus élevé em termes psychopédagogiques. À cètte fin, il a été utilisée une etude d'intervention avec un *design quasi*-expérimentale assumé comme un outil potentiel de travail dans le domaine psychopédagogique. Il a été testée l'éfficacité d'un Plan d'Actions Créatives − proposé par la doctorande en 3 modules séquentiels − dans un groupe de 11 participants de 21 à 65 ans, avec des enfants âgés de 2 à 12 ans, et ayant en vue l'amélioration de l'Acceptabilité (AC) des Parents, il a été utilise comme instruments, des questionnaires avec des questions fermées dans l'échelle de *Likert*. L'améliodration de l'Acceptabilité a éte observée du temps a vant (T1) pour le temps Après (T2) de l'intervention, compte tenu des variables Gendre des Enfants et le nivrau d'Escolarité des Parents. Des différences significatives aussi bien pour les Facettes comme pour les Dimensions de l'Acceptabilité ont été détectées. Le Plan d'Actions Créatives s'est avéré être un véhicule d'intervention éfficace, en tant que facilitateur pour accroîssement de l'Acceptabilité des Parents et pour la démytification du phénomène Indigo dans la société civile. Dans la variable Gendre, le Plan d'Actions Créatives a eu un efflet – dans le croisement des donnés du Post-Teste *versus* le Pré-Teste, selou les Parents – en presque toutes les Facettes et les Dimensions pour les garçons, tandis que pour les filles, le plan a eu un effect partiel. En ce qui concerne la variable Escolarité des Parents – dans lr croisement des donnés du Post-Teste *versus* le Pre-Teste – pour les parents non- licencés il a eu des différences significatives dans plusieures Facettes et dans une Dimension, tandis que pour les Parents liconciés, il a eu quelquer différences significatives. Les résultats enfin montrent que les Parents sont préoccupés par la performance et la formation de leurs enfants Indigo; en étant le Plan éfficace dans l'amélioration de l'Accepptabilité des Parents.

Mots-clés: Phénomène Indigo; Acceptabilité des parents; Le comportement de l'enfant Indigo; Psychopédagogie Créative.

Pensamento

"*Se uma criança vive na crítica,*
aprende a criticar.
Se uma criança vive com hostilidade,
aprende a brigar.
Se uma criança vive com o ridículo,
aprende a sentir-se culpada.
Se uma criança vive na tolerância,
aprende a ser paciente.
Se uma criança vive com coragem,
aprende a ter confiança.
Se uma criança vive com elogio,
aprende a apreciar.
Se uma criança vive na retidão,
aprende a se justa.
Se uma criança vive com aprovação,
aprende a gostar de si mesma.
Se uma criança vive com aceitação e amizade,
aprende a encontrar amor no mundo!"

(Dorothy Law, 1982)**.**

Dedicatória

Aos
Meus netos
Linda e Emily Boequi, e
Pedro e Ana Zwirtes.
Aos
Meus filhos e seus cônjuges
Guerta Zwirtes & Wanderson Boequi
Guidian Zwirtes & Lidia Jäger

Agradecimentos

Nesta oportunidade agradeço às pessoas que tiveram um papel fulcral para a realização deste trabalho.

Quero agradecer aos meus filhos pela compreensão e amor para alcançar os meus objectivos, uma vez que deixei o meu trabalho profissional, a minha casa e o meu Pais lhes deleguei toda a responsabilidade administrativa e financeira do nosso lar e das suas próprias vidas.

Ao orientador, Professor Doutor Milton Madeira, por toda a disponibilidade e paciência para acompanhar por anos toda a trama metodológica e a realização desta investigação doutoral, tendo sido primordial e fundamental a sua orientação.

Elevo votos de agradecimentos aos pais que participaram na investigação e me iluminaram com a sua alegria.

À Escola Secundária Almeida Garret e à Universidade Fernando Pessoa que amavelmente me permitiram o acesso para a consecução desta investigação.

A todos os professores e profissionais que estiveram presente durante esta investigação; só foi possível de ser realizada pela disponibilidade e atenção desses, que apoiaram e confiaram em meu trabalho.

Aos verdadeiros amigos pelas orientações e pelas palavras de amizade, encorajando-me a seguir, a fim de realizar mais esta etapa académica de forma eficaz.

A todos aqueles que acreditaram no meu valor e me apoiaram na preparação com sucesso em todo este longo caminho.

Com felicidade e gratidão, o meu muito obrigada a todos!

ÍNDICE

INTRODUÇÃO 1

JUSTIFICATIVA 4

PARTE I – ENQUADRAMENTO CONCEPTUAL 6

CAPÍTULO I – O FENÓMENO ÍNDIGO 6

Introdução 6

1.1 O Fenómeno Índigo: histórico, fundamentos teóricos, conceitos e características 7

1.1.1 História: surgimento do fenómeno Índigo 7

1.1.2 Psicopedagogia da criatividade 11

1.1.3 Características e tipologia da criança Índigo 32

1.1.4 Comportamento e exigência da criança Índigo 39

1.1.5 Interrelação parental com a criança Índigo 43

1.2 A Desmitificação do Fenómeno Índigo 45

1.2.1 O que a sociedade (ainda) pensa da criança Índigo 45

1.2.2 Mistério, imaginação e Parapsicologia 47

1.3 A Criatividade da Criança Índigo 50

1.3.1 Potencialidades da criança Índigo 50

1.3.2 Formação e crescimento: interrelação da criança Índigo 52

1.4 As Facetas e as Dimensões do Fenómeno Índigo 53

1.4.1 Conceptualização das Facetas e das Dimensões 54

1.4.2 Transversalidade: Facetas *vs*. Dimensões 58

CAPÍTULO II – PSICOPEDAGOGIA DA CRIATIVIDADE: INTERVENÇÃO JUNTO AOS PAIS DA CRIANÇA ÍNDIGO 60

Introdução 60

2.1 O Robustecimento Psicossocial da Criança Índigo 61

2.1.1 Psicopedagogia da Criatividade: um movimento para crescer 61

2.1.2 Escola de Pais: como lidar com a criança Índigo? 67

2.1.3 Alternativa para o sucesso interrelacional da criança Índigo 73

2.2 A Escola de Pais: Atividades Criativas para os Pais da Criança Índigo 74

2.2.1 Estratégias da Escola de Pais 75
2.2.2 Intervenções junto a Pais 78
2.2.3 Aconselhamento aos Pais e técnicas educacionais 80

PARTE II – ESTUDO EMPÍRICO 85

Introdução 85

CAPÍTULO III - METODOLOGIA 86

3.1 Objetivos 87
3.2 Problema 89
3.3 Hipótese 89
3.4 Variáveis 90
3.5 Plano Experimental (*design*) 91
3.6 Método 92
3.6.1 Participantes 92
3.6.2 Instrumentos/Materiais 101
3.6.2.1 Questionário Sócio-Demográfico 102
3.6.2.2 Questionário da Aceitabilidade (Pré- e Pós-Testes) 103
3.6.2.3 Questionário de Identificação da criança Índigo 114
3.6.2.4 Outros materiais do Plano de Ações Criativas 120
3.6.3 Procedimentos 125
3.6.3.1 Plano de Ações Criativas para os Pais:
– ***CriArteÍndigo/CronoAçõesPais*** 127

CAPÍTULO IV – RESULTADOS 136

Introdução 136

4.1 Aceitabilidade (AC): Facetas *vs*. Dimensões 136
4.1.1 Levantamento descritivo dos dados do Questionário da Aceitabilidade (AC) 138
4.1.2 Aceitabilidade (AC): tratamento estatísticos, com análise descritiva e inferencial dos resultados 145
4.1.2.1 Tratamento e análises Inferencial Global 152
4.1.2.2 Tratamento e análises para Gênero dos filhos 154
4.1.2.3 Tratamento e análise para Escolaridade dos Pais 159
4.2 Identificação da criança Índigo 162
4.2.1. Tratamento e análise descritivos dos dados de identificação 163
4.3 Guião de orientação aos Pais 166
4.3.1 Tratamento e análise descritivos dos dados do Guião 167
4.4 Apreciação da investigadora 170

CAPÍTULO V – DISCUSSÃO 177
Introdução 177
5.1 Interpretação e Discussão Geral 179
5.1.1 Interpretação da hipótese principal 179
5.1.2 Interpretação da hipótese secundária 182
5.1.3 Discussão Geral 186
5.2 Limitações do Estudo 190
5.3 Sugestões de Estudos Futuros 192

CONCLUSÃO 200

BIBLIOGRAFIA 205

ÍNDICE DE QUADROS

ÍNDICE DE FIGURAS

ÍNDICE DE APÊNDICES

ÍNDICE DE ANEXOS

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 Resumo de Atividades da *Janela de Oportunidades* 65
Quadro 2 Plano *Quasi*-Experimental (*Design*) 92
Quadro 3 Pais Participantes: Porto e Vila Nova de Gaia 94
Quadro 4 Idade dos Pais 96
Quadro 5 Número de Filhos dos Pais 97
Quadro 6 Escolaridade dos Pais 97
Quadro 7 Situação Profissional dos Pais 98
Quadro 8 Idade dos Filhos 98
Quadro 9 Gênero dos Filhos 99
Quadro 10 Escolaridade dos Filhos 99
Quadro 11 Os Filhos Gostam de Estudar 99
Quadro 12 Filhos Biológicos 100
Quadro 13 Convívio com o Filho 100
Quadro 14 Conviveu com o filho desde Bebé 100
Quadro 15 Valores da Escala *Likert* dos Questionários da Aceitabilidade (AC) 110

Quadro 16	Modificações no Questionário de Aceitabilidade (AC)	114
Quadro 17a	Afirmações para a Tipologia Humanistas (Hm)	117
Quadro 17b	Afirmações para a Tipologia Conceptual (Ct)	117
Quadro 17c	Afirmações para a Tipologia Artistica (Ar)	118
Quadro 17d	Afirmações para a Tipologia Interdimensional (Id)	118
Quadro 18	Modificações no Questionário de Identificação da Criança Índigo	120
Quadro 19	Resumo das afirmações do Guião de Orientação − BAT e COT	123
Quadro 20	Distribuição das questões por tipologia do Guião de Orientação	124
Quadro 21a	Exemplificação dos Levantamentos de dados da Consciencialização (CL)	140
Quadro 21b	Exemplificação dos Levantamentos de dados do Fenómeno Índigo (FÍ)	141
Quadro 22	Índice da Aceitabilidade da Aceitação Geral (GE) e das 3 Facetas nos Pré- e Pós-Testes	143
Quadro 23	Índice da Aceitabilidadde (AC) das 3 Dimensões nos Pré- e Pós-Testes	144
Quadro 24	Plano de Resultados e de Diferenças na Aceitabilidade (AC) entre as Facetas e as Dimensões quanto à melhoria de Pré- para Pós-Teste	146
Quadro 25a	Resultados de Pré- *vs*. Pós-Teste para o Total e as suas Facetas e Dimensões: Gênero Feminino	152
Quadro 25b	Resultados de Pré- *vs*. Pós-Teste para o Total e as suas Facetas e Dimensões: Gênero Masculino	153
Quadro 26a	Diferenças entre os Gêneros: Filho *vs*. Filha em Pré-Teste	155
Quadro 26b	Diferenças entre os Gêneros: Filho *vs*. Filha em Pós-Teste	156
Quadro 27a	Diferença entre os Gênero: filhos (Pré- *vs*. Pós-Teste) para Total, Facetas e Dimensões	157
Quadro 27b	Diferença entre os Gênero: filhas (Pré- *vs*. Pós-Teste) para Total, Facetas e Dimensões	158
Quadro 28a	Pré- *vs*. Pós-Teste: Facetas e Dimensões Pais Licenciados	160
Quadro 28b	Pré- *vs*. Pós-Teste: Facetas e Dimensões Pais Não-Licenciados	161
Quadro 29	Dados Individuais e por Gênero dos Filhos: totais e médias	164
Quadro 30	Por Tipologia: Médias Filhas/meninas vs. Filhos/meninos	165

Quadro 31	Predominância comportamental dos filhos dos Pais por Tipologia e Gênero	165
Quadro 32	Guião de Orientação aos Pais: Respostas Individuais por Tipologia e por Gênero	168
Quadro 33	Médias Totais do Guião de Orientação aos Pais por Tipologia da criança Índigo e por Gênero	169
Quadro 34	Hierarquia das Tipologias do Guião de Orientação aos Pais	169
Quadro 35	Resumo das significâncias obtidas das diferenças de Pós-Teste em relação ao Pré-Teste quanto à Aceitabilidade (AC)	180
Quadro 36	Resumo das significâncias obtidas das diferenças entre Pós-Teste vs.Pré-Teste no Total das Facetas e das Dimensões para ambos os gêneros quanto à Aceitabilidade (AC)	182
Quadro 37	Resumo das significâncias das diferenças obtidas entre os Gêneros em Pré- e em Pós-Testes no Total, nas Facetas e nas Dimensões quanto a Aceitabilidade (AC)	183
Quadro 38	Resumo das significâncias das diferenças obtidas entre o Pré- e o Pós-Testes em Pais Não Licenciados para a Totalidade, as Facetas e as Dimensões	185
Quadro 39	Tendência comportamental dos filhos dos Pais: tipologia meninas e meninos	189
Quadro 40	Junção de três Ciências	193
Quadro 41	Dois tipos de Grupo de controlo: fraco e forte	194

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1	A Formação da Interrelação Parental da Criança Índigo	52
Figura 2	Sugestões aos Pais	82
Figura 3	Sugestões de Alimentos para a Criança Índigo	83
Figura 4	Técnicas Aplicáveis à Criança Índigo	84
Figura 5	Diagrama da Aceitabilidadde (AC)	87
Figura 6	Eixos Transversalizados das Facetas *vs*. Dimensões da Aceitabilidade (AC)	88
Figura 7	Diagrama Representacional da Aceitabilidade: a Transversalidade das Facetas *vs*. Dimensões	103
Figura 8	Eixo de valores de Aceitabilidade em Escala *Likert*	110
Figura 9	9GE: eixo da melhoria do Aceitação Geral (GE)	147
	9CH: eixo da melhoria da Faceta do Conhecimento (CH)	148

	9CL: eixo da melhoria da Faceta da Conciencialização (CL)	148
	9SB: eixo da melhoria da Faceta da Sensibilidade (SB)	149
Figura 10	10FÍ: eixo da melhoria do Fenómeno Índigo (FÍ)	149
	10PÍ: eixo da melhoria da Interrelação e Atitudes dos Pais para com seu filho Índigo (PÍ)	150
	10CÍ: eixo da melhoria do Comportamento da Criança Índigo (FÍ)	150
Figura 11	Desenho Realizado por um dos Pais	173
Figura 12	Histograma Comparativo de Valores dos Totais Médios da Aceitabilidade (AC)	180
Figura 13	Histograma Comparativo de Valores Totais Médios da Melhoria da Aceitabilidade (AC) Conforme o Gênero do Filho Índigo (Antes e Depois)	183
Figura 14	Diferença entre Pais Não-Licenciados e Licenciados – Pré- e Pós-Testes	185
Figura 15	Diferenças entre Pais Não-Licenciados *vs*. Licenciados no Pré- e Pós-Testes	185

ÍNDICE DE APÊNDICES

Apêndice I Solicitação de Autorização às Instituições

Apêndice IIa Instruções Gerais – Pré-Teste

Apêndice IIb Instruções Finais – Pós-Teste

Apêndice IIIa Informações gerais sobre o fenómeno Índigo (FÍ) e o comportamento da criança Índigo (CÍ) – ***CriArteÍndigo/InformaFÍ↔CÍ*** **– Pré-Teste**

Apêndice IIIb Dados de Informações dos Participantes (Pais) – ***CriArteÍndigo/DadosPais*** −

Apêndice IIIc Informações adicionais sobre o fenómeno Índigo (FÍ) e o comportamento da criança Índigo (CÍ) – ***CriArteÍndigo/InformaAdFÍ↔CÍ***

Apêndice IV Questionário Sócio-Demográfico – ***CriArteÍndigo/PerfilPais***

Apêndice Va Banco de Questões Originais – BQO − por Facetas/Dimensões da Aceitabilidade – ***CriArteÍndigo/BancoQuest***

Apêndice Vb	Questionário Metodológico: Lista das (9+9+9+9=)36 Afirmações Originais da Aceitabilidade com Código Identificador para Facetas/Dimensões – ***CriArteÍndigo/QuestMetPais***
Apêndice VI	Quadro Original com Código Identificador e Número de Apresentação das (9+9+9+9=)36 Afirmações por Facetas nos Pré- e Pós-Testes − ***CriArteÍndigo/OriginalIdentificador*** −
Apêndice VIIa	Questionário de Avaliação da Aceitabilidade (AC) **– *CriArteÍndigo/QuestPais*** – Pré-Teste
Apêndice VIIb	Banco de Afirmações por Tipologia da Identificação da CÍ – BATI **– *CriArteÍndigo/BancoAfirmTipologia*** −
Apêndice VIIb1	Questionário Metodológico: lista das (5+5+5+5=)20 Afirmações dos Códigos Originais por Tipologia de Identificação da CÍ (COTI) – ***CriArteÍndigo/CodOrigTipIdent***
Apêndice VIIb2	Quadro de identificação do Código Original da Tipologia de Identificação da CÍ e Número das (5+5+5+5=)20 afirmações por tipologias com número da apresentação – ***CriArteÍndigo/CodOriginalTip*** **Ident –** *COTI*
Apêndice VIIb3	Quadro de identificação com o código original e o número da apresentação **– *CriArteÍndigo/CodOrigIdentificação - COTI***
Apêndice VIIb4	Questionário de Identificação da criança Índigo **– *CriArteÍndigo/IdentificaCÍ* −**
Apêndice VIIc	Questionário de Avaliação da Aceitabilidade (AC) **– *CriArteÍndigo/QuestPais*** – Pós-Teste
Apêndice VIIIa	Cronograma e Plano de Ações Criativas: texto para a Doutoranda **– *CriArteÍndigo/CronoAçõesPhD* −**
Apêndice VIIIb	Cronograma e Plano de Ações Criativas: texto para os Pais **– *CriArteÍndigo/CronoAçõesPais* −**
Apêndice IX	Desdobrável: a Natureza e as Características da criança Índigo – ***CriArteÍndigo/DesdobraPais* −**
Apêndice Xa	Banco de Afirmações por Tipologia – BAT: Guião de Orientação **– *CriArteÍndigo/BancoAfirmTipologia*** –
Apêndice Xb	Questionário Metodológico: Lista das (5+5+5+5=) 20 Afirmações dos Códigos Originais por Tipologia (COT)**:** Guião de Orientação **– *CriArteÍndigo/CodOriginalTip*** –
Apêndice Xc	Quadro do Código Original da Tipologia e Número das 5+5+5+5+=20 afirmações: Guião de Orientação – ***CriArteÍndigo/CodOriginalTip* −**

Apêndice Xd Guião de Orientação aos Pais – ***CriArteÍndigo/GuiaPÍ*** −

Apêndice XI *Sessão de Esclarecimento:* Tira-Dúvidas – ***CriArteÍndigo/Tira-DúvidasPais*** −

Apêndice XII *Diapositivos*: Potencialidades das Crianças Índigo: – ***CriArteÍndigo/D+Pais*** −

Apêndice XIII Sistema de Cotação do Questionário Sócio-Demográfico (do Apêndice IV)

Apêndice XIVa Grelha de Correção do Sistema de Cotação do Pré-Teste do Questionário de Avaliação da Aceitabilidade (AC) (do Apêndice VIIa)

Apêndice XIVb Grelha de Correção do Sistema de Cotação do Questionário de Identificação da Criança Índigo (do Apêndice VIIb4)

Apêndice XIVc Grelha de Correção do Sistema de Cotação do Pós-Teste do Questionário de Avaliação da Aceitabilidade (AC) (do Apêndice VIIc)

Apêndice XIVd Grelha de Correção do Sistema de Cotação do Guião de Orientação aos Pais (do Apêndice Xd)

Apêndice XVa Resultados: Levantamento de Dados da Aceitabilidade (AC) do Pré-Teste – ***CriArteÍndigo/PréDados*** − (dos Apêndices VIIa e XIVa)

Apêndice XVb Resultados: Levantamento de Dados do Questionário de Identificação das Crianças Índigo – ***CriArteÍndigo/IdentificaCÍ*** − (Apêndices VIIb4 e XIVb)

Apêndice XVc Resultados: Levantamento de Dados da Aceitabilidade (AC) do Pós-Teste – ***CriArteÍndigo/PósDados*** **–** (Apêndices VIIc e XIVc)

Apêndice XVI Resultados no SPSS: junção dos Apêndices XVa e XVc

Apêndice XVII Tratamento Estatístico SPSS: do Apêndice XVI

Apêndice XVIII Certificado de Participação do Plano de Ações Criativas – ***CriArteÍndigo/CertificaPais***

ÍNDICE DE ANEXOS

Anexo 1 Declaração de Consentimento

Anexo 2a Convites (e-mail) à UFP e à ESAG

Anexo 2b Cartas de autorização das Instituições UFP e ESAG

Anexo 2c Autorização do atestado de participação no Plano de Ações Criativas

Anexo 3a Texto de Apoio inspirado no livro de Vecchio: Interrelação e Aconselhamento aos Pais ***– CriArteÍndigo/InterrelaçãoPais*** – 1ª Parte

Anexo 3b Texto de Apoio inspirado nos livros de Vecchio, Antunes, Leal, Guerra, Marques: Interrelação e Aconselhamento aos Pais ***– CriArteÍndigo/InteraçãoPais*** – 2ª Parte

Anexo 4 Dinâmica Lúdica Grupal: Procedimentos da Técnica *Ramain-Thiers* – ***CriArteÍndigo/DLGPais*** –

Anexo 5 Cantigas Populares

Anexo 6 Desenhos feitos pelos Pais

INTRODUÇÃO

A presente tese doutoral pretende estudar a Aceitabilidade (AC) dos Pais em relação ao Fenómeno Índigo (FÍ), à interrelação e às atitudes dos próprios Pais (progenitores) com o seu filho Índigo (PÍ), e ao comportamento da Criança Índigo (CÍ), com base na Psicopedagogia da Criatividade[1] (ver item 1.1.2), e através da implementação de um Plano de Ações Criativas – ***CriArteÍndigo/AçõesPais*** – e de um Guião de Orientação aos Pais – ***CriArteÍndigo/GuiaPais*** – pela busca das Facetas do Conhecimento (CH), da Consciencialização (CL) e da Sensibilização (SB) daqueles Pais, transversalizadas pelas Dimensões do Fenómeno Índigo (FÍ), pelas interrelações e as atitudes dos Pais com o seu filho Índigo (PÍ) e pelo comportamento da criança Índigo (CÍ). Ressalta-se que nesta intervenção, para além de conter estratégias da Escola de Pais com o intuito de melhoria da sua Aceitabilidade e do robustecer a qualidade da interrelação dos Pais com o seu filho Índigo, também é oferecido aos Pais um espaço para que possam repensar sobre a qualidade da sua interrelação com o seu filho Índigo.

Relativamente à questão da interrelação com o seu filho Índigo e das atitudes dos País (PÍ), estas acarretam os levarem ao conhecimento do Fenómeno Índigo (FÍ) e à Aceitabilidade do comportamento da criança Índigo (CÍ), pela sua busca das Facetas do Conhecimento (CH), da Consciencialização (CL) e da Sensibilidade (SB) na qualidade de formadores/educadores do seu filho Índigo.

Durante a exposição da teoria manter-se-á fidelidade ao seu conteúdo original e serão utilizados os maiores divulgadores da Psicopedagogia da Criatividade, para fundamentar tanto o Fenómeno Índigo (FÍ) em seus aspectos comportamental e criativo, como a interrelação e as atitudes dos Pais com o seu filho Índigo (PÍ), assim como ainda fundamentar o próprio comportamento da criança índigo (CÍ). Ressalta-se que a Psicopedagogia da Criatividade é resultado da junção de três ciências, a

[1] Schmitz Dias, R. (2014): A *Psicopedagogia da Criatividade* é fruto da junção de três ciências, a Psicopedagogia, a Psicologia da Educação, e a Psicologia da Criatividade, as quais, para esta investigadora, resultaram na mais nova área de trabalho a ***Psicopedagogia da Criatividade***, isso é, aquelas três ciências confluíram no surgimento da *Psicopedagogia da Criatividade*. A Psicopedagogia da Criatividade busca o seu enquadramento teórico naquelas 3 ciênciais para pôr em ação às técnicas e os métodos a fim de justificar sua aplicabilidade em várias áreas do binômio ensino-aprendizagem.

Psicopedagogia[2], a Psicologia da Educação[3], e a Psicologia da Criatividade[4]. Assim, para esta investigadora estas ciências resultaram na mais nova área de trabalho a ***Psicopedagogia da Criatividade***, isso é, aquelas três ciências confluíram no amalgamamento/surgimento da *Psicopedagogia da Criatividade*. onde são tratadas as técnicas e os métodos educacionais de modo pró-criativo e de cunho psicopedagógico, os quais abrem um espaço de multidisciplinaridade para obter sucesso no ensino-aprendizagem e junto, em especial, à criança Índigo.

O trabalho doutoral questiona como os Pais podem melhorar o lidar com o Fenómeno Índigo e com o comportamento da criança Índigo, propondo possíveis estratégias da Escola de Pais − próprias da Psicopedagogia da Criatividade − para proporcionar uma Aceitabilidade dos Pais quanto ao Fenómeno Índigo e ao comportamento da criança Índigo, e também proporcionar uma desmitificação do Fenómeno Índigo. Assim, a interrelação e as atitudes dos Pais com o seu filho Índigo, o aconselhamento e as sugestões de atividades principalmente relacionadas com a criança Índigo que ora apresenta dificuldades de relacionamentos comportamentais, de aprendizagem e de baixa auto-estima, ora apresenta facilidades nas suas interrelações psicossociais, amabilidade e alta sensibilidade de percepção e de soluções criativas na resolução das suas atividades, é o foco principal desta tese.

Este estudo doutoral estrutura-se em duas partes distintas: a primeira parte corresponde ao enquadramento conceptual teórico do tema e contempla dois capítulos: o Capítulo I que trata do próprio Fenómeno Índigo e que se subdivide em 4 ítens: o ítem 1.1, o qual é apresentado o Fenómeno Índigo retratando o comportamento da criança Índigo com o seu surgimento histórico, os seus fundamentos na Psicolopedagogia da Criatividade, juntamente com a conceitualização e as suas características, perfazendo uma exposição do impacto causado na sociedade, representada esta pelos Pais; o

[2] Psicopedagogia: É uma área (ciência multidisciplinar) que se constrói a partir da Pedagogia e da Psicologia estudando processos, métodos e técnicas para prevenir, diagnosticas e tratar o problema no esino-aprendizagem (Ricón Igea, 2005).

[3] Psicologia da Educação em acordo com Vygosky (1991, *in* Gaspar, 2000) salienta-se que o ser humana constitui suas formas de ação em (re)ação às atividades e sua consciência nas interrelações sociais, apontando caminhos para a superação da dicotomia social/individual.

[4] Psicologia da Criatividade: capacidade "de estabelecer relações até aí não concebidas no meio, de inventar, de descobrir algo novo, de 'inovar'" (Fernandes da Fonseca, 2007).

ítem 1.2 que trata da desmitificação do Fenómeno Índigo, salientando o que a Sociedade (ainda) pensa da criança Índigo no que se refere a imaginação e Parapsicologia; o ítem 1.3 que trata da criatividade da criança Índigo, destacando as suas potencialidades no retrato da formação e crescimento na interrrelação com o meio ambiente social (os Pais, nesta tese doutoral); e, finalmente, o ítem 1.4 que trata das facetas e dimensões do Fenómeno Índigo, contemplando respectivamente as Facetas em quatro níveis diferentes – do Geral, do Conhecimento, da Consciencialização e da Sensibilidade daqueles Pais − transversalizadas pelas Dimensões em três vertentes diferenciadas − Fenómeno Índigo, a interrelação e às atitudes dos próprios Pais com o seu filho Índigo, e o comportamento da Criança Índigo −, no que se refere ao Fenómeno Índigo. E, o Capítulo II que diz respeito à intervenção junto aos Pais da criança índigo, baseada nos aspectos da Psicopedagogia da Criatividade, sendo que este capítulo se subdivide no ítem 2.1 quanto à disciplina familiar visando a formação e o crescimento da criança Índigo, nomeadamente as questões para obter sucesso na interrelação dos Pais com o seu filho Índigo, e no ítem 2.2 no que diz respeito à Escola de Pais – através de estudos sobre as estratégias próprias da Psicopedagogia da Criatividade, na sua materialização no Plano de Ações Criativas − com informações sobre a criança Índigo e sobre o seu comportamento e, desta forma, referenciando um trabalho com atividades dinâmicas e inovadoras para o tratamento efetivo com este grupo amostral de Pais, tendo em vista desmitificarem o Fenómeno Índigo, aceitarem-no melhor e saberem melhor lidar com a criança Índigo.

A segunda parte da tese doutoral corresponde ao estudo empírico, composto por três capítulos sendo estes o Capítulo III da Metodologia a qual identifica os objetivos e levanta-se os problemas e as hipóteses desta investigação doutoral, e onde caracteriza-se a amostra e, na mesma forma, apresenta-se os instrumentos e os materiais criados e elaborados pela doutoranda, formando uma coletânea de informações com questionários, com Apêndices, com textos, com um desdobrável, com diapositivos próprios do Plano de Ações Criativas; assim como enfim apresenta-se os procedimentos utilizados na recolha de dados na empiria; o Capítulo IV que expõe os Resultados encontrados no presente trabalho como os respectivos tratamentos e análises descritivos dos dados, assim como o tratamento inferencial dos resultados, e as interpretações da Aceitabilidade dos Pais, a Identificação da criança Índigo, o Guião de Orientação aos Pais e, por fim, a apreciação da doutoranda; esta 2ª etapa ainda contém o Capítulo V, o

último capítulo da tese, onde são apresentadas as Discussões e as Interpretações gerais, sendo também enumeradas as Limitações encontradas, assim como as Sugestões a considerar em futuros estudos.

Por fim, apresenta-se a Conclusão geral resultante do trabalho desenvolvido nesta tese doutoral.

Finalmente, apresenta-se a Bibliografia, as listas de Quadros e de Figuras, os Apêndices e os Anexos.

JUSTIFICATIVA

Em acordo com a revisão da literatura (a qual ver-se-á nos Capítulos I e II da presente tese doutoral) pode-se afirmar que o Fenómeno Índigo precisa ser mais bem compreendido e aceito mais cabalmente pela sociedade, pelos Pais, pela família e pelos agentes de educação. Acreditou-se que a interrelação parental é crucial para o desenvolvimento da criança Índigo através de uma desmitificação e melhoria da Aceitabilidade (AC) dos Pais; e, assim, emergiu a necessidade de se criar uma intervenção dedicada aos Pais de criança Índigo: o Plano de Ações Criativas – ***CriArteÍndigo/AçõesPais*** –. Desde modo, pode-se assumir que a influência exercida pelos Pais no comportamento do seu filho Índigo é produzida por meio da interrelação parental e da disciplina educacional a ser melhorada pelos Pais em relação aos cuidados e ao lidarem com o seu filho Índigo, e cujo impacto se reflete sobre o desenvolvimento das potencialidades e da criatividade na criança Índigo, e como esta vai relacionar-se com o mundo (Condron, 2008; Simon, 2010; Moreno, 2004) e com a sociedade. Para aprofundar e garantir o sucesso da intervenção própria da Escola de Pais, também foi criada e organizada uma trama metodológica importante multifacetada e transversalizada em Facetas *vs.* Dimensões, sendo esta particularidade fundamental a fim de atingir os objetivos propostos neste estudo doutoral.

Segundo Vecchio (2006), a interrelação parental é basilar a nível educacional na formação e no desenvolvimento das atitudes e dos comportamentos da

criança Índigo, enquanto que a ausência desta formação basilar dos Pais compromete diretamente a sua Aceitabilidade do Fenómeno Índigo, do comportamento e do crescimento harmonioso do seu filho Índigo. Ressalta-se que a interrelação e as atitudes dos Pais com o seu filho Índigo está diretamente proporcional ao envolvimento afetivo e social da criança Índigo para com eles. Por isso, a utilização das estratégias da Escola de Pais − como é o caso pela intervenção através do Plano de Ações Criativas − pareceu ser um meio mais acessível ao mundo dos Pais; assim, é espectável que ao aceitarem participar nesta intervenção, isso é, num primeiro nível informá-los sobre o Fenómeno Índigo e num nível mais aprofundado o de trabalhar a sua interrelação com seu filho Índigo, pudessem então, criar uma sinergia educacional favorável para com o seu filho Índigo.

É inegável que as estratégias da Escola de Pais, neste estudo tratadas, configuram-se em gerar um espaço para os Pais buscarem informações e aconselhamentos (Haetinger, 2013; Arándiga, 2008; Masini, 1984), proporcionando a sua libertação emocional a fim de facilitar o seu amadurecimento e, revertê-las em pról da qualidade da sua interrelação educacional parental com o seu filho Índigo. A Escola de Pais é fundamental nesta intervenção, por meio do uso destas estratégias já que é possível promover e garantir melhorias na interrelação parental de forma antecipada, sendo esta antecipação uma fase prévia para posteriormente preparar o filho para interagir no universo escolar, lançando-o para o possível sucesso escolar e futura harmonia, aspirado da inserção na sociedade civil; desde modo, envolve os Pais em tarefas educacionais, promove-lhes a confiança e a importante tarefa de serem Pais no modo mais cabal do termo e, enfim, fortifica-os nas suas tomadas de decisões a nível educacional. Neste sentido, a Escola de Pais é, ao ver desta doutoranda, a mola mestre, um espaço importante onde os Pais podem revitalizar as funções paternas e desenvolverem a melhoria na sua Aceitabilidade do Fenómeno Índigo e dos comportamentos da criança Índigo, conforme preconizado pelo Plano de Ações Criativas proposto nesta tese doutoral. Como pano de fundo, percebe-se que as estratégias da Escola de Pais mobiliza reflexões de ordem pessoal por parte dos Pais e de sua sistêmica familiar, e com isso sensibiliza-os a refinar o trato e o lidar com o seu filho Índigo (Sánchez, 2005; Raposo, 1983; Antunes, 2001b; Vygotsky, 2003).

PARTE I – ENQUADRAMENTO CONCEPTUAL

Para falar do Fenómeno Índigo faz-se necessário discorrer sobre as potencialidades e características da criança Índigo, sabendo que os comportamentos dela causam um impacto na interrelação parental. E é este o tema do Capítulo I. Assim, será pertinente repensar a forma como rosbustecer a interrelação parental por meio de estratégias próprias da Escola de Pais, o que é o assunto principal do Capítulo II.

CAPÍTULO I − O FENÓMENO ÍNDIGO

Introdução

A criança Índigo é realmente um fenómeno, isto é uma manisfestação do chamado Fenómeno Índigo, por apresentar um comportamento criativo, genuíno e por ser portadora de qualidades acrescidas a nível das faculdades mental e emocional, por causa da sua constituição neurológica diferenciada da maioria das crianças (Condron, 2011; Sánchez, 2005; Cañete, 2008; Carrol & Tober, 2007). O Fenómeno Índigo corresponde ao comportamento *sui generis* da criança Índigo com características invulgares devido à constituição da sua neurologia.

Desde tenra idade demonstram estas crianças estarem atentas e conscientes de que pertencem a uma geração especial com nível elevado de inteligência sensorial nas suas ações, anunciando o Fenómeno Índigo propriamente dito (Vecchio, 2006; Simon, 2010; Losey, 2008). Provavelmente nascem com uma consciência evoluída o que estabelece um nível de exigência maior do que a média da população.

O Capítulo I é composto de cinco subítens os quais tratam respectivamente da História tanto do surgimento do Fenómeno Índigo como da noção de criança Índigo; tratam os conceitos quanto à estranheza e à criatividade deste tipo de criança; tratam ainda das características e tipologias da criança Índigo; e, por fim, tratam do comportamento e da exigência da criança Índigo.

1.1 O Fenómeno Índigo: Histórico, Conceitos e Características

O movimento histórico a respeito do Fenómeno Índigo parece ser recente, embora sempre existiram pessoas diferentes com o seu comportamento genuíno e criativo, assim como suas características peculiares. Os especialistas (Carrol & Tober, 2007; Vecchio, 2006; Simon, 2010) têm estado atentos às crianças Índigo que vêm nascendo nas últimas décadas e têm realizado alguns registros sobre o Fenómeno Índigo. Os conceitos ainda não são claros e bem definidos pela ciência da Psicologia, contudo há registo de inúmeras características comportamentais e psico-emocionais (Cañete, 2008; Losey, 2008; Condron, 2011; Sánchez, 2005) no que se refere à criança Índigo e a temática da *Indiguidade*[5].

Neste primeiro ítem do Capítulo I é contemplada a história do Fenómeno Índigo assim como os seus conceitos principais – a evolução da história deste fenómeno com alguns conceitos que se desenvolveram juntamente com a classificação da tipologia da criança Índigo e, respectivamente, do seu comportamento e criatividade.

1.1.1 História: surgimento do Fenómeno Índigo

A partir da década de 70, o Fenómeno Índigo começou a chamar a atenção a partir da observação sistemática dos comportamentos diferentes de algumas crianças em relação a os das demais crianças presumem-se que elas estejam chegando para ajudar nas transformações psicossociais, educacional, familiar e espiritual[6], independente dos país e das classes sociais. São incentivadoras para despertar ações e (re)ações, para abrir e transformar caminhos, já que possuem uma organização cerebral preparada para usar suas potencialidades, tanto do hemisfério esquerdo quanto do hemisfério direito (Carrol &Tober, 2007; Erlauder, 2005; Juan de Mendoza, 1995). Com esta organização e competência, a criança Índigo vai além do aspecto intelectual-cognitivo e do conceito

[5] Schmitz Dias, R. (2014): *Indiguidade* é um termo criado e adotado neste estudo doutoral por esta investigadora inspirado na literatura especializada (Simon, 2010; Vecchio, 2006, Carrol & Topper, 2007; Losey, 2008; Condron, 2011; Cañete, 2008); que é utilizado para designar as características e atitudes comportamentais das criança Índigo, e é referente a temática do Fenómeno Índigo.

[6] Nesta Tese Doutoral não será ressaltado a tendência *espiritual* da criança ìndigo, contudo é aceitável que hajam crianças fortemente inclinadas para a área da religiosidade (Egídio Vecchio, 2006).

de *Quociente de Inteligência*, sendo que no aspecto comportamental destaca-se pelo seu brilhantismo e pela sua criatividade inovadora, e no aspecto emocional destaca-se pela autonomia e originalidade.

Outrossim, no final dos anos 60 e na década de 70 surgiram novos comportamentos na sociedade, utilizando as poesias, as músicas, os vestuários, os hábitos alimentares como forma de protestos gerais indicando um movimento cultural, filosófico e religioso, rompendo os costumes tradicionais e conservadores da sociedade (Condron, 2011; Beni, 2012; Moreno, 2004; Carrol & Tober, 2009b). As novas características ficaram evidentes no poemas e ritmos diversos e inovadores, como por exemplo uns anos mais tarde a explosão dos *The Beathes*; indiscutivelmente novo estilo de filosofia e comportamentos mudavam o estilo de vida de milhares de jovens surgindo então a "nova onda" (www.cidigital.com) que aventam novas maneiras de pensar sobre a fé, a criação, a morte, e o sentido da nossa existência.

Segundo (Carrol & Topper, 2007; Carrol & Tober, 2009b), esta "nova onda" busca o formar de novas consciências e novas mentes iluminadas em busca de um mundo de paz e harmonia.

É precisamente nesta nova onda que surge a consciência de crianças diferentes e inovadoras.

A partir da década de 80 é possível encontrar um aumento no crescimento do aparecimento e nascimentos de criança Índigo, segundo Carrol & Tober (2008).

Ao longo da história pôde-se constatar pessoas que se destacaram por suas grandes realizações e feitos, e por suas ideias, em diversas áreas da ciência, como por exemplo: Leonardo da Vinci, Galileu, Einstein, Miguelangelo, Brian Green (segundo Guerra, 2005), entre outros, os quais são consideradas atualmente pessoas dotadas por faculdades Índigo, por distribuir sua sabedoria para além da média da população para a sua época (Losey, 2008; Sánchez, 2005; Del Carmen Boira, 2009; Moreno, 2004).

A mensagem de amor e esperança destas crianças, segundo (Carrol &Tober, 2007; Simon. 2010; Condron, 2011; Baker *et al*, 2013) e com suas mensagens

informativas à sociedade, surgem as dúvidas por parte dos pais no acompanhamento do seu filho Índigo. E por meio das observações e relatos de casos clínicos, estes autores (Carrol & Tober, 2007; Simon. 2010; Condron, 2011; Baker *et al*, 2013), puderam afirmar que o Fenómeno Índigo não é um grupo isolado nos USA, mas sim um Fenómeno que ultrapassou fronteiras sendo observado em diversos países, seguindo idiomas, costumes e culturas diferentes. Provavelmente, inicialmente houve um baixo impacto na massa populacional devido à falta de comunicação global e da falta de informação sobre o referido fenómeno e, de certa forma foi apenas na altura um arquétipo, um modelo ainda não conceituado pela Psicologia e, por não ser ainda conceitualizado, estivesse a gerar um sentimento de estranheza mitigado com as dúvidas que este arquétipo podia suscitar (Vecchio, 2006; Day & Gale, 2006; Haetinger, 2013).

Contudo, a Psicopedagogia da Criatividade aceita e propõe o estudo da evolução e o desenvolvimento do ser humano, o qual implica no crescimento e amadurecimento da consciencialização e das atividades criativas da humanidade, indo além dos padrões atuais e tradicionais de ensino-aprendizagem aceitáveis na sociedade civil (Vecchio, 2006; Piaget, 1990; Morin, 2002; Vygotsky, 2003); assim, está aberta a novos fenómenos que surgem, e é precisamente o Fenómeno Índigo a que se debruçou, em especial garantindo assim fortes alicerces nesta nova área de estudos.

Este grupo de criança foi chamado inicialmente de “Criança Estrela”, “Crianças Azuis”, recentemente adaptado ao termo "Criança Índigo"; estas denominações foram criadas por Nancy Ann Tappe (1970, *in* Cañete, 2008) no seu livro *Understanding Your Life Through Color*, a qual classificou a personalidade das pessoas de acordo com o brilho da sua *aura* (como a Parapsicologia afirma) por meio da Ciência da Cor e, associou a cor índigo − azul violácea (cor esta oriunda da planta da Índia, o indigueiro, do qual é extraído a cor índigo) − às características destas crianças e daí o nome “Criança Índigo”. Ainda segundo esta mesma autora, o Fenómeno Índigo é reconhecido como uma das mais excitantes alterações na natureza humana (Carrol & Tober, 2007).

As crianças Índigo são fáceis de reconhecer pela expressão do seu olhar vivo e brilhante, pela maneira inteligente de agir, com uma memória espantosa e um

forte desejo de viver. Nancy Ann Tappe[7] (1970, *in* Cañete, 2008) utilizando-se de um instrumento denominado *Kirlian*[8] realizou suas observações sobre as cores que dimensiona a organização neurológica, visualizando a *aura*[9] das crianças, aquando da realização do seu doutoramento, afirmando que 6% das crianças que nascem são dotadas de faculdade Índigo, nomeadamente a partir dos anos 80. Nancy Tappe[10] levou 40 anos para identificar e esclarecer padrões consistentes de comportamento Indigo. Seu sistema de informação sobre as cores da vida veio de seu estudo da cor e da personalidade humana. Isso é, utilizando-se da *Ciência da Cor* no que se refere fazer uma classificação pela cor como um representante, uma expressão para perceber e para identificar características da personalidade humana (Vecchio, 2006; Simon, 2010; Losey, 2008; Baker *et al*, 2013).

A cor Azul-Violeta, na sua matiz Índigo, cor violácea que tem origem no *Índicum*, tinta preta da Índia; daí se trazia a substância *indikón*, significa cor 'anil'[11]; assim, Índigo é um adjetivo e substantivo masculino. Na sua forma original tem uma cor azul ligeiramente violácea extraída do indigueiro ou obtida por síntese[12].

Esta tonalidade anil, nuança violácea, foi associada à cor luminosa da *aura* de algumas crianças e, assim, *Tappe* na década de 70 as nomeou de criança Índigo[13], conforme Tappe (1970, *in* Carrol & Tober, 2007): chamo-lhes Índigo por que é essa a cor que se vê. Assim, s*ignifica a cor da vida e da evolução humana* Índigo" (p. 28).

---

[7],Nancy Ann Tappe (1970). *Understanding Your Life Through Color*. NY. (*in* http://www.allaboutindigos.com/).

[8] Fotografia *Kirlian* é uma técnica desenvolvida por Semion Kirlian (1939) utilizando o instrumento Câmara Kirlian, o qual registar as ondas eletrofotográficas (eletromagnéticas) dos objetos e seres vivos. (www.imagesco.com/kirlian).

[9] Aura: (…) "campo eletromagnético e espiritual que o rodeia. No caso humano, esta aura constitui um halo de luz invisível" (http://www.filosofiaesoterica.com).

[10] Ver site oficial: http://www.allaboutindigos.com/.

[11] Extraído do *Dicionário Houaiss* (2007).

[12] Em acordo com o Larousse (2009). *Enciclopédia Moderna*. Círculo Leitores: Lisboa. Vols. H-J, p. *3913*.

[13] Tappe, Nancy Ann (1970). Understanding your Through Color. NY (*in* http://www.allaboutindigos.com/)

Sobre a origem da palavra *ìndigo* foi encontrado registro de Carls Ludolf Hoffmann. (1778)[14], cuja obra intitulada *Chymische Untersuchung und Auflösung des Indigo so wie er in der Handlung und zum Gebrauche für Färber verführt wird* de Munique: Bayer Staatsbibliothek que testa na Investigação e Resolução sobre a tintura Índigo e como ele deduziu sobre o tratamento desta tintura e para o uso de tintureiros.

Neste sentido pode-se concluir que a cor *indigo* sempre foi usada para designar diversas temáticas sendo que neste exemplo o seu representante foi o uso dos tinteiros, recipientes de tinta onde era colocado a tinta azul escura violácea, chamada de *tinta indigo* de origem dos *indigueiros* da Índia. Outra exemplificação é a designação das *calças blue jeans* americanas conhecidas como *calças indigo* na América do Sul. Atualmente designando criança Índigo associando à sua vivacidade brilhante ao seu comportamento, e, para a Parapsicologia, à cor da aura (Vecchio, 2006; Carrol & Tober, 2005; Condron, 2008). Ressalta-se que estas informações deram volta ao mundo e tornaram-se populares de forma globalizada.

1.1.2 Psicopedagogia da Criatividade

A materialização da intervenção por meio do Plano de Ações Criativas suscitou o surgimento da Psicopedagogia da Criatividade para embasá-lo, sendo esta uma proposta nesta tese estabelecida na confluência de três ciências distintas, e saber: a Psicopedagogia, a Psicologia da Educação, e a Psicologia da Criatividade. O surgimento da Psicopedagogia da Criatividade emergiu dos desafios e da prática exigida nesta intervenção para (re)criar e redimensionar atividades vividas e aceitas em três ciências distintas. Para esta investigadora, resultaram portanto aquelas ciências numa nova área de trabalho a *Psicopedagogia da Criatividade*, isso é, aquelas três ciências confluíram no seu surgimento.

Assim, movida pela necessidade de materializar a intervenção, emergiu a ideia de propor a *Psicopedagogia da Criatividade* (Schmitz Dias, R., 2014) que: é fruto da junção daquelas ciências, as quais, para esta investigadora, resultaram na mais nova

[14]https://play.google.com/books/reader?id=drM5AAAAcAAJ&printsec=frontcover&output=reader&hl=pt_BR&pg=GBS.PP4. Dia 27 de Dezembro de 2014, às 10h24.

área de trabalho a ***Psicopedagogia da Criatividade***, isso é, aquelas três ciências confluíram no surgimento da *Psicopedagogia da Criatividade*.

A Psicopedagogia da Criatividade busca o seu enquadramento teórico naquelas 3 ciências distintas para pôr em ação os métodos e às técnicas do lidar criativamente com a criança Índigo a fim de justificar sua aplicabilidade em várias áreas do binômio ensino-aprendizagem visando melhoria na interrelação e nas atitudes dos Pais com os seus filhos Índigo. O Quadro 40 mostra esta junção de 3 ciências distintas no surgir da Psicopedagogia da Criatividade.

Junção de três ciências distintas: Psicopedagogia da Criatividade		
Psicopedagogia	Psicologia da Educação	Psicologia da Criatividade
Preocupa-se em melhoria na relação com o ensino-aprendizagem.	Objeto de estudo é aprender e ensinar em diversos níveis do contexto psicossocial.	Busca o desenvolvimento criativo em várias áreas cognitivas

Quadro 40: Junção de três ciências distintas: Psicopedagogia da Criatividade – inspirado em (Piaget, 1990; Gardner, 1995; Haetinger, 2013; Vygosky, 1988a; Ricón Igea, 2005; Díez,2001; Fernando da Fonseca, 2007; Morin, 2002; Ostrower, 2008; Torre, 2005).

Relativamente à Psicopedagogia observa-se o processo de construção do conhecimento (Alves, 2002; Antunes, 2005; Morin, 2002; Piaget, 1990; Vygosky, 1988a; Díez, 2001) a respeito do processo ensino-aprendizagem no contexto escolar e, dessa forma, é possível identificar os obstáculos (dificuldades) ou facilidades na aprendizagem, segundo Haetinger (2013)

> (…) como podemos observar, nosso processo de desenvolvimento depende do desenvolvimento harmônico dos aspectos psicomotores, cognitivos e afetivos para que o crescimento, a experiência, a adaptação e a maturação, aconteçam sempre de forma completa e elaborada (p. 20).

A Psicopedagogia se preocupa na melhoria do processo ensino-aprendizagem por meio de métodos e técnicas para verificar como ocorre as ações no processo da aprendizagem baseadas na Psicologia, Psicanálise, Neurologia, Psicomotricidade, Fonoaudiologia, entre outras ciências, a fim de compreender o processo de aprendizagem e, consequentemente, envolver mudanças de

comportamentos e facilitar a aprendizagem (Postic, 2007; Piaget, 1990; Haetinger, 2013), e a fim de proporcionar adaptação às crianças pertencentes ao grupo de crianças Índigo, e em conformidade com o seu estádio de desenvolvimento.

As fases do desenvolvimento da criança preconizada por Piaget (1990) abrem uma nova leitura sobre o entendimento do desenvolvimento e a sua relação com o conhecimento por parte da criança no contexto Psicopedagógico, as fases (Estádios) de desenvolvimento da criança no que tange a aprendizagem pode ser observado segundo Schmitz Dias (2010):

(Re)visitar tão extensa e complexa obra de Jean Piaget e seus colaboradores é, sem dúvida, um exercício de imensa valia e de profunda recompensa intelectual. Segundo (Morgado, 1988; Piaget, 1990; Bee, 2003) desde muito cedo, percebeu a necessidade de proceder a uma pesquisa exaustiva e sistemática sobre "(...) o problema da natureza, formação e crescimento do conhecimento" (p. 5); sendo que "(...) o conhecimento, na perspectiva piagetiana, não se encontra pré-formado no sujeito ou no objecto mas constrói-se na integração dos dois; começa assim por ser muito limitado, vai-se progressivamente desenvolvendo, sem nunca conhecer um início absoluto, porque mergulha as suas raízes nas estruturas orgânicas e, através destas, no mundo físico (...)" (p. 5).

Quanto aos esquemas mentais (Piaget, 1990), pode-se afirmar que a Assimilação refere-se à integração dos elementos do meio nos esquemas pré-existentes do sujeito, isto é, o processo cognitivo pelo qual uma pessoa classifica um novo dado perceptual, motor ou conceptual às estruturas cognitivas prévias; enquanto que a Acomodação diz respeito às modificações dos esquemas do sujeito face às pressões exteriores do meio, após ter ocorrido a Assimilação. De seguida entra então em ação o processo da Adaptação a qual consiste no equilibrio entre a Assimilação e a Acomodação, tal qual pode-se afirmar na famosa citação de Piaget (1963, in Dolle, 1978): que a "adaptação é um equilíbrio entre a assimilação e a acomodação" (p. 50). Assim, a adaptação/possibilita uma interação entre o organismo e o meio e, nesta interação assim efetuada, favorece-se a superação para um novo equilíbrio superior no desenvolvimento do sujeito. Assim, o equilíbrio entre estes dois mecanismos, a Assimilação e a Acomodação, permite a evolução do indivíduo no sentido de uma

maior Adaptação cognitiva ao meio. Por outro lado, este processo de Adaptação ocorre no interior dos estádios evolutivos, tanto o sensório-motor, como o pré-operatório e os operatórios (concreto e abstracto). Como refere Piaget (1972, in Dolle, 1978), "Os estádios constituem um processo de equilibrações sucessivas ou 'degraus em direcção ao equilíbrio" (p. 56). Neste sentido, a adaptação às diversas situações do meio compõem três estruturas basilares, a Assimilação, a Acomodação e a Adaptação, coordenadas entre si e que estão na base da evolução da criança nos estádios evolutivos sucessivos próprios do seu desenvolvimento cognitivo.

− Os estádios

Para introduzir a noção geral dos estádios da inteligência segundo (Piaget, 1990) a literatura piagetiana, é importante recuar até ao nascimento da criança, o ponto de partida da Epistemologia Genética, a qual considera que o conhecimento é gerado pela interação do sujeito com o meio, a partir de estruturas existentes no sujeito. Neste sentido, a aquisição de conhecimentos depende tanto das estruturas cognitivas do sujeito como da sua interação com os objectos.

Assim, nesta tese é relevante ter em conta o aporte Piagetiano aquando das inúmeras tarefas propostas aos pais na sua interrelação para com o seu filho Índigo.

Quanto à obra do Dr. Howard Gardner (1985), e a sua Teoria das Múltiplas Inteligências, define-se uma inteligência que implica na capacidade de resolver problemas ou elaborar produtos que são importantes num determinado ambiente ou meio cultural. Assim, inteligência é a capacidade de enfrentar com respostas satisfatórias a diferentes situações, problemas e oportunidades em determinados meios ou ambientes; também é a capacidade de estabelecer, propor ou criar novas condições, atitudes ou produtos que são importantes no contexto humano local ou universal. Sendo assim, Antunes (2005) comenta:

> "A palavra 'inteligência' tem sua origem na junção de duas palavras latinas: *inter* = entre e *eligere* = escolher. Em seu sentido mais amplo, significa a capacidade cerebral pela qual conseguimos penetrar na compreensão das coisas escolhendo o melhor caminho." (p.9)

Após se definir o que é que realmente a inteligência que se está a discutir, pode-se passar aos problemas seguintes: Pode a inteligência ser quantificada? “Se eu tivesse observado que os seres humanos possuem talentos diferentes esta afirmação teria sido incontestável e meu livro teria passado desapercebido, mas eu deliberadamente tomei a decisão de escrever a respeito de inteligências múltiplas” destacou Gardner (1995). Seu objetivo era de provocar os educadores no sentido de despertarem para os desconhecidos talentos individuais.

Apesar de existirem controvérsias de como classificar as inteligências, o professor Gardner visa chamar a atenção para outras habilidades que se inibe, que não se incentiva e não se valoriza no aluno, e muito menos na criança Índigo.

Por muitos anos a Inteligência humana era vista como singular ou unitária. Como resultado, os métodos de ensino têm sido bem proscritos e delimitados. Personalidades acadêmicas tradicionalmente equiparam a inteligência como competências linguística e matemática Mesmo dentro destas áreas, os programas educacionais de testarem têm avaliado um âmbito limitado de habilidades.

Gardner (1985), em seu livro *Frames of Mind*, declarou que existem pelo menos sete inteligências principais integradas, a saber: verbal-linguística, musical-rítmica, lógico-matemática, visual-espacial, corpóreo-cinestésica, intrapessoal, interpessoal e naturalística. Posteriormente ele as ampliou para oito, acrescentando a naturalista. O currículo das escolas se concentram nas Inteligências lingüística e matemática; e assim, a maioria das crianças são privadas de algumas maneiras importantes de desenvolvimento. Estas idéias restritas, e o currículo resultante designado para implementá-lãs, se encaixam bem com o conceito tradicional de aprendizagem. No entanto, o que se vê em todos estes testes é uma visão quase unilateral das potencialidades humanas. Avaliar uma pessoa apenas pelos seus componentes verbal e raciocínio lógico-matemático é, no máximo, uma classificação parcializada da inteligência humana.

A escola moderna poderia desenvolver maiores condições a fim de que o professor fosse realmente um ‘agente estimulador’ das inteligências múltiplas em sala

de aula, e isto é ainda mais verdade ao lidarem com a criança Índigo (Antunes, 2005; Díez, 2001; Vygotsky, 2003).

Antunes (1998) orienta em alguns aspetos que podem nortear o processo do desenvolvimento das práticas pedagógicas modernas em sala de aula: o da organização da prática pedagógica, aplicável em especial no caso da criança Índigo.

A fim de que o professor consiga perceber as habilidades de cada um de seus alunos, deve valer-se de métodos que lhe permitam distinguir a competência de cada um. O planeamento curricular é fundamental para que ocorra a promoção das diversas inteligências. O professor moderno estabelece rotas de ação em suas atividades pedagógicas diárias em sala de aula, visando o desenvolvimento das competências individuais de cada aluno, tais como, a área linguística, a área lógico-matemática, a área musical, etc, considerando-se que os alunos, e as crianças Índigo em especial, possuem necessidades diferentes e desenvolvem noções e conteúdos com base em distintas estruturas motivacionais e cognitivas (Marques, 2001; Cury, 2008; Postic, 2007), tais como, a motivação intrínseca, quanto a extrínseca; e desta forma ampliando as possibilidades de aprendizagem, unindo assim, o interesse do aluno e a estimulação, ampliando sua busca para outros interesses além do interesses natos (Vygotsky, 2003; Bolivar, 2003; Reyes & Chapela, 2010; Haetinger, 2013). Para isso, o professor precisa planear com cuidado as estratégias que usará em sala de aula, já que não pode valer-se de improvisos, embora deva aproveitar situações surgidas espontaneamente para planear e executar novas ações inclusive ações que estimulem a criança Índigo, em particular.

A Teoria das Inteligências Múltiplas de Gardner (1985) apresenta o suporte teórico necessário para o repensar do fazer pedagógico da escola estimuladora. Se a escola pretende formar um cidadão que deixe de ser objeto para ser um sujeito histórico agente e ativo, em especial a criança Índigo, ela precisa considerar as necessidades deste *ser* como um todo, deixando de privilegiar somente as inteligências linguística e lógico-matemática para atingir todas as outras inteligências (musical, espacial, corporal, etc), capacidades inerentes a todo ser humano normal, e mais ainda à criança Índigo estabelecendo uma comunicação de mão-dupla, *falando* ao aluno através de todos os meios de comunicação possíveis e *ouvindo* do aluno através de suas capacidades mais privilegiadas.

Assim, os que se expressam melhor corporalmente, podem realizar o mesmo trabalho produzindo peças teatrais, jogos etc; os dotados de inteligência musical, compondo canções sobre o tema, e assim por diante. Não se está aqui postulando que a palavra escrita e a linguagem assim como o desenvolvimento lógico-matemático não mais devam ser admitidos como formas de comunicação do saber, mas sim que se democratize a aceitação das outras formas de linguagens e de simbolização como meios de expressão do conhecimento dentro da escola, no contexto de sala de aula, e em especial as formas criativas da criança Índigo (Vecchio, 2006; Marques, 2001; Xesús, 2002).

Um sistema educacional que se proponha aberto, deverá privilegiar a obtenção e a organização do conhecimento, para possibilitar ao indivíduo uma visão global do mundo, valorizando a inovação e a descoberta como etapas fundamentais do processo de aprendizagem (Haetinger, 2013; Vecchio, 2006; Antunes, 2005), transformando a escola no templo do aprender a aprender. Na verdade, o homem busca a integração e a harmonização das diversas formas de apreensão e percepção do mundo, e por isto é possível proporcionar aos alunos e a criança Índigo, a possibilidade para desenvolver as múltiplas inteligências. Considera-se o jogo ou atividade lúdica uma ferramenta fundamental à motivação e ao desejo de aprender, sendo assim, promove-se o desenvolvimento das inteligências múltiplas.

Os novos paradigmas para a educação consideram que os alunos e as crianças Índigo em especial devem ser preparados para conviver numa sociedade em constantes mudanças, assim como devem ser os construtores do seu conhecimento e, portanto, serem sujeitos ativos deste processo, onde a *intuição* e a *descoberta* são elementos privilegiados desta construção. Neste novo modelo educacional conforme comentário de Antunes (2005), os professores deixam de ser os agentes principais da informação passando a atuar como facilitadores do processo de aprendizagem, onde o '*aprender a aprender*' é privilegiado, e onde a estimulação das múltiplas inteligências é fundamental. Assim, e em resume, o aluno deve ser visto como um ser *total* e, como tal, possuidor de inteligências outras que não somente a *linguística* e a *lógico-matemática*. Enfim, outras inteligências devem ser desenvolvidas como a *espacial*, a *corporal*, a *musical*, a *interpessoal* e a *intra-pessoal*, como argumenta Howard Gardner (1985) em

seu livro *Frames of Mind: The Theory of Multiple Intelligences*, uma teoria que ele chamou de *inteligências múltiplas*, construída a partir da comparação entre testes de QI e de desempenho, e que focaliza o homem e a criança Índigo em particular (Sánchez, 2005; Atwater, 2008), e sua relação com os diversos sistemas simbólicos, como a escrita e as imagens as quais representam a noção comum de inteligência como uma capacidade geral em potencial e que cada ser humano possui (Díez, 2001; Haetinger, 2013), e que pode assim usar dentro do seu contexto assim psicossocial.

Relativamente a segunda ciência interdisciplinar, a Psicologia da Educação, utilizada para compor a Psicopedagogia da Criatividade e olhando neste prisma, pode-se destacar o seu objeto de estudo, cujo tema são os processos de desenvolvimento no ensino-aprendizagem (Morin, 2002; Antunes, 2005; Alves, 2002) que ocorrem em diversas situações educacionais, mormente das crianças. A Psicologia da Educação tem assim fulcral importância no âmbito de investigação e de intervenção (Xésus, 2002; Ribeiro, 1997; Grilo, 1996; Bolivar, 2003), proporcionando orientação e resolução de dificuldades que podem aparecer no meio escolar, envolvendo professores-alunos-pais. A Psicologia da Educação é dinâmica e contínua durante a vida das pessoas, por meio das suas próprias vivências nas interrelações psicossociais e parentais (Gilbert, 1976; Gaspar, 1999; Haetinger, 2013).

A Psicologia de Educação é uma ciência distinta de conhecimento a qual acredita que o ensino-aprendizagem pode melhorar e aprofundar conhecimentos de modo satisfatório, abrangendo tanto a nível da faixa etária como a nível da maturidade da criança (Antunes, 2005; Xésus, 2002; Masini, 1984). Neste sentido, compreender o desenvolvimento da criança é fundamental para adequar as atividades propostas para o processo do ensino-aprendizagem ao seu grau de maturidade cognitiva; esta adequação das atividades no processo da aprendizagem tem fortes influências nas interrelações da criança (Vygotsky, 1988a; Postic, 2007; Haetinger, 2013) associadas às construções das suas próprias representações psicossociais e parentais.

O contexto familiar é ampliado pelo contexto escolar constituindo-se assim em, um espaço diversificado de ensino-aprendizagem, binômio o qual tem sua vertente principal na Psicologia da Educação; tendo esta assim sua importância nas práticas educativas para o desenvolvimento dos valores humanos associado com a melhoria e o

crescimento das crianças (Igea e Colaboradores 2005; Marques, 2001; Morin, 2002; Tavares e Alarcão, 1990; Maurice *et all*, 2000), mormente nas crianças Índigo.

A capacidade de aprender é inerente ao ser humano. O desenvolvimento das potencialidades e das estratégias educacionais vêm ocupando um lugar proeminente ao longo da história e da evolução da humanidade. Para evoluir é necessário ter conhecimento a fim de controlar os fenómenos naturais e os das interrelações sociais (Haetinger, 2013; Vecchio, 2006; Tiba, 2005). Desde cedo, os pais e os professores mostram a importância de motivar para aprender, e assim poder proporcionar à criança-aprendiz conhecer o mundo e a si mesma. Assim, Vygotsky (1998), diz que a aprendizagem e o desenvolvimento estão inter-relacionados desde o primeiro dia de vida da criança: o ensino-aprendizagem se compõe de conteúdos organizados e transmitidos numa relação social que tem como finalidade o desenvolvimento das capacidades humanas (Carrol & Tober, 2009a), e, portanto, a integração do homem em sua cultura e em sua sociedade são peças chaves para o binómio ensino-aprendizagem, sendo que as origens das formas superiores de comportamento consciente (pensamento, atenção, memória voluntária etc.) devem ser, assim, achadas nestas relações sociais que o homem mantém. Thiers (1998) diz que o grupo social insere o sujeito em suas normas e costumes para desenvolver funções e papéis por ele escolhido, ainda que inconsciente; deste modo, a construção pessoal é constituída por uma bagagem biológica, histórica, social, econômica, educacional e psicológica; onde a busca por realização e satisfação é delineada por ações inerentes às marcas da interrelação parental estabelecidas do recém-nascido à sociedade.

Bock (1998) relata que o processo de organização das informações e de integração do material à estrutura cognitiva diferencia a aprendizagem mecânica da aprendizagem cognitiva; sendo que a aprendizagem mecânica possui pouca ou nenhuma informação nova, enquanto que a aprendizagem cognitiva processa-se quando um novo conteúdo (idéias ou informações) relaciona-se com conceitos relevantes, claros e disponíveis na estrutura cognitiva, sendo assim assimilado, desde modo, à aprendizagem (Piaget, 1990; Vygotsky, 1988b; Postic, 2007) a qual, por sua vez, está intimamente marcada por atitudes formadoras na busca incansável de ser e de ter nas representações da própria pessoa, e da criança Índigo em particular.

As estratégias educacionais estão implicadas em desenvolver os potenciais que levam o indivíduo e a criança Índigo a terem capacidade para pensar, agir, reagir, e fazer suas escolhas de acordo com as suas necessidades. Assim, diversos são os fatores determinantes da motivação do indivíduo, que por sua vez influenciam o processo de aprendizagem (Morin, 2002; Antunes, 2005; Bolivar, 2003). Eles podem ser externos ou internos.

Quanto aos fatores externos, um dos mais fundamentais é a orientação recebida pelos pais sobre a importância e a satisfação no sucesso escolar do seu infante e do seu filho Índigo, em especial; portanto, considera-se a família a base inicial na estruturação da motivação para a aprendizagem. Assim, no contexto escolar, podem-se considerar como fator externo de motivação para o sucesso escolar do aluno, o currículo escolar, as características de personalidade do indivíduo, e as características pedagógicas de ensino, assim como os estímulos do meio ambiente (físico) de aprendizagem. Segundo Fontaine (2005):

> os determinantes da ação e suas consequências podem variar em função do tipo de necessidade estimulada: as necessidades de realização, de amor ou de poder não dependem dos mesmos factores e não influenciam a ação humana da mesma maneira (p. 32).

as crianças têm respostas variadas conforme as suas necessidades e estímulos recebidos do meio ambiente externo em que vivem; por isto, há uma multiplicidade de ações diferentes no que concerne o comportamento escolar (Arándiga, 2007; Tiba, 2005; Balancho & Coelho, 1996), assim como nas opções que proporcionam o sucesso no histórico acadêmico e nas interrelações psicossociais.

Quanto aos fatores internos, tem-se basicamente o desenvolvimento das potencialidades da criança a qual é, no início da interrelação parental, estimulada pelos seus pais e sua família em geral. As estratégias educacionais vêm ocupando um lugar a *priori* ao longo da história e da evolução da humanidade.

Na medida em que uma criança cresce e amadurece neurologicamente, a sua aprendizagem também se desenvolve, e o seu comportamento emocional e social

alcança transformações que elevam o êxito escolar (Brunner, 1969; Antunes, 2005); Losey, 2008; Haetinger, 2013) na criança Índigo este amadurecimento neirológico é mais acentuado e aprendizagem desenvolve mais rápido alcançando transformações mais profundas e criativas.

Como Fazenda (1994) salienta com sabedoria, a disposição motivacional interna assim como a interdisciplinaridade na estratégia educacional para desenvolver esta motivação, possibilitam desenvolver, com arte, o dom de ensinar e o de aprender com as crianças, e em especial com a criança Índigo, através das magia, alegria e fantasia próprias das mesmas.

Assim, o desenvolver as motivações externa e interna da criança é a chave para o aprender com eficácia, e, consequentemente, proporcionar o sucesso escolar do infante.

A família e a escola podem desenvolver juntas estratégias para melhor atender as crianças conforme as suas necessidades e expectativas para aprender. As estratégias podem, assim, ser a humanização ambiental, o aconselhamento psicopedagógico no meio escolar, a inclusão da família nas atividades partilhadas pela escola (Grilo,1996; Diez, 1999; Postic, 2007; Vecchio, 2006; Arándiga, 2007) assim como a maior valorização dos pais e da criança na escola robustecendo a interrelação parental.

A aprendizagem ocorre através de uma interação da motivação externa e interna do sujeito e do estímulo (o conjunto das estratégias parentais e da escola) para obter a aprendizagem, e pode-se dizer que o mais importante para o sucesso escolar é a motivação envolvida nas atividades de aprendizagem na escola (Bolivar, 2003; Haetinger, 2013; Torre, 2005). Quando a criança encontra a motivação, ela realiza suas tarefas com maior satisfação e magnitude, sentindo-se realizada, e pondendo, assim, ter um real sucesso escolar.

Assim, o professor deveria revelar-se como um '*agente estimulador*' e dar sentido ao contexto de sua sala de aula e para o conjunto de necessidades, suas e de seus alunos (Marques, 2001; Marin, 2002). Os procedimentos adotados costumam ser compatíveis com a concepção de educação de cada professor e de cada projeto escolar.

É preciso refletir a respeito das actividades que podem ser relacionadas com cada uma das inteligências as quais estimulam a criatividade dos seus alunos. O professor deverá compreender quais as atividades que podem estimular o desenvolvimento de cada uma das inteligências.

É fundamental que as atividades seleccionadas estimulem os alunos a resolverem problemas, a tomarem decisões, a perceberem irregularidades, a analisarem dados, a discutirem e aplicarem em novas idéias. As atividades devem estar sempre relacionadas com situações que tragam desafios e levantem problemas que precisam ser resolvidos, ou que dêem margem à criação (Antunes, 2005; Díez, 2001; Bolivar, 2003). As atividades propostas devem permitir que os alunos se sintam capazes de vencer as dificuldades, com as quais se defrontam, e de tomarem a iniciativa para desenvolvê-las de modo independente.

Eis a seguir algumas atividades no âmbito da − Psicologia da Educação − voltadas especificamente a cada uma das inteligências Multiplas utilizadas por Antunes (2005):

- Na Linguística: realizar leituras variadas; produzir diferentes tipos de texto; produzir jornal; trabalhar com debates, fazer discussões e produzir livros pessoais.

Inteligência	*Descrição*	*Relação c/ outras*	*Habilidades*
LINGUÍSTICA (hemisfério esquerdo. Vocabulário: lobo frontal, acima do lobo temporal. Linguagem: lobo temporal)	*Capacidade de processar rapidamente mensagens lingüísticas, de ordenar palavras e de dar sentido lúcido às mensagens.*	*Relaciona com todas as demais e, particularmente, com a lógico-matemática e a cinestésica corporal.*	*Descrever narrar observar comparar relatar avaliar concluir sintetizar.*

Fonte: Sínteses de experimentos. (Antunes, 2005, p. 99).

- Na Lógico-Matemática: propor problemas para que sejam resolvidos; desenvolver jogos matemáticos; analisar dados; desenvolver atividades que impliquem generalizações; trabalhar com números, medidas, geometria, probabilidade e noções de estatística, e propor experimentos.

Inteligência	*Descrição*	*Relação c/ outras*	*Habilidades*
LÓGICO-MATEMÁTICA (lobos frontais e parientais esquerdos).	*Facilidade para o cálculo e para a percepção da geometria espacial. Prazer específico em resolver problemas embutidos em palavras cruzadas, charadas ou problemas lógicos como os do tangram, dos jogos de gamão e xadrez.*	*Inteligência lingüística, espacial, cinestésica corporal e, principalmente, inteligência musical.*	*Enumerar seriar deduzir medir comparar concluir provar.*

Fonte: Sínteses de Experimentos. (Antunes, 2005, p. 99).

- Na Inteligência Espacial: fazer mapas, croquis, plantas e maquetes; descrever trajetos; resolver quebra-cabeças; trabalhar com geometria e produzir gráficos.

Inteligência	*Descrição*	*Relação c/ outras*	*Habilidades*
ESPACIAL (hemisfério esquerdo)	*Capacidade de perceber o mundo visual com precisão, de efectuar transformações sobre as percepções, de recriar aspectos da experiência visual no espaço concreto e abstrato.*	*Com todas as demais, especialmente a lingüística, a musical e a cinestésica corporal.*	*Localizar no espaço Localizar no tempo Comparar Observar Deduzir Relatar Combinar Transferir.*

Fonte: Sínteses de Experimentos (Antunes, 2005, p. 100).

- Na Musical: ouvir música; trabalhar com ritmos, sons e tempos musicais; compor músicas; montar um coral; usar instrumentos musicais; analisar trilhas sonoras e produzir trilha sonora para uma peça ou vídeo.

Inteligência	*Descrição*	*Relação c/ outras*	*Habilidades*
MUSICAL (hemisfério direito, lobo frontal)	*Facilidade para o identificar sons, perceber nuanças (...). Reconhecer sons naturais e, na música, perceber a distinção entre tom, melodia, ritmo, timbre .*	*Mais intensamente com a lógica-matemática e com as inteligências pictórica e cinestésica corporal.*	Observar identificar relatar reproduzir conceituar combinar.

Fonte: Sínteses de Experimentos (Antunes, 2005, p. 101).

- Na Corporal: usar dramatizações; realizar brincadeiras; adotar movimentação física nas aulas; selecionar materiais que possam ser manipulados e trabalhar com mímica.

Inteligência	*Descrição*	*Relação c/ outras*	*Habilidades*
CINESTÉSICA CORPORAL (hemisfério esquerdo)	*Capacidade de usar o próprio corpo de maneira diferenciada e hábil para propósitos expressivos.*	*Principalmente com as inteligências lingüística, espacial e pictória.*	*Comparar, Medir Relatar, Transferir Demonstrar Interagir Sintetizar Interpretar Classificar.*

Fonte: Síntese de Experimentos (Antunes, 2005, p. 101).

- Na Pictórica: valorizar as artes gráficas; analisar pinturas, gravuras e outras imagens; estimular o desenho como forma de expressão e integrar arte nas diferentes disciplinas.

Inteligência	***Descrição***	***Relação c/ outras***	***Habilidades***
PICTÓRIA (hemisfério direito)	*Capacidade de expressão por traços, desenho ou caricatura. (...) autonomia para captar e retransmitir as cores da natureza, movimentar-se com facilidade em diferentes níveis da computação gráfica.*	*Inteligência lingüística, especial, cinestésica corporal, mas principalmente a inteligência musical.*	*Observar Refletir Reproduzir Transferir Criticar Concluir*

Fonte: Síntese de Experimentos (Antunes, 2005, p. 102).

- Na Naturalista (hemisfério cerebral direito presumìvelmente). Antunes (2005) *apud* " entrevista concedida por Gardner a Maísa L. Nazário para o Jornal da Tarde no primeiro semestre de 1996. Nessa entrevista, o pesquisador norte-americano responde: - E agora, na verdade falo sobre oito tipos de inteligência. A oitava inteligência tem a ver com o mundo natural: ser capaz de entender diferenças entre diversos tipos de plantas, de animais,. Todos nós as temos em nosso cérebro." (p. 55). Exemplos de pessoas que destacaram-se neste tipo de inteligência: Darwin, Humboldt, Mendel, Ruschi, Noel Nutels, Villas-Lobos.

Inteligência	***Descrição***	***Relação c/ outras***	***Habilidades***
NATURALISTA (hemisfério direito presumivelmente)	*Atracção pelo mundo natural e sensibilidade em relação a ele, capacidade de identificação da linguagem natural e capacidade de êxtase diante da paisagem humanizada ou não.*	*Com todas as demais, especìficamente com as inteligências lingüística, musical e espacial.*	*Relatar Demonstrar Seleccionar Levantar hipótese Classificar Revisar*

Fonte: Sínteses de Experimentos (Antunes, 2005, p. 102).

- Na Interpessoal: estabelecer suas próprias metas; refletir sobre o próprio raciocínio; desenvolver estudos independentes; discutir, refletir ou escrever à respeito de suas vivências e sensações; permitir-se ser diferente dos outros e expressar seus pontos de vista.

Inteligência	***Descrição***	***Relação c/ outras***	***Habilidades***
PESSOAIS *Inter e intrapessoal (lobo frontais)*	*Interpessoal - capacidade de perceber e compreender outras pessoas.* *Intrapessoal - de si a construção da felicidade pessoal e social.*	*As inteligências pessoais interagem com as demais (...) com a lingüística, a naturalista e a cinestésica corporal.*	*Interagir* *Perceber* *Relacionar-se com empatia* *Apresentar auto-estima e autoconhecimento* *Ser ético*

Fonte: Síntese de Experimentos (Antunes, 2005, p. 103).

Assim, as atividades precisam estarem voltadas fundamentalmente para os conteúdos curriculares e a escola deveria ensinar estes conteúdos adequados a cada fase etária, às necessidades individuais, à potencialidade dos seus alunos – mormente a criança Índigo −, e, interagindo com os pais dos alunos.

No que se refere a terceira ciência interdisciplinar, a Psicologia da Criatividade, dedica-se esta a esclarecer que a criatividade é um processo em busca do desenvolvimento criativo − de criar e recriar – situações emblemáticas; desta forma a Psicopedagogia da Criatividade busca conhecimentos − métodos e técnicas − para firmar esta composição em prol da inovação e da interrelação psicossocial criativa do indivíduo, em especial a da criança Índigo. Neste sentido, a Psicopedagogia da Criatividade desenvolve a capacidade "de estabelecer relações até aí não concebidas no meio, de inventar, de descobrir algo novo, de 'inovar' (Fernandes da Fonseca, 2007).

No que concerne ao espaço no âmbito familiar e escolar deve ser marcado por um ambiente estimulante e cooperativo, de modo a favorecer o desenvolvimento e as manifestações das diferentes inteligências criativas e, ao mesmo tempo, promover a interrelação entre os distintos novos significados apreendidos pelos alunos, ou criados

por eles, a partir das propostas que implementaram e dos desafios que venceram. Segundo Fernandes da Fonseca (2007)

> Todo o verdadeiro criador tem por único objectivo a procura do absoluto, numa tentativa de identificação com valores considerados imutávei ou eternos. (…) O criador expressa, assim, através da sua inteligência e do seu sentimento, a riqueza da sua criação, que será tanto mais autêntica quanto mais fielmente ela consiga "reproduzir ou identificar-se" com a realidade sua contemporânea. (p. 44-47).

Referente às diferenças do desenvolvimento da criança é esperado que a escola transforme-se numa instituição de 'agentes estimuladores' e eleve oportunidades para desenvolver os potenciais humanos de acordo com as potencvialidades e a maturidade comportamentais dos seus alunos, mormente as crianças Índigo, garantindo assim o seu expoente criativo (Torre, 2005; Diez, 1999; Madeira *et all*, 2001; Haetinger, 2013); ao invés de seguir resultados obtidos por meio dos testes de QI, evitando os testes padronizados, à procura de um indivíduo médio e apto à aprendizagem para a maioria, dentro da média. A escola tradicional que mantém o aspecto mais de transmitir informações com o seu tradicionalismo, perdeu o seu espaço psicossocial; assim, a necessidade moderna – das crianças Índigo em particular − exige da escola uma rápida reformulação a fim de recuperar seu prestígio e real função de orientação, estimulação e formação dos seu alunos, maximizando a natureza e o potencial de cada criança e incentivando a participação ativa dos seus progenitores, em acordo com Antunes (2005)

> O papel da escola, entretanto, renova-se com estudos e descobertas sobre o comportamento cerebral e, nesse contexto, a nova escola é a que assume o papel de 'central estimuladora da inteligência'. (...) O professor não perde espaço nesse novo conceito de escola, por sua missão de estimulador da inteligência e agente orientador da felicidade. (p. 11).

A partir das relações com o ambiente social, incluindo os estímulos sócio-culturais, desenvolvemos mais algumas estimulações e deixamos de aprimorar outras. Cabe à escola alargar e somar a bagagem parental dos seus alunos às possibilidades de estimulação, segundo (Erlauder, 2005; Díez, 2001; Torres, 2005), a fim de obter resultados satisfatórios com os seus alunos:

> O sucesso respira sucesso. Se, conseguirmos fazer um aluno sentir-se bem sucedido na aprendizagem e satisfeito com a usa vida dentro da sala e aula e da escola, ele sentir-se-á motivado. (...) ter a aprendizagem divertida e relevante e, ao mesmo tempo, permitir as diferenças individuais oferecendo a possibilidade de escolha aos alunos dentro das suas práticas de aprendizagem e ambiente escolar. Estas opções e responsabilidades ajudam os alunos a aprender e a crescer. (p. 76).

O trabalho cognitivo − parental e escolar − utilizando a criatividade pode ser utilizado por meio de um trabalho de projeto e que se encaixa nas características necessárias para desenvolver atividades que visem à exploração das diferentes habilidades e inteligências do aluno (Vygotsky, 2003; Marques, 2001; Müller-Lissner, 2001; Maurice *et all*, (2000), e da criança Índigo em particular.

Um dos recursos pedagógicos muito útil para desenvolver as competências cognitivas e criativas são os projetos educacionais de estimulação das inteligências correspondendo ao nível de maturidade dos alunos e aos interesses dos seus pais (Bolivar, 2003; Arándiga, 2007; Antunes, 2005). Estes projetos devem ser um ato de transformação e produção inteletual cujos resultados possam oferecer mudanças e significado para os alunos. Através destes projetos, os alunos exploram portanto idéias e constroem novos conhecimentos que foram pensados e imaginados por eles próprios. Neste sentido, Bolivar (2003) salienta que

> Ao descentralizar âmbitos de tomada de decisões, atribuir graus maiores de autonomia, e favorecer a criação de tarefas, processos e funções conjuntas dos professores, entre ouras iniciativas, pretende-se contrinuir para que haja "escola", onde antes só havia trabalho por células independentes; e também para criar um compromisso das comunidades escolares com a educação (…) (p.21).

Com a elaboração e execução de projetos educacionais, o aluno desenvolve o senso de cooperação e esforço pessoal, ganha experiência em obter informações e trabalhar de modo autônomo, organizar, apresentar e desenvolver suas idéias, compreendendo melhor o assunto e se consciencializando da sua contribuição na construção do conhecimento juntamento com seus progenitores e professores (Haetinger, 2013).

Os temas devem ser desenvolvidos interdisciplinarmente, fortificando a díade – escola-família − pois assim estimulam uma grande variedade de inteligências, comportamentos (Marques, 2001; Torre, 2005; Antunes, 2005) e também a aplicação de diversos recursos para desenvolver a linguagem, exploração numérica e geométrica, as noções de ciências, os estudos sociais, artes e a interrelação psicossocial. Também devem estar relacionados a um determinado conhecimento escolar para que os alunos (e família) usem diferentes áreas do conhecimento para atingir os objectivos traçados (Bolivar, 2005; Brunner, 1969; Postic, 2007).

A duração de um projecto educacionais depende do interesse dos alunos e da motivação do grupo inseridos no contexto educacional. A rigidez não faz parte desse recurso; o importante é planear o que será feito a cada dia, qual material será necessário, onde ir e a quem procurar para efetuar consultas, obter informações e ajuda para resolver as questões surgidas ao longo da elaboração ou realização do projeto resultando, assim, a própria criatividade para inovação (Diez, 1999; Ciornai, S. (org.), 2004; Xesús, 2002). Lembre-se que a característica nata de um projeto é sua mutabilidade e a administração dos seus objetivos.

Do início ao término de um projecto, cabe ao professor e aos pais observarem e analisarem o trabalho de cada aluno e suas áreas de interesse para desenvolver estratégias que auxiliem a criatividade em especial ao grupo de criança Índigo (Simon, 2010; Vecchio, 2006; Vygotsky, 2003), e em cada um, a avançar nas áreas mais deficientes, estimulando-os a planear e revisar seus trabalhos e cooperar com os colegas. Erlauder (2005) comenta que

> "Felizmente, as práticas recentes de ensino mudaram, da mentalidade do teste-surpresa, de tentar apanhar os alunos que não estão a aprender conceitos, para uma atitude de treinador, de ser directo desde o início com os alunos dizendo-lhes o que é esperado deles e ajudando-os a atingir os objectivos. A utilização de intruções é uma das formas que o professor tem de assegurar que os alunos compreendem as expectativas de uma tarefa." (p.37).

Como já dito anteriormente, o projeto educacional de estimulação é um dos recursos para o trabalho escolar juntamente com os pais dos alunos, pois existem outros

recursos e conhecimentos que precisam ser desenvolvidos de forma mais disciplinada e rotineira ainda mais do que os projetos, o que não quer dizer que os projetos possam ser desorganizados e improvisados.

Neste tipo de trabalho dos projetos instiga-se o senso de investigação evitando que os assuntos sejam apenas exposições do professor. São desenvolvidas as capacidades criativas de cada aluno em decidir, criticar, argumentar, defender seus pontos de vista e aprimorar suas reflexões, interligando diferentes áreas do conhecimento e temas transversais de modo natural, sem imposições ou situações superficiais ou forçadas. Assim, desenvolve-se também a responsabilidade pelo tema e pela obtenção de informações, principalmente com outras pessoas para além dos seus pares no âmbito escolar em contexto de sala de aula, constatando então que não se aprende apenas na escola, mas apontando o rumo para a caminhada subsequente de vida (Xesús, 2003, Haetinger, 2013; Antunes, 2001b).

Outro aspecto muito interessante deste recurso é a forma de avaliação, que não se restringe apenas ao professor, mas aos pais e, principalmente ao próprio aluno que reflete sobre seu próprio trabalho quanto a avanços e dificuldades, planeando maneiras de melhorar sua participação nos projetos futuros, desenvolvendo a sua criatividade, as inteligências e os comportamentos inter- e intrapessoal (Vecchio, 2006; Tiba, 2005; Bee, 2003).

Os alunos deveriam ser tratados como indivíduos capazes de criar, construir, modificar e integrar idéias. Para tanto precisam ter a oportunidade de interagir com outras pessoas, com objectos e situações que exijam envolvimento de motivação e de estimulação, dispondo de tempo para pensar, criar, recriar e refletir acerca de seus procedimentos. Erlauder, (2005) comenta:

> "Para que os alunos exerçam o seu máximo esforço, precisam compreender que o trabalho em curso e que a informação que está a ser estudada é significativa. (...) O cérebro utiliza a relevância para estabelecer a conexão entre cada pedacinho de novo conhecimento e a informação previamente aprendida." (p.60).

Os alunos devem perceber que ser capaz de explicar e justificar seu raciocínio e criatividade, é tão importante quanto ouvir e respeitar as explicações dos colegas; e que saber como levantar um problema é tão importante quanto obter sua solução. Como Erlauder, (2005) descreve:

> "Quando se proporciona aos alunos algum controle e opções, a relevância do conteúdo aumenta, os seus interesses elevam-se, o stress é reduzido, são tidos em conta os estilos de aprendizagem e os níveis de capacidade, e a motivação e o esforço são ampliados." (p.64). Continua Erlauder, (2005): "O sucesso na aprendizagem é ampliado quando um aluno aprende recorrendo ao seu estilo da aprendizagem favorito ou de inteligências múltiplas." (p. 67).

A Psicologia da Criatividade busca precisamente o desenvolvimento criativo em várias áreas de conhecimento, em acordo com Bahia (2008:

> (…) as finalidades da intervenção na criatividade diferem e os contextos de actuação alargaram-se. Mais do proporcionar a aprendizagem de um ofício em contextos de educação formal, os programas que visam a promoção da criatividade têm como finalidade última desenvolver plenamente o potencial criativo dos seus participantes em contextos diversificados que podem abranger um leque vasto quanto os primeiros ou os últimos anos de vida, grupos de teatro, ateliers de pintura, programas de informática ou clube de ciência viva, ou ainda contextos institucionais destinados a populações (…). De comum todas as intervenções na criatividade está a assunção de dois sprincípios de base: todos podem ser criativos e a criatividade pode ser estimulada. (p. 232).

E, segundo Haetinger (2013):

> O processo criativo está intimamente relacionado ao exercício da imaginação. Os jogos e as brincadeiras que estimulam a autoexpressão, a descoberta e o poder de imaginação exploram a criatividade e permitem que os alunos e professores se expressem de modo global e potencializem suas habilidades e capacidades. Também desenvolver sua própria criatividade, o educador passa compreendê-la e adquire parâmetros para proporcionar experiências criativas aos seus educandos. (p. 136).

Neste sentido Díez (1999) salienta que:

> (…) la creatividad, motor de la renovación essencial de la educación. Com la creatividad nada hay imposible ni impensable; cuqlquier cosa puede ser imaginada e inventada en la enseñanza, que queda sujeta a un cambio e innovación permanente em cada aula para adaptarse a los deseos y fantasias de los alunos. (p. 24).

E, para Ostrower (2008) a criatividade é um processo de criação onde

> o fato de valorizações acompanharem toda forma que percebemos e toda a forma que criamos, é, na verdade, um fato inevitável. Ainda que talvez não a conscientizemos, representa uma atitude elementar de avaliação que está presente em cada instante de nossa vida. (p. 64).

Portanto, a Psicologia da Criatividade que busca o desenvolvimento criativo da criança em várias áreas do conhecimento, é assim a terceira ciência embasadora da Psicopedagogia da Criatividade.

A Psicopedagogia da Criatividade busca deste modo o seu enquadramento teórico naquelas três ciênciais para pôr em ação às técnicas e os métodos da Escola de Pais a fim de justificar sua aplicabilidade em várias áreas do binômio ensino-aprendizagem (Rigón Igea, 2005; Fernandes da Fonseca, 2007) e, nesta ambição e expectativa, implica diretamente na Aceitabilidade do Fenómeno Índigo por parte dos Pais, e na melhoria da sua interrelação parental para com o seu filho Índigo, e ainda na mudança de atitudes destes Pais para com o seu filho Índigo (Vecchio, 2006; Simon, 2010; Maurice *et all*, 2000; Haetinger, 2013). Desta forma, tornou-se viável o surgimento de uma intervenção nesta tese doutoral junto aos Pais, assim como a sua execução prática, despertando nos Pais participantes o real valor paternal de educador próximo e de qualidade, no desempenho de sua função de educador ao conduzir, educar e saber lidar de modo criativo com o seu filho Índigo.

1.1.3 Características e Tipologias das Crianças Índigo

Apresentando um nível de exigência maior e desta forma alterando o ritmo de vidas e do comportamento dos seus Pais, esta nova geração de seres pensantes e criativos que são as crianças Índigo (Simon, 2010; Beni, 2012; Lorey, 2008) impõe-se pela própria natureza da *Indiguidade* que os compõe. Neste sentido de mudanças e alterações comportamentais, Vecchio (2006) afirma que:

> O homem do futuro apresenta transformações de 1 DNA, 2 cérebro e 3 comportamento formando desta forma o *triângulo vital*. Evidência de mudança: a médica norte-americana doutora Berrenda Fox, que está pesquisando a existência de mais duas hélices no DNA. A essas hélices adicionais também se referiu Lee Carroll em seu livro Criança Índigo. Foram inclusive mencionadas pelo doutor Todd Ovokaitys, umas das maiores autoridades mundiais em natureza do DNA (p.17).

Pode-se considerar que continuam a nascer crianças Índigo cada vez mais e em maior número; e acredita-se que a evolução cultural, científica e tecnológica do mundo moderno venha a colaborar nas transformações neurológicas e metabólicas mais recentes, participando assim no surgimento de pessoas com cadeias diferentes de DNA, e com a utilização articulada dos dois hemisférios cerebrais (direito – esquerdo) associado com o hipotálamo, resultando portanto assim em uma nova geração de seres humanos com as características de alta sensibilidade, criatividade, vivacidade e inteligência sensorial, (Losey, 2008; Vecchio, 2006) portanto constituindo uma Nova Era de pessoas com novas interrelações no contexto psicossocial.

As características das crianças Índigo auxiliam para reconhecer e classificar as tendências comportamentais que são muitas e diferentes entre si, as quais pode-se destacar a alta sensibilidade; a grande concentração de energia; alta percepção sensorial em tudo que vê; a manutenção da veracidade, revoltando-se contra as inverdades; a alta intuição, audaciosa e determinada em seus objetivos (Vecchio, 2006; Del Carmen Boira, 2009; Day & Gale, 2006; Condron, 2011); e apresentação de dificuldades de concentração para executar algo que não está no seu plano de interesse; a demonstração de formas diferentes no ensino-aprendizagem; o não gostar de ser mero ouvinte, o preferir da interrrelação criativa (Carrol & Tober, 2004, Sánchez, 2005); à renúncia às memorizações das lições escolares; e, devido a sua rapidez, a sua dificuldade de concentração, o não permanecer e quieta por muito tempo, excepto se for algo que lhe interessa e que possa expressar o seu potencial criativo e a sua maneira de ser; em acordo com (Tober & Carrol, 2007; Losey, 2008; Simon, 2010).

As alterações neurológicas e comportamentais indicam uma evolução da humanidade desencadeando atitudes e mudanças no modo de ser e estar dos indivíduos na sociedade atual (Vecchio, 2006; Losey, 2008; Moreno, 2004; Baker *et al*, 2013). O

grupo de crianças Índigo vem apresentando diferenças na sua constituição neurológica, neste sentido Losey (2008) diz que

> (…) o ADN possui um campo de energia electomagnética, entre e à volta dos cordões, que funciona como um aparelho de rádio de cristal líquido (…) transmite e recebe dados e diz ao nosso corpo e ao nosso campo de energia subtil que as alterações são necessárias. (…). As crianças de Hoje são exemplos vivos desta revolução genética. (p.33).

E, segundo Vecchio (2006)

> Parte do DNA sofrerão modificação. Essas partes são denominadas pelos cientistas hoje de "quinta essência", energia recentemente descoberta nas partículas quânticas da matéria e essencialmente diferente (destacada principalmente na Teoria das Cordas da energia hertziana, que apresenta uma frequência vibracional muito mais baixa. Essas novas partes que vão ser liberadas (ou descobertas?) no DNA estão influenciadas magneticamente e têm por finalidade despertar gerará, tal como já está acontecendo, a capacidade de rejuvenescimento das células. Os cientistas vão descobrir que as células-tronco – uma vez que o DNA esteja mais potencializado, ou seja, mais em consonância com essa evolução (…). (p.27).

A evolução do DNA aponta para uma capacidade de mudanças comportamentais as quais são fatores de reconstrução e reajuste deste novo grupo de crianças no âmbito perceptual, abrindo a possibilidade de novas leitura e maneira de se portarem mediante as exigências do mundo (será desenvolvido no item 1.1.2 este assunto, e relacionado às áreas cerebrais, e com sugestões de atividades em acordo com Antunes (2005)).

Pode-se considerar que continuam a nascer criança Índigo cada vez mais e em maior número; e acredita-se que a evolução cultural, científica e tecnológica do mundo moderno venha a colaborar nas transformações neurológicas e metabólicas mais recentes, participando assim no surgimento de crianças com cadeias diferentes de DNA e com comportamentos diferentes e mais criativos, resultando portanto assim em uma nova geração de seres humanos (Chagas-Ferreira, 2014; Reyes & Chapela 2010; Losey, 2008; Moreno, 2004).

As características e os comportamentos da criança Índigo podem ser confundidos com algumas classificações comportamentais de outras crianças, neste sentido, algumas crianças apresentam comportamentos diferentes, como por exemplo o

Défice de Atenção (DDA)[15], o Transtorno do Défice de Atenção com Hiperatividade (TDAH), o comportamento esquizoide ou distúrbio de comportamento, e são assim facilmente diagnosticadas hoje em dia, prescrita o medicamento e consequentemente medicadas; contudo, o sintoma continua a ocorrer na maioria daquelas crianças medicadas. Em acordo com Vecchio (2006) que afirma: (quanto às Crianças Índigo) sua condição antropológica é diferente, a energia é diferente, a frequência vibracional é diferente. Os índigos são algo mais do que simplesmente criaturas superdotadas.

Nestas classificações, observa-se a interseção de algumas características comportamentais da criança Índigo. A criança Índigo exige mais atenção por causa do seu comportamento criativo, inquieto, genuíno e por vezes inconstante, por isso frequentemente recebe o rótulo de ADD ou de ter alguma forma de hiperatividade. Estas características comuns podem eventualmente confundir o diagnóstico da criança Índigo (Vecchio, 2006; Tiba, 2005; Silva, 2005; Losey, 2008).

Os defensores da existência de criança Índigo dizem que muitas das crianças diagnosticadas com a Desordem de Défice de Atenção são, afinal, índigo, e que representam uma nova evolução na espécie humana (Carrol & Tober, 2005; Sánchez, 2005; Vecchio, 2006) e que, portanto, não precisam de medicação, mas sim de treino especial e de atenção dirigida em acordo com a sua condição (observação: é claro que as crianças com esta desordem e com as suas especificidades com hiperactividade necessitam realmente de atenção especial também).

Rigon (2010), faz algumas ressalvas no que se refere a criança agitada e heperativa que nem sempre os diagnósticos são estabelecidos com clareza e consideram as características individuais da criança à luz da clínica. Desde o início do Séc. XX na Europa a agitação da criança já era uma preocupação dos Pais e dos profissionais especializados. Relativamente ao comportamento agitado e instável, este está intimamente ligado à interrelação parental enviesada com o desenvolvimento da personalidade da criança. No início do Séc. XXI, a agitação da criança foi associada ao comportamento de impulsividade e o distúrbio da atenção, dando origem à classificação

[15] DDA é o Distúrbio do Défice de Atenção, os quais apresentam 3 sintomas mais comuns: distração, impulsividade e hiperatividade, segundo Silva (2005).

de *deficit de atenção* e, a partir desta classificação da psiquiátria americana materializada no DSM4 e, mais recentemente no CID-10, houve uma propagação deste comportamento envolvendo toda a postura da criança agitada e turbulenta. Neste sentido (Rigon, 2010) faz este alerta aos Pais para estarem atentos para a aparente hiperatividade e a reais características do *déficit de atenção*, porque atingem menos de 3% da população das crianças europeias. (Silva, 2005) ressalta que o *Distúrbio do Défice de Atenção* – DDA −, o qual apresenta 3 sintomas mais comuns: distração, impulsividade e hiperatividade, quando então a criança apesenta determinada agitação comportamental, não quer dizer que tenha DDA; ainda salienta (Rigón, 2010), que o apoio ao filho hiperativo é fundamental para moldar o comportamento do seu filho, neste sentido, o ADHD (perturbação de hiperatividade e déficit de atenção):

> … isolar o distúrbio de todo o funcionamento familiar não é uma boa ideia. E, pior ainda, reduzi-lo a uma dificuldade de adaptação escolar sem considerar as dificuldades sócio-familiares associada. (…) Contextualizar os movimentos incoerentes no conjunto que constitui uma criança agitada, em toda a sua personalidade, permite ajudá-la melhor com uma certa distancia, não a reduzindo os seus sintomas, e tendo perante ela (a criança) uma abordagem de pessoa a pessoa (p. 106).

Os Pais juntamente com o especialista encontram a origem da agitação do seu filho para corroborar em pról de um diagnóstico cuidadoso e assertivo (Tiba, 2005; Silva, 2005). A agitação da criança pode ser causada por outras razões, as quais exigem outra fonte de tratamento como é o caso da criança Índigo, por isso é fundamental que para ser diagnosticado como um caso de DDA/ADHD, é necessário que a criança Índigo venha apresentar pelo menos seis dos sintomas de desatenção[16] e/ou seis dos sintomas de hiperatividade[17]; neste aspecto, os sintomas devem aparecer em pelo menos dois ambientes diferentes e durante o período superior a seis meses.

[16] Alguns sintomas do DDA: têm dificuldades de prestar atenção; não escutam as pessoas; não possuem continuidade nas tarefas sem terminá-las; têm dificuldades de organização; freqüentemente perdem coisas necessárias na escola e em outras atividades diárias; ficam distraídos facilmente; freqüentemente se esquecem de atividades rotineiras etc.. (Silva, 2005; Tiba, 2005; Condron, 2011; Rigon, 2010).

[17] Alguns sintomas do ADHD: irrequietos e retorcendo; abandonam o assento quando deveriam permanecer assentados; Sempre correndo e subindo em lugares impróprios; Têm dificuldades em se encaixar em jogos mais moderados ou em outras atividades; Falam demais; interrompem e atrapalham os outros etc.. (Silva, 2005; Tiba, 2005; Condron, 20011; Rigon, 2010).

A criança Índigo exibe no meio em que vive certas características que são invulgares e ainda inautênticas na sociedade civil atual. Com sua competência e exigência tende a romper paradigmas psicossociais (Vygotsky, 2003; Vecchio, 2006; Simon, 2010; Haetinger, 2010, como por exemplo:

1 – tende a reduzir o distanciamento entre o "pensar" e o "agir" criando caminhos diferentes em nossa sociedade transformando o pensar e o agir em ações transparentes, com maior confiança na interrelação com o mundo (Simon, 2010);

2– também, tende a interferir no nível de consciência no que se refere ao outro, ao próximo, estabelecendo a autencidade e a confiança entre as pessoas, consequentemente, semeando maior solidariedade e compartilharidade nas suas relações (Haetinger, 2013).

A literatura (Carrol & Tober, 2007; Condron, 2011; Sánchez, 2005) ressalta quatro tipos de criança Índigo, os quais apresentam um sistema comportamental diferenciado, entre estas enumeram-se quatro biotipologias. Este estudo trabalha com as seguintes quatro biotipologias da criança Índigo:

- Humanista: tem opinião firme, é amorosa, gosta de ler, tem boa persuasão, mas é desajeitada. Apresenta comportamento de grande poder de liderança e de manisfestação sociável − servindo a grande massa mas apresenta comportamento hiperativos − tendo a iniciativa e o poder de comando, e desta forma estabelece naturalmente uma rede de amizades a qual a torna popular. Brinca com vários brinquedos ao mesmo tempo e sem atenção especial por somente um brinquedo. Uma outra característica é quando recebe uma ordem para organizar os brinquedos na sala e neste meio encontra um livro, distrai-se, parece que esquece o que precisa fazer e muda de atividades sem concluir àquela que havia dado no início da execução, exemplificando, nem organiza a sala e nem o quarto e, desta forma não termina as suas tarefas ficando para atrás a ordem recebida inicialmente. Contudo, a facilidade de ser líder em movimentos sociais, clubes, em voluntariados, em passeios; e ao obter destaque nas profissões de professor, de advogado, de políticos, segundo (Vecchio, 2006).

- Tecnológico/Conceptual: é ágil, é atlético, gosta de controlar, é pragmático, mas por vezes tímido, fica no isolamento. Os pais devem ficar atentos porque pode este tipo de criança desenvolver uma tendência para o mundo das drogas, em especial na fase da puberdade − quando isola-se no seu quarto e não gosta que ninguém entre nele – mediante este comportamento os progenitores precisam estar atentos e mais próximos do seu filho Índigo desta tipagem. Apresenta um comportamento voltado para a concentração e reflexão das suas ideias em busca de explicações intelectuais. Este grupo é facilmente encontrado nas profissões de investigador, filósofo, cientista, inspirado em (Guerra, 2011).

- Artístico: extremamente sensível, criativo e voltado às artes com inteligência múltipla. Denota-se desde tenra idade facilidade para ações artísticas, sendo capaz de desenvolver e dominar as técnicas criativas causando impacto nas áreas do seu interesse que exploram a sua sensibilidade artística; geralmente desenvolve e apresenta desenvolvimento acentuados em mais de um dom artístico, como por exemplo, tocar mais de um instrumento musical; dominar várias técnicas de pinturas; apresentar criatividade em mais de uma área profissional (modas, desenhos, gestão de qualidade empresarial, dentro outras áreas do seu próprio interesse, e sempre, tendo destaque ímpar na interrelação profissional). É facilmente considerado o *top*, o melhor naquilo que executa e é encontrado no meio de profissionais que envolvem-se na música, no canto, na interpretação cinematográfica e teatral, na expressão plástica, na Medicina, na escrita literária, em acordo com (Cañete, 2008).

- Multidimensional: gosta de Filosofia, da religiosidade, revelando uma visão global e transpessoal da vida humana e demonstrando compreensão com as dificuldades das pessoas. Neste sentido, tem alto senso de justiça, e é defensor dos desfavorecidos. Já na tenra idade a criança desta tipologia costuma responder que *já sabe*, que *pode executar as tarefas sozinho* dispensando a ajuda do adulto. De modo geral é maior em estatura que os demais Índigo das outras três tipologias e adapta-se a qualquer profissão devido a sua polivalência, também é possuidores de capacidade de aprendizagem e de adaptabilidade psicossocial, segundo Carrol e Tobber (2007). Enfim apresenta facilidades para tratar de nova Filosofia e novas tendências espirituais para a humanidade.

Estas quatro tipologias apresentadas formam uma radiografia de informações e diferenças entre as crianças Índigo, destacando as características, as atitudes e os comportamentos que são espectáveis a quem for atribuído a uma das tipologias do grupo de crianças Índigo.

Antes de serem analisados e relatados as características da criança Índigo, ressalta-se a importância de revisitar a obra inspiradora de Vecchio (2006) e de salientar que é atribuído à criança Índigo outras classificações[18] as quais nesta investigação não serão porém abordadas, e são apenas citadas: Cativo, Salvador, Rebelde e Estrangeiro, contudo nesta investigação não serão trabalhados os resultados com esta abordagem.

1.1.4 Comportamentos e exigências da criança Índigo

Os comportamentos da criança Índigo são facilmente confundidos e, às vezes, a criança é diagnosticada e medicada indevidamente. Essa situação vem reincidindo justamente pela escassez de informações sobre esta nova geração de crianças que pensa diferente e que se comporta diferente de outras gerações anteriores.

Alguns fatores marcam a diferença nestas crianças, como por exemplo, captam e absorvem o que se passa no ambiente com velocidade e sensibilidade extraordinárias (Vecchio, 2006). Por outro lado, a criança Índigo alimenta-se em pequenas quantidades, e assim, precisa de alimentos mais saudáveis tais como os vegetais (legumes, folhas, frutos secos, frutas frescas, sumos etc.). Os Pais devem evitar darem à criança Índigo alimentos que contém conservantes (enlatados, embutidos etc.). Deve haver também a redução dos açúcares e dos hidratos de carbono para reduzir a seratonina, a qual é um químico cerebral gerador de irritabilidade, de falta de atenção e de intranquilidade durante o dia. As alergias da criança Índigo podem ser evitadas ou reduzidas quando não ingeram guloseimas e gomas artificiais (Virtue, 2006; Condron, 2011).

[18] Maria Monachesi e Bárbara Limoncelli (2004, *in* Vecchio, 2006) relatam que esta classificação é meramente de patologias que podem ser desenvolvidas pela criança Índigo no seu contexto psicossocial.

No que se refere a alguns aspectos negativos da interrelação parental, logo se pensa nas atribulações que podem surgir e estremecer a base de segurança necessária para a formação do filho Índigo; assim, e para exemplificar, parte-se do princípio que o nível de exigência da criança Índigo é grande, porque tem o sentimento que as ações têm que ocorrer rápido e na frequência da sua compreensão; nestes casos, é com muita frequência que os progenitores ficam em dúvidas e cedem às pressões dos seus filhos Índigo, os quais agem com habilidades e rapidez chegando até a manipular os seus pais desde tenra idade (Condron, 2011; Sánchez, 2005). É expectável que os pais busquem ajuda para conhecer melhor o comportamento do seu filho Índigo e que os mesmos sejam os condutores firmes e fulcrais na função de modelação educativa do seu próprio filho ìndigo; consequentemente pode desenvolver comportamento indesejável e desajustado no meio em que vive; e, assim, para contornar este desequilíbrio comportamental é necessário por parte dos Pais o conhecimento, a conscienalização e a sensibilidade quanto ao fenómeno Índigo, e igualmente quanto ao comportamento e às atitudes na interrrelação com o seu próprio filho Índigo (Haetinger, 2013; Tiba, 2005; Gaspar, 2000).

A criança Índigo muitas vezes manifesta irritação quando percebe que as pessoas não a compreendem, nem o seu comportamento e nem o fenómeno Índigo propriamente dito, pois que ela é portadora de características e atitudes comportamentais (Simon, 2010; Vecchio, 2006, Carrol & Topper, 2007; Losey, 2008; Condron, 2011; Cañete, 2008); por estas características e atitudes comportamentais nesta investigação doutoral, o conjunto é chamado por esta investigadora de *Indiguidade*[19]. Assim, a criança fica surpresa ao perceber que a maioria das pessoas agem e (re)agem com atitudes rudes/ríspidas sem embasamento no amor e na tolerância ao ser humano (condron, 2011; Sánchez, 2004); contudo, esta criança por seu lado possui notáveis habilidades solidárias e fraternais voltadas para o benefício psicossocial dos menos favorecidos socialmente (Beni, 2012).

[19] Schmitz Dias, R.: *Indiguidade* é um termo criado e adotado neste estudo doutoral por esta investigadora inspirado na literatura especializada (Simon, 2010; Vecchio, 2006, Carrol & Topper, 2007; Losey, 2008; Condron, 2011; Cañete, 2008); o termo *Indiguidade* é utilizado para designar as características e atitudes comportamentais das criança Índigo, e é referente a temática do Fenómeno Índigo.

Outro aspecto a ressaltar é que a criança índigo é frequentemente rotulada e prodiagnosticada como "autista" ou portadora de ADD − A*ttention Deficit Disorder* – ou algum comportamento de "hiperatividade" (Vecchio, 2006; Cañete, 2008). Infelizmente a maioria das crianças Índigo que apresentam estas características são tratadas erroneamente com recurso medicamentoso ao invés de um tratamento psicoterapêutico dedicado à criança Índigo[20].

O Fenómeno Índigo e o comportamento da criança Índigo são portadores de atributos positivos e atributos negativos no que se refere a formação destas crianças; e nestas características são encontradas pessoas genuínas com competências e capacidades extraordinárias as quais por sua vez oferecem chance de desenvolver uma sociedade mais humana, inteligente, solidária e criativa (Vecchio, 2006).

As exigências da criança Índigo acarretam competências por parte dos Pais e educadores que lidam com ela, e a aconselham, o que será desenvolvido no item 2.2.3 do Capítulo II, no final portanto da Revisão da Literatura.

Pensando ainda sobre a criança Índigo pode-se dizer que a "estranheza" vem associada ao conceito de impressão, de novidade junto aos Pais. Quanto a esta impressão e novidade nota-se que a temática Fenómeno Índigo e os comportamentos da criança Índigo vêm causando um impacto psicossocial, tanto no seio da família tradicional como no contexto educacional/escolar clássico já que a criatividade traz uma reflexão por tratar-se de um modo de comportamento construtivo, inventivo e transformativo por parte deste grupo de crianças (Del Carmen Boira, 2009; Xesús, 2002; Haetinger, 2013); neste sentido, ressalta-se o potencial criativo da sua natureza própria da *Indiguidade*, "rasgando" o padrão convencional do ensino-aprendizagem; deste modo, o sentimento de estranheza quanto à própria *Indiguidade*, quanto à criatividade pode interferir diretamente na interrelação parental da criança Índigo (Carrol & Tober, 2005; Vecchio, 2006).

[20] Tereza Guerra, (2015) oferece a formação para terapeuta para criança Índigo na "Casa Índigo" em Lisboa. http://www.casa-indigo.com/actividades/curso_terapeutas_2015.asp

Relativamente sobre a forma de refletir sobre a estranheza quanto ao Fenómeno Índigo e quanto à criatividade e portanto quanto ao próprio modo de ser da criança Índigo, ter capacidade e consciencialização para inserir uma nova leitura de vida no meio tradicional do qual se está habituado. No momento que surge crianças com um comportamento diferente e com ideias diferentes, naturalmente causa à sociedade um impacto e um sentimento de estranheza perante comportamento deste tipo de criança (Simon, 2010; Tiba, 2005; Atwater, 2008).

A tendência criativa que predomina o comportamento da criança Índigo desencadeia o seu comportamento diferente, exigindo mudanças nesta interrelação parental (Haetinger, 2013; Vecchio, 2006) e, consequentemente, exigindo adaptações emergentes destas crianças ao seu meio.

Ressalta-se que a construção da criatividade faz parte da história da criança Índigo, evolui com ela, inteirando-a com vivências e ações anteriores a cada nova situação (Atwater, 2008; Virtue, 2006). A criança Índigo é capaz de construir e reconstruir conhecimentos, interagindo dentro e fora da família e da escola. Segundo, Lobo (2004) (*in* Scoz. Org, 2004) afirma que:

> A escola pode ser considerada como uma extensão do ambiente familiar, decorrente da ampliação paulatina das relações do sujeito com o ambiente, que se inicia com a (família). A criança irá, relacionar-se com a escola e dentro desta apartir de suas experiências afetivas primárias" (p.183).

Assim, nesta ampliação do contexto familiar para o escolar, a Psicopedagogia da Criatividade tem um peso decisivo na construção do comportamento da criança Índigo, porque as suas alterações comportamentais vêm a correr de uma forma veloz e dinâmica; e, deste modo, exige-se maior análise e compreensão sobre as mudanças de comportamento por parte dos Pais e educadores como ver-se-á em pormenores mais adiante nos itens 2.1.2 e 2.2.3 do Capítulo II.

É notório que atualmente as crianças nascem com manisfestações comportamentais diferentes das que nasciam há décadas passadas, segundo o Psicoterapeuta Egidio Vecchio (2006). Em vários Países, a estranheza com o Fenómeno

Índigo é cada vez mais intensa mediante o crescimento de crianças Índigo com comportamentos e atitudes diferentes dos padrões até agora esperados das crianças, o que causa preocupação social (Atwater, 2008).

Neste sentido, ressalta-se que a criança Índigo é aquele ser humano que traz consigo algo novo, invulgar, com criativos epítetos comportamentais, sendo que até há poucas décadas passadas não tinham sido documentados, mas sabe-se que sempre existiram pessoas invulgares com criações e comportamentos inusitados, diferenciando-se das pessoas da sua época, tendo deixado a sua originalidade registada na história da humanidade.

1.1.5. Interrelação parental da criança Índigo

A interrelação parental da criança Índigo exige algumas normas e regras basilares necessárias para edificar e robustecer a formação por parte dos Pais, e as ações deste grupo de crianças; ressaltando-se desde já que a criança com características Índigo merece ser lidada com respeito e dignidade, tratando-a com equidade social (Atwater, 2008; Xesús, 2002; Haetinger, 2013). Para estas interrelações desabrocharem, faz-se necessário criar normas juntamente com a própria criança. A interrelação dos Pais com o seu filho Índigo ocorre mais saudávelmente quando há predisposição para as explicações e o diálogo, elevando o nível de gentilezas e respeito pela criança Índigo, mediante autoridade dos seus progenitores (Tiba, 2005; Reyes & Chapela, 2010); caso contrário, se for dada ocasião para o autoritarismo e as ordens ásperas, a criança Índigo o vencerão pela sua desobediência, astúcia, sagacidade e com inteligentes, *feed backs* que darão aos seus Pais autoritários. Na verdade, as atitudes amorosas e compreensivas são os melhores argumentos para celebrar o respeito e a amizade da criança Índigo. Deste modo, a interrelação com os Pais em especial, desempenha um papel fulcral de base na formação e na integração parental da criança Índigo. Neste sentido, os Pais precisam ter o conhecimento, a consciencialização e a sensibilidade para aceitarem melhor a criança Índigo, a fim de criar as suas próprias opiniões e assim descobrirem o conhecimento e a natureza do próprio filho Índigo (Haetinger, 2010; Atwater, 2008).

De modo geral, a criança Índigo é receptiva e verdadeira, e espera que os seus Pais também o sejam, caso contrário, não terá respeito por eles. As transformações ocorrem por meio de questionamentos, de criações genuínas, de atitudes e comportamentos próprios da criança índigo, sendo que o impacto na formação da criança Índigo num primeiro plano, inicia-se com os Pais e a família (Tiba, 2005; Marques, 2001; Erlauder, 2005). A educação oferecida pelos Pais, naquela modalidade de ensino-aprendizagem tradicional, como por exemplo, imporem regras sem prévia combinação com a criança ou, parecerem que estão sem tempo de dedicação, sem autencidade e sem informação, ou seja, com estas atitudes para com este grupo de criança, ela não responderá positivamente a estas atitudes indiferentes dos Pais que geram *culpa* e *medos*, já que estas atitudes não são funcionais mediante a consciencialização e a sensibilidade sensorial da criança, e vão desencadear um comportamento de timidez, de isolamento e de rebeldia; logo, a criança Índigo não constroi uma interrelação salutar de confiança com estas atitudes parentais (Chalita, 2001; Gaspar, 2000; Losey, 2008), e notadamente encontra outros caminhos para perceber a veracidade dos factos ou de uma determinada intenção dos Pais.

Por gostar de novidades, está a criança Índigo sempre à procura de desafios, já que precisa ter o cérebro ocupado; na verdade, a ocisiodade a irrita gerando maus comportamentos (Sánchez, 2005; Müller-Lissner, 2001). Os Pais e educadores devem propor um ajuste de atividades e de limites, quando necessário for, em acordo com o grau de maturidade neurológica e emocional da criança Índigo, pois assim, para além de sentir-se segura, organiza as inúmeras atividades que deseja realizar, e de modo veloz e ao mesmo tempo! As regras combinadas com os Pais mantêm a criança Índigo informada e envolvida na sua rotina e, desta forma, estarão os Pais estabelecendo a confiança e o respeito na interrelação parental que ambas as partes merecem e precisam, para o enriquecimento interrelacional desta criança (Moreno. 2004; Atwater, 2008; Leal, 2007; Haetinger, 2013).

O desenvolvimento da interrelação com a criança Índigo deve-se à construção dos vínculos e compromissos estabelecidos desde tenra idade e, nesta vinculação precose, os Pais devem ser firmes com as combinações e as regras estabelecidas com o seu filho Índigo, negociando as situações desconfortáveis e

conflituosas, mantendo assim o respeito à criança, com ternura e meiguice (Chalita, 2001; Simon, 2010; Atwater, 2008). Sempre é bom relembrar que a *punição* gera culpa e a *repressão* não gera melhoria e crescimento da criança Índigo. A interrelação parental deve ser baseada no ensinar como pensar e como agir, promovendo o desenvolvimento da criança Índigo e, nesta dinâmica, os Pais obterão conhecimento e aprendizagem de uma forma positiva e criadora para sua atividade educacional primordial que lhes incumbe enquanto Pais (Xesús, 2002; Maurice *et all* 2000; Bolivar, 2003; Bee, 2003).

1.2 Desmitificação do Fenómeno Índigo

Neste segundo item trata-se-á dos aspectos próprios da desmitificação do Fenómeno Índigo por parte da sociedade tendo como representante a família e os Pais.

É um desafio usar o termo *desmitificação* do Fenómeno Índigo, no sentido de tornar a temática Índigo mais conhecida e aceitável no contexto social. Tanto ao refletir o que a sociedade (ainda) pensa da criança Índigo e, como sobre o mistério, a imaginação e a cultura popular vigente sobre o Fenómeno Índigo, influenciada pela Parapsicologia e pela Medicina alternativa é o tema deste item.

1.2.1 O que a sociedade (ainda) pensa da criança Índigo

Tradicionalmente a sociedade civil, o meio escolar, a famíliar e os Pais pensam que o fenómeno Índigo e o comportamento da criança Índigo nem existem, que não é um fenómeno a parte, *sui generis* e que "estórias" da transformação do DNA não se faz ainda, que é "coisa" do futuro; neste sentido, ainda faz-se necessário intensificar os alertas para o referido fenómeno (Carrol & Tober, 2007) .

O movimento social para reconhecer a criança Índigo como um fenómeno *sui generis* resulta numas das aquisições culturais e científicas mais modernas, resultado do desenvolvimento e observações de várias ciências como a Psicopedagogia, a Psicologia da Educação, a Neurociência, a Antropologia, a História e até a Parapsicologia. Este movimento iniciou sua marcha com a revitalização, nas décadas de 70, das observações de *Tappe* (1970, *in Carrol* & *Tober*, 2008) e de seguida, nos anos de 80, desenvolvidas por, ressaltando o reconhecimento e os progressos científicos sobre o Fenómeno Índigo, reveladores das suas necessidades e exigências específicas, e das extradiordinárias capacidades de interrelação psicossocial deste tipo de criança, sem contudo deixarem de precisar de orientação parental (Haetinger, 2013; Vecchio, 2006).

A condição da criança Índigo de ser criança, confere-lhe a proteção dos direitos humanos específicos, os quais rezam que se deve serem atribuídos proteção, cuidados, respeito, afeto, educação e promoção humanas. O reconhecimento do lidar e do cuidado que a criança Índigo exige e, que ainda precisa ter mais aceitabilidade, mais conhecimento, mais consciencialização e mais sensibilidade por parte dos Pais, da família e da sociedade civil (Haetinger, 2013; Simon, 2010; Moreno, 2004), seja através portanto da figura parental ou do meio escolar. A Aceitabilidade (AC) do Fenómeno Índigo e do comportamento da criança Índigo refletem na sociedade o que os Pais ainda pensam dos seus filhos Índigo, juntamente com o método utilizado ainda pela Escola tradicional no aspecto ensino-aprendizagem (Gaspar, 2000; Bolivar, 2003; Vygotsky, 2003).

Assim, o Fenómeno Índigo por um lado e a criança Índigo por outro lado ainda, precisam "conquistar" um espaço de primazia junto aos Pais, à família, ao meio escolar e à sociedade civil; desmitificando-os e fazendo uma categoria de crianças que precisa ser mais bem lidada e orientada (Vecchio, 2006; Simon, 2010; Morais & Bahia, 2008; Sánchez, 2005), como aliás ver-se-á mais pormenorizadamente nos itens 2.1.2 e 2.2.3 do Capítulo II.

1.2.2 Mistério, imaginação e cultura popular influenciada pela Parapsicologia

Neste item serão levantadas algumas informações circulantes na história da humanidade e na sociedade civil, na família e nos Pais de criança Índigo, sobre o Fenómeno Índigo e o comportamento da criança Índigo, povoadas de mistério e imaginação. O mistério e a imaginação fogem do alcance da Psicologia; e, neste sentido, algumas informações sobre o comportamento da criança Índigo ficam ainda situados no âmbito da Parapsicologia à luz da medicina alternativa, a qual afirma que as crianças Índigo são "seres especiais capazes de salvar o Planeta e sua civilização"; e, que "possuem uma aura clara", "luminosa no matiz violácea" e haveria, portanto o surgimento de uma nova geração de seres iluminados (Carrol & Tober, 2007).

Assim, a sociedade, mistifica ainda muito a criança Índigo dizendo que são "seres da nova energia", "arautos da paz", "mensageiras da luz" e que têm o "brilho próprio"; que "são de Marte", de uma "Nova Era" e por isso, é dotada de alguns aspectos espirituais, como por exemplo a sua "sabedoria divina" é vem para "ajudar a crescer a vibração do Planeta Terra". E, é preconizado que é preciso assi entendê-la para poder comunicar-se com essa nova geração de criança por meio de uma forma nova de pensar a respeito dela, a fim de abrir caminhos de entendimento e de compreensão da sua "sabedoria missionária" e da sua própria *Indiguidade*; e nesta perspectiva dando um novo sentido à humanidade (Day &Gale, 2006; Condron, 2011; Simon, 2010).

A Metafísica diz que esta nova criança está vindo ao planeta e é mais consciente espiritualmente; desde modo, não significa que toda a criança Índigo vai crescer no ministério religioso e se torne notável espiritualmente ou ainda uma espiritualista. Ainda, salienta que chega com um diferente nível de consciência, maior do que o comum dos seus atuais do mundo, porque traz prontamente mais conhecimento, mais sabedoria, mais orientação para conduzir nossa civilização. Para os espiritualistas esta criança não estava sendo esperada mas, a própria criança com a sua *Indiguidad*e, é prova viva de uma evolução da consciência humana, para além da

energia das gerações anteriores. Como diz a sabedoria popular, ela é dotada de uma alma antiga como os velhos e é evoluída em conhecimentos com inspiração para a paz e esperança suprema para a salvação do planeta (Carrol &Tober, 2005).

A Parapsicologia e a medicina holística ressaltam a necessidade de utilizar técnicas alternativas para o lidar com a criança Índigo por ser estar dotada de uma frequência energética – campo magnético – diferente da média da população. E algumas condições, tais como o stress, a tristeza, o aborrecimento, as frustrações, pode esta criança inverter os seus pólos de energia como ocorre com um ímã. E uma desorganização no campo magnético leva a sintomas e comportamentos que fogem do controlo dos Pais; por isso e neste sentido, como tratamento alternativo vem sendo usado, o reiki, a terapia das cores para organizar esta energia, a do campo magnético e, trazer a calma, a paz espiritual e corporal a estas crianças. Este desequilíbrio pode ser passageiro e tratável como tal, segundo profissionais da Medicina Alternativa/Holística. Na prática, os profissionais holísticos perceberam que a energia/polaridade reversa pode ser longa e duradoura dificultando sua cura e estabilidade sem perceber a variedade das condições emocionais e ambientais as quais originaram a inversão a energia no campo magnético. Segundo (Virtue, 2006), a criança ìndigo precisa estar próximo ou de conviver com outras pessoas Índigo como se a frequência magnética "alimentasse" e fôsse recomposta no entre meio das crianças Índigo. Isso é, a criança Índigo faz uma sintonia com outras crianças Índigo, seus pares, aproximando-se, olhando-se e assim a sua energia magnética fica equilibrada, sentindo-se mais calma, mais dócil e mais capaz de desenvolver e constituir uma nova consciência planetária (Simon, 2010).

Segundo a Parapsicologia, a criança Índigo age como "enviada especial do céu" trazendo mensagens e lições, contudo são subtis para a mente despreparada e desatenta; a criança Índigo descreve histórias inter-planetárias, extraterrenos, relatam visões sobre outros seres, sobre anjos, corpo celestes etc. e nem sempre é-lhe dada a devida atenção que precisa esta criança em acordo com Tappe (1970 *in* Carrol & Tober, 2007); no entanto, são explicações da realidade de criança a respeito da sua própria bagagem cognitiva, mesmo que esta bagagem nos pareça apenas história de criança.

Virtue (2006) numa visão holística afirma que atualmente a criança Índigo nasce com capacidades especiais, talentos e "dons divinos", refletindo sobre o significado da vida, abrindo novos caminhos a fim de desenvolver meios para salvar a humanidade. Os "dons divinos" da criança Índigo estendem-se desde da observação, da ação, do aparente mal comportamento até ao poder de cura e de "clarividências".

Ainda numa visão espiritualista, (Beni, 2012) relata e suas histórias como compreender essa nova geração de criança a qual é capaz de realizar e cura de dores e doenças em outras pessoas, utilizando-se da sua energia e da sua força nutritiva de amor Índigo. E, com esta transmutação energética, é capaz de transformar o meio ambiente e "salvar o planeta".

Por fim, é de ressaltar que parapsicoterapeuta *Tappe* (1970 *in* Carrol & Tober, 2007) contudo trabalhou com a ciência das cores para a classificação da personalidade humana. Durante sua investigação percebeu que algumas crianças possuíam a sua "*aura* luminosa" e voltada para "o violáceo", sendo esta uma forte característica de ser desta criança dotada de *Indiguidade*, e por uma frequência diferente a nível do seu campo magnético ou por ondas cerebrais, por isso apresenta comportamentos diferentes.

Assim, os trabalhos de *Tappe* (*in* site oficial[21]) nos anos 70 abriram as portas para uma tentativa de coentificação do Fenómeno Índigo e dos comportamentos da criança Índigo. Os trabalhos a seguir de (Carrol & Tober, 2009) nos anos 80 e 90, consolidaram uma coentificação necessária ao estudo sistemático deste fenómeno por meio de observações e relatos de casos.

[21] http://www.nancyanntappe.com/all_about_indigos

1.3 A Criatividade da Criança Índigo

As atividades criativas e informativas junto aos Pais robustecem as Facetas do conhecimento, da conscientização e da sensibilidade (Haetinger, 2013; Xesús, 2002; Arándiga, 2007). Assim, tanto as atitudes dos pais como as da família e da sociedade, ao reconhecerem as potencialidades criativas e emocionais da criança Índigo, enquanto ser humano dotado de faculdade mental a se desenvolver, robustecem aquelas facetas. Neste sentido, a Psicopedagogia da Criatividade tem um papel fulcral nos estudos de observação e de intervenção, porque esta ciência possui as vertentes aplicativas de atividades e orientações a fim de melhor interagir, desenvolver e melhorar as atitudes educacionais dos Pais e a interrelação dos Pais com o seu filho Índigo (Gaspar, 2000; Vecchio, 2006; Antunes, 2001b).

1.3.1 Potencialidades da criança Índigo

A criança Índigo é dotada de uma sensibilidade criativa ao desenvolver suas tarefas, e resolver os problemas com suas características e capacidades, então surge a necessidade de criar novos paradigmas educacionais (Gaspar, 2000; Morin, 2002; Bolivar, 2003; Haetinger, 2013). Estes novos paradigmas educacionais consideram que as crianças devem ser preparadas para conviver numa sociedade em constantes mudanças, assim como devem ser os construtores do seu conhecimento e, portanto, serem sujeitos ativos neste processo de crescimento, onde a *descoberta* é elemento privilegiado desta construção (Antunes, 2005).

As potencialidades da criança Índigo destacam-se pelo modo extrovertido, pioneiro, original, autossuficiente, criativo, destemido, tenaz, cheio de energia, de personalidade forte (às vezes destacando-se por sua calma e gentileza e em outras situações demonstrando timidez, isolamento ou mesmo rebeldia aparente), também se destacando por possuir o senso espiritual, telepático de sensibilidade significativa (Sánchez, 2005; Vecchio, 2006; Atwater, 2008).

Uma das grandes caraterísticas da criança Índigo é a sua capacidade de perceber com detalhes uma situação e compreender esta situação em conformidade com as leis que regem o Universo; a sua alta sensibilidade sensorial a faz ser diferente no seu comportamento (Simon, 2010; Beni, 2012), porque usa mais o sub-consciente elevando a sua sensibilidade ao nível de *clarividências*[22], e neste nível de consciência apresentam faculdades mentais mais refinadas que as demais crianças da nossa época (Vecchio, 2006).

A criança Índigo, segundo observações de (Vecchio, 2006; Cañete, 2008; Simon, 2010) existe evidências que nascem mentalmente mais equipadas com potencialidades, como dotes energético e estrutura neurológica, com as quais consegue ter um desempenho criativo supreendente; e, consequentemente o poder da *Indiguidade*, também fica evidente que os Pais e a Escola não se encontram preparados para adequar as atividades do currículo escolar a este potencial (Xesús, 2002; Bolivar, 2003; Haetinger, 2013.

Conforme vai ser visto mais aprofundamento nos itens 2.1.2 e 2.2.3 do Capítulo II, a criança Índigo não pode desenvolver seu potencial apenas por si mesma; ela necessita de parceria dos Pais (e dos Professores) que se adaptem à sua condição atípica e especial, suas potencialidades, em lugar de, como acontece com frequência, pretender adaptá-la a uma educação tradicional voltada aos que não possuem os mesmos recursos neurológicos que o Índigo tem (Losey, 2008; Vecchio, 2006). Assim, a formação dos Pais para lidar com os seus filhos Índigo é preciso ser feita, e deve ser baseada numa Psicopedagogia da Criatividade e numa íntegra interrelação parental de confiança mútua, o que é básico!

[22] Terminologia usada pelos *holísticos* para expressar as caracaterísiticas sensitivas da criança Índigo, como por exemplo a capacidade não comum da *clarividência* de visão, de audição, de tato, de paladar e de olfato.

1.3.2 Formação e Crescimento da Interrelação da criança Índigo

Neste ítem trata-se de descrever a formação e o crescimento da interrelação social da criança Índigo, em especial a interrelação com os seus Pais, a parental. Baseada nas informações do Plano de Ações Criativas será possível perceber a formação e o crescimento interrelacional da criança Índigo (Vecchio, 2006, Cañete, 2008; Tiba, 2005; Haetinger, 2013). Ressalta-se, que os Pais exercem uma forte influência na educação dos seus filhos Índigo. É um fato incontestável que a criança aprende por imitação o que os Pais fazem, imitando-os, se bem que muitas vezes, ante as consequências que provocam os seus atos e as atitudes, sobretudo na fase do desenvolvimento da infância, a criança é altamente imitadora tal como aliás todas as crianças (Piaget, 1989; Bee, 2003; Bolivar, 2003).

Vecchio (2006) resgata a responsabilidade dos Pais sobre os seus filhos índigo. A escola (…) não é responsável pela formação do carácter, é o impulso primeiro da família que desperta a alma para a descoberta de suas potencialidades: trata-se assim de uma tarefa primordial dos Pais para com o seu filho Índigo (ver Figura 1).

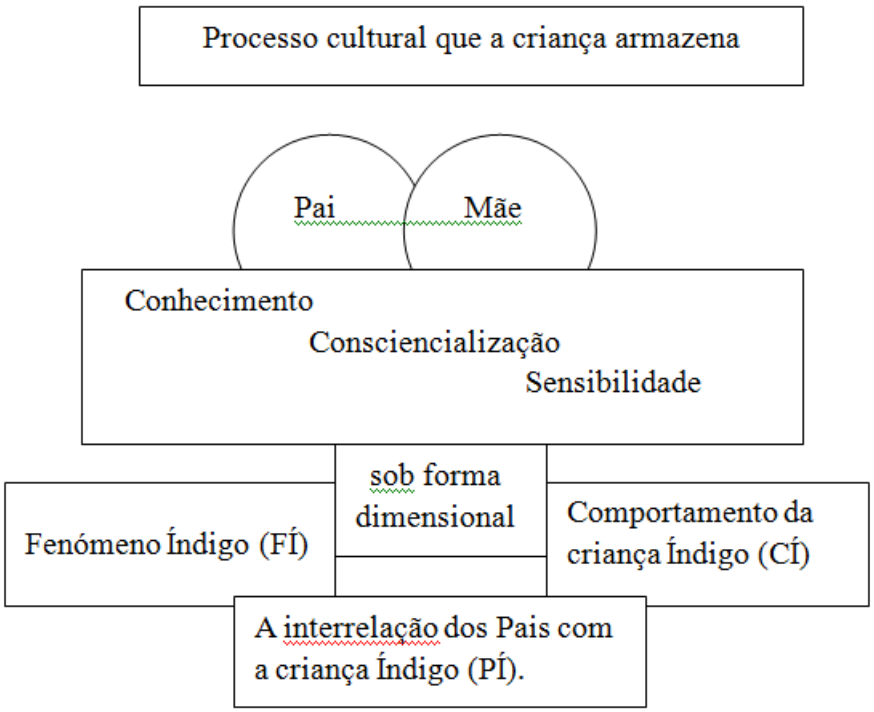


Figura 1: A Formação da Interrelação Parental da Criança Índigo
Inpirado em (Vecchio, 2006; Gaspar, 2000; Haetinger, 2013; Tiba, 2005).

A interrelação parental inicia sua formação desde o nascimento de um filho; assim, segundo Tiba (2005), o relacionamento dos pais é:

> Entendida como um conjunto de comportamentos que leva ao melhor resultado possível, trazendo benefícios para todos, a disciplina estabelece o seu caminho nos primeiros dias de vida da criança (p. 31).

A disciplina aplicada com regras e com respeito eleva a confiança e a autonomia da criança Índigo, contudo, para estabelecer disciplina para com o seu filho Índigo, é preciso ter conhecimento sobre o Fenómeno Índigo e sobre as características e do comportamento do filho Índigo, é preciso também desenvolver uma maior consciencialização das necessidades e anseios deste tipo de criança; e é espectável haver maior sensibilidade parental, aquando das manifestações comportamentais inusitadas do seu filho índigo (Haetinger, 2013; Vecchio, 2006).

A criança Índigo é dealista, carismática e, acima de tudo, verdadeira. (Vecchio, 2006; Sánchez, 2005; Reyes & Chapela, 2010) afirmam que a criança e o jovem são construtores de uma nova civilização, convicção essa com a qual esta doutoranda compartilhamos, e cujos contornos se delineiam no horizonte atual e futuro do ser humano; por isso é importante os Pais serem capacitados para estabelecer uma interrelação parental equilibrada na expectativa da formação educacional mais adequada do seu filho Índigo.

1.4 As Facetas e as Dimensões do Fenómeno Índigo

A variação dos comportamentos da criança Índigo é algo para ser refletido sendo que para perceber melhor esta diferenciação comportamental (a qual reflete a forma de organização dos pensamentos da criança); é necessário perceber e compreender esta variação e, com essa percepção, pode-se chegar a uma compreensão e, consequentemente, a uma intervenção mais apropriada junto à criança Índigo, em

situações cotidianas em que ocorre, mais do que a realidade comportamental em si mesma (Bolivar, 2003; Torre, 2005; Simon, 2010).

Na verdade, crê-se ser pouco frequente a ocorrência de conhecimento, de conciencialização e de sensibilidade por parte dos Pais no que se refere ao sistema comportamental da criança Índigo, transparecendo um alto nível de desconforto entre os Pais e o seu filho Índigo, o qual se bipartem de duas maneiras: uma quanto aos sentimentos de incompreensão que sofre esta criança por parte dos Pais, da sociedade e, a outra, quanto ao desconforto também sofrido por parte dos próprios Pais, educadores e demais pessoas envolvidas no lidar com a criança Índigo, precisamente pela falta de informações e de desmitificação sobre o comportamento e as exigências da criança Índigo (Atwater, 2008; Reyes & Chapela, 2010).

Para os Pais alcançarem maior Aceitabilidade (AC) quanto ao Fenómeno Índigo, é-lhes proposta nesta tese doutoral (ver item 3.6.3 dos Procedimentos) uma intervenção formativa e aconselhadora para a Aceitabilidade (AC) (Postic, 2007; Bolivar, 2003; Atwater, 2008), a qual foi didaticamente dividida em Facetas e Dimensões; sendo que as Facetas divididem-se na Aceitação Geral (GE), no Conhecimento (CH), na Consciencialização (CL) e na Sensibilidade (SB) por parte dos Pais; e, as Dimensões são desdobradas no Fenómeno Índigo (FÍ), na interrelação dos Pais com o seu filho Índigo (PÍ) e no comportamento da criança Índigo (CÍ), de forma que ficam as Facetas e as Dimensões entrelaçadas em uma transversalidade, proporcionando informações pró-ativas a favor da criança Índigo por meio dos seus Pais (Vecchio, 2006; Haetinger, 2013; Cury, 2008; Fernandes da Fonseca, 2007).

1.4.1 Conceptualização das facetas e dimensões

No que se refere à conceptualização das Facetas e das Dimensões serão estes descritas respectivamente, como ver-se-á a seguir.

− As Facetas:

A Faceta Aceitação Geral (GE), é contemplada com as informações gerais da Aceitabilidade e, ao mesmo tempo, podem ser de uso comum em outras áreas e em outras temáticas próprias das outras facetas. Esta Faceta é de certo modo, uma composição geral das três outras facetas (Moreno, 2004; Beni, 2012), a ver a seguir.

A Faceta Conhecimento (CH) diz respeito ao conhecimento da existência do Fenómeno Índigo e da especificidade do comportamento da criança Índigo, isso é tornar mais visível, mais conhecidas as necessidades e as qualidades inerentes a este fenómeno e ao comportamento deste grupo de criança (Simon, 2010; Sánchez, 2005).

O termo conhecer é usado nesta tese doutoral no sentido de apreciar, compreender, entender, admitir, o qual tem a intenção de robustecer e de desmitificar o Fenómeno Índigo e os comportamentos da criança Índigo. Trata-se de uma intenção pretensiosa e um grande desafio científico.

A Faceta Consciencialização (CL), diz respeito a mentalizar, a ser conscienciosо, cuidadoso e a tornar-se cônscio a respeito do Fenómeno Índigo e do comportamento da criança Índigo, e de sua importância e especificidade (Vecchio, 2006; Condron, 2011).

A Faceta Sensibilidade (SB), diz respeito à comoção, ao enternecimento por estar sensibilizado com a responsabilidade, a seriedade e o cuidado aos quais o fenómeno Índigo e o comportamento Índigo exigem. Para atingir este nível de sensibilização é necessário que os Pais sejam conhecedores das qualidades e das faculdades mentais especiais da criança Índigo (Moreno, 2004; Vecchio, 2006; Atwater, 2008).

A criança Índigo sente que a vida é demasiadamente preciosa para a desperdiçar e tem uma ânsia de fazer várias atividades ao mesmo tempo (Guerra, 2005).

E, quando sente-se sozinha para terminar sua atividade, sente-se emocionalmente perturbada na presença de outras crianças não índigo; as observações de casos clínicos comprovam que estas crianças precisam estar em contato com outras crianças com características e qualidades similares, como se houvessem necessidade de nutrir suas energias mentais, compartilhando-as (Vecchio, 2006; Condron, 2011).

− As Dimensões

A Dimensão Fenómeno Índigo (FÍ) - é o conjunto de características inéditas e invulgares da *Indiguidade* própria da criança Índigo. Um conjunto de características e comportamentos que ainda não foi classificado pela Psicologia, tais como a alta sensibilidade, a timidez, a extroversão, a pouca tolerância com a autoridade, as idéias genuínas e criativas, e a intolerância com atos violentos, coações e ameaças. Em conformidade com *Tappe*[23] a criança Índigo é um fenómeno por retratar um conjunto de comportamentos inusitados, utilizando-se das suas competências neuroestruturais e ultrapassando o plano racional e intelectual, apresentando características especiais, como por exemplo a criatividade, a intuição, a inteligência sensorial, a sensibilidade de *clarividências*, por isso precisa ela de um contexto social que lhe propicia condições para desenvolver estas suas características qualificadas em acordo com a estrutura neurológica que possui (Díez, 1999; Erlauder, 2005; Torre, 2005; Cañete, 2008).

A Dimensão A interrelação e as atitudes dos Pais para com o seu filho Índigo (PÍ) – as atitudes dizem respeito à postura permanente da personalidade; assim, as atitudes podem estar relacionadas com uma tendência mais estável de responder a uma situação nas relações parentais (Reyes & Chapela, 2010; Tiba, 2005). Neste sentido os Pais podem ser informados para podem obter melhoria na interrelação e nas atitudes para com o seu filho Índigo, em última análise para a melhoria da Aceitabilidade (AC) do fenómeno Índigo (Torre, 2005; Postic, 2007; Cury, 2008; Haetinger, 2013)

Refinar a interrelação parental e a comunicação com a criança Índigo é um desafio, já que esta é portadora de características invulgares e ímpares; assim, os Pais

[23] Site oficial de *Tappe* − http://www.nancyanntappe.com/all_about_indigos.

devem mudar o seu lidar e a orientação para com o seu filho Índigo, com a finalidade de obterem o equilíbrio na interrelação com o mesmo; por outro lado, se forem os Pais indiferentes a estas características da criança Índigo, certamente vão gerar um desequilíbrio e frustação nas ações da criança Índigo (Vecchio, 2006; Simon, 2010).

A Dimensão comportamento da criança Índigo (CÍ), chama a atenção pela capacidade de associações diferentes e criativas, e sensações simultaneamente diferentes sobre o mesmo estímulo. A criança Índigo possui uma condição neurológica (sinestesia) a qual implica que o cérebro interpreta sensações de natureza diferentes em simultâneo, assim, por exemplo, um som pode representar uma cor ou um aroma (sensações que não são auditivas). Existe uma forma de sensações transversalizadas em um só estímulo; exemplificando, uma cor pode ter um sabor ou um som pode ter uma forma. A sinestesia não é uma patologia, e é simplesmente uma maneira diferente do cérebro elaborar as informações obtidas por meio dos sentidos. De modo geral, quem apresenta essa característica possui uma memória acima da média da população e uma criatividade desenvolvida (Losey, 2008; Erlauder, 2005; Vecchio, 2006).

A criança Índigo sente-se frustada com sistemas baseados em rituais, sem o uso da criatividade; e parece imbuída de sabedoria − a sabedoria interna dos Índigo dificulta usar métodos antigos de disciplina baseados no medo, na repressão e na culpa (Cañete, 2008), isto simplesmente porque a criança Índigo possui estruturas cerebrais complexas e é capaz de utilizar, segundo (Vecchio, 2006), tanto o hemisfério direito do cérebro como o hemisfério esquerdo quanto também o sistema *hipotalâmico* em suas atividades e resoluções dos fatos, refletindo a sua criatividade para melhorar a humanidade nesta sua encruzilhada transversalizada (Facetas *vs*. Dimensões, segundo Juan de Mendonça (1995):

> Se os dois hemisférios cerebrais comunicam entre si, graças sobretudo ao corpo caloso, é preciso saber que, no seio de cada hemisfério, os feixes de fibras nervosas, ditas *intra-hemisféricas*, ligam as diferentes áreas corticais entre si, permitindo assim as transferências de informações de ua zona para outra: de uma área primária a uma área associativa, de uma sensório-perceptiva a uma área motriz. (…) os componentes dialogam sem cessar entre si trocando mensagens nervosas de natureza electroquímica (p. 22).

Enquanto que os superdotados, de modo geral, desenvolvem mais o hemisfério esquerdo do cérebro, responsável pelo raciocínio. A criança Índigo desenvolve os dois hemisférios. Assim, e à guisa de resumo, os comportamentos da criança Índigo estão estritamente relacionados com a sua estrutura cerebral diferenciada, própria da natureza neurológica deste grupo de crianças (Vecchio, 2006; Juan de Mendonça, 1998; Erlauder, 2005).

1.4.2 Transversalidade: facetas *vs.* dimensões[24]

Conforme foi visto no item 1.4.1. precedente, as Facetas tratam de quatro níveis diferentes de compreensão sobre esta temática (GE, CH, CL e SB) e as Dimensões refletem sobre três vertentes fundamentais (FÍ, PÍ e CÍ), lembrando que todas as 3 Dimensões transversam pelos quatro níveis das 4 Facetas e, o mesmo ocorre com as 4 Facetas que, por sua vez, são transversalizadas pelas 3 Dimensões.

Esta transversalidade é um atravessamento propriamente dito, pois todas as 4 Facetas atravessam e o mesmo ocorre com as 3 Dimensões já que estas são atravessadas pelas Facetas, formando uma rede entrelaçada de informações sobre o Fenómeno Índigo (Haetinger, 2013).

A transversalidade das Facetas entrelaçadas com as Dimensões fazem a diferença neste estudo pois promovem um cruzamento das informações sobre o Fenómeno Índigo e o comportamento da criança Índigo. A transversalidade das Facetas *vs*. Dimensões propiciam uma rede de informações cruzando-se entre si, e formando um conjunto de conhecimentos que robustece a interrelação parental (Gaspar, 2000; Bolivar, 2003; Vecchio, 2006; Torre, 2005; Haetinger, 2013).

Outro aspecto a considerar quanto à transversalidade é a nível dos cálculos dos Resultados porque esta transversalidade certifica a cada Faceta e a cada Dimensão e

[24] Visitar o item 1.4 As Facetas e as Dimensões do Fenómeno Índigo.

garante a análise mais robusta da Aceitabilidade (AC) (ver mais adiante no item 3.6.2.2 e no item 4.1 dos Resultados).

Assim, o Fenómeno Índigo nesta tese é composto pela transversalidade das Facetas *vs*. Dimensões o que acarreta fórmula mais complexa a nível de cálculos dos Resultados (ver também mais adiante no item 4.1.2.2 análise inferenciais dos Resultados.

CAPÍTULO II – PSICOPEDAGOGIA DA CRIATIVIDADE: INTERVENÇÃO JUNTO AOS PAIS DAS CRIANÇAS ÍNDIGO

Introdução

No Capítulo II, para a melhoria da Aceitabilidade dos Pais de criança Índigo foi utilizada algumas estratégias da Escola de Pais desenhado/implementado no Plano de Ações Criativas dedicado aos Pais próprio da Psicopedagogia da Criatividade.

No âmbito da Escola de Pais, a intervenção junto aos Pais e com formação/informação coletiva pensa-se que leva-os a trocar informações e experiências, quer no desenvolvimento do seu filho Índigo quer por situações adversas envolvendo e desafiando a sua capacidade de lidar com o seu filho. Neste sentido, este trabalho torna-se um bom veículo de efeito de informação e de aconselhamento aos Pais e, prende-se na promoção da melhoria da Aceitabilidade (AC) destes Pais que compartilham uma emblemática igual ou similar na sua interrelação com seu filho Índigo, funcionando como um suporte o qual permite-os robustecerem a sua condição de educadores e emoções em situações diversas, por meio de informações do Plano de Ações Criativas sobre o comportamento do seu filho Índigo (Cañete, 2008; Condron, 2011). Ressalta-se outro aspecto importante que é a informação, a interrrelação − Pais *vs*. Filhos − centrada na formação da criança Índigo e suas consequências que permite aos Pais entenderem melhor as variações comportamentais do comportamento Índigo do seu filho. Nesta intervenção visa levar as informações sobre o Fenómeno Índigo e o comportamento da criança Índigo aos Pais, procurando desmitificar sobre o Feómeno Índigo e robustecê-los perante situações problemas e as suas consequências a nível comportamental; visa igualmente a formação dos Pais para fazer face aos problemas que podem surgir na interrelação com seu filho, a criança Índigo. Neste sentido, a intervenção é informar e promover e adequar respostas dos Pais na educação dos seus filhos Índigo a fim de reduzir o sentimento de estranheza e o sofrimento de insegurança aquando do interrelacionamento de base educativa, por meio de atividades e de aconselhamentos como a reestruturação/o fortalecimento da interrelação parental com o Fenómeno Índigo (Vecchio, 2006), a fim de reduzir os possíveis conflitos e desarranjos no ensino-aprendizagem do seu filho Indigo, a criança Índigo.

O Fenómeno Índigo vem sendo uma preocupação no contexto das interrelações, tanto no meio familiar quanto no educacional escolar. As alterações comportamentais deste tipo de portador da *indiguidade*, chamadas de criança Índigo, Simon (2010), vêm a ocorrer de uma forma veloz e dinâmica; e dessa forma, exigindo maior compreensão e análise sobre as mudanças no comportamento por parte dos seus Pais; por isto, faz-se necessário tornar mais conhecido o comportamento da criança Índigo na sociedade e nas famílias, em acordo com Guerra (2005), no que concerne a criança Índigo: A única forma de podermos ajudar as crianças índigos, para que desenvolvam serenamente as suas potencialidades, é através da compreensão, de amor e da criatividade. As estratégias da Escola de Pais vêm corrobolar para realçar e fortificar a confiança dos Pais ao lidarem com o seu filho Índigo.

2.1 Robustecimento Psicossocial da Criança Índigo

A interrelação Pais vs. Filho índigo é o pilar importante para o robustecimento das relações psicossociais da criança Índigo (Haetinger, 2013). Assim, é necessário repensar estratégias da Escola de Pais para adaptá-las Psicopedagogicamente às crianças ao melhorar deste modo aquela interrelação. Neste sentido, a Psicopedagogia da Criatividade vem contribuir nos modelos Multi e Interdisciplinares com atividades para os Pais que oportunizam o desenvolvimento da autonomia e do progresso das relações psicossocial da criança Índigo (Díez, 2001; Bolivar, 2003. Xesús, 2002). Robustecer é fortificar a criatividade da criança Índigo e a capacidade humana para produzir novas criações e invenções, fazem progredir psicossocialmente a criança Índigo e, em especial, a interrelação com os seus Pais (Torre, 2005).

2.1.1 Psicopedagogia da Criatividade: um movimento para crescer

O surgimento mais frequente das crianças Índigo (CÍ) por um lado, o seu conhecimento mais aprofundado por parte da sociedade por outro lado, para além do

crescimento natural deste grupo de crianças, implica nos Pais o aumentar do nível não só da sua própria consciência, mas da necessidade de melhorar neles a capacidade de interrelação parental e de ação educativa criativa; isto é, faz-se necessário o (re)criar as ações psicopedagógicas, considerando-se num prisma criativo portanto. Em acordo com Morin, 2002, quando diz: "(…) a necessidade, para a educação do futuro, de um grande emparcelamento dos conhecimentos resultantes das ciências naturais a fim de situar a condição humana no mundo, dos resultantes das ciências humanas para iluminar as multidimensionalidade e complexidade humanas, e a necessidade de integrar a inestimável contribuição das humanidades (…)".

A Psicopedagogia da Criatividade tem uma vertente importante nas estratégias da Escola de Pais, quando proporciona informações e aconselhamentos, assim como as atividades lúdicas, porque o brincar é um dos meios para estimular, desenvolver, despertar a imaginação e a ação inteligente sobre os jogos, os brinquedos e as pesquisas com autonomia. A ação lúdica é um grande veículo para o uso da criatividade humana (Díez, 2001; Thiers, 1998; Tomlinson & Allan, 2002; Cury, 2008; Haetinger, 2013).

A Psicopedagogia da Criatividade possibilita novas atitudes pedagógicas como base para um plano de intervenção tanto para os Pais com filhos Índigo como ainda para as crianças índigo, como ainda para os seus educadores formadores e/ou facilitadores. Para Antunes (2001), a sala de aula deve ser a *oficina do amanhã*, ou seja, já não se aceita mais a idéia de que o indivíduo nasce inteligente ou não, e sim que a inteligência deve ser estimulada e desenvolvida. Também a nova tendência educacional já não aceita que os conteúdos sejam transmitidos e assimilados de maneira estanque, em relação ao binômino ensino-aprendizagem, como se cada área do conhecimento fosse um compartimento fechado, isolado das demais. Para tanto faz-se necessário mudanças de posturas por parte do professor e também da escola. Neste sentido Antunes (2001) afirma que

> Cada vez mais a sala de aula precisa ir assumindo novas feições, deixando de ser um espaço de recepção de conhecimentos, para transformar-se em verdadeira 'Academia de ginástica' onde se exercita o cérebro a receber estímulos e desenvolver inteligências (p. 12).

Neste novo modelo educacional os professores deixam de ser os agentes principais da informação passando a atuar como facilitadores do processo de aprendizagem, onde o aprender a aprender é privilegiado em detrimento da memorização de fatos (Haetinger (2013). A criança deve ser vista como um ser *total* e, como tal, possuidor de inteligência múltiplas e de inteligência emocional.

A Psicopedagogia da Criatividade mediante as novas exigências comportamentais das crianças Índigo propõe a desenvolver as mesmas para a capacidade de criação e compreensão em diversas áreas do conhecimento. Partindo da constatação que o ser humano é dotado de diferentes graus de combinações de inteligências, a aplicação desta novas atitudes pedagógicas proporciona ao educador/professor/facilitador trabalhar com suas crianças o desenvolvimento de suas capacidades cognitivas e criativas. Assim diz Gardner (1985):

> Uma inteligência implica na capacidade de resolver problemas ou elaborar produtos que são importantes num determinado ambiente ou comunidade cultural. A capacidade de resolver problemas permite à pessoa abordar uma situação em que um objetivo deve ser atingido e localizar a rota adequada para esse objetivo (p. 21).

E, Madeira *et all* (2001), salienta sobre a importância da criatividade no produto humano:

> (…) considera a criatividade e o seu resultado possibilita uma maior reflexão e planejamento sobre futuros caminhos de investigação neste tema (…) como ocorre o processo criativo, o produto criativo resultante, o perfil de personalidade do indivíduo criativo e as características do ambiente sócio-econômico, educacional e familiar que permitem ou mesmo deflagam a eclosão da criatividade (p. 1).

Como o homem aprende e o que pode ser considerado como inteligência? Como as interrelações sociais trabalham a aprendizagem criativa? Qualquer pessoa envolvida com o desenvolvimento de projetos educacionais em algum momento vai se deparar com a necessidade de *dar conta* destas indagações e vai, como maneira de sobrevivência, traçar seu caminho em busca do *aprender sobre o aprender* com criatividade. Assim, Freire (1998) propõe uma educação autônoma e criativa: Ninguém

educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo"

Por outro lado, e conforme já foi visto no Capítulo I, a criança Índigo nasce com suas potencialidades para as quais são necessários os incentivos psicológicos, sobretudo os de base emocional, assim como estabelecer os desafios e a propor estimulação, consonante com a sua motivação para desabrocharem-se e atualizarem-se os seus próprios interesses. Cada fase do desenvolvimento da criança índigo precisa de oportunidades para desenvolver suas capacidades facilitando-os para a real aprendizagem. Antunes (2005) lembra no a *janela das oportunidades* onde prescreve o acompanhamento da pessoa no seu desenvolvimento: As fibras nervosas capazes de activar o cérebro precisam de ser construídas e o são pelos desafios e estímulos a que o ser humano é submetido

Cada fase do desenvolvimento humano corresponde a uma *janela das oportunidades,* a qual a criança em desenvolvimento, inclusive as crianças Índigo em especial, é estimulada por meio de atividades criativas de base psicoeducacional, em acordo com Antunes (2005), como por exemplo, algumas atividades sintetizadas no quadro – resumo exposto no Quadro 1.

Inteligência	Habilidade	Jogos e/ou Estratégia
Linguística	Vocabulário	Combinar/Arrumar/Teatrinho/Frutas/Objetos/Cidades/de A a Z e outros
Matemática	Instrumentos de medida	Jogos da Pizza/Relógio/Hora da Balança/Fita Métrica/ Brincando com Fotos
Espacial	Orientação espacial	Ordenando Palitos/A Casa e seu Lugar/Simetria/Encontre o Ímpar
Musical	Estruturação ritmica	Encena som/Diversos e outros
Cinestésica corporal	Coordenação Visomotora Táctil	Arco e Flecha/Boliche/Atingindo Alvos/Transferindo Imagens e outros
Naturalista	Jogos de descoberta	A cozinha Mágica/Aponte o que ouviu/Brincando com os alimentos
Pictória	Reconhecimento de cores	Sacola preciosa/Casinha/ Tabuleiro de Conceitos/ Aguarela/Botões Coloridos
Pessoais	Autoconhecimento e relações sociais	Quebra-cabeça/Telefone sem fio/Imagens/Bate-papo e outros

Quadro 1: Resumo de atividade da *janela de oportunidades.* Extraído do Livro de Antunes (2005).

As atividades sugeridas por Antunes (2005) tornam o ensino-aprendizagem por parte dos Pais agradável e motivador, para além de desenvolver as várias inteligências as quais as crianças Índigo são dotadas.

Em segundo plano, a Escola também recebe o impacto da ação e (re)ação da criança Índigo. Atualmente, no processo ensino-aprendizagem na sua grande parte são impostas aos alunos às regras padrões da escola e com raras interrelações satisfatórias, como por exemplo, sem a participação ativa dos alunos, tornando-os desmotivados, subtraindo o sabor da negociação de interesses e da criatividade. Esta padronização torna-se particularmente intolerável para a criança Índigo a qual gera comportamentos de conflitos, de desentendimento, de rebeldia na sua interrelação com os seus Pais e com os seus educadores. Por serem portadoras de uma estrutura neuropsicoemocional diferenciada (Vecchio, 2006) abanam as crianças Índigo o modelo tradicional de ensino-aprendizagem por serem capazes de resolverem problemas conhecidos de forma diferente e criativa, utilizando-se de suas competências neurológicas para se

apresentarem com uma nova leitura com diferentes raciocínios na resolução dos problemas. Ressalta-se que o questionamento vai chamar a atenção por onde passar, causando impacto sobre as intiuições como a família, a escola, o mercado profissional, as entidades religiosa, estabelecendo as interrelações psicossociais novas e inovadoras por terem predominância tanto do hemisfério direito como do hemisfério esquerdo do cérebro juntamente com o hipotálamo. Neste sentido, estimular e canalizar este grupo de criança a ter interesse é um grande desafio, tanto para mantê-la concentrada quanto a conduzi-la a uma aprendizagem satisfatório; Erlauder (2005), afirma que: A resolução de problemas é a aprendizagem por descoberta por excelência.

O trabalho das crianças Índigo se biparte em níveis distintos, de um lado um esforço imenso para mostrar à sociedade que são seres com potenciais e quão capazes e criativos são e, por outro lado, surge nela o sentimento de timidez, de rejeição, de inadaptação social, de serem incompreendidos e, consequentemente, comportam-se mal perante o desacreditar dos Pais diante das suas potencialidades (Vecchio, 2006).

O sistema comportamental da criança Índigo rompe os métodos e a pedagogia tradicional de ensinar, tornam-se um grande desafio para os Pais e Educadores, e sofrem por não serem compreendidas e apoiadas em suas criações. São frutos da evolução do ser humano; precisam de compreensão e de orientação para adaptarem-se melhor à sociedade e desenvolverem o seu potencial (Haetinger (2013). Assim, deve-se oferecer uma Psicopedagogia da criatividade onde elas poderão realizar 'feitos' virtuosos, interessantes e criativos (Díez, 2001; Cury, 2008; Lurbart, 2007).

Considerando a potencialidade mental e o nível de consciencialização deste grupo de criança, fazem-se necessários, maior compeensão e aceitabilidade delas, a fim de que possam abrir caminhos para modificar e robustecer a consideração, a sensibilidade dos Pais e da escola no que diz respeito a este novo comportamento e atitudes inovadoras desta nova geração (Losey, 2008; Tomlinson & Allan, 2002); aos poucos, o conhecimento sobre o Fenómeno Índigo vem dando-lhe maior visibilidade e tornando-o mais conhecido e mais aceitável no contexto psicossocial representado pela família e pela escola.

Por fim, há crianças Índigo que apresentam inadaptações psicossociais, pois tanto as exigências advindas dos aspectos positivos quanto dos negativos acarretam nos pais e nos educadores dificuldades no trato com as mesmas (Simon, 2010).

Com relação aos epítetos e às qualidades mais observados nestes comportamentos diferentes da criança Índigo, pode-se salientar alguns exemplos: os sentimentos que trazem dentro de si, por exemplo de querer estar neste mundo; estas crianças ficam desapontadas ao perceberem que o mesmo sentimento não ocorre com outras pessoas; de modo geral, na sua maioria contam suas histórias aos pais e por meio destas histórias revelam a origem do seu comportamento, atitudes e desejos; para estas crianças é intolerável aguardar por algo ou por alguma coisa e exigem explicações para seguirem as orientações de seus pais; se for permitido que a criança Índigo possa usar o seu potencial criativo, elas conseguem obedecer as orientações comumente oferecidas no ensino-aprendizagem tradicional e tornam-se bons e destacáveis alunos; quando não se sentem compreendidas, apresentam um comportamento aparentemente anti-social e nem respondem bem ao modelo educacional quando há ameças que geram *culpa* ou *medo*, e, quando não há crianças com nível de consciencialização semelhantes perto de si, podem torna-se tímidas, introvertidas com uma impressão que as pessoas não as entendessem (estes comportamentos são facilmente observados na interrelação parental e escolar). Assim, os ditames da moderna Psicopedagogia da Criatividade dada são pedra fundamental/basilar na abordagem e o reacional familiar perante estas crianças Índigo, onde facilita-se não só a sua aprendizagem como também a inserção plena na sociedade. As crianças Índigo precisam portanto de pais e professores e agentes educacionais dispostos a estimulá-las e a facilitá-las para desenvolverem as suas grandes potencialidades.

2.1.2 Escola de Pais: como lidar com as crianças Índigo

Procurando entender o papel da reciprocidade das interrelações entre os pais e a criança Índigo, tem vindo a ser salientados aspectos relacionados com a falta da disciplina familiar; provavelmente pela falta de conhecimento sobre o Fenómeno

Índigo. Em consequência desta falha no lidar com a criança Índigo, vem originando dificuldades tanto por parte dos pais quanto às necessidades e exigências do seu filho Índigo, quanto dificuldade na interrelação e adaptação psicossocial deste grupo de criança; influenciando na construção de novas relações, como a resposta à nova exigência do ensino-aprendizagem do universo parental. Neste sentido (Chalita, 2001), propõe que:

> A família tem a responsabilidade de formar o caráter, de educar para os desafios da vida, de perpetuar valores éticos e orais. Os filhos espelham nos pais e os pais desenvolvendo a cumplicidade com os filhos (p. 20).

A forma como a criança constrói o modelo comportamental e disciplinar influencia diretamente na construção de novas relações no processo de exploração e de adaptação da natureza da criança Índigo ao meio psicossocial em que vive. Neste sentido, alguns epítetos como os atributos e as qualidades do filho Índigo exigem dos seus Pais mais atenção na orientação e na formação deste seu filho índigo; com a orientação parental poderá a criança Índigo encontrar satisfação e equilíbrio, caso contrário, gera a frustração, a revolta, o desajuste social.

A forma como este grupo de criança constrói e organiza a sua interrelação com o mundo é, em grande parte por meio de fazer contratos e acordos para dividir compromissos e responsabilidades, caso contrário consideram inaceitável o autoritarismo e as atitudes que geram culpa (Vecchio, 2006) desta forma manifestam-se com um comportamento ou submisso, ou rebelde, ou alienado, ou ainda agressivo, consequentemente surgem as divergências com os seus Pais e com as pessoas na escola.

Neste sentido, os Pais têm uma função importante na formação e na educação dos seus filhos, em especial os Índigo; e, por isto, é fundamental levar até aos Pais informações sobre o Fenómeno Índigo e sobre como lidarem com os comportamentos da criança Índigo. Marques (2001) assim afirma que:

> Os pais podem ter um papel determinante na fixação de expectativas realistas e de normas de conduta correctas, no desenvolviemento da curiosidade intelectual e no momento do gosto pela aprendizagem (p. 108).

e, por isso vem alterando o ritmo de nossas vidas e de nosso comportamento nas interrelações psicossociais. Relativamente a esta nova exigência desta nova geração de seres pensantes e criativos que é o das crianças Índigo, exigência esta que impõe-se pela própria natureza que as compõe, sendo preciso debruçar-se sobre o comportamento das crianças Índigo.

A criança Índigo manifesta as suas exigências e, para além das combinações e negociações dos Pais com os seus filhos Índigo, é prudente manifestar amor e compreensão para com ela, porque sem amor e sem compreensão as crianças Índigo não conseguem compreender o seu próprio modo diferente de ser e de estar na sociedade (Condron, 2011).

É a partir da família que a criança dá os seus primeiros passos e recebe orientação basilar para a sua própria formação e cultura, segundo Marques (2001):

> (…) o apoio educativo em casa inclui a criação de um ambiente favorável (…) O que os pais podem fazer para criar um ambiente favorável (…)? Arranjar maneira que os filhos estudem em locais calmos e silenciosos. (p. 106).

Os Pais, por serem pais, já têm uma responsabilidade de educar o melhor possível os seus filhos; mas quando se trata de pais de criança índigo a responsabilidade parece aumentar, justamente por ser a criança índigo dotada de *sensibilidade e de inteligência os quais manisfesta, para ajudar a canalizarem e equilibrarem-se de maneira a serem felizes, realizadas e úteis à sociedade* (Guerra, 2010).

Em ambientes familiares que têm a preocupação com o bem-estar da criança Índigo, provavelmente também haverá o respeito, o amor, o aconchego, o afeto, mas também , amável e equacional, o limite das ações e das atitudes dos Pais, gerando a segurança e o bem-estar da criança Índigo, e garantindo o desenvolvimento integral/pleno do(s) seu(s) filho(s) índigo; como o é para Guerra (2010): Educar é um acto de doação ao Mundo, à sociedade, à vida e consciente da sua evolução.

O papel fulcral de intervenção informativa, particularmente vem salientar que a reciclagem educativa faz-se necessária. O isolamento das famílias e das crianças onde estão presentes comportamentos indesejados por parte da criança Índigo – mesmo que estas estejam medicadas por orientação médica e o comportamento indesejado permanece, como por exemplo a agitação excessiva −, para além de proporcionar um desconforto no papel parental, usualmente fonte de interesse interrelacional, e diminuir assim a sua capacidade de resolução de problemas, impossibilita-as do contato com modelos comportamentais mais adequados e de acesso a informações e aconselhamentos (Guerra, 2010; Cury, 2008; Postic, 2007). Nas famílias em que há o isolamento social e a falta de suporte aos Pais, pode-se encontrar a existência, sim, de um relacionamento conflituoso entre Pais e filhos Índigo. Nesta situação do relacionamento conflituoso da díade – Pais x filhos − decorrerente de uma psicopedagogia antiga e inadaptada às exigências da demanda do comportamento Índigo. Os pais devem estar atentos aos diagnósticos e aos medicamentos (Tiba, 2005; Silva, 2005), porque podem estar inadequados à situação do seu filho índigo; e, por isto, é importante buscar informações e orientações com profissionais especializados que consigam realmente perceber o fenómeno Índigo e as características da criança Índigo.

Com o surgimento moderno mais frequente da Criança Índigo (CÍ), isto é o crescimento natural deste grupo de criança por um lado, o seu conhecimento geral do Fenómeno Índigo mais aprofundado por parte da sociedade por outro lado, aumentam no Pais o nível não só da sua consciência, mas da capacidade de ação educacional criativa; isto é, faz-se assim necessário o (re)criar das ações psicopedagógicas considerando-se um prisma criativo. Consequentemente, surge a necessidade de um novo sistema educacional mais criativo, pela influência e exigência destes novos seres, os quais são dotados de uma inteligência diferenciada e dotados de uma sensibilidade que pode vir a ser embasadora de uma nova psicopedagogia da aprendizagem − sendo esta mais dinâmica, mais interessante e mais criadora e portanto, mais atrativa – aplicável às crianças Índigo dentro de uma cultura adequada, tendo-se por base portanto a Psicopedagogia da Criatividade, e que se faz assim necessária. Deste modo, e em acordo com (Vecchio, 2006):

> O índigo, de modo especial necessita de um esquema normativo para poder sobreviver. Um deles é nutrir a mente da criança com os conhecimentos necessários para que ela possa introjetar livremente normas existentes, sem rebeldia ou trauma, ou criar as próprias normas (p. 88).

E é daí, portanto, que surge a necessidade de uma intervenção baseada na Psicopedagogia da Criatividade dedicada aos Pais para alertá-los e motivá-los a buscar um meio para adequarem-se às exigências do seu filho índigo dentro do seu contexto psicossocial, e saberem lidar melhor com o mesmo amável e educacional normativa; como por exemplo, o de criarem normas. Seria assim, por exemplo, poderem levar a criança a refletir em torno de uma atividade ou situação − o *que achas disto*…? *Pensas tu mesmo sobre o assunto*…, *que tal*? *Gostarias que fosse de qual maneira*? *Qual sua opinião*? – e desta maneira, fazerem com que o seu filho índigo pense e expresse a própria opinião, e ajustando-se e adequando-se aos poucos àquelas crianças quanto aos valores já existentes dos próprios Pais, mas também adequando-se aos valores novos que a criança Índigo carrega e expressa. Assim, e em acordo com Leal (2007):

> Confia que o eduque (ao Índigo) com base em atitudes amorosas e atentas à sua natureza. Tenha presente que a mudança começa em si. Amor, tolerância, respeito e aceitação incondicional devem fazer parte das práticas de educação (p. 90).

Assim, e como ver-se-á no Capítulo 3 da Metodologia, criou-se um Plano de Ações Criativas − ***CriArteÍndigo/CronoAçõesPais*** –, que é precisamente baseado na Psicopedagogia da Criatividade e próprio da Escola de Pais (Postic, 2007; Cury, 2008; Lubart, 2007). As crianças precisam de oportunidades para treinarem a sua autonomia e inerente à sua própria natureza de ser índigo; sendo que esta autonomia permite desenvolver a *Inteligência Lógica (Gardner, 1985)*, enquanto que a Inteligência Emocional (Arándiga, 2007) vai guiá-las na utilização de conhecimentos e, fornecer-lhes a Lógica da vida para ter satisfação consigo própria e nos seus relacionamentos. Sendo assim, Vecchio (2006) afirma que:

> (…) autonomia não é independência, (mas uma adaptação á Sociedade já existente). Feliz é aquele que usa sua autonomia para ser um co-criador de seu próprio mundo e do mundo no qual escolheu viver, utilizando as inteligências múltiplas. (p. 49-52).

Faz-se necessário realizar mudanças junto aos Pais a nível do relacionamento e do lidar com o seu filho índigo, devendo estas mudanças começarem dentro do lar, das famílias; e, por isto, é basilar que os Pais tenham conhecimento, consciência e sensibilidade para conseguirem orientar o melhor caminho para o seu filho índigo, assim como desmitificar e fortalecer a orientação e a formação da criança Índigo a qual deste modo inserido neste contexto educacional familiares mais adequado, e num futuro próximo, será assim um cidadão mais preparado, mais adaptado e satisfeito no seu contexto psicossocial, criando deste modo uma nova geração de costumes e atitudes em prol maior da humanidade e gerando portanto, uma nova Era da Pedagogia de Ensino-Aprendizagem.

Os comportamentos das crianças índigo põem a ruir as pedagogias educacionais clássicas existentes na Sociedade que são inadaptadas às exigências da natureza da criança Índigo, e vêm a exigir renovações psico-educacionais com uma leitura mais consciente de formação destas crianças (Antunes, 2005; Cury, 2008; Tomlinson & Allan, 2002; Haetinger, 2013) a fim de suprir e de elevar o potencial desta nova geração de crianças que possui novas exigências. Assim, e em acordo com Vecchio (2006): estas pedagogias, ineficientes para as necessidades atuais, pertecem ao homem do passado. E, segundo Torre (2005) afirma que: (…) a grande explosão da consciência (…) é o caráter dinâmico e expansivo do conhecimento humano, do avanço científico e tecnológico, do poder criativo do homem.

Com afeto, dando limites às crianças Índigo e ativando-lhes um sentimento de segurança, por um lado, e estimulando-as criativamente por outro desenvolvendo a interrelação parental, pode-se apontar numa direção mais sólida de educação formativa, de respeito e de amor aos filhos índigo e de respeito a sua formação (Chalita, 2001). Deste modo, e concluindo este item, a criança Índigo precisa ser ouvida e orientada tanto pelos seus Pais como pelos seus agentes educativos, organizando/desenvolvendo com valores que preencham a sua busca e a sua ânsia por um ambiente ao mesmo tempo mais estimulador e mais estável, e por uma sociedade portanto mais evoluída e mais justa, própria da cultura desta nova geração de crianças (Vecchio, 2006; Cury, 2008).

2.1.3 Alternativa para o sucesso interrelacional das crianças Índigo

A Psicopedagogia da Criatividade − mediante as novas exigências comportamentais das crianças Índigo − tende a propor o desenvolvimento da capacidade de criação e compreensão em diversas áreas do conhecimento. Partindo da constatação que o ser humano – particularente a criança Índigo − é dotado de diferentes graus de combinações de inteligências, a aplicação destas novas atitudes psicopedagógicas proporciona aos Pais, educadores, professores e facilitadores da aprendizagem, a lidarem e trabalharem melhor com as crianças Índigo, desenvolvendo as suas capacidades cognitivas e criativas, Gardner (1985).

A escola desenvolve − junto com os Pais − um papel fundamental para complementar a formação dos educandos a fim de que sejam construídos novos valores nas gerações futuras.

Os comportamentos e as atitudes das crianças Índigo vêm desafiando a psicopedagogia tradicional de ensino-aprendizagem, e ao mesmo tempo exigindo uma nova psicopedagogia mais criativa, onde estas crianças vêm exigindo um novo modo de ser dos Pais e dos Agentes Educativos (Haetinger, 2013). E, nesta linha de preocupação com a adequação das atividades psicopedagógicas no processo ensino-aprendizagem às necessidades da criança Índigo no interior dos lares em família e na escola, aliadas às exigências da tecnologia mais avançada e veloz do Século XXI, podem ser citadas algumas práticas psicopedagógicas (estímulos), em acordo com Antunes (2005): O papel da escola, entretanto, renova-se com estudos e descobertas sobre o comportamento (da criança).

Para o 1º ciclo são sugeridas algumas das muitas atividades descritas por Antunes (2005):

> Ensino de uma língua estrangeira, jogos matemáticos, leitura interactiva, natação, jogos espaciais, jogos musicais, jogos corporais, linguagem dos mudos, (exploração junto à natureza), ajudar a criança a perceber suas emoções (p. 104-108).

Segundo Balancho e Coelho (1996):

> Dramatização (…) criação de centros de interesses (…) o Clube de Rádio (…) dinamização da Biblioteca (…) Galeria d'Arte (…) Visitas de Estudo (…) Jornal de Escola… Oficina de reciclagem do papel… Convívios, festas, comemorações (p. 66-90).

Haetinger (2013) ressalta que:

> (…) a criatividade pode transformar a relação do sujeito com o conhecimento. (…) A criatividade potencializa a imaginação humana e, consequentemente, modifica o método pelo qual as pessoas lidam com a informação e o processamento da mesma (p. 132).

É expectável que a escola venha complementar e fomentar os valores aprendidos com os Pais e na família para a formação das gerações futuras. Assim, é na escola que ocorre uma amplitude e consolidação deste novo modelo de formação baseado na Psicopedagogia da Criatividade e que vai determinar o real desabrochar da criança Índigo.

2.2 Escola de Pais: Atividades Criativas para os Pais da criança Índigo

Este estudo converge na idéia de criar uma estratégia própria da Escola de Pais, a fim de informar e aconselhar aos Pais (Cury, 2008; Lurbart, 2007) da crianças Índigo para uma melhoria da Aceitabilidade (AC) do Fenómeno Índigo e do comportamento da criança Índigo, por meio de um Plano de Ações Criativas o qual foi constituído com atividades criativas advindas portanto da Psicopedagogia da Criatividade. Neste sentido, ver-se-á nos sub-ítens sobre as estratégias da Escola de Pais e sobre intervenções junto aos Pais e sobre aconselhamentos e técnicas para educar a criança Índigo.

2.2.1 Estratégias da Escola de Pais

A criação do Plano de Ações Criativas vem colaborar no desenvolvimento da interrelação parental dos Pais com o seu filho Índigo; esta interrelação é um dos modelos que interfere no comportamento da criança e, que continuará interferir nas gerações futuras, fazendo necessários mudanças formativas aos Pais com novas técnicas psicopedagógicas profundas voltadas para a criatividade (Ribeiro (org.), 1997; Lurbart, 2007; Haetinger, 2013) favorecendo a construção do conhecimento num prisma criativo e construtivo num trabalho com os Pais em pról dos seus filhos. Neste sentido, pensando na melhoria da Aceitabilidade (AC) por parte dos Pais, reflete-se sobre a Interrelação e o Aconselhamento visto no Plano de Ações Criativas para os Pais; pensando o *a priori* da assistência e do aconselhamento aos Pais na formação de seu filho índigo (PÍ), conforme foi visto nos ítens 1.1, 1.2 e 1.3 do Capítulo I.

Ao robustecer e fortalecer o conhecimento sobre o Fenómeno Índigo, através do Plano de Ações Criativas, consequentemente surgem aspectos psicossociais mais consistentes no que se refere à desmitificação, como por exemplo auxiliar aos Pais a identificarem as características e as potencialidades dos seus filhos Índigo (Atwater, 2008, Cury, 2008; Maurice *et all*, 2000), e também, sugerir técnicas disciplinares e atividades educativas, criativas e agradáveis para conduzirem a criança Índigo (Tomlinson & Allan, 2002).

Consequentemente, surge a necessidade de um novo sistema educacional mais criativo, materializado em estratégias da Escola de Pais baseadas na Psicopedagogia da Criatividade, pela influência e exigência destes novos seres que é a criança Índigo, a qual são dotada de uma inteligência diferenciada e dotada de uma sensibilidade que pode vir a ser embasadoras de uma nova Psicopedagogia do ensino-aprendizagem (Haetinger, 2013) − sendo esta mais dinâmica, mais interessante e mais criadora e, portanto, mais atrativa – aplicável à criança (Índigo) dentro de uma cultura menos convencional mais adequada, tendo-se por base portanto a Psicopedagogia da Criatividade, e que se faz assim necessária. Deste modo, e em acordo com (Vecchio, 2006):

> (…) o índigo, de modo especial necessita de um esquema normativo para poder sobreviver. Um deles é nutrir a mente da criança com os conhecimentos necessários para que ela possa introjetar livremente normas existentes, sem rebeldia ou trauma, ou criar as próprias normas. (p. 88).

Deste modo, implementar um Plano de Ações Criativas baseado na Psicopedagogia da Criatividade (ver item 3.6.3 dos Procedimentos do Método), e dedicado aos Pais, fez-se necessário conhecer melhor o Fenómeno Índigo para desmitifica-lo, e conhecer também melhor a natureza do comportamento da criança Índigo por meio das Facetas e das Dimensões: do Conhecimento (CH), da Consciencialização (CL, da Sensibilidade (SB), por um lado; e do Fenómeno Índigo (FÍ) e do comportamento da Criança Índigo (CÍ), por outro lado respectivamente; e assim consciencializá-los e sensibilizá-los na interrelação com os seus filhos Índigo (PÍ). Assim as diversas propostas de trabalho com os Pais, próprias do Plano de Ações Criativas (ver item 3.6.1.1 sosbre o Plano, no Capítulo III da Metodologia), são elucidadas por meio de uma coletânea de informações sobre o Fenómeno Índigo, e desdobrada com material áudio-visual como por exemplo: folhetos, desdobrável, palestras, textos informativos e outros materiais e ações similares, com orientações psicopedagógicas apropriadas a estes Pais, abrangendo transversalmente o Fenómeno Índigo, a interrelação e as atitudes dos Pais com seu filho Índigo e o comportamento da criança Índigo (Vecchio, 2006; Postic, 2007; Lubart, 2007).

É importante ressaltar a preocupação de diversas áreas – Psicopedagogia, Psicologia da da Educação, Psicologia da Criatividade, Psicopedagogia da Criatividade, Neurologia − das ciências humanas para adaptar as atividades do ensino-apendizagem às diversas situações envolvendo a criança Índigo, os seus pais, os seus educadores, enfim a sociedade em que vive em geral. Para exemplificar, Haetinger (2013) escreve que:

> Nosso papel de educadores é de formentar a busca de soluções individuais e coletivas ao mesmo tempo, favorecendo a cooperação e a integração entre indivíduos/sociedade/espécie humana (p.27).

e, Ribeiro, Org. (1997), consideram importantes para implementar uma nova psicopedagogia para o ensino-aprensizagem:

> (…) a ação, enquanto mudança de uma estrutura de ação para a construção do conhecimento, dava-se à formação um caráter essencialmente técnico (…) no conhecimento sobre a integração da dimensão criativa no trabalho escolar quotidianos e suas repercussões no desenvolvimento das crianças (p.17).

Implementar atividades criativas, criadoras e agradáveis à formação dos Pais, fomentando o seu repasse aos seus filhos, desta forma,é uma preocupação Madeira *et al* (2001) os quais salienta que:

> A Psicologia aumentou o seu interesse no estudo da criatividade a partir de 1950, quando vários trabalhos começaram a abordar a questão do potencial humano para a auto-realização (…) em busca de soluções para os problemas enfrentados pela humanidade (p.1).

O Método e a Técnica Ramain-Thiers[25] vêm para contribuir na formação de uma nova leitura do comportamento humano por meio de *um processo dinâmico de sociopsicoterapia de grupo, que acontece pela mobilidade do sujeito através de vivências psicomotoras. É um agente integrador de conteúdo emocionais, de ação e de relações sociais* (Thiers, 1998); por sua vez incluindo atividades[26] dedicadas aos adultos e às crianças, em acordo com Thiers (1998):

> O desenvolvimento pressupõe organismo-emoção, corpo-mente, um todo que caminha na procura de si mesmo, que é a sua identidade, sob influência de fatores familiares e sociais. O desenvolvimento psicomotor engloba em si a inter-relação do desenvolvimento motor, do psiquismo e da inteligência (p. 53).

A preocupação em implementar ações e tarefas criativas perfaz um longo caminho na busca da qualidade de planos e projetos dedicados ao ensino-aprendizagem. A interrelação parental refere-se assim a um conjunto de ações levadas aos Pais, nomeadamente o desenvolvimento de suas competências e de habilidades parentais de

[25] http://www.ramain-thiers-sociopsicomotricidade.com/

[26] Atividades criadas pela Doutora Solange Thiers (1998) contendo conjuntos de atividades diversificadas, tais como trabalho psicomotriz por meio da expressão artística e corporal, sendo este conjunto dedicado e extensivo às crianças.

valores disciplinares e de determinado padrão de comportamento para com o seu filho Índigo (Haetinger, 2013; Maurice *et all*, 2000; Tiba, 2005; Boliver, 2003).

2.2.2 Intervenções junto a Pais

A revisão de literatura efetuada revelou que o apoio aos Pais das crianças Índigo está relacionado com o baixo conhecimento acerca do fenómeno Índigo por parte destes Pais, procura-se e esperando que os Pais expressem os seus conhecimentos prévios e os seus sentimentos; assim, com esta intervenção tornem-se os Pais mais capacitados a lidarem com o comportamento do seu filho Índigo, ao maximizar portanto a adesão de estratégias da Escola de Pais (Xesús, 2002; Marques, 2001; Meyer, 1997; Oliveira, 2009; Vecchio, 2006; Simon, 2010). Este trabalho de intervenção é realizado por meio de esclarecimentos, informações e aconselhamentos psicológicos, no grupo de Pais.

Esta investigação revela que a intervenção junto aos Pais visando a redução de sentimento de estranheza quanto ao Fenómeno Índigo, e a melhoria da sua Aceitabilidade (AC) do Fenómeno Índigo e dos comportamentos do filho Índigo, pode promover positivamente a interrelação parental. Desde modo a aceitabilidade por parte dos progenitores tem uma função primordial em todo o processo da formação do seu filho Índigo (Condron, 20011; Simon, 2010; Vecchio, 2006; Haetinger, 2013).

O esclarecimento prestado aos Pais da criança Índigo no sentido de ajudá-lo sua prole a adaptar-se a maneira de ser e de estar da criança Índigo, proporciona uma aprendizagem integrativa na sua rotina, nomeadamente no tocante o conhecer, o moldar e o robustecer o sistema comportamental do seu filho Índigo, que vai permiti-lo crescer e integrar alguns princípios sem considera-los uma punição pelo *medo* ou *culpa*. Desta maneira, os Pais estarão a promover uma boa interrrelação parental com o seu filho e tornando útil o comportamento Índigo do seu filho, preparando-o para melhor adaptabilidade social representada pela escola. Com este domínio do ensino-aprendizagem mais adequado à *Indiguidade*, pretende-se proporcionar à criança Índigo

um sentimento de bem-estar e confiança, que, por sua vez, acarreta o desenvolvimento de sentimentos bons de si mesmo, controlando-os a sua rotina "quase impulsiva" e instável, o de ter concentração, ter autonomia e domínio sobre o seu próprio jeito de ser Índigo, a fim de garantir um futuro mais adaptado e estável à sociedade, e à escola portanto (Tiba, 2005; Torre, 2005; Vecchio, 2006).

E é daí, portanto, que surge a necessidade de uma intervenção junto aos Pais para alertá-los e motivá-los a buscar estratégias para adequarem-se ao nível das exigências do seu filho Índigo − dentro do seu contexto psicossocial − e saberem lidar melhor com o mesmo; como por exemplo, o de criarem normas úteis à − seria assim poderem levar a criança a refletir em torno de uma atividade ou situação − o *que achas disto*…? *Pensas tu mesmo sobre o assunto*…, *que tal*? *Gostarias que fosse de qual maneira*? *Qual sua opinião*? – e desta maneira, fazerem com que o seu filho pense e expresse a própria opinião, e ajustando-se e adequando-se aos poucos àquelas crianças, inclusive aproximando-se aos valores já existentes dos próprios Pais, isto é adequando-se aos valores novos que a criança Índigo carrega e expressa. Assim, e em acordo com Leal (2007):

> Confia que o eduque (ao Índigo) com base em atitudes amorosas e atentas à sua natureza. Tenha presente que a mudança começa em si. Amor, tolerância, respeito e aceitação incondicional devem fazer parte das práticas de educação (p. 90).

Em Portugal, a inclusão dos Pais das crianças Índigo nos processos de um trabalho interventivo, por meio de um modelo centralizado na família, é algo recente, como por exemplo a Fundação Casa Índigo[27] em Lisboa propõe. Contudo, é visível algum trabalho nesse sentido visando a melhoria da Aceitabilidade e da interrelação, Pais *vs*. filho Índigo, sobretudo dos pais e a seguir da escola, a melhorarem o nível de informação, de conhecimento, de consciencialização e de sensibilização sobre o Fenómeno Índigo, a aprendizagem e disciplina da criança Índigo e deste modo, promover-lhes a sentirem-se mais conhecedores e confiantes para lidarem com o seu filho Índigo (Guerra, (2005).

[27] http://www.casa-indigo.com/.

Assim, segundo Guerra (2005) é possível que, no que concerne a criança Índigo que: A única forma de podermos ajudar as crianças índigos, para que desenvolvam serenamente as suas potencialidades, é através da compreensão, de amor e da criatividade.

Como ver-se-á mais adiante na Metodologia no Capítolo III, uma intervenção possível é fazê-la através de estratégias da Escola de Pais, a qual nesta tese doutoral foi materializada no Plano de Ações Criativas − ***CriArteÍndigo/AçõesPais.***

Neste estilo de intervenção, oportuniza-se aos Pais das crianças Índigo um espaço direcionado para as questões sobre a *Indiguidade*, e que se sirvam deste espaço para compartilhar e dividir as suas facilidades e dificuldades; e, neste sentido, a Escola de Pais torna-se um ponto de referência gerando segurança emocional e maior qualidade na interrelação parental.

2.2.3 Aconselhamento aos Pais e técnicas educacionais

Os comportamentos diferentes das crianças índigo tornam-se um desafio social e põem a ruir as psicopedagogias educacionais clássicas existentes na sociedade e, vêm a exigir renovações psico-educacionais com uma leitura mais consciente na formação destas crianças, a fim de suprir e de elevar o potencial desta nova geração de crianças que possui novas exigências. Assim, e em acordo com Vecchio (2006): "Estas pedagogias, ineficientes para as necessidades atuais, pertecem ao homem do passado" (p. 20). E Torre (2005) afirma que: "(…) a grande explosão da consciência (…) é o caráter dinâmico e expansivo do conhecimento humano, do avanço científico e tecnológico, do poder criativo do homem".

A escola e os Pais tradicionais, ainda colocam-lhe algumas dificuldades em termos de convivência social, o que reflete o nível de consciencialização a respeito do fenómeno Índigo. Para inverter esta situação a escola e os Pais poderiam incluir atividades diferenciadas – dinâmicas e criativas − a fim de que a criança Índigo possa sentir-se segura ao fazer e resolver as suas atividades.

As tecnologias vêm avançando e globalizando as informações e as criação de novas técnicas a ser usadas no setor educacional; contudo, o mais importante na formação destas crianças e na interrelação parental é a atitude amorosa e acolhedora, o sentimento amor. Com afeto, (Chalita, 2001) por outro dando limites às crianças Índigo e ativando-lhes um sentimento de segurança, pode-se apontar numa direção mais sólida de educação formativa, de respeito e de amor aos filhos Índigo, e por outro dando ouvidos e orientanda-as tanto pelos seus Pais como pelos seus agentes educativos, organizando/desenvolvendo nelas valores que preencham a sua busca e a sua ânsia por um ambiente ao mesmo tempo mais estimulador e mais estável, e por uma sociedade portanto mais evoluída e mais justa, própria da cultura desta nova geração de crianças.

Assim, aconselha-se aos Pais e educadores a serem seu amigo e parceiro, e assim a criança Índigo virá a ter com os mesmos, e acompanhará a orientação deles. Refinam a interrelação social e a comunicação com a criança Índigo (Cury, 2008; Moreno, 2004) pois a linguagem é fundamental, facilitará a aprendizagem e a adequação à sociedade. Neste sentido, (Tiba, 2005) afirma:

> Cabe aos pais delegar no filho tarefas que ele já seja capaz de executar. Esta é a medida certa do seu limite. É por isso que os pais nunca devem fazer tudo pelo filho, mas ajudá-lo somente até ao exacto ponto que ele precisa, para que, depois, execute sozinho as suas tarefas. É assim que o filho adquire autoconfiança, pois está a construir a sua auto-estima (p. 42).

Os Pais amadurecem com o crescimento do seu filho e neste crescer mútuo surge a confiança e o fortalecimento da interrelação parental, quanto mais vinculada for a interrelação, melhor será para ser ampliados a partir do mundo escolar (Arândiga, 2007; Vecchio, 2006; Bolivar, 2003; Haetinger, 2013).

Relativamente no diz respeito ao convívio diário dos Pais com a criança Índigo é favorável que complementem as suas técnicas de diálogo e comunicação, tais como os cronogramas planeados com as tarefas, tanto da escola como as da casa, para conduzir seu filho a sua própria rotina e responsabilidades, exemplificando, o diálogo e a maneira de contactá-lo faz a diferença para desabrochar nele maior confiança e bem-estar, como as sugestões da Figura 2

Sugestões aos Pais Faça uma lista de frases positivas	
Alegres, construtivas, que repetirá com frequência ao filho Cada dia te tornas mais encantador	Encorajadora que, de agora em diante, se propõe a dirigir ao seu filho Crescer e mudar é divertido, e podemos fazê-lo juntos

Figura 2: Sugestões aos Pais (inspirador em Vecchio, 2006; Cañete, 211).

É fundamental que as crianças Índigo busquem em seus pais um modelo para segui-los e imitá-los, e com este modelo irão firmar o seu próprio caráter; neste sentido, Tiba (2005) ressalta que as atitudes dos Pais representam a intenção com o seu filho índigo, as quais servirão de espelho ao seu próprio filho, os quais em primeiro lugar, deveriam emergir as atitudes de amor, de compreensão, de orientação mediante o modo diferente de ser deste seu filho. A criança Índigo que cresce numa base segura e sólida de confiança consegue construir na interrelação parental, o mutualismo e a intimidade com os outros (Carrol & Toper, 2007).

É natural a preocupação dos Pais de centrar o seu filho Índigo nas suas atividades, no seu desenvolvimento, respeitando as características e a natureza da qual a criança Índigo é portadora e, por serem portadoras de *Indiguidade* correm o risco de estarem mais vulneráveis às chamadas de atenção, e de se tornarem um *bode expiatório* na interrelação parental.

Guerra (2005), ressalta que existem algumas técnicas que colaboram no tratamento das crianças que apresentam sintomas de ADD ou ADHD, as quais podem auxiliar no equilíbrio da energia e bem-estar da criança Índigo, como por exemplo, a Yoga, a Musicoterapia, os Florais de Bach etc.; assim, ao encontrar o equilíbrio de energia aprende a criança por si mesma e consegue a andar com autonomia. A

alimentação tem o lugar de importância quando se refere que os alimentos geram energia e que alimentam diferentemente o nosso corpo; neste sentido, sugerem alguns autores (Carrol & Tobber, 2007; Cañete, 2008; Vecchio, 2006) que se recorra a uma triagem na qualidade alimentar como por exemplo reduzir o uso de açúcar, de hidrato de carbono para evitar a produção da serotonina[28], e usufruir de mais frutas, legumes e verduras na forma mais natural possível, a fim de favorecer um metabolismo favorável para a aprendizagem e a concentração. A Figura 3 sugere alguns cuidados que os Pais devem ter na escolha preparação dos alimentos do seu filho Índigo.

Alimentação	
. Descubra junto com seu filho Índigo a importância dos alimentos (qual a função dos mesmos para a nossa saúde	. Alimenta-se em pequenas quantidade . Ao fazer contratos e acordo estão a dividir compromisso e a responsabilidade com seu filho Índigo

Figura 3: Sugestões sobre a alimentação (inspirado em Vecchio, 2006; Simon, 2010; Del Carmen Boira, 2009).

Relativamente à organização das atividades diárias e semanais é aconselhável aos Pais terem um cronograma com os dias e horários das referidas atividades; e, reavaliá-las juntamente com o seu filho Índigo para fazerem os ajustes e identificarem quais as tarefas que o filho tem maior dificuldade; e, por meio desta técnica, será mais visível o tipo de apoio que a criança estará a necessitar ou, qual que os Pais sentem maior dificuldades para lidar com seu filho.

Os Pais podem ser criativos ao estabelecerem limites ao seu filho Índigo. Façam os Pais com que as forças da criança Índigo defina os seus próprios limites através da orientação criativa; e, assim, é notável a satisfação nos resultados (Carrol & Toper, 2007). Utilizando-se de alguma atividade que o filho Índigo mais

[28] Serotonina: químico cerebral que aumenta a agitação e a falta de atenção concentrada.

gosta como a da musicoterapia, da arte-terapia, da visualização criativa etc., propor a se dedicar a uma atividade que lhe seja aprazível, conforme a sua tipologia e características. Assim, a Figura 4 mostra um resumo de algumas técnicas a serem empregadas pelos Pais junto ao seu filho Índigo.

Técnicas: Para auxiliar no Tratamento de ADD e ADHD
Alimentação equilibrada
Planificação semanal
Avaliação de tarefas
A arte como terapia
A musicoterapia
A visualização criativa

Figura 4: Algumas Técnicas Aplicável à criança Índigo (inspirado em Vecchio, 2006; Moreno, 2004; Sanchez, 2005; Losey, 2008).

As atividades podem ser ensinadas, usando-se tanto o pensamento simples como o complexo, tais como por exemplo: observar, agrupar e classificar, reformular e recordar, comparar, compreender, avaliar, aplicar, criar etc., (Carrol & Toper, 2007). Os programas e problemas educativos específicos para a criança índigo devem ser encarados no contexto das suas necessidades globais. Há certos objetivos educacionais que são os mesmos para todos os povos e, portanto, é possível construir com olhares na universalidade da educação, uma universalidade que satisfaz a emergência subjacente às pessoas em todas as partes, incluindo a criança Índigo neste processo de ensino-aprendizagem e de promoção de suas potencialidades (Simon, 2010; Atwater, 2008).

PARTE II – ESTUDO EMPÍRICO

Introdução

Em acordo com a proposta geral da tese doutoral vista na introdução, e considerando assim que o Fenómeno Índigo[29] (FÍ)[30] já ocupa um espaço significativo influente nos estudos sobre às interrelações e às atitudes dos Pais com seu filho Índigo, na perspectiva da Psicopedagogia da Criatividade e num enquadramento da Escola de Pais (Postic, 2007; Lubart, 2007; Díez, 2001; Losey, 2008), por ora faz-se necessário estabelecer uma maior divulgação junto aos Pais daquelas crianças e conhecimento deste fenómeno e do comportamento da criança Índigo, e desenvolver a Aceitabilidade (AC) junto aos Pais da Criança Índigo quanto ao comportamento destas crianças, a fim de buscar melhorias e reduzir a estranheza por parte daqueles quanto ao próprio Fenómeno Índigo (FÍ) e quanto às suas interrelações com os seus filhos Índigo (PÍ)[31] e igualmente quanto ao comportamento das Crianças Índigo (CÍ)[32] para a melhoria da sua Aceitabilidade (AC) (Haetinger, 2013).

Com o intuito de amenizar o sentimento de estranheza dos Pais quanto ao fenómeno Índigo e ao comportamento da criança Índigo, pensou-se que estes precisam de um alerta, de uma orientação para saberem conviver e lidarem melhor com as potencialidades destas crianças, e, saberem orientá-las convenientemente, respeitando as suas potencialidades e a sua caraterização neurológica, para a melhoria da Aceitabilidade (AC) dos próprios Pais numa estratégia de interventiva própria da Escola de Pais, visando sempre a interrrelação e as atitudes dos Pais com seu filho ìndigo (PÍ) (Postic, 2007; Vecchio, 2006).

---

[29] No Fenómeno Índigo foi salientado por Egídio Vecchio (2005) em o *Triângulo Vital* (DNA → Cérebro → Comportamento) destacando-se as alterações de comportamento das crianças como fator de maior evidência de transformação humana.

[30] Abreviatura de Fenómeno Índigo: (FÍ).

[31] Abreviatua da interrelação dos Pais com o seu filho Índigo: (PÍ)

[32] Abreviatura de Criança Índigo: (CÍ).

Esta investigação foi elaborada a pensar num alerta aos Pais; por isso, trata-se de um trabalho de intervenção junto aos Pais propriamente numa estratégia da Escola de Pais, que tem o intuito de esclarecer as três Facetas da Aceitação Geral (GE): o Conhecimento (CH), a Consciencialização (CL) e a Sensibilidade (SB) passadas transversalmente por três Dimensões: o Fenómeno Índigo (FÍ), a interrelação e as atitudes dos Pais com seu filho Índigo (PÍ) e o Comportamento da criança Índigo (CÍ) por meio de um Plano de Ações Criativas – ***CriArteÍndigo/AçõesPais*** – dedicado aos Pais com os quais pretende-se familiarizar e dar maiores instrumentais para alertá-los e para lidarem melhor com o Fenómeno Índigo e com o seu filho Índigo.

O presente estudo empírico desenvolve uma estrutura metodológica do tipo *Quasi*-Experimental tendo em vista implementar um Plano de Ações Criativas − ***CriArteÍndigo/AçõesPais*** – (ver Apêndices VIIIa e VIIIb), com seus objetivos e desdobramentos, assim como o levantamento do problema, das hipóteses de trabalho, das variáveis e do Plano (*Design Quasi*-Experimental), e por fim, o Método propriamente dito, por meio do qual os participantes (a amostra), os materiais/instrumentos e os procedimentos de recolha de dados podem ser vistos nos ítens descritos neste Capítulo III da Metodologia, parte inicial do presente Estudo Empírico (Parte II).

No Capítulo IV do presente estudo empírico são desenvolvidos de seguida os Resultados, apresentando o Levantamento de Dados à luz do *design*, o Tratamento Estatístico assim como a Análise, a Interpretação e a Discussão dos Resultados.

CAPÍTULO III – METODOLOGIA

Neste capítulo é delineado a metodologia desta investigação. São demonstrados o Objetivo e os seus desdobramentos, o Problema, a Hipótese, as Variáveis, o Plano *Quasi*-Experimental (*design*), assim como o Método, com os Participantes, os Materiais/Instrumentos (incluindo os instrumentos criados e adaptados

nesta tese para a recolha e o tratamento dos dados) e, enfim, os Procedimentos de recolha de dados.

3.1 Objetivo

Esta tese de doutoramento tem como objetivo promover a melhor Aceitabilidade (AC) − no que concerne a própria Aceitação Geral (GE) com as suas três Facetas, a do Conhecimento (CH), a da Consciencialização (CL) e a da Sensibilidade (SB), considerando-se a transversalidade das três Dimensões: o Fenómeno Índigo (FÍ); a interrelação e as atitudes dos Pais com seu filho Índigo (PÍ) e o comportamento da Criança Índigo (CÍ) − por parte dos Pais (progenitores) das Crianças Índigo quanto ao Fenómeno Índigo, contribuindo assim àquela Aceitabilidade (AC). Estas Facetas e estas Dimensões transversalizadadas são representadas pelos Diagrama da Aceitabilidade (AC) (ver Figura 5), assim como pelos Eixos 1 (Facetas) e 2 (Dimensões) respectivamente (ver Figura 6).

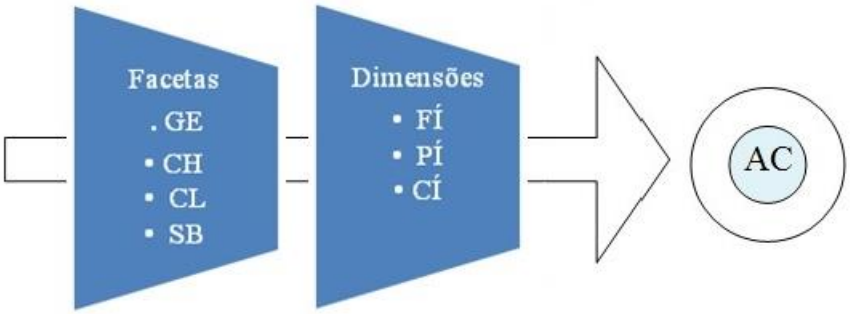


Figura 5: Diagrama da Aceitabilidade
Inspirado em (Vecchio, 2006; Haetinger, 2013)

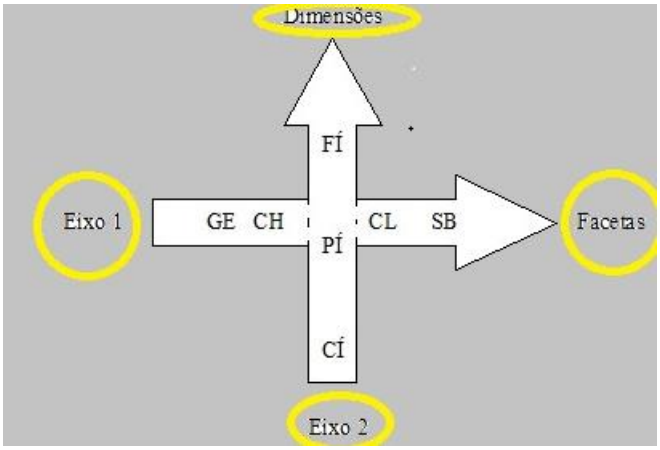


Figura 6: Eixos transversalizados das Facetas e das Dimensões da Aceitabilidade (AC).
Inspirado em (Vecchio, 2006; Haetinger, 2013)

Para alcançar este objetivo, após a recolha de dados, pretende-se:

a) estimular um trabalho de Conhecimento, de Consciencialização e de Sensibilidade próprias da Aceitabilidade (AC), junto aos Pais da criança Índigo;

b) consciencializar e desenvolver nos Pais da Criança Índigo o reconhecimento, as potencialidades e as necessidades de interrelação e comunicação psicossocial da criança Índigo;

c) sensibilizar os Pais da criança Índigo quanto à necessidade de inserir psicossocialmente seu filho na comunidade; e, mobilizar a sociedade civil em defesa dos direitos da Criança Índigo; utilizando-se para alcançar este objetivo a promoção da Aceitabilidade (AC) e seus referidos três desdobramentos (a, b e c), alternativas criativas próprias de um Cronograma e Plano de Ações Criativas − ***CriArteÍndigo/CronoAçõesPais*** − (vide Apêndice VIIIb), de base Psicopedagógica e advindas da Psicopedagogia Criativa e da Psicologia da Educação, a fim de indicar, mostrar e esclarecer o potencial destas crianças àquele grupo de Pais.

3.2 Problema

Vinculados com ao objetivo principal, o Problema principal a ser levantado nesta investigação doutoral pode resumir-se na seguinte pergunta: as atividades psicopedagógicas criativas junto aos Pais da criança Índigo, a nível da Aceitação Geral (GE) facetadas através do Conhecimento (CH), da Consciencialização (CL) e da Sensibilidade (SB), considerando-se as 3 Dimensões (FÍ, PÍ e CÍ) transversalizadas, próprias da Aceitabilidade (AC) do Fenómeno Índigo por parte daqueles Pais/Progenitores – e que são propostas e cronogramadas no Plano de Ações Criativas – ***CriArteÍndigo/AçõesPais,*** o qual se baseia nos ditames da Psicopedagogia da Criatividade, são veículos eficazes para a melhoria e o robustecimento daquela Aceitabilidade por parte daqueles Pais?

Refere-se assim à Psicopedagogia da Criatividade, portanto ao argumentado no item 1.1.2.

Por outro lado, e secundariamente, esta melhoria é diversa conforme o Gênero (dos filhos) e conforme a Escolaridade (dos Pais)?

3.3 Hipóteses

Hipótese principal: Para esta investigação define-se, à luz da formulação do objetivo e do problema levantados, a Hipótese principal que se pretendeu testar, e que pode assim se formulada: com a proposta de intervenção empírica do Plano de Ações Criativas para os Pais – ***CriArteÍndigo/AçõesPais*** – e sua devida cronogramação, espera-se que os Pais/Progenitores da criança Índigo venham ter maior Aceitabilidade quanto ao fenómeno Índigo e ao comportamento da criança Índigo, tendo maior Aceitação Geral, mais conhecimentos, e tornando-se mais conscientes e com maior sensibilidade, representada por suas três Facetas (CH, CL e SB), com transversalidade nas suas três Dimensões: no

fenómeno Índigo (FÍ), na interrelação e atitudes dos País com o seu filho Índigo (PÍ) e no comportamento da Criança Índigo (CÍ).

Hipóteses secundárias foram levantadas quanto às variáveis Gênero (dos filhos) e Escolaridade (dos Pais). Assim, quanto ao Gênero dos filhos, supõe-se que haja diferença na significância das melhorias da Aceitabilidade (AC) dos Pais de Pré-Teste para o Pós-Teste, em conformidade com o gênero dos filhos; quanto a Variável Escolaridade supõe-se que hajam diferença na significância da melhoria da Aceitabilidade (AC) dos Pais e conformidade com a sua Escolaridade (Pais Não-Licenciados e Pais Licenciados), de Pré-Teste e para Pós-Teste.

3.4 Variáveis

Diversas variáveis compõem a hipótese, a saber:

a) Variável Independente (VI): trata-se do conjunto de atividades integradas próprio do Plano de Ações Criativas para os Pais – ***CriArteÍndigo/CronoAçõesPais*** – de base psicopedagógica, fundamentado na Psicopedagogia da Criatividade, a ser implementado junto aos Pais das Crianças Índigo.

b) Variável Dependente (VD): a Aceitabilidade (AC) − no que concerne à Aceitação Geral (GE) e as suas três Facetas do Conhecimento (CH), da Consciencialização (CL) e da Sensibilidade (SB) − por parte dos Pais (progenitores) da criança Índigo quanto ao próprio fenómeno Índigo, transversais nas suas 3 dimensões do Fenómeno Índigo (FÍ), da interrelação dos País com o seu filho Índigo (PÍ) e do Comportamento da Criança Índigo (CÍ). Assim, a fórmula da Aceitabilidade (AC) pode ser formulada da seguinte maneira:

$$AC = \left\{ \left(\frac{ACGE}{FI + PI + CI} \right) \div \left(\frac{ACCH}{FI + PI + CI} \right) + \left(\frac{ACCL}{FI + PI + CI} \right) + \left(\frac{ACSB}{FI + PI + CI} \right) \right\}$$

Esta fórmula pode se geometricamente representada no diagrama da Aceitabilidade exposta nas Figuras 1 e 2.

c) Variável Interveniente: Gênero (dos filhos) e Escolaridade (dos Pais).

3.5 Plano Experimental (*Design*)

Elaborou-se, para efeitos de planeamento, de cronogramação, de implementação e de testagem da eficácia do Plano de Ações Criativas – ***CriArteÍndigo/AçõesPais*** –, um trabalho delineado metodologicamente num Plano *Quasi*-Experimental (*Design*) de base quantitativista foi usado, do tipo *Before-After without Control Group* segundo (Almeida & Freire, 2000), o qual pode ser visto no Quadro 2

T / V GRUPO	VD/T1 (Pré-) (Avaliação)	VI (Ações)	VD/T2 (Pós-) (Avaliação)
Grupo P / I	VD1 Aceitabilidade GE, CH, CL e SB FÍ+PÍ+CÍ ***CriArteÍndigo/QuestPais*** Amostra indicada e Amostra definitiva	X Plano de Ações Criativas ***CriArteÍndigo/AçõesPais*** Amostra definitiva	VD2 Aceitabilidade GE, CH, CL e SB FÍ+PÍ+CÍ ***CriArteÍndigo/QuestPais*** Amostra definitiva

Quadro 2: Plano *Quasi*-Experimental (*Design*)

sendo: X (da VI), a implementação do Plano de Ações – ***CriArteÍndigo/CronoAçõesPais***.

Grupo P/I: grupo de Pais da Amostra Definitiva de Crianças Índigo

T/V: Tempo e Variável

VI: Variável Independente

VD: Variável Dependente: Análise da melhoria da Aceitabilidade (AC) – na Aceitação Geral (GE) e nas suas 3 facetas (Conhecimento (CH), Consciencialização (CL) e Sensibilidade (SB) transversais às 3 dimensões (FÍ, PÍ e CÍ)) − do Tempo 1 (Pré-Teste – VD1) para o Tempo 2 (Pós-Teste−VD2), através da técnica de Inquérito por Questionário, de base quantitativista, com perguntas fechadas, em Escala *Likert*.

Observa-se que é esperado que os sujeitos (Pais) tenham cotação baixa no Pré-Teste a nível da Aceitabilidade (AC) tanto na Aceitação Geral (GE) como em suas três Facetas, e nas suas três Dimensões (FÍ, PÍ e CÍ) transversalizadas, e que tenham cotação alta no Pós-Teste.

3.6 Método

A metodologia para os participantes decorreu a pensar/buscar um perfil de amostragem, a qual bipartiu-se em duas amostras, uma piloto e outra definitiva; tendo como pré-requisitos tanto da faixa etária dos Pais Participantes e dos seus filhos Índigo, como o facto dos Pais não tivessem conhecimentos profundo nem sobre o Fenómeno Índigo e nem sobre o Comportamento das crianças Índigo. Para ambas as amostras foram utilizados instrumentos, tais como questionários com afirmações fechadas. E, com a realização do Plano de Ações Criativas dedicadas aos Pais e distribuído em quatro encontros, e com aplicação dos questionários no Pré- e no Pós-Teste foi, portanto, possível observar as variáveis: sócio-demográficas, a da Aceitabilidade, a do conhecimento sobre a temática proposta nesta investigação, e a da caracterização dos filhos dos Participantes.

3.6.1 Participantes

Quanto à amostra houve dois momentos distintos, um referente à amostra piloto e o outro alusivo à amostra definitiva (Almeida & Freire, 2000) na composição deste trabalho.

A amostra piloto foi composta por dois participantes com idades de 24 e 53, e portanto na faixa etária dos 21 aos 65 anos e com filhos de 09 aos 12 anos, na faixa etária portanto de 02 aos 12 anos de idade, supostamente Índigo. Com esta aplicação do Pré- e do Pós-Teste na amostra piloto foi possível averiguar e testar o vocabulário para adequar às afirmações dos instrumentos elaborados para esta investigação. Assim, nesta primeira amostragem foi possível observar as dificuldades e as facilidades de entendimento que as afirmações ofereciam aos Pais Participantes, sendo que desta forma possibilitou-se verificar e adequar/ajustar o vocabulário das afirmações nos instrumentos desta investigação (ver ítem seguinte 3.6.2 sobre os materiais). A aplicação dos instrumentos na amostra piloto para além do amadurecimento e crescimento de percepção da doutoranda com o manuseio destes materiais e instrumentos no Plano de Ações Criativas, também foi vantajoso e espectável melhoria dos instrumentos propriamente dito e, a vivência da doutoranda ao utilizar a sua própria criação com a chance de (re)avaliá-los e criticá-los

construtivamente; e, com o sentimento de realização e satisfação fulcral ao administrar e promover esta edificação científica.

A amostra inicial de Pais (progenitores) das crianças Índigo foi constituída por duplo convite da doutoranda, um à Universidade Fernando Pessoa (UFP) e outro por indicação prévia na escola Secundária Almeida Garret de Vila Nova de Gaia, a partir de informações e de queixas (por parte dos encarregados da educação) sobre o comportamento destas crianças, fornecendo a relativa certeza inicial de serem aquelas crianças dotadas de algumas características efetivamente Índigo (ver os ítens 1.1 e 1.2 do Capítulo I da Revisão de Literatura).

Na UFP foi solicitado junto à Direção da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, onde o Doutoramento em Psicologia integra-se, o local para realizar a intervenção do Plano de Ações Criativas junto aos Pais, participantes moradores da cidade do Porto (ver Anexo 2a e 2b). Reuniu-se assim nas dependências da UFP o grupo de Participantes voluntários para ser administrado o Plano de Ações Criativas dedicado aos Pais nesta amostra inicial.

Na Escola Pública Secundária Almeida Garret foi marcada uma visita com a Psicóloga da escola a fim de receber e intermediar a autorização daquela Direção da Escola para realizar a intervenção do Plano de Ações Criativas junto aos Pais, (ver Anexo 2a e 2b). Nesta escola, foi transmitido aos Pais numa das reuniões pedagógicas da escola a intenção da investigação e foi-lhes explicado que haveria um trabalho dedicado aos Pais sobre o Fenómeno Índigo; assim os Pais puseram os seus nomes num ról de interessados. O universo de pais era de 140, os quais tinham os seus filhos com frequência escolar regular distribuídos em sete sala de aula, contudo a amostra inicial deu partida com 06 Pais Participantes, nesta escola. E, mais tarde, os Pais compareceram na data pré combinada e deu-se o início à aplicação dos questionários e à intervenção propriamente dita. Posteriormente o próprio Diretor da escola esteve na sala onde decorria este trabalho e cumprimentou a investigadora pelo impacto positivo que estava a causar aos Pais Participantes da amostra inicial.

A relativa certeza quanto à composição da Amostra Definitiva de Pais de crianças Índigo, no sentido de serem estes efetivamente Pais de uma criança supostamente Índigo, só foi obtida a partir das respostas ao Questionário Sócio-Demográfico denominado – ***CriArteÍndigo/PerfilPais*** – (ver Apêndice IV), ao Questionário de Avaliação da Aceitabilidade (AC) no Pré-Teste **–** ***CriArteÍndigo/QuestPais*** **–** (ver Apêndice VIIa) e ao Questionário de Identificação da Criança Índigo – ***CriArteÍndigo/IdentificaCÍ*** – (ver Apêndice VIIb4) destes próprios Pais previamente indicados. Assim, alguns destes Pais que compõem a amostra inicial indicada − e que foram de 14 Pais ao todo − poderiam ter sido eliminados por não serem seu filho Índigo, uma criança Índigo e/ou ainda por eles conhecerem em demasia o Fenómeno Índigo e o comportamento das crianças Índigo. Assim, se alguns dos Pais desta amostra inicial no Pré-Teste apresentassem cotação elevada de Aceitabilidade (AC) na Aceitação Geral, nas suas Facetas e nas Dimensões, estes Pais não teriam composto a Amostra definitiva e não participariam portanto do conjunto Amostral definitivo da investigação propriamente dita. Esta limitação amostral é devida ao facto de que o Plano de Ações Criativas ter sido dirigido aos Pais sem conhecimentos acentuados do Fenómeno Índigo. Deste modo, poderia ter havido dupla morte amostral nesta depuração dos Pais, membros da Amostra inicial, para a Amostra definitiva. Tal, porém, não ocorreu pois nenhum dos Pais apresentaram cotação elevada no Pré-Teste e por ser o seu filho escolhido não Índigo; contudo, 3 Pais desistiram por motivos pessoais, ou por incompatibilidade do horário, ou por que queriam que o trabalho fôsse de apenas 1 encontro ao invés de 4 Encontros cronogramados com foram previstos. Assim a amostra definitiva foi um sub-conjunto de (14-3=)11 Pais da amostra inicial, assim deu-se seguimento com 11 Pais, constituindo portanto a amostra definitiva de Pais participantes. Observe-se que (e como ver-se-á nos ítens 3.6.2 e 3.6.3 seguintes) é nesta Amostra definitiva − a qual foi composta portanto de 5 Pais da cidade do Porto na UFP e de 6 Pais da cidade de Vila Nova de Gaia na Escola Secundária Almeida Garret – (ver Quadro 3) que incidiu a aplicação do Palno de Ações Criativas.

Local	Masculino	Feminino	Total
Porto	---	5	5
VN de Gaia	3	3	6
TOTAL	**3**	**8**	**11**

Quadro 3: Pais Participantes: Porto e Vila Nova de Gaia

Foi com esta amostra definitiva de 11 Pais que incidiu então o Plano de Ações Criativas – ***CriArteÍndigo/AçõesPais*** – (ver Apêndice VIIIb); e é também nesta Amostra definitiva que incidiu o Questionário de Avaliação da Aceitabilidade (AC) – ***CriArteÍndigo/QuestPais*** – (ver Apêndices VIIc) no Pós-Teste, sendo que no Pré-Teste os Pais da amostra definitiva já foram incluídos aquando da aplicação do Questionário da Aceitabilidade (AC) do Pré-Teste (ver Apêndice VIIa) na Amostra inicial indicada.

Observa-se que este questionário de Avaliação da Aceitabilidade (AC) foi construído para ser administrado aos Pais de crianças Índigo da Amostra inicial indicada (e que se transforma na amostra ddefinitiva de 11 Pais), tendo em vista obter os dados do Pré-Teste quanto à VD (= Aceitabilidade) e tendo também em vista adjuvar o Questionário Sócio-Demográfico e o Questionário de Identificação da Criança Índigo ─ que serão descritos no ítem seguinte 3.6.2 (Materiais/Instrumentos) − para obter a relativa certeza definitiva própria da seleção Amostral de que o filho do pai/mãe é Índigo, e de que o progenitor, ele próprio, não tem conhecimento acentuado quanto ao Fenómeno Índigo.

Após a recolha dos questionários, os dados foram tratados e analisados. Para o tratamento dos dados do Questionário Socio-Demográfico, trabalhou-se com o *software* estatístico *Excel* da *Microsoft for Windows* para fazer então fazer as anáçises descritivas.

Considerando-se um tratamento estatístico descritivo da amostra definitiva em suas diversas variáveis, a Amostra definitiva de Pais foi constituída por 3 "Pais homens/pais" e por 8 "Pais mulheres/mães" sem conhecimentos acentuados do Fenómeno Índigo, portanto de ambos os gêneros, adultos, na faixa etária de 24 aos 53 anos, com média de 49,09 anos e que tinham portanto 11 filhos supostamente Índigo na faixa etária de 08 aos 12 anos de idade; todos os filhos eram biológicos (nenhum adoptado, portanto) e sempre conviveram juntos com os seus Pais desde do nascimento foi, assim, um filho por progenitor. O pré-requisito inicial para a idade dos Pais era no intervalo de $[1 \vdash\dashv 5]$ anos e dos seus filhos de $[1 \vdash\dashv 5]$ anos; o que foi portanto contemplado. Quanto ao número de filhos, foi encontrado nesta amostra o máximo de 4 filhos e o mínimo de 1 por pais/mãe da amostra definitiva, obtendo-se a média de 1,73 filho por pai/mãe. Para efeito desta amostra foi usado um filho por progenitor. Esta composição amostral definitiva de 11 filhos que sempre conviveram com os seus Pais

biológicos, foi no total 6 filhos do gênero Masculino e de 5 filhos do gênero Feminino. Foi constituída assim, e como já foi previsto, da indicação inicial, da aplicação do Questionário Sócio-Demográfico – ***CriArteÍndigo/PerfilPais*** – (ver Apêndice IV), da triagem preventiva do Questionário de Avaliação da Aceitabilidade (AC) – ***CriArteÍndigo/QuestPais*** – (ver Apêndice VIIa) e do Questionário de Identificação da Criança Índigo – ***CriArteÍndigo/IdentificaCÍ*** – (ver Apêndice VIIb3) como ver-se-á nos ítens 3.6.2 e 3.6.3 seguintes deste Capítulo III.

Foi possível verificar algumas variáveis sociodemográficas as quais se apresentam em duas partes: uma parte a nível pessoal dos Pais (como a idade, o estado civil, a escolaridade) e a outra, a nível dos seus filhos (a idade, escolaridade, o gênero, gosto pelos estudos) as quais apresentam uma riqueza de informações e provàveis indicadores da preocupação dos Pais na formação dos seus filhos Índigo.

- Quanto aos Pais

- idade – apresentou um intervalo de 24 aos 53 anos de idade, observou-se que a idade de Pais jovens e a idade de Pais maduros apresentando-se heterogenos na faixa etária (ver Quadro 06). Não ficou esclarecido que este intervalo de em torno de (53-24=)29 anos de idade entre os Pais possa ter tido influência sobre a educação dos seus filhos e ou sobre os resultados desta investigação (ver Quadro 4).

Idade	
Mínimo	24
Máximo	53
Média	42,09

Quadro 4: Idade dos Pais

- <u>número de filhos</u> dos Pais participantes observou-se uma variação de 1 a 4 filhos por família obtendo uma média de 1,73 por Pai Participante (ver o Quadro 5).

Nº	Média
Mínimo	1
Máximo	4
Total	1,73

Quadro 5: Nº de Filhos dos Pais

A composição da Amostra Definitiva ocorreu por meio de um grupo de 6 Pais (pais/mães) voluntários convidados pela doutoranda, e que foi trabalhado na UFP. Na Escola Secundária de Vila Nova de Gaia os 5 Pais (pais/mães) da amostra definitiva foram voluntários, tendo sido 140 Pais convidados pela Psicóloga da escola e 9 Pais que aceitaram, inicialmente. Para encontrar um equilíbrio amostral foi necessário buscar essa outra instituição para obter a composição amostral definitiva equilibrada.

Considerando-se os dados do Questionário Sócio-Demográfico, o tratamento estatístico descritivo do Questionário Sócio-Demográfico (ver Apêndice XIII) demonstrou que todos os Pais participantes da Amostra Definitiva eram casados, excepto uma mãe que era viúva.

- Escolaridade – foi registrado que a maioria dos Participantes são Pais Não-Licenciados e uma menoria são Licenciados ou Pós-Graduados. Durante a realização das atividades do Plano de Ações Criativas não foi observado diferenças ou facilidade/dificuldade de compreensão e desempenho nas suas respostas no que se refere aos instrumentos utilizados durante a realização do Plano de Ações Criativas. Quanto à Escolaridade, três pais fizeram até o 9º ano, dois pais até o 12º ano, cinco pais tinham licenciatura completa e uma mãe com Pós-Graduação (ver Quadro 6).

	Masculino	Feminino	Total	%
Até 9º ano	0	3	3	27,3
Até 12º ano	0	2	2	18,1
Licenciatura incompleta	1	0	1	9,1
Licenciatura completa	2	2	4	36,4
Pós-graduação	0	1	1	9,1
TOTAL	**3**	**8**	**11**	**100,0**

Quadro 6: Escolaridade dos Pais

- situação profissional – a maioria dos Pais desempenham funções profissionais por conta de ontrem, a minoria ficou dividida em sub-categorias aqueles que desenvolviam atividade por conta própria e aqueles que se encontravam desempregados; observou-se que aqueles Pais que se encontravam desempregados mantiveram-se mais quietos com pouca participação verbal, o que pode ser movida pela insegurança profissional, pelo desemprego. Assim, quanto à situação profissional dos Pais foi visto que nove Pais eram trabalhadores, isto é, empregados, sendo que deste conjunto, um com atividade por conta própria, oito trabalhadores por conta de outrem; um participante estava desempregado e uma mãe que não trabalhava, porque optou em cuidar de 3 filhas e da sua casa, e nenhum aposentado (ver Quadro 7).

Atividade	Masculino	Feminino	Total	%
Atividade por conta própria	0	1	1	9,1
Trabalhador independente	0	0	0	0,0
Trabalhador por conta de outrem	2	5	7	63,6
Em casa/cuida dos filhos	0	1	1	9,1
Desempregado	1	1	2	18,9
Aposentado	0	0	0	0,0
TOTAL	**3**	**8**	**11**	**100,0**

Quadro 7: Situação Profissional dos Pais

- Quanto aos filhos

- idade – esta variável teve uma variação dos 8 anos aos 12 anos de idade (ver Quadro 8).

Tempo	Idade
Mínimo	8
Máximo	12
Média	**10,91**

Quadro 8: Idade dos Filhos

- Gênero – buscou-se uma equidade no gêneros dos filhos, resultando em 6 meninos correspondendo a 54,5% da amostra e 5 meninas a 45,5%, conforme distribuídos no Quadro 9.

Gênero	Nº	%
Masculino	6	54,5
Feminino	5	45,5
TOTAL	**11**	**100,0**

Quadro 9: Gênero dos filhos

Escolaridade do Filho: A maioria dos filhos frequentam o 7º Ano escolar, enquanto que 1 filho está no 3º Ano, 2 filho no 4º Ano e 1 no 5º Ano (ver Quadro 10).

Ano	Nº	%
3º	1	9,1
4º	2	18,2
5º	1	9,1
7º	7	63,6
Total	**11**	**100,0**

Quadro 10: Escolaridade dos Filhos

- Gosta de estudar – nesta variável observou-se que a minoria dos filhos gostam de estudar e se dedicam aos estudos, enquanto que a maioria das crianças não gostam de estudar e, esta característica atitucional dos filhos preocupa aos seus Pais. Segundo os Participantes, apenas 3 filhas do gênero feminino gostam de estudar e oito dos filhos não gostam de estudar, dos quais dois são meninas e seis são meninos (ver Quadro 11).

	Masculino	Feminino	Total	%
Sim	0	3	3	27,3
Não	6	2	8	72,7
TOTAL	**6**	**5**	**11**	**100,0**

Quadro 11: Os filhos gostam de estudar

- Filhos biológicos/adotados - Todo os filhos são biológicos não havendo nenhum adoptado (ver Quadro 12).

Biológicos	Nº	%
Sim	11	100,0
Total	11	100,0

Quadro 12: Filhos Biológicos

- Convívio com os filhos – os Pais sempre conviveram com os seus filhos desde o nascimento (ver Quadro 13).

Idade	Tempo
Mínimo	8
Máxima	12
Média	**10,91**

Quadro 13: Convívio com os Filhos

- Conviveu desde de bebé - os Pais sempre conviveram com os seus filhos desde o nascimento (ver Quadro 14).

Convívio	Tempo	%
Sim	11	100
Total	11	100%

Quadro 14: Conviveu desde bebé

Observa-se que estes valores coincidem com o da variável idade (ver Quadro 10) pois todas as crianças Índigo conviveram as suas vidas todas co os seus Pais. Os dados da Amostra Definitiva de Pais Participantes apresentaram-se com um perfil de características heterogêneas no tocante à idade dos Pais com um intervalo de 29 anos de idade entre os Pais, com a média de 42,09% de idade; quanto à escolaridade a faixa de escolaridade significativa foi de 36,4% dos participantes ficou com a variável *Licenciatura completa* e com a média de 27,3% até ao *9º ano*; quanto a situação profissional com a média maior de 63,6 para os Pais trabalhador por conta de outre e, a menor de 9,1% tanto para *atividade por conta própria* como para em *casa/cuida dos filhos*; quanto ao número de filhos teve uma variação de 1 a 4 filhos por progenitor atingindo a média de 1,73 – contudo, a hegemonia aponta que todos os Pais Participantes sempre conviveram com seus filhos desde bebé não havendo, portanto nenhum filho adoptado.

E, quanto aos filhos destes Pais progenitores, resultou num perfil mais equilibrado em suas características, sendo observado que a maioria das crianças tinha aproximadamente 12 anos de idade com a média 10,91 anos (ver Quadro 10); quanto ao gênero dos filhos houve equidade, representado por 54,5% meninos e 45,5% para as meninas (ver Quadro 11); quanto à escolaridade, 63,6% frequentavam o 7º ano escolar; o maior desequilíbrio encontrado foi na variável "gosta de estudar" apresentando 72,7% para o *não gosta de estudar* (ver Quadro 12). Fica assim estandartizado as características e comportamentos obtidos por meio dos dados analisados nesta amostra para esta investigação.

3.6.2 **Materiais/Instrumentos**

Foi elaborado por esta doutoranda para a presente tese duas categorias diferentes de materiais/instrumentos, os quais se bipartem em instrumentos de avaliação e ferramentas de divulgação da temática da tese para o Plano de Ações Criativas, as quais seguem inicialmente em 2 listas dos tipos de Instrumentos/Materiais:

1) Instrumentos de avaliação

a) o Questionário Sócio-Demográfico, denominado – ***CriArteÍndigo/PerfilPais*** – (vide Apêndice IV);

b) o Questionário de Avaliação da Aceitabilidade (AC) – ***CriArteÍndigo/QuestPais*** – (vide Apêndices VIIa e VIIc) e a sua elaboração (vide Apêndices Va, Vb e VI); e,

c) o Questionário de Identificação da Criança Índigo – ***CriArteÍndigo/IdentificaCÍ*** – (vide Apêndice VIIb3) e a sua elaboração (vide Apêndices VIIb, VIIb1 e VIIb2)

2) Ferramentas de divulgação da temática da tese para o Plano de Ações Criativas:

a) Informações Gerais sobre o Fenómeno Índigo (FÍ) e o comportamento da Criança Índigo (CÍ) **–** ***CriArteÍndigo/Informa****FÍ↔CÍ* – (vide Apêndice IIIa);

b) Informações Adicionais sobre o Fenómeno Índigo (FÍ) e o comportamento da Criança Índigo (CÍ) **– *CriArteÍndigo/InformaAd****FÍ↔CÍ* – (vide Apêndice IIIc);

c1) Cronograma e Plano de Ações Criativas: texto para a doutoranda **– *CriArteÍndigo/AçõesPais*** – (vide Apêndice VIIIa);

c2) Cronograma e Plano de Ações Criativas: texto para os Pais **– *CriArteÍndigo/CronoAçõesPais*** – (vide Apêndice VIIIb);

d) Desdobrável: a Natureza e as Características das Crianças Índigo **– *CriArteÍndigo/DesdobraPais*** – (vide Apêndice IX);

e) Texto de Apoio inspirado nos livros de Vecchio: Interrelação e Aconselhamento – *CriArteÍndigo/InterrelaçãoPais* – 1ª Parte do texto (vide Anexo 3a); e a 2ª parte do texto **– *CriArteÍndigo/InterrelaçãoPais*** – (vide Anexo 3b);

f) Guião de Orientação aos Pais – ***CriArteÍndigo/GuiaPÍ*** (vide Apêndice Xd) e a sua elaboração (ver Apêndices Xa, Xb e Xc) inspirado em vários autores, como por exemplo, Cañete, Carrol & Tober, Vecchio, enfatizando as 4 tipologias das crianças Índigo;

g) *Sessão de Esclarecimento:* Tira-Dúvidas – ***CriArteÍndigo/Tira-DúvidasPai*** **−** (vide Apêndice XI);

h) Dinâmica Lúdica Grupal – ***CriArteÍndigo/DLGPais*** – Procedimentos da Técnica *Ramain-Thiers* (vide Anexo 4);

i) Diapositivos: Potencialidades das Crianças Índigo **– *CriArteÍndigo/D+Pais*** – (vide Apêndice XII); e,

j) Certificado de Participação do Plano de Ações Criativas **– *CriArteÍndigo/CertificaPais*** – (vide Apêndice XVIII).

Instrumentos de Avaliação

3.6.2.1 O Questionário Sócio-Demográfico

O Questionário Sócio-Demográfico teve como objetivo fomentar um perfil dos Pais da Amostra inicial indicada e dos da Amostra Definitiva, tendo também

servido para selecionar a Amostra definitiva de Pais participantes. Este Questionário apresenta duas partes: uma sobre os próprios Pais e outra sobre o filho Índigo, tendo sido aplicado aos Pais indicados o que permitiu, por um lado, e junto a estes Pais, a identificação da instituição, a escolaridade deles, a sua idade, a sua situação de emprego, assim como o número de filho(s) que possui; e, por outro lado, a identificação da idade do seu filho Índigo escolhido, e o ano escolar do seu filho Índigo escolhido; tendo sido rastreado se conviveu com o seu filho Índigo desde bebé; e, se realmente o seu filho era Índigo.

3.6.2.2 Questionário de Avaliação da Aceitabilidade (AC)

O Questionário de Avaliação da Aceitabilidade (AC) foi construído usando-se a técnica de Inquérito por Questionário fechado, de base quantitativista, para construir e implementar a avaliação da Aceitabilidade, compreendendo a Aceitação Geral (GE) e as suas três facetas: o Conhecimento (CH), a Conciencialização (CL) e a Sensibilidade (SB) dos Pais, abrangendo cada uma delas as 3 dimensões: o Fenómeno Índigo (FÍ), a interrelação e as atitudes dos Pais com seu filho Índigo (PÍ) e o comportamento da Criança Índigo (CÍ). Assim, a Aceitação Geral e as 3 Facetas passam transversalmente pelas 3 Dimensões. Na Figura 7 representa-se graficamente a transversalidade destes dois eixos: o Eixo 1 (horizontal) da GE e das suas três Facetas, e o Eixo 2 (vertical) das três Dimensões.

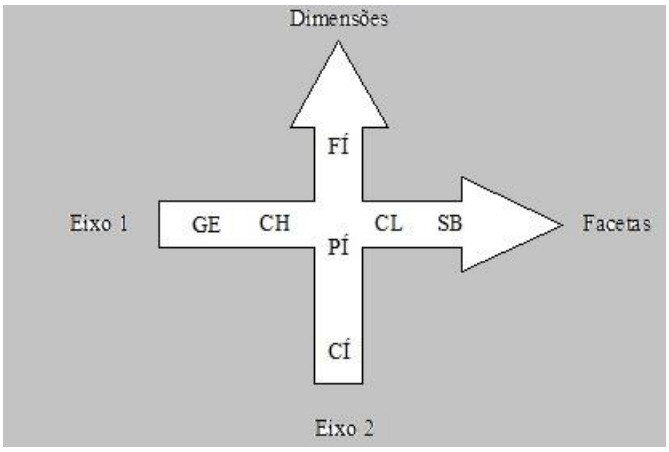


Figura 7: Diagrama Representacional da Aceitabilidade: a transversalidade das Facetas *vs*. Dimensões. Inspirado em (Vecchio, 2006; Haetinger, 2013)

A transversalidade destes dois eixos representa um campo conceptual importante na medida em que as Facetas passam transversalmente pelas Dimensões. Por exemplo, a Faceta Conhecimento (CH) passa e é transversalizada ao mesmo tempo pelo Fenómeno Índigo (FÍ), pela interrelação e as atitudes do Pais com seu filho Índigo (PÍ) e pelo comportamento da Criança Índigo (CÍ); e assim por diante com as outras Facetas.

A construção do Questionário de Avaliação da Aceitabilidade elaborado num primeiro momento − a partir de um Banco de Questões Originais (BQO − ver Apêndice Va), consistiu na elaboração inicial de um grande ról de afirmações a respeito da Aceitabilidade (AC) quanto à Aceitação Geral e às suas 3 Facetas (GE, CH, CL e SB), transversalizadas, cada uma delas, pelas 3 Dimensões (FÍ, PÍ e CÍ), conforme foram explicados no ítem 1.4 da Revisão da Literatura. Este ról de 108 questões foi construído através da técnica de "*Brainstorming*" ou seja de uma tempestade de idéias concentradas. O *Brainstorming* foi produzido a partir de leitura de obras especializadas no tema da indiguidade e do comportamento da Criança Índigo, tais como a de Vecchio (2006), a de Carrol & Toper (2007), a de Cañete (2008), a de Guerra (2010) entre outros.

O Banco de Questões Originais do Questionário de Avaliação da Aceitabilidade (AC) consta de no mínimo, 27 afirmações para a Aceitação Geral (GE) e 27 afirmações para cada uma das três facetas (CH, CL e SB) num total de (4x27=)108 afirmações ou, visto de outro modo, por 36 afirmações, no mínimo, para cada uma das 3 dimensões (FÍ, PÍ e CÍ), isto é, no mínimo (4x27=3x36)=108 afirmações, onde as afirmações possuem uma direcionabilidade (positiva ou negativa), conforme a sua própria construção fraseal. Cada uma das 108 afirmações recebeu um número original através de um Código Identificador construído para o efeito, no próprio Banco de Questões Originais (ver Apêndice Va); assim por exemplo, a afirmação de nº 62 *A criança Índigo é forte mentalmente* recebe a classificação de $CH^{+}Cí$, isto quer dizer que a afirmação está vinculada à Faceta Conhecimento (CH), pertence à Dimensão CÍ e é de valência positiva.

Este Questionário de Avaliação da Aceitabilidade (AC) apresentou assim em sua versão original (27GE+27CH+27CL+27SB=)108 afirmações fechadas para a

Aceitação Geral (GE 27), e para cada uma das suas três Facetas (27CH, 27CL e 27SB=)da Aceitabilidade (AC) por parte dos Pais (progenitores) quanto ao Fenómeno Índigo (FÍ), a interrelação e atitudes dos Pais com seu filho Índigo (PÍ) e ao comportamento da Criança Índigo (CÍ)) a fim de avaliar globalmente aquela Aceitabilidade (AC).

Neste Questionário de Avaliação da Aceitabilidade (AC), as 108 afirmações receberam um número composto de identificação original e estiveram dispostas em Aceitação Geral (GE) e em suas três Facetas (CH, CL e SB) referentes aos seus quatro blocos desdobrados em três Dimensões transversalizadas, ou seja (36FÍ, 36PÍ e 36CÍ=)108, respectivamente, na mesma sequência da variável Aceitabilidade (AC) propostas no Objetivo e que estiveram sendo representadas por 9 afirmações fechadas cada uma das 3 Dimensões transversalizadas (FÍ, PÍ e CÍ), totalizando portanto 27 afirmações fechadas por Bloco. Assim a Aceitação Geral mais as três Facetas, transversalizadas pelas 3 Dimensões, são avaliadas pelos quatro Blocos de afirmações que compõem as 108 afirmações originais do Banco de Questões Originais – BQO − (ver Apêndice Va) que é a base do Questionário Metodológico (ver Apêndice Vb) como ver-se-á a seguir, o qual, por sua vez, gerou o Questionário de Avaliação da Aceitabilidade (AC) que será visto mais adiante. Assim portanto é composto o BQO de no mínimo:

- Bloco 1 (27 afirmações) – Aceitação Geral (GE) – teve (3x9=)27 afirmações fechadas de Aceitação Geral (GE) e que não se incluíram nas suas três facetas. Obs.: não é considerada Faceta, porque engloba afirmações gerais que não estam contempladas nas afirmações específicas das 3 Facetas (CH, CL e SB)} mas indicam as 9 questões para cada uma das três dimensões (FÍ, PÍ e CÍ);
- Bloco 2 (27 afirmações) – Faceta do Conhecimento (CH) – teve (3x9=)27 afirmações fechadas de avaliação do Conhecimento (CH) dos Pais da Criança Índigo quanto ao Fenómeno Índigo incluindo portanto 9 afirmações de cada uma das três dimensões (FÍ, PÍ e CÍ);
- Bloco 3 (27 afirmações) – Faceta da Consciencialização (CL) –, também teve (3x9=)27 afirmações fechadas de avaliação da Consciencialização (CH) incluindo portanto 9 afirmações de cada uma das três dimensões (FÍ, PÍ e CÍ); e,

- Bloco 4 (27 afirmações) – Faceta da Sensibilidade (SB) –, composta também por (3x9=)27 afirmações fechadas de avaliação da Sensibilidade incluindo portanto 9 afirmações de cada uma das três dimensões (FÍ, PÍ e CÍ).

Ainda neste Banco de Questões Originais (BQO), cada uma das [(9+9+9=)27] afirmações da Aceitação Geral mais as (27x3=) 81 afirmações das 3 Facetas receberam um Código Identificador onde consta a Aceitação Geral e as 3 facetas em 4 blocos a que pertence a afirmação tal como (GE, CH, CL e SB) (ver Apêndice Va) e a dimensão a que avalia (FÍ, PÍ e CÍ). As afirmações por sua vez, podem ser Positiva ou Negativa constituindo-se a sua valência. As 27 afirmações de uma determinada faceta são distribuídas da seguinte forma: 9 afirmações para cada uma das 3 dimensões (FÍ, PÍ e CÍ) sendo que 6 são de valência positiva ($^{+}$) e 3 de valência negativa ($^{-}$). Deste modo portanto, tem-se [(6^{+}+3^{-} =)9 + (6^{+}+3^{-} =) 9 + (6^{+}+3^{-} =)9=]27 afirmações para cada um dos quatro blocos; e como há a Aceitação Geral e as 3 Facetas, tem-se então a seguinte fórmula geral para as 108 afirmações no Banco de Questões Originais (BQO):

{[(3x6^{+}+3x3^{-} =)GE27]+[(3x6^{+}+3x3^{-} =)CH27]+[(3x6^{+}+3x3^{-} =)CL27]+[(3x6^{+}+3x3^{-} =)SB27]}=108.

Na verdade, cada um dos quatro blocos contém 3 mini-blocos, referentes às 3 Dimensões. Na Aceitação Geral e em cada uma das 3 Facetas nos 4 blocos, portanto tem-se (6^{+}+6^{+}+6^{+}=)18 afirmações positivas e (3^{-}+3^{-}+3^{-}=)9 afirmações negativas, lembrando que são (18^{+}+9^{-} =)27 afirmações gerais por bloco. Nota-se que há (4x18^{+}=)72^{+} afirmações positivas no mínimo e (4x9^{-}=)36^{-} afirmações negativas no mínimo e, portanto (72^{+}+36^{-}=)108 afirmações originais, no mínimo, para os 4 blocos.

O valor positivo ($^{+}$) ou negativo ($^{-}$) na Aceitação Geral (GE) e nas suas 3 Facetas (CH, CL e SB) e nas 3 Dimensões transversais (FÍ, PÍ e CÍ) da Aceitabilidade, compõem as (4x27=)108 afirmações que recebem assim cada uma 1 Código que as identifica. Desde modo houve 108 códigos diferentes referentes às 108 afirmações, e sem repetição; na prática cada afirmação recebeu um número de 1 a 108, em numeração contínua. Assim foi portanto constituído o Banco de Questões Originais − BQO.

Cada uma das (6^{+}+3^{-}=)9 afirmações no interior de um mini-bloco possui a indicação da Faceta, a direcionabilidade (valência) das opções de resposta (Direta/positiva ou Inversa/negativa) e a Dimensão a que pertence; assim, por exemplo, a questão de nº 6 da Faceta Conhecimento (CH) foi a questão CH6^{+}CÍ ("CH" de Conhecimento com valência positiva ($^{+}$) e "CÍ" da Dimensão Criança Índigo), que é um número composto da sigla da Faceta com o número de ordem da afirmação no interior da Faceta em pauta, isto é a CH, a sua direcionabilidade (neste caso, trata-se de uma questão direta (positiva), e a pertença à Dimensão Criança Índigo (CÍ)). Observa-se que na tabela do Apêndice (Va) na coluna da esquerda tem-se então a numeração original do Banco de Questões Originais (BQO) simplesmente para identificar e localizar a afirmação, se preciso for.

Num segundo momento foi analisado se este ról de questões (afirmações) continha suficiente e equilibradamente afirmações referentes à Aceitação Geral, às suas 3 Facetas que compõem a Aceitabilidade (AC), e se abrangia adequadamente as 3 Dimensões transversais; se sim, partir-se-ía de seguida e imediatamente para o Questionário Metodológico (ver Apêndice Vb) o qual é exposto mais adiante neste ítem; mas, como não o foi, e considerando aquelas afirmações ainda a completar (ver ainda o Apêndice Va), continuou-se o *Brainstorming* até atingir o número total de 227 afirmações deste Banco Original (BQO), para a Aceitabilidade, considerado então número suficiente e adequado à Aceitação Geral e às suas 3 Facetas, assim como às 3 Dimensões transversalizadas.

Assim, cada uma das (42+43+73+69=)227 afirmações do Banco de Questões Originais teve um código que incidiu a Faceta, a sua direcionalidade/inversibilidade e a sua Dimensão.

O Banco de Questões Originais (BQO) teve na prática 42+43+73+69=227 afirmações, isto é, foram efetivamente 42 GE + 43 CH + 73 CL + 69 SB. Assim, na prática, o BQO teve um número bem superior ao previsto devido à criatividade da investigadora em seu *brainstorming* prolongado, aumentando assim de 108 para 227 afirmações. Lidou-se então e não mais somente com as 108 afirmações iniciais, sendo

que todas estas 227 afirmações do BQO receberam um código identificador, tendo assim recebido um número de 1 a 227, em numeração contínua (ver Apêndice Va).

A partir do BQO expandido então para 227 afirmações, partiu-se, para a construção do Questionário Metodológico de Aceitabilidade propriamente dito. Nesta versão metodológica do questionário (ver Apêndice Vb) escolheu-se de entre cada uma das 227 afirmações das 1+3=4 Facetas, (9+9+9=)27 afirmações para cada uma das Facetas do Questionário da Aceitabilidade (AC), sendo que 9 questões que melhor as representavam para as 3 Dimensões (FÍ, PÍ e CÍ) perfazendo assim (9+9+9+9=)36 afirmações do Questionário Metodológico para as 3 Dimensões, dentre as (42+43+73+69=)227 afirmações do Banco de Questões Originais (BQO). Tratou-se de uma escolha dirigida por especialistas das afirmações no interior das 4 Facetas e das 3 Dimensões, sendo que as 9 afirmações de uma determinada Faceta (bloco representativo) foram compostas por 3 afirmações (FÍ) + 3 afirmações (PÍ) + 3 afirmações (CÍ), e foram assim distribuídas por 3 afirmações referentes a cada uma das 3 Dimensões (FÍ, PÍ e CÍ); transversalizando-se com as Facetas.

No interior de cada sub-conjunto de 3 afirmações de uma Dimensão, duas delas apresentam valência positiva ($^{+}$) e uma delas, valência negativa ($^{-}$). Assim cada um dos 4 blocos representacionais de 9 afirmações cada um, de uma determinada Faceta, apresenta-se [($2^{+}+1^{-}$=)3+($2^{+}+1^{-}$=)3+($2^{+}+1^{-}$=)3=]9 afirmações. As duas afirmações de valência positiva ($^{+}$) de uma e cada Dimensão são retiradas daquelas 6^{+} originais positivas, sendo que e a afirmação única de valência negativa ($^{-}$) é retirada das 3 afirmações originais negativas do Banco de Questões Originais (BQO) para a Dimensão em pauta.

Na montagem deste Questionário Metodológico (ver Apêndice Vb), as 9 afirmações da Aceitação Geral (GE) e as 9 de cada uma das três Facetas apresentam-se em cada um dos assim 4 blocos de modo sistemático, isto é, 6 afirmações diretas e 3 inversas perfazendo as [(6^{+})+(3^{+})=9] afirmações, considerando portanto a direcionabilidade da questão (direta/positiva ou inversa/negativa), e perfazendo no total (9x4=)36 Afirmações, portanto. Observa-se que destas 9 afirmações houve a composição de 6^{+} *vs*. 3^{-} que é devido a provocar à inversão de raciocínio a fim de evitar

que os Pais se viciem nas respostas. Há assim uma disposição sistemática de três afirmações negativas para cada um das três Dimensões (FÍ, PÍ e CÍ) a que as afirmações pertencem (ver Apêndice VI).

O código identificador da afirmação tem contida assim a sigla da Faceta e da Dimensão que a afirmação pertence e a sua diretividade (direta/positiva ou indireta/inversa/negativa). O exemplo "CH-9CÍ" é em acordo com a Faceta e a Dimensão que a questão pertence e a sua diretividade (direta ou indireta/inversa); a Faceta é assim do Conhecimento (CH), a Dimensão é sobre o comportamento da criança Índigo (CÍ) e a inversa é negativa (ver Apêndice VI).

No Questionário de Avaliação da Aceitabilidade (AC) – na Aceitação Geral (GE) e nas suas 3 Facetas (CH, CL e SB) – assim como as 3 Dimensões transversalizadas, do Fenômeno Índigo (FI), a da interrelação dos Pais com o seu filho Índigo (PÍ) e a do comportamento da Criança Índigo (CÍ), apresentam-se 5 opções de resposta para cada afirmação direta ou positiva, dispostas numa Escala do tipo *Likert* (Almeida & Freire, 2000) de cinco valores, sendo:

- o valor 1 − *discordo totalmente* (DT) − indicando portanto a não Aceitabilidade total;
- o valor 2 – *discordo* (D) – a não Aceitabilidade simples;
- o valor 3 – *nem discordo e nem concordo* (NDNC– a neutralidade da Aceitabilidade;
- o valor 4 – *concordo* (C) − a Aceitabilidade simples; e
- o valor 5 – *concordo totalmente* (CT) −, a total Aceitabilidade.

Observa-se que nas Afirmações indiretas (ou negativas), também com 5 opções de resposta para cada afirmação, os valores da escala *invertem-se*, ou seja o *concordo totalmente* (CT) assume o valor de 1; o *concordo* (C) assume o valor de 2; *nem concordo nem discordo* (NCND) tem (sempre) o valor de 3; o *discordo* (D) assume o valor de 4 e o *discordo totalmente* (DT) assume o valor de 5. Um exemplo de questão invertida para a Faceta Conhecimento (CH-9CÍ) pode ser: "*A Criança Índigo não aceita autoridade*" (ver Apêndice Vb), onde portanto é no sentido *contrário* da Aceitabilidade (AC); assim. quando o sujeito marca a 5ª. opção, a de *concordo totalmente* (CT), assume-se o valor de 1 da Aceitabilidade (AC) e não o valor de 5, já que neste caso das

afirmações invertidas/negativas, o valor de 5 é o *discordo totalmente* (DT) para indicar a Aceitabilidade (AC).

Assim, e em acordo com a legenda para os questionários da Aceitabilidade do Pré- e do Pós-Teste, pode-se ver no Quadro 15 que a escala *likert* se configura do seguinte modo:

DT	**D**	**NCND**	**C**	**CT**	**Direcionalidade Valência**
Discordo Totalmente	Discordo	Não Concordo Nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente	
1	2	3	4	5	Direta (+)
5	4	3	2	1	Inversa (-)

Quadro 15: Valores da Escala *Likert* das Opções de Resposta dos Questionários Pré- e Pós-Testes de Avaliação da Aceitabilidade

Deste modo, e independentemente da afirmação ser positiva ou negativa, pode-se verificar no eixo apresentado na Figura 8 que os valores de Aceitabilidade (AC) são sempre próximos de 5, sendo que a amplitude dos *escores* situa-se no intervalo fechado de $[1 \vdash\dashv 5]$.

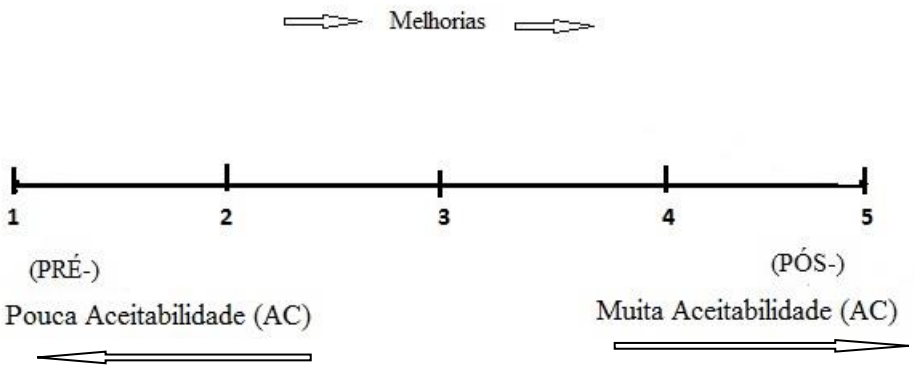


Figura 8: Eixo de Valores de Aceitabilidade em Escala *Likert*.
Inspirado (Almeida & Freire, 2000)

O Questionário Metodológico (ver Apêndice Vb), tornou-se posteriormente num Questionário a nível físico de apresentação/passação para ser apresentado aos Pais, e que é o Questionário de Apresentação sobre a Avaliação da Aceitabilidade (AC) propriamente dito − ***CriArteÍndigo/QuestPais*** – (vide Apêndices VIIa e VIIc para o Pré- e Pós-Testes respectivamente), onde é visível apenas o número da pergunta das (9x4=)36 afirmações do questionário Metodológico, num sistema corrido de 1 a 36 − com as 5 opções de resposta em Escala *Likert* para cada afirmação (ver Quadro 17). Este questionário a nível físico de apresentação/passação para os Pais, intitulado Questionário de Avaliação da Aceitabilidade (AC) propriamente dito, teve portanto as 36 afirmações advindas do Questionário Metodológico referentes à Aceitação Geral (GE) e às três Facetas (CH, CL e SB), distribuídas pelas três Dimensões (FÍ, PÍ e CÍ) transversalizadas, sendo colocadas estas 36 afimações de modo aleatório em duas listas corridas equivalentes – as duas listas de apresentação do Pré- e do Pós-Teste − a fim de que estes Pais não pudessem identificar qual a Faceta e qual a Dimensão que estavam a responder, e para também não se "viciassem" nas suas respostas no Pós-Teste em relação às do Pré-Teste, já que, como será visto no item 3.6.3 seguinte dos Procedimentos, foi o Questionário de Apresentação sobre a Aceitabilidade (AC) aplicado duas vezes na Amostra definitiva (no Pré- e no Pós-Teste), apresentando-se em 2 versões distintas mas equivalentes.

As 36 afirmações de cada versão foram apresentadas aleatoriamente aos Pais − com uma numeração simples de 1 a 36 − em cada momento (no Pré- e no Pós-Teste), em duas listas aleatórias distintas, mas equivalentes portanto (pois tratarem-se das mesmas 36 afirmações). Esta aleatoriedade foi garantida através de dois sorteios (um para o Pré-Teste e outro para o Pós-Teste) das (9+9+9+9=)36 afirmações dos quatro blocos de afirmações contemplando a Aceitação Geral, suas 3 Facetas e, transversalmente, as suas 3 Dimensões, para a Avaliação da Aceitabilidade (AC), onde em cada papelito do sorteio foi aposto o Código Identificador da afirmação. Esta mecânica de transformação do Questionário Metodológico (ver Apêndice Vb) nos dois equivalentes Questionários de Avaliação da Aceitabilidade (AC) referente ao Pré- e ao Pós-Teste (ver Apêndices VIIa e VIIc) foi elaborada a partir da construção de um Quadro com o número de Identificação Original (ver Apêndice VI) baseado no Banco

de Questões Originais – BQO − (ver Apêndice Va) e no Código Identificador das 36 afirmações do Questionário Metodológico.

Após as 36 afirmações assim feitas revistas, codificadas e dispostas, fez-se a aleatoriedade das mesmas por dois sorteios de 'urna' de 36 papelitos cada sorteio (um sorteio para cada momento: Pré-Teste e Pós-Teste) sendo que cada papelito teve o código identificador e tão somente um código. Assim, cada uma das 36 afirmações originais teve dois números de apresentação, referentes aos Pré- e aos Pós-Testes, respectivamente, e que ficou diferente do seu número original do Banco de Questões Originais – BQO; para além da sua codificação que é o próprio código identificador original, conforme pode ser visto no Apêndice VI mas que sempre se pode assim ser remetido. Um exemplo pode ser portanto que a primeira retirada da 'urna' de um papelito cujo Código Identificador é $GE^{+}1FÍ$ no primeiro sorteio recebeu o número 01 no Questionário de Avaliação da Aceitabilidade (AC) **– *CriArteÍndigo/QuestPais* –** (ver Apêndice VIIa) referente ao Pré-Teste; porém o nº 14 no Pós-Teste – sendo que teve este nº 14 vindo do segundo sorteio cujo papelito contém a mesma afirmação com o Código Identificador $GE^{+}1FÍ$ do nº 01 no Pré-Teste (ver Apêndice VI). Este Apêndice VI foi assim finalmente elaborado pelos dois sorteios, antes portanto de gerar os duas versões do Questionário de Apresentação/passação para a avaliação da Aceitabilidade (AC) (ver Apêndices VIIa e VIIc), advindos do Questionário Metodológico (Apêndice Vb).

Este Questionário Metodológico, após os dois sorteios, gerou assim duas versões equivalentes do Questionário da Avaliação da Aceitabilidade (AC), gerando assim os 2 Questionários de Apresentação para os sujeitos (Pais), de 36 afirmações cada um, referentes aos Pré- e ao Pós-Testes. Esta disposição das 36 afirmações foi apresentada de modo corrido no Questionário de Avaliação da Aceitabilidade (AC) (ver Apêndices VIIa e VIIc), e em acordo com os dados do Apêndice VI. Lembra-se que se gerou assim duas versões deste Questionário de Avaliação da Aceitabilidade (AC) os quais foram engendrados pelos referidos dois sorteios, depois de ter sido implementado o Código Identificador (ver Apêndice VI).

A partir então destas duas versões de apresentação/passação para os Pais do Questionário de Avaliação da Aceitabilidade (AC), assim concluídas, e tendo em vista o seu posterior levantamento de dados para o tratamento estatístico dos mesmos, considerou-se a diretividade (ou direcionalidade) de cada questão. Estas afirmações foram valenciadas e assinaladas como ou diretas ($^{+}$) ou inversas ($^{-}$), para posterior construção da Grelha de Correção do Sistema de Cotação (Apêndices XIVa e XIVc) da variável Aceitabilidade (AC) a serem explicados no item 4.2 do Capítulo IV seguinte sobre os Resultados.

Para posterior tratamento estatístico dos dados advindos das respostas dos sujeitos às duas versões do Questionário da Aceitabilidade (AC) (do Pré- e do Pós-Teste) da Aceitação Geral (GE), das 3 Facetas (CH, CL e SB), transversais às 3 Dimensões (FÍ, PÍ e CÍ), tiveram as 36 afirmações portanto (o que foi referido no Apêndice VI) atribuído a cada uma delas o Código Identificador, como já visto, o qual está vinculado, após os dois sorteios – os seus números de apresentação respectivamente do Questionário de Avaliação da Aceitabilidade (ver Apêndices VIIa e VIIc) para que posteriormente pudessem ser cotados os resultados das marcações dos Pais. O sistema de cotação é explicado no ítem 4.2 referente ao Levantamentos e tratamento de Dados, do Capítulo IV dos Resultados.

Este Questionário de Avaliação de Aceitabilidade (AC) em suas duas versões (Pré- e Pós-Testes) sofreu alguns pequenos reajustes de ordem linguística para melhor adaptação à amostra de Pais voluntários. Para isso utilizou-se a amostra piloto (ver itens 3.6.1 dos Participantes e 3.6.3 dos Procedimentos.

Foi realizada a pesquisa com a amostra piloto com dois sujeitos a qual consistiu em verificar a adaptabilidade do vocabulário dos instrumentos. No Quadro 16 podem ser acompanhadas as modificações e substituições do vocabulário do Questionário Piloto para o Questionário definitivo.

Nº Pré-	Nº Pós-	Piloto	Definitivo
02	27	O fenómeno Índigo reflete na ressonância magnética.	O fenómeno Índigo reflete no comportamento.
11	08	Penso que os Índigo são o futuro do Planeta	Penso que os Índigo são o futuro da humanidade
34	20	O quociente de Inteligência da criança índigo é superior à média.	A inteligência da criança índigo é superior à média.
35	25	A criança Índigo tem DNA diferente da população em geral.	A criança Índigo tem estrutura genética (DNA) diferente da população em geral

Quadro 16: Modificações no Questionário de Avaliação da Aceitabilidade (AC)

3.6.2.3 Questionário de Identificação das Crianças Índigo

Os registros sobre o Fenómeno Índigo ocorreram no início da década de 80, aquando das observações de *Tapp*e (1970, *in* Carrol &Tober, 2007) com crianças; ela percebeu que algumas crianças apresentavam-se de forma diferente e com mais brilho nos olhos em suas ações; preocupou-se assim com esta questão e registrou as observações comportamentais das crianças as quais foram chamadas de Índigo. A partir destas ideias chamou-se a atenção sobre o Fenómeno Índigo, conforme Carrol &Tober (2007) afirmam:

> Estas crianças são frequentemente muito inteligentes, absolutamente encantadoras – mas às vezes, é impossível viver com elas. Pensam em coisas divertidas e criativas à proporção de umas 10 por segundo (p. 9).

Como nesta tese foi necessário identificar se os filhos dos Pais voluntários eram realmente Índigo, pensou-se em construir um Questionário de Identificação para estas crianças, utilizando-se das respostas dos seus progenitores. Para definir o perfil do grupo de Pais neste tipo de criança, no sentido de que se preenchesse os requisitos, pudessem fazer parte da Amostra Definitiva, conforme explicado no ítem 3.6.3 do Procedimento.

O Questionário de Identificação das Crianças Índigo (ver Apêndice VIIb3) foi criado a partir de literatura especializada observando as características das crianças Índigo, conforme as quatro tipologias de classificação existentes, segundo (Vecchio, 2006; Carrol & Tober, 2008).

Assim foi criado para o Questionário de Identificação das Crianças Índigo Um Banco Original de Afirmações por Tipologia de Identificação – BATI – ***CriArteÍndigo/CodOrigIdent*** − referente às 4 tipologias (Humanista (Hm), Conceptual (Ct), Artista (Ar) e Interdimensional (Id) compondo um ról de (17Hm+14Ct+19Ar+15Id=)65 afirmações, com seus respectivos códigos originais considerando a sua tipologia, como por exemplo a afirmação 4 (*Meu filho é muito social, amoroso, superativo*) é da Tipologia Humanista (Hm) a qual recebeu o código 4Hm; tem-se ainda também por exemplo a afirmação 18 (*Meu filho é tímido*) é da tipologia Conceptual (Ct) que teve o código 18Ct. (ver Apêndice VIIb) e, e deste modo, obter mais informações confirmativas no levantamento inicial dos dados, permitindo assim definir o perfil do grupo de Pais com a relativa certeza que seus filhos eram portadores de características e comportamento da criança Índigo, no sentido portanto de que se os Pais preenchessem os requisitos e pudessem fazer parte da Amostra Definitiva, e assim comporem portanto esta amostra já no Pré-Teste (ver item 3.6.1 dos Participantes) e, afinal, participarem do restante dos passos da investigação.

As quatro tipologias apresentam características, comportamentos e tendências de ser destas crianças Índigo elucidando uma nova geração com novos *saberes* e *pensares*[33] os quais desafiam ao seu contexto psicossocial.

Desta forma as afirmações do Questionário da Identificação da Criança Índigo, conforme ver-se-á a seguir, implicam questões para identificar qual tipologia que os filhos dos Pais Participantes pertencem. E, estas 4 tipologias podem ser vistas no ítem 1.1.2 do Capítulo I.

[33] *Saberes* e *pensares* – as crianças vêm ao mundo com novas capacidades perceptuais de sabedoria e de pensar; são capazes de apresentar características e comportamentos genuinamente criativos e inteligentes, (Morin, 2002; Haetinger, 2013, Gaspar, 2000; Vecchio, 2006).

No Questionário metodológico foi feita então a lista das (5Hm+5Ct+5Ar+5Id=)20 afirmações dos Códigos Originais por Tipologia de Identificação da Criança Índigo – COTI – correspondente às 65 afirmações do Banco Original, o BATI, respectivamente com a ordem numérica original (ver Apêndice VIIb1). Assim, as 5 afirmações Humanista por exemplo foram retiradas das 17 afirmações Humanista do BATI. As 5 afirmações deste COTI para a tipologia Humanista foram selecionadas com o critério a que mais bem representasse cada tipologia em questão. Salienta-se que cada tipologia teve 5 afirmações fechadas para cada uma (Humanista, Conceptual, Artista e Interdimensional) (ver Apêndice VIIb3).

No Questionário Metodológico o Número das (5Hm+5Ct+5Ar+5Id=)20 afirmações – ***CriArteÍndigo/CodOriginalTip*** *Ident* **–** COTI (ver Apêndice VIIb1) pode ser visto com sua respectiva classificação tipológica da criança Índigo com o seu respectivo código advindo do BATI. Sendo este Quadro estruturado de forma resumida a fim de guardar os registros feitos desde do Banco de Afirmações originais (BATI) até ao Questionário final de Identificação da Criança Índigo.

Com este intuito de identificar a criança Índigo, e após a construção do Questionário da Criança Índigo, as tipologias foram agrupadas em quatro grupos de criança Índigo, categorizadas as quais foram conceituadas ver-se-á a seguir; e, contempladas com afirmações pertinentes a cada uma das tipologias, conforme podem ser observadas nos Quadros 18a, 18b, 18c e 19d com o intuito de identificar as características e a tipologia dos filhos dos Pais Participantes, contendo as 5 afirmações escolhidas para cada uma das tipologias, conforme o Questionário Metodológico (ver Ap. VIIb2).

- <u>Humanistas</u> (Hm) – as crianças deste grupo demonstram ter opniões próprias e bem definidas no que se refere aos seus objetivos; expressam-se ao falar com clareza e autoconfiança; têm destaque em suas atividades, seja por liderança, originalidade, persuasão ou por criar uma atividade as quais envolvem os que a rodeiam. Por estas características naturalmente trabalham com a massa populacional, por exemplo, quando adultos buscam nas profissões de advogados, de professores, de médicos, de vendedores, de palestrantes etc. a sua realização pessoal.

Nº BATI	Hm		
	COTI	Nº de Apresentação	Afirmações
4	4 hm	1	Meu filho é muito social, amoroso
7	7 hm	2	Meu filho é descuidado com seu corpo
11	11 hm	4	Meu filho é leitor assíduo
12	12 hm	5	Meu filho tem capacidade de convencer
14	14 hm	6	Meu filho é ágil

Quadro 17a: Hm Afirmações para a Tipologia Humanista (Hm).

- Conceptual (Ct) – neste grupo, são facilmente encontradas crianças mais observadas e controladora, menos falante, e buscam o isolamento, porém com potencialidades aguçadas para criar projetos tecnológicos. De modo geral as encontramos nas profissões de engenheiros, de pilotos, de militares, de esportistas etc.

Nº BATI	Ct		
	COTI	Nº de Apresentação	Afirmações
31	31 ct	3	Meu filho não gosta de organizar o seu quarto
27	27 ct	7	Meu filho gosta de controlar
22	22 ct	8	Meu filho é prático, aprecia os fatos
18	18 ct	9	Meu filho é tímido
30	30 ct	10	Meu filho busca o isolamento

Quadro 17b: CT Afirmações para a Tipologia Conceptual (Ct)

- Artista (Ar) – neste grupo encontra-se crianças com características sensíveis, observadoras e com comportamento criativo e na maioria revelam desde da tenra idade tendências artísticas definidas e até mesmo artísticas múltiplas. Desta forma, podem encontrar-se nas profissões de professor, de cirurgião, de artísta plástico, de arquiteto, de dançarino, de ator − quase sempre são artistas inovadores, artista do futuro.

Nº BATI	Ar		
	COTI	Nº de Apresentação	Afirmações
34	34 ar	11	Meu filho é um artista
40	40 ar	12	Meu é criativo
41	41 ar	13	Meu tem inteligência artística múltipla
40	42 ar	14	Meu filho é muito emotivo
50	50 ar	18	Meu filho gosta de filosofia/de raciocínar

Quadro 17c: Ar Afirmações para a Tipologia Artista (Ar)

- Interdimensionais (Id) – as crianças deste grupo, desde pequeninas, apresentam-se com liderança e com um grande senso de justiça, e com gosto defendem aos menos favorecidos; denotam desenvoltura e tendência espiritual capazes de trazer à sociedade novos conceitos religiosos e novas filosofias com ideias não tradicionais. Podem ser encontrados nas profissões de escritor inovador, de terapeuta holístico, de investigador, de filosofia etc.

Nº BATI	Id		
	COTI	Nº de Apresentação	Afirmações
52	52 id	15	Meu filho tem energia incentivadora
59	59 id	16	Meu filho possui senso de justiça
61	61 id	17	Meu filho é líder nato
60	60 id	19	Meu filho tende a defender aos menos favorecidos
63	63 id	20	Meu filho faz facilmente amigos

Quadro 17d: Id Afirmações para a Tipologia Interdimensional (Id)

Este instrumento do Questionário de Identificação das Crianças Índigo (Apêndice VIIb4) é o próprio Questionário de Passação/apresentação aos Pais propriamente dito; e, foi elaborado/criado para que através das respostas dos Pais ser possível observar as características dos seus filhos Índigo (da criança Índigo) e assim validar a amostra definitiva de Pais − se caso seu filho tivesse pelo menos 3 das afirmações de pelo menos em uma tipologia − e, por isto, foram necessárias as (5Hm+5Ct+5Ar+5Id=)20 afirmações que contemplassem as 4 tipologias da criança Índigo.

Para o Questionário de Identificação das Crianças Índigo − como já se viu no ítem 3.6.1 dos Participantes e como ver-se-á no item 3.6.3 a seguir, a amostra definitiva ocorreu por meio de um grupo de Pais (pais e mães) voluntários convidados e aceitos pela UFP (Porto) e pela Escola Secundária Almeida Garret (Vila Nova de Gaia). Pôde-se encontrar um equilíbrio amostral foi necessário buscar duas instituições para obter esta amostra (ver Quadro 3) do ítem 3.6.1.

Este instrumento, em sua versão final da apresentação, o Questionário de Identificação da Criança Índigo **– *CriArteÍndigo/IndentificaCÍ*** – (ver Apêndice VIIb4) seguiu a técnica de inquérito por questionário fechado de base quantitativista, abrangendo as 4 tipologias da criança Índigo. Este questionário é composto por (5x4=)20 afirmações as quais cada uma têm cinco opções de resposta para os participantes (Pais) marcarem com um "X" a resposta que melhor lhes convém em acordo com a Legenda deste instrumento (vide Apêndice VIIb4).

Este Questionário na sua versão final de apresentação/passação foi portanto retirado do Quadro de Identificação do Código Original da Tipologia de Identificação da CÍ e Número das (5+5+5+5-=)20 afirmações por Tipologia com o número de Apresentação (ver Ap. VIIb3) eliminando-se os números tanto do BATI como do COTI restante restando apenas a numeração corrida de 1 a 20 (ver Ap. VIIb4).

Este Questionário de Identificação da Criança Índigo sofreu alguns pequenos reajustes de ordem linguística para melhor adaptação à amostra de Pais voluntários. Para isso utilizou-se a amostra piloto (ver itens 3.6.1 dos Participantes e 3.6.3) dos Procedimentos.

Foi realizada a pesquisa com a amostra piloto com dois sujeitos a qual consistiu em verificar a adaptabilidade do vocabulário do Questionário de Identificação observou-se que em algumas questões foi necessário substituir algumas palavras nas afirmações do Questionário de Identificação da Criança Índigo para adequá-las ao contexto instrucional e linguístico da amostra. Conforme foi visto no Quadro 18 podem ser

acompanhadas as modificações e as substituições do vocabulário do Questionário Píloto para o Questonário Definitivo do Questionário de Identificação da Criança Índigo.

Nº	Piloto	Definitivo
2	Meu filho é displicente	Meu filho é descuidado.
4	Meu filho é um leitor ávido	Meu filho é leitor assíduo.
5	Meu filho tem capacidade de persuasão.	Meu filho tem capacidade de convencer.
15	Meu filho gosta de Filosofia	Meu filho gosta de filosofia/de raciocinar.
18	Meu filho tem energia catalisadora	Meu filho tem energia incentivadora.

Quadro 18: Modificações no Questionário de Identificação da Criança Índigo

3.6.2.4 Outros materiais do Plano de Ações Criativas

Outros Materiais de Apoio e de Recursos Psicopedagógico foram usados como materiais Informativos e formativos, os quais foram desdobrados em Folhetos Desdobráveis, em Dinâmica Lúdica, em Textos compilados, em Diapositivos, e num Cronograma os quais foram aplicados e utilizados aquando da implementação do Plano de Ações Criativas **– *CriArteÍndigo/CronoAçõesPais*** – (ver Apêndice VIIIa na versão para a doutoranda e VIIIb na versão para os Pais) que se verá no item dos Procedimentos (ver ítem 3.6.3)**.** Observa-se que os cronogramas se sobrepõem sendo que a versão para a doutoranda tem a característica explicativa de orientação do procedimento de cada instrumento utilizado no Plano de Intervenção com os Pais voluntários; enquanto que o cronograma para os Pais mantém a característica sintetizada e orientativa do andamento dos 4 Encontros com esse progenitores.

O Plano de Ações Criativas dedicado aos Pais (voluntários da amostra definitiva) foi elaborado com o objetivo de informar, de desmitificar, de alertar a esses Progenitores sobre o Fenómeno Índigo, o Comportamento da Crianças Índigo e a interrelação parental, a fim de reduzir o sentimento de estranheza em relação ao Fenómeno Índigo e ao comportamento do seu filho índigo. Desta forma é espectável

que tenham os Pais mais Conhecimento, Consciencialização e Sensibilização ao interagir com este universo parental.

As ferramentas de divulgação da temática da tese criadas para o Plano de Ações Criativas e são descritos nos itens a seguir:

a) *Informações Gerais*, apresentadas no início do primeiro Encontro do Módulo I, sobre o Fenómeno Índigo (FÍ) e o Comportamento da Criança Índigo (CÍ) – ***CriArteÍndigo/Informa****FÍ↔CÍ* – (vide Apêndice IIIa);

b) *Informações Adicionais*, apresentadas no início do segundo Encontro do Módulo I, sobre o Fenómeno Índigo (FÍ) e o Comportamento da Criança Índigo (CÍ) – ***CriArteÍndigo/InformaAd****FÍ↔CÍ* – (vide Apêndice IIIc);

No que se refere aos materiais do ítem "a" e do "b", tanto as Informações Gerais sobre o Fenómeno Índigo (FÍ) e o Comportamento da Criança Índigo (CÍ) – ***CriArteÍndigo/Informa****FÍ↔CÍ* – (vide Apêndice IIIa), quanto as Informações Adicionais sobre o Fenómeno Índigo (FÍ) e o Comportamento da Criança Índigo (CÍ) – ***CriArteÍndigo/InformaAd****FÍ↔CÍ* – (vide Apêndice IIIc) foram inspirados na obra de Cañete (2008), Carrol e Tober (2007), Guerra (2005) e de Vecchio (2006). Ambos os Apêndices IIIa e IIIc tiveram a finalidade de levar informações sobre o Fenómeno Índigo e o Comportamento da Criança Índigo para a triagem dos Pais Participantes e dar início ao Pré-Teste desta investigação.

c) *Cronograma e Plano de Ações Criativas*, apresentado no início do segundo Encontro do Módulo I, texto para os Pais – ***CriArteÍndigo/CronoAçõesPais*** – (vide Apêndice VIIIb); fez-se necessário para organizar e sintetizar os instrumentos cronogramadamente para orientar aos Pais Participantes da amostra definitiva. Neste Cronograma estão nomeados todos os materiais/instrumentos que foram utilizados para realizar o Plano de Ações Criativas distribuídos em 3 Módulos e 4 Encontros, como ver-se-á nos Procedimentos no ítem 2.6.3. Observa-se que este cronograma tem o seu paralelo – ***CriArteÍndigo/CronoAçõesPhD*** – que é a versão de uso exclusivo da

doutoranda e que lhe serviu como guião de controlo geral de todas as ações efetuadas durante esta intervenção.

d) *Desdobrável*, apresentado no segundo Encontro do Módulo I está premiado com a Natureza e as Características das Crianças Índigo – ***CriArteÍndigo/DesdobraPais*** (vide Apêndice IX), e, como o próprio título diz, é um folheto do tipo desdobrável o qual traz informações objetivas para que os Pais Participantes adquiram mais conhecimento a fim de reduzir a estranheza sobre o modo de ser do seu filho Índigo e sobre o Fenómeno Índigo, baseado em (Vecchio, 2006; Simon, 2010).

e) Texto de Apoio, inspirado no livro de Vecchio (2006): Interrelação e Aconselhamento – ***CriArteÍndigo/InterrelaçãoPais*** – 1ª Parte (vide Anexo 3a) apresentado no segundo Encontro do Módulo I; e o Texto de Apoio: Interrelação e Aconselhamento − 2ª etapa (vide Anexo 3b) apresentado no terceiro Encontro do Módulo III, foram desenvolvidos para oferecer mais um instrumento de suporte informativo aos Pais Participantes. Ambos salientam a importância da educação das Crianças Índigo, a responsabilidade dos Pais e da Escola, sobre o recurso natural que a criança Índigo possui.

f) Guião de Orientação aos Pais – ***CriArteÍndigo/GuiaPÍ*** (vide Apêndice Xd): apresentado no final do segundo Encontro do Módulo I, fez-se necessário gerar/passar por um Banco de Afirmações por Tipologia – BAT – ***CriArteÍndigo/BancoAfirmTipologia*** – (ver Apêndice Xa) compondo um ról de (15Hm+15Ct+18Ar+15Id=)63 afirmações originais inicial; por um Questionário metodológico com uma lista de afirmações selecionadas (5+5+5+5=)20 daquele ról inicial com os seus respectivos Códigos Originais por Tipologia – COT − (ver Apêndice Xb) e por um Quadro de identificação do código original da tipologia, salva-guardando a respectiva correspondências numérica codificada das afirmações (ver ApêndiceXc).

No Apêndice Xc referente ao Código Original da Tipologia – COT − e Número das (5+5+5+5+=)20 afirmações por Tipologia do Guião de Orientação aos Pais – ***CriArteÍndigo/CogOriginalTip*** – pode ser visto as afirmações com a sua respectiva

classificação tipológica, por exemplo, a afirmação de nº "2" no questionário de passação − Guião de Orientação − corresponde ao nº "06Ct" do Questionário Metodológico (5+5+5+5+=)20 de Afirmações dos Códigos Originais por Tipologia – COT – (ver Apêndice Xb) e Quadro 22 (p. 60), assim procedeu-se com as demais afirmações deste instrumento.

Com o banco de afirmações assim feito no original BAT, então partiu-se para a elaboração do Questionário metodológico com o código original da tipologia e desta forma asseguram-se a localização das afirmações após o embaralhamento das afirmações, com o Questionário Metodológico do Guião de Orientação foi feito a Lista das (5+5+5+5=)20 Afirmações dos Códigos Originais por Tipologia (COT) – ***CriArteÍndigo/CodOriginalTip*** – (Apêndice Xb) sendo assim nomeados os códigos originais para identificar cada afirmação. o qual pode ser visto no Quadro 19 em acordo com a numeração.

Quest	Resumo do embaralhamento das Afirmações																			
Guião	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
COT	1	6	11	16	2	7	12	17	3	8	13	18	4	9	14	19	5	10	15	20
BAT	1	16	30	49	2	17	44	54	7	18	35	52	10	21	37	61	9	28	32	63

Quadro 19: Resumo do embaralhamento das Afirmações

O Guião de Orientação aos Pais **– *CriArteÍndigo/GuiaPÍ*** – (ver sua vers]ao final da apresentação no Apêndice Xd) foi elaborado para compor e completar o Plano de Ações Criativas, a fim de dar orientação aos Pais, e para obter outros dados que pudessem confirmar algumas características sobre os filhos Índigo dos Pais Participantes. Foi este Guião utilizado a partir do final do 2º Encontro do Módulo I aquando distribuído a cada um dos Participantes para que levassem para casa esse Guião e observassem os seus filhos no tempo de convívio contido no Módulo II e marcassem com um "x" a resposta que melhor lhe conviesse (desde "nunca" até o "sempre"; assim, com o Guião respondido, que o trouxessem para o 3º Encontro a fim de participar da Sessão de Esclarecimento – o Tira Dúvidas.

Hm	Ct	Ar	Id	Total afirmações
1	2	3	4	
5	6	7	8	
9	10	11	12	
13	14	15	16	
17	18	19	20	
5	**5**	**5**	**5**	**20**

Quadro 20: Distribuições de questões por tipologia (4x5=)20 afirmações no total do Guião de Orientação aos Pais

g) A Sessão de Esclarecimento: foi um debate do tipo *Tira-Dúvidas* – ***CriArteÍndigo/Tira-DúvidasPai*** − (vide Apêndice XI) sendo utilizado o Guião de Orientação aos Pais no início do terceiro Encontro do Módulo III, onde os mesmos pudessem clarificar, discutir e partilhar suas dúvidas, a fim de desmitificar o sentimento de estranheza sobre o Fenómeno Índigo, o Comportamento da Criança Índigo e a interrelação dos Pais com o seu filho Índigo, isto é, todas as possíveis questões que envolvem o seu filho Índigo.

h) A Dinâmica Lúdica Grupal: ocorrida no fim do terceiro Encontro do Módulo III, seguiu os Procedimentos da Técnica *Ramain-Thiers* (Anexo 4) e foi inspirada nos trabalhos no Brasil da Drª Solange Thiers (1999) com crianças (http://www.solange.thiers.nom.br/). Num 1º momento os Pais Participantes trabalharam com pintura aguarela com a temática livre e sendo utilizado folha A4 branca ou coloridano, pincéis, água (Ver anexo 5); e, no 2º momento, foi trabalhado com ritmo musical com base em cantigas populares (Anexo 5) onde foi lida a letra e cantadas as cantigas. Desta forma os Pais praticaram e imaginaram que atividades iguais ou similares passaram em algum momento pela experiência do seu próprio filho; sendo assim, foi possível refletir em conjunto sobre as diferenças e potencialidades, dificuldades e facilidades que cada criança Índigo pode encontrar em atividades que para o adulto é aparentemente fácil de executar. E nesta ocasião os Pais tiveram a possibilidade de expressar os seus sentimentos durante e logo após a execução de ambas as atividades – pintar e cantar.

i) Os Diapositivos: apresentados no início do quarto Encontro do Módulo III, informam sobre as Potencialidades das Crianças Índigo – CriArteÍndigo/D+Pais – (vide Apêndice XII) associados com imagens criativas de

autores, como por exemplo, Iman Maleke (pintor iraniano nascido em Teerã/Irã - em 1976 - http://www.imanmaleki.com) o qual retrata o modo de vida do cotidiano – período do Realismo); Daniel Ridgway Knight (15 de Março de 1839 – Pensilvânia, 09 de Março de 1924 – Paris) dedicou-se a pintar obras sobre as mulheres componesas "Peintres des Femmes et des fleures"; Museu espetacular (http://www.slideshare.net/MENSAGENSDOROY/museu-espetacular 13095474), e algumas fotos desta investigadora (14 de Fevereiro de 1958 em Canoas-RS/Brasil).

Neste material dos *diapositivos* foi trabalho o conceito de Fenómeno Índigo, a origem da palavra índigo, o comportamento e alguns atributos e particularidades da e sobre a criança Índigo, as tipologias, algumas perpectivas comportamentais e educacionais, técnicas e aconselhamento para lidarem com este grupo de criança e algumas informações alimentares para a criança Índigo. Durante a apresentação dos *diapositivos* foram decorrendo as discussões, os debates, as trocas de informações e as dúvidas, tornando-se assim possível um momento dos Pais Participantes perceberem que existem muitas crianças com sintomas de *indiguidade*[34].

j) O Certificado de Participação do Plano de Ações Criativas **– *CriArteÍndigo/CertificaPais*** – (vide Apêndice XVIII), fornecido no final do quarto Encontro do Módulo III, foi criado para estimular aos Pais a participarem de todos os 4 Encontros. Foi impresso o nome de cada um dos 11 Participantes da amostra definitiva com a respectiva data e localidade a qual frequentou.

3.6.3 Procedimentos

O presente subcapítulo (ítem 3.6.3) dos Procedimentos relata o ocorrido em 2013 aquando da recolha de dados tanto da amostra piloto, como da amostra inicial, como ainda da amostra definitiva desta investigação doutoral.

[34] Indiguidade: Termologia criada e utilizada por esta pesquisadora nesta investigação.

Foi realizada a pesquisa com a amostra piloto com dois sujeitos a qual consistiu, entre outros objetivos em verificar a adaptabilidade do vocabulário dos instrumentos. Na amostra piloto foram utilizados os instrumentos do Plano de Ações Criativas aplicados em quatro encontros em acordo com os três Módulos propostos nesta intervenção a ver melhor de seguida neste ítem dos Procedimentos.

Após o trabalho com a amostra piloto, para a constituição da amostra definitiva, nas escolas e nas Instituições escolares foi solicitado inicialmente uma autorização aos responsáveis pelas mesmas (Ver Apêndice I) para efetivar a recolha de dados, incluindo a indicação prévia dos Pais de Criança Índigo assim como a cessão de locais adequados para as ações coletivas junto aos Pais participantes, ações próprias do Plano de Ações Criativas – ***CriArteÍndigo/CronoAçõesPais*** (vide Apêndice VIIIb) – caso autorisassem tal recolha (ver adiante neste item 3.6.3). Anexo a esta autorização seguiu uma folha de informações gerais sobre o Fenómeno Índigo (**FI**)[35], a interrelação dos Pais com os seus filhos Índigo (**PÍ**) e o comportamento da Criança Índigo (**CÍ**) – a ***CriArteÍndigo/InformaFI↔CI*** (ver Apêndice IIIa) assim como a cronogramação das atividades (ver Apêndice VIIIb).

Foi solicitado às instituições que indicassem os Pais das Crianças Índigo para a amostra inicial de Pais. Foi também feito o pedido de autorização para a aplicação dos Questionários: o Sócio-Demográfico – ***CriArteÍndigo/PerfilPais*** – (ver itens 3.6.1 e 3.6.2, e Apêndice IV), Questionário de Avaliação da Aceitabilidade (AC) **–** ***CriArteÍndigo/QuestPais*** **–** (ver Apêndices VIIa e VIIc), o Questionário de Identificação da Criança Índigo – ***CriArteÍndigo/IdentificaCÍ*** – (ver Apêndice VIIb3); e, foi concedida uma cópia da implementação do Plano de Ações Criativas – ***CriArteÍndigo/AçõesPais*** – (Apêndice VIIIb), feito a partir do Plano de Ações Criativas para a investigadora (Apêndice VIIIa) e referentes à proposta de investigação doutoral.

[35] Foi criada a sigla (FÍ) para designar o Fenómeno Índigo, a sigla (PÍ) para designar a interrelação dos Pais com os seus filhos Índigo e a sigla (CÍ) para indicar o comportamento da Criança Índigo.

3.6.3.1 Plano de Ações Criativas para os Pais – ***CriArteÍndigo/CronoAçõesPais***

Foi então implementado junto aos Pais um Cronograma geral de atividades voltado para as atividades dinâmicas denominado de Plano de Ações Criativas, o qual foi realizado em três Módulos: o Módulo I o qual foi constituído de dois primeiros Encontros presenciais; o Módulo II que teve um conjunto de atividades para os Pais observarem os seu filhos, sem encontro presencial, e acompanhado com as devidas orientações aos mesmos ao seguirem o Guião de Orientação aos Pais – ***CriArteÍndigo/GuiaPais*** – (Apêndice Xd); e o Módulo III constituído igualmente por dois últimos Encontros presenciais; finalizando assim os 4 Encontros presenciais.

Aos Pais escolhidos que quisessem continuar nos 3 Módulos foi solicitado a preencher – no 1º Encontro − dados de rastreamento de informações dos Participantes (Pais) (ver Apêndice IIIb) para serem contatados a fim de comporem a amostra definitiva. Aos Pais que foram escolhidos e aceitaram continuar nos 3 Encontros seguintes foi solicitado a preencherem dados de informação dos Participantes (ver Apêndice IIIb) para os Pais serem contatados para comporem a amostra definitiva. Observa-se que para o grupo de Pais participantes da amostra inicial no 1º Encontro, foi explicado o cronograma de uma forma mais simples, a fim de que pudessem perceber os procedimentos deste Plano de Ações.

No primeiro Módulo metodológico (ver *Design*) – e a ocorrer já no primeiro Encontro − foram dadas as boas vindas e as Informações/instruções Gerais sobre a investigação (Apêndice IIa) para os participantes (pais/mães) da Amostra Inicial para o Pré-Teste e, logo após, e ainda neste primeiro Encontro, foi solicitado aos Participantes aporem a sua concordância, através de leitura e marcação no Consentimento Informado (ver Anexo I). Assim, para todos os participantes desta amostra inicial houve um Consentimento Informado no qual cada pai/mãe apôs um ‘X’ e a sua assinatura, indicando o seu consentimento como participante informado dos trâmites da pesquisa, com o local e a data da sua participação.

Observe-se que para esta investigação houve duas informações distintas: uma instrução geral (ver Apêndice IIa), para a amostra inicial (incluindo portanto para a Amostra definitiva retirada daquela no Pré-Teste) e uma instrução final própria do Pós-teste (ver Apêndice IIb), e também do próprio Plano de Ações Criativas no 2º, 3º e 4º Encontros (já que esta é advinda daquela), e outra instrução específica, para a Amostra selecionada, escritas no cabeçalho de cada um dos apêndices (IIa, IIb, IIIa, IV, VIIa, VIIb, VIIc, VIIIb, IX, Xd, XI e XII, e dos Anexos 1, 3a, 3b, 4 e 5), para a Implementação do Plano de Ações Criativas para os Pais nos 3 Encontros subsequentes.

Foi então aplicado – neste primeiro Encontro − aos Pais desta Amostra Inicial (e consequentemente aqueles da amostra definitiva) o Questionário Sócio-Demográfico (Apêndice IV) e, de seguida, neste mesmo primeiro Encontro, foi também aplicado o Questionário de Avaliação da Aceitabilidade (AC) (versão Pré-Teste - Apêndice VIIa), gerador de dados para o Pré-Teste, e ainda aplicado o Questionário de Identificação da Criança Índigo (ver Apêndice VIIb3). Este primeiro Encontro, o das informações e da aplicação dos referidos três Questionários, e consequente levantamento inicial dos dados, foi feito por meio destes três instrumentos, permitindo assim ter definido o perfil do grupo de Pais de Criança Índigo, no sentido de que se eles preenchessem os requisitos pudessem fazer parte da Amostra Definitiva, pôr comporem portanto esta amostra já no Pré-Teste (ver item 3.6.1 dos Participantes) e, afinal, participarem do restante dos passos da investigação.

Devido aos aspectos logísticos, os Encontros contemplados no Plano de Ações Criativas foram realizados em 3 grupos durante os meses de Junho a Dezembro de 2013 e em dois locais distintos, sendo um grupo na Universidade Fernando Pessoa, no Porto e, dois outros, na Escola Secundária Almeida Garret, em Vila Nova de Gaia.

Este Cronograma/Plano compreendeu portanto que neste primeiro Encontro fôssem dadas as informações gerais à amostra inicial para responderem ao Questionário Sócio-Demográfico, ao Questionário de Avaliação da Aceitabilidade (AC) e ao Questionário de Identificação da Criança Índigo, sendo que nestes dois últimos, foi solicitado marcar com um 'X' a opção de 1 a 5 que julgassem ter sido a sua opção ou o seu caso, apondo num quadradinho à direita, ao lado de cada pergunta, a opção assim

individualmente feita. Logo após o término do preenchimento dos dados de informações dos Participantes (Apêndice IIIb) e dos 3 Questionários neste primeiro Encontro, houve a recolha dos mesmos por esta doutoranda, lembrando e afirmando aos Pais volubtários a continuidade destes encontros para aqueles que preencherem as características da Amostra definitiva, os quais foram posteriormente e oportunamente convidados para a continuidade do trabalho. Para isto foi feita um contato/convite referente à participação na continuação nos 3 Encontros subsequentes, neste trabalho de investigação com os Pais, por meio dos Dados de Informações (ver Apêndice IIIb). Assim foi feita a recolha dos Dados da Amostra definitiva, tal como exemplo, o de ser pai/mãe de uma Criança com características Índigo de 02 a 12 anos, o de ter de 21 a 65 anos de idade, e o de não ter conhecimento acentuado e nem ser especialista do Fenónimo Índigo, conforme já explicado no Plano Amostral no ´tem 3.6.1. Observa-se que os Pais à esta altura já estavam cientes que poderiam não fazer parte da Amostra definitiva. Foi dado no fim do primeiro Encontro os devidos agradecimentos. Este teve uma duração média de 2h.

Após o primeiro Encontro do Módulo I, onde portanto ocorreu o Pré-Teste, a doutoranda fez um trabalho de gabinete para fazer o levantamento geral do Questionário Sócio-Demográfico, do Questionário de Avaliação da Aceitabilidade (AC) e do Questionário de Identificação da Criança Índigo dos Pais desta amostra inicial. Este trabalho de gabinete consistiu no levantamento dos dados amostrais tendo em vista a constituição da Amostra definitiva, a ser efetivada para a continuação do trabalho, isto é do tratamento e da análise de Resultados advindos do Pré-Teste e do Pós-Teste, onde se eliminou todos aqueles Pais/Sujeitos que não preencheram os requisitos para tal, em especial se o seu filho não tenha tido pelo menos duas características das Crianças Índigo; e, nestes casos, estes Pais não fizeram parte da Amostra definitiva; contudo, tal não ocorreu, pois todos preencheram os requisitos. Desta forma foi constituída a Amostra Definitiva que constou dos Pais selecionados com a participação efetiva dos mesmos aquando da implementação do Plano de Ações Criativas. Na verdade todos os Pais inquiridos no 1º Encontro passaram pela triagem, acima descrita, excepto alguns desistentes os quais desistiram por motivos pessoais, tais como, o de terem podido estar somente em um encontro e não em 4 Encontros, conforme previsto no Cronograma. Assim, a amostra inicial de 14 Pais ficou reduzida a 11 Pais, tendo havido assim uma morte amostral de 3 Participantes.

Observe-se que o Questionário de Avaliação da Aceitabilidade (AC) teve assim tripla função: a) a de identificação e de confirmação/escolha de alguma característica da natureza índigo das crianças e da sua triagem; b) a de composição da Amostra Definitiva de Pais, amostra que foi trabalhada a partir do segundo Encontro deste I Módulo; e ainda c) a de análise dos resultados desta Amostra Definitiva já triada quanto ao Pré-Teste em especial e quanto a todo o seguimento do trabalho (os Pais já tinham sido selecionados), inclusive portanto em especial o Pós-Teste.

No início do segundo Encontro deste Módulo I (ver *Design* no item 3.5 do Método: o Plano Experimental), e antes de iniciar propriamente dito a implementação do Plano de Ações Criativas para os Pais – ***CriArteÍndigo/AçõesPais*** – (Apêndice VIIIb) na Amostra Definitiva, fez-se a sua entrega, a apresentação e a explicação ─ de uma forma simples ─ das sequentes atividades a fim de que os Pais percebessem o procedimento deste Plano de Ações e o respectivo cronograma.

O Plano de Ações Criativas aplicado aos Pais da Amostra Definitiva consistiu numa proposta criada para os Pais das crianças índigo, tendo em vista a melhoria da Aceitabilidade por parte daqueles Pais, tanto a nível da Aceitação Geral (GE) como daquelas três Facetas da Aceitabilidade (AC) do Fenómeno Índigo; e é baseado, na Psicopedagogia da Criatividade (ver Objetivo – no item 3.1).

Conforme já foi visto na revisão de literatura (ítens 1.1, 1.3 e 1.4 do Capítulo I no que se refere à história, à conceitualização e às características da Facetas e das Dimensões do Fenómeno Índigo) e, conforme foi visto no item 2.2 do Capítulo II da Revisão de Literatura a respeito dos fundamentos do Plano de Ações Criativas de intervenção junto aos Pais da Criança Índigo, é possível detectar uma crescente modificação atual no comportamento criativo de algumas crianças.

O desenvolvimento do Plano de Ações Criativas – ***CriArteÍndigo/AçõesPais*** – foi realizado com Pais voluntários na Universidade Fernando Pessoa na cidade do Porto e na Escola Secundária Almeida Garret na cidade de Vila Nova de Gaia. Este Plano de Ações foi constituído por quatro Encontros

sucessivos, mas intercalados de uma semana entre eles, feitos a nível coletivo, sendo que com grupos e subgrupos, e até mesmo em caracter individual a título excepcional, tendo havido dois Encontros no Módulo I e dois Encontros no Módulo III. No Módulo II os Pais foram recomendados individualmente, e no seu dia-a-dia do lidar com o seu filho Índigo, a observar, a comunicar e a interagir com seu filho Índigo, já com os conhecimentos prévios adquiridos nos dois primeiros encontros próprios do primeiro módulo (ver Apêndice VIIIb referente ao Cronograma/Plano de Ações Criativas); na verdade, observá-los tendo em conta o Guião de Orientação aos Pais − ***CriArteÍndigo/GuiaPais*** **–** (ver Apêndice Xd); entregue no fim do 2º Encontro do Módulo I, como ver-se-á a seguir.

Logo após a entrega e explicação/leitura do Plano de Ações Criativas e do seu cronograma, foi então dado neste segundo Encontro o início efetivo da implementação do Plano de Ações Criativas para os Pais, mas agora somente para o grupo de Pais da Amostra definitiva, constituindo assim a implementação da variável Independente (VI) do Plano Experimental referente ao Cronograma Geral de atividades das Ações Criativas, proposto no segundo momento do *Design* (ver item 3.5 do presente Capítulo do Método); e, de seguida, foi distribuído para os Pais as informações adicionais sobre o Fenómeno Índigo a respeito da Interrelação dos Pais com seu filho Índigo e o comportamento da Criança Índigo – ***CriArteÍndigo/InformaAdFÍ ↔CÍ*** **–** (ver Apêndice IIIc), o Texto de Apoio – ***CriArteÍndigo/InterrelaçãoPais*** **–** (1ª. Parte) sobre a Interrelação e o Aconselhamento (ver Anexo 3a), e o Desdobrável – ***CriArteÍndigo/DesdobraPais*** – (ver Apêndice IX), referente à natureza e às características psicológicas e comportamentais da Criança Índigo, informando a Dimensão (FÍ, PÍ e CÍ)[36] e a importância do Fenómeno Índigo; e foi de seguida proporcionado um debate e comentário baseado numa coletânea de declarações e informações sobre o Fenómeno Índigo, sobre a interrelação dos Pais com o seu filho Índigo e, sobre o comportamento da Criança Índigo que mostra algumas atividades desenvolvidas com crianças, oferecendo oportunidades para refletirem sobre o comportamento destas crianças Índigo.

[36] A Dimensão sobre o Fenómeno Índigo (FÍ), a Interrelação e as Atitudes dos Pais com seu Filho Índigo (PÍ), e sobre o Comportamento da Criança Índigo (CÍ).

No final deste segundo Encontro foi fornecido aos Pais um Guião de Orientação – ***CriArteÍndigo/GuiaPÍ*** – (ver Apêndice Xd) com as instruções como/o que observar e como interagir com seu filho Índigo baseado nas afirmações do Guião. Este segundo Encontro foram portanto utilizados 5 documentos acima relatados, tendo tido a duração aproximada de 2h.

Para o Módulo II − que foi o tempo de convívio dos Pais com os seus filhos Índigo −, os Pais foram fortemente recomendados e instruídos no final do Módulo I, 2º Encontro, a observarem por pelo menos 15 ou 30 dias os seus filhos índigo, aproveitando o convívio diário com eles. Nesta ocasião foram dadas as recomendações aos Pais de trazerem este Guião respondido/preenchido no seguinte 3º Encontro, no início portanto do Módulo III. Assim, o final do 2º Encontro do Módulo I constou *a priori* dos tópicos do próprio Guião em forma de perguntas fechadas a serem marcadas com um 'X', a fim de orientar/auxiliar os Pais Participantes durante o acompanhamento próprio deste Módulo II. Os participantes da amostra Definitiva foram recomendados a trazerem o referido Guião para o entregarem preenchido no início do 3º Encontro, a fim de realizar-se então a Sessão de Esclarecimentos.

No terceiro Encontro, no início portanto do Módulo III, inicialmente foi comentado e ouvido, em grupo, o trabalho realizado em casa durante o Módulo II, sendo desta forma realizado a *Sessão de Esclarecimento* – ***CriArteÍndigo/Tira-DúvidasPais*** – (ver Apêndice XI), por meio do Guião de Orientação isto é, uma atividade do tipo "tira-dúvidas", configurando-se num *Workshop* com debate realizado com o grupo de Pais, com o intuito de complementar e esclarecer as possíveis dúvidas a fim de despertar a consciência a respeito do próprio Fenómeno Índigo (FÍ), sobre a interrelação dos Pais com seu filho Índigo (PÍ) e sobre o comportamento da Criança Índigo (CÍ); sendo no final desta atividade recolhido o Guião de Orientação aos Pais – ***CriArteÍndigo/GuiaPÍ*** – (ver Apêndice Xd) respondido e preenchido pelos Pais.

De seguida foi apresentado, explicado e comentado a 2ª. Parte do Texto de Apoio inspirado nas obras de (Antunes, 2005; Balancho & Coelho, 2004; Guerra, 2005; Torre, 2005; Leal; 2007; Marques, 2001; Silva, 2005; Vecchio, 2006) constituindo o – ***CriArteÍndigo/InterrelaçãoPais*** – (ver Anexo 3b),ou seja o texto sobre a *Interrelação*

e o Aconselhamento aos Pais, contendo orientações e sugestões psicopedagógicas, para oportunizar um debate com os Pais sobre estes assuntos.

Para os Pais experimentarem outra forma de aprendizagem de temas da tríade FÍ, PÍ e CÍ foi desenvolvida uma Dinâmica Lúdica Grupal – ***CriArteÍndigo/DLGPais*** – (ver Anexo 4) para complementar as informações contidas nas atividades já feitas nos 2º e 3º Encontros sobre as possíveis atitudes e modo índigo de ser dos seus filhos; e ainda para os Pais perceberem que há crianças diferentes com *pensares* e *saberes* numa nova leitura *psico-transversal*[37] no contexto social; e, assim, aceitarem melhor o Fenómeno Índigo, a interrelação dos Pais com seu filho Índigo e o próprio comportamento da Criança Índigo. A Dinâmica Lúdica Grupal consiste em atividades semi-diretivas baseadas na Técnica *Ramain-Thiers* (CR-20)[38], tais como, a pintura e a expressão musical, (conforme já foi descrito no item 2.2 da Revisão da Literatura), a fim de que os Pais percebessem o outro, o diferente de si, e as diferenças e as semelhanças do outro na convivência grupal, já que a criança Índigo tem comportamento diferentes, tendo sido usado materiais tais como textos, um desdobrável, diapositivos e dinâmicas já descritos no ítem 2.6.2 dos Materiais/Instrumentos.

Observa-se que foi anunciado aos Pais no fim do 3º Encontro que o Texto de Apoio – 2ª parte – intitulado *Interrelação e Aconselhamento aos Pais* – ***CriArteÍndigo/InterelaçãoPais*** – lhes seria ofertado no fim do 4º e último Encontro (ver Anexo 3b). Este 3º Encontro teve uma duração aproximada de 2h.

No 4º e <u>último</u> Encontro deste Módulo III, também com duração de 2h – foram de seguida apresentados *diapositivos* em forma de apresentação por *PowerPoint* – ***CriArteÍndigo/D+Pais*** – (ver Apêndice XII), destacando-se as potencialidades da Criança Índigo, consistindo em desvelar a capacidade da Criança Índigo de realizar

[37] Terminologia extraída do livro *Educando Crianças Índigo* de Egídio Vecchio (2006).

[38] O Método e a Técnica Ramain-Thiers que foram criadas pela Doutora Solange Thiers (1998) contém um conjunto de atividades diversificadas, tais como trabalho psicomotriz por meio da expressão artística e corporal, sendo este conjunto dedicado e extensivo às Crianças.
http://www.ramain-thiers-sociopsicomotricidade.com/

atividades, tendo uma leitura diferente sobre o mundo, descritos no item 3.6.2 Materiais/Instrumentos.

Após o término propriamente dito das atividades de intervenção do Plano de Ações Criativas, foi aplicado no final deste último e 4º Encontro o Questionário de Avaliação da Aceitabilidade (AC) em regime de Pós-Teste, – ***CriArteÍndigo/QuestPais*** – Pós-Teste – (ver Apêndice VIIc).

Este Questionário − foi metodologicamente falando − rigorosamente o mesmo nestes dois módulos (I e III Módulos), mais especificamente no 1º e no 4º Encontros da investigação, a fim de serem comparáveis, isto é, para verificar na Amostra definitiva a melhoria da Aceitação Geral (GE), das três Facetas do Conhecimento (CH), da Consciencialização (CL) e da Sensibilidade (SB) desdobrada nas três Dimensões: Fenómeno Índigo (FÍ), a Interrelação dos Pais com seu filho Índigo (PÍ) e o Comportamento das Crianças Índigo (CÍ), isto é, da Aceitabilidade (AC) dos Pais. Assim, apesar de ter a mesma natureza estrutural metodológica do Questionário de Avaliação da Aceitabilidade (AC) **– *CriArteÍndigo/QuestPais* –** este questionário teve duas versões de aplicação, uma própria do Pré-Teste e outra própria do Pós-Teste, sendo que estas duas versões diferem entre si apenas no que concerne a ordem aleatória das 36 afirmações (ver Apêndices VIIa e VIIc), conforme foi visto no ítem 3.6.2 dos Materiais/Instrumentos.

Após assim o término das atividades de intervenção próprias do Plano de Ações Criativas, forem dados os agradecimentos pela participação dos Pais e, novamente aplicado o Questionário de Avaliação da Aceitabilidade (AC) **– *CriArteÍndigo/QuestPais* –** (Apêndice VIIc) ao grupo Amostral definitivo de Pais, consistindo assim no Pós-Teste desta investigação.

Cada pai/mãe ao ir saindo, conforme ia terminando de marcar com um "X" nas afirmações do Questionário de Aceitabilidade foi recolhido o Questionário de Aceitabilidade (AC) e foi oferecido aos Pais, na saída individualizada deste 4º e último Encontro, um envelope devidamente etiquetado com os seus respectivos nomes,

contendo o Desdobrável, os Textos de Apoio (1ª e 2ª parte), e o Certificado de Participação (ver Apêndice XVIII), juntamente com os agradecimentos pelo interesse e colaboração nesta investigação.

CAPÍTULO IV – RESULTADOS

Introdução

O *design* proposto no método retratou um trabalho delineado metodologicamente num Plano *quasi*-experimental a nível dos estudos quantitativistas a fim de realizar o levantamento dos dados, o tratamento dos dados, e a análise e interpretação dos resultados, conforme pode-se ver a seguir neste Capítulo IV.

Após a recolha dos dados na empiria (ver Apêndices IV, VIIa, VIIb4, VIIc e Xd e elaborados os seus respectivos Sistema de Cotação (ver Apêndices XIII, XIVa, XIVb, XIVc e XIVd), para a avaliação dos dados recolhidos pelo Questionário Sócio-Demográfico, pelo Questionário da Aceitabilidade (AC), pelo Questionário de Identificação da Criança Índigo e pelo Questionário de Orientação aos Pais, foram feitas as cotações dos dados recolhidas pelos questionários e as suas análises respectivas foram elaboradas.

Observando que os dados recolhidos pelo Questionário Sóciodemográfico já foram levantados e analisados aquando do item 3.6.1 dos Participantes, os outros três Questionários são nos itens 4.1; 4.3 analisados.

4.1 A Aceitabilidade (AC): Facetas *vs*. Dimensões

Sobre o Questionário de Avaliação da Aceitabilidade (AC) e da grelha de correção (T1 do Pré- e T2 do Pós-Teste) referente a este Questionário, afixou-se o s*core* da opção escolhida (“X”) em cada uma das (36+36=)72 afirmações que o sujeito marcou (portanto 36 marcações na versão do Pré- e 36 do Pós-Teste, por sujeito), considerando-se as questões positivas e negativas, sendo que nestas últimas o *score* foi invertido.

Os Resultados sobre a Aceitabilidade foram calculados descritiva e inferecialmente tanto no Pré-Teste como no Pós-Teste e, diferencialmente entre os mesmos, para a Aceitação Geral (GE), para cada uma das suas três Facetas (CH, CL e SB) e para as transversais três Dimensões (FÍ, PÍ e CÍ), conforme o Quadro I referente ao *Design*, e em acordo com os respectivos *scores* do Questionário de Aceitabilidade baseados na Escala *Likert*.

Lembra-se que os *scores* situam-se no intervalo com amplitude de [1⊢⊣5] e são portanto num mínimo 1 e num máximo 5 valores, tanto nas Afirmações positivas ($^{+}$) como nas Afirmações negativas ($^{-}$) pois são as opções expostas na escala *Likert* utilizada. Cada uma das versões do Questionário de Avaliação da Aceitabilidade (AC) (ver apêndices VIIa para Pré-Teste e VIIc para Pós-Teste) teve uma Grelha de Correção (ver Apêndices XIVa para Pré-Teste e XIVc para Pós-Teste) respectivamente, sendo que ambos constituem igualmente seus sistemas de cotação.

Para posterior tratamento estatístico dos dados da Aceitabilidade (da Aceitação Geral e das suas três Facetas) transversalizadas, assim logo construiu-se (e conforme tanto o Apêndice VI como o Quadro I do *Design* no Capítulo III do Método) os Apêndices XIVa e XIVc das duas Grelhas de Correção do Questionário de Avaliação da Aceitabilidade (AC) – ***CriArteÍndigo/QuestPais*** – para os momentos do Pré- e do Pós-Teste respectivamente; apêndices estes advindos dos dados contidos nos Apêndices VIIa e VIIc do Questionário da Avaliação da Aceitabilidade, conforme já foi visto mais pormenorizadamente no item 3.6.2 do item Instrumentos e Materiais do Capítulo III do Método.

Estes dois apêndices XIVa e XIVc contêm os números originais com o código identificador e os números de apresentação das (9x4=)36 afirmações de cada uma das duas listas das duas versões do Questionário da Aceitabilidade (AC), isto é, tanto da lista para o Pré- como da lista para o Pós-Teste, a fim de que o pesquisador possa assim cotar os dados das marcações dos Pais gerando deste modo Sistema de Cotação.

4.1.1 Levantamento dos Dados do Questionário da Aceitabilidade (AC) Descritiva

Foi calculado inicialmente os somatórios dos *scores* de cada um dos 11 Pais/progenitores (pai e/ou mãe) da Amostra Definitiva, para obter o *score* total da Aceitabilidade nos Pré- e no Pós-Testes de cada sujeito, bastando para isto somar os 36 *scores* das 36 afirmações do Pré-Teste e os 36 *scores* das 36 afirmações do Pós-Teste de cada um dos 11 sujeitos, tendo sido feito assim no interior dos 36 *scores* do Pré- e do Pós-Teste, para as afirmações da Aceitação Geral (GE) e para as 9 afirmações de cada Faceta (CH, CL e SB). De seguida, tirou-se a média do sujeito (total das 36 respostas do sujeito no Pré-Teste e das 36 respostas do Pós-Teste, dividido por suas 36 afirmações que deu o *score* médio da Aceitabilidade (AC) do Pré-Teste e do Pós-Teste, respectivamente, e para cada progenitor (Pré-Tot); considerando o total e a média do sujeito para as 9 respostas de cada uma das (1+3=)4 Facetas (a Aceitação Geral e as três Facetas) e para as 12 respostas de cada uma das três Dimensões (FÍ, PÍ e CÍ). Cada progenitor teve dois *scores* referentes às Médias Gerais da Aceitabilidade (AC) no Pré- e no Pós-Teste, respectivamente, isto é, para além do Pré-Tot/Médio e do Pós-Tot/Médio, teve outros 4 *scores* (um para a Aceitação Geral e um para cada uma das 3 Facetas) e 3 outros *scores* para as três Dimensões, observando-se que as 09 afirmações da Aceitação Geral e das suas três Facetas (devidamente codificadas), assim coo as 12 aformações das 3 Facetas, estão todas rigorosamente representadas na lista geral das 36 afirmações das duas versões do Questionário (Pré- e Pós-Teste) de Avaliação da Aceitabilidade (AC); assim, foi possível identificá-las a todas estas 36 afirmações da Avaliação da Aceitabilidade para reconstruir um Sistema de Avaliação próprio do levantamento dos dados por sujeito para a Aceitação Geral (GE) e para as suas 3 Facetas (CH, CL e SB) assim como para as 3 Dimensões, o que está demonstrado no **Quadro 2a** para a Faceta Consciencialização (CL), e para a Dimensão Fenómeno Índigo (FÍ), como exemplo. Observe-se que as ordens tanto do Pré- como do Pós-Teste das (6+3)9 afirmações da Aceitação Geral e das 3 Facetas no interior do Questionário de Aceitabilidade é aleatória (ver Apêndice VI) assim como a ordem das (9+3=)12 afirmações de cada Dimensão, e portanto, rastrear a questão para a montagem dos Quadros 2a e do Quadro 2b foi uma tarefa *hercúlea* e, hoje em dia, desnecessária, devido aos pacotes estatísticos que rastreiam as afirmações desde que se aponha o

código identificador de cada afirmação, o que efetivamente foi feito. Totalizou-se portanto 4+3=7 *scores* no Pré- e no Pós-Teste, isto é, houve tanto para o Pré-Teste como para o Pós-Teste, o *score* total da média de cada sujeito (Pais) da amostra definitiva para a Aceitação Geral (GE), para as Facetas Conhecimento (CH), da Conciencialização (CL) e da Sensibilidade (SB), e mais a média destas 4 médias, isto é, a Média Geral da Aceitabilidade (AC) que é a própria média do sujeito para além das 3 médias referentes às três Dimensões, já que a Aceitação Geral (GE) e todas as suas três Facetas e as três Dimensões possuem o mesmo número de afirmações (9 e 12, respectivamente). Pôde-se portanto somar-se, tanto no Pré- como no Pós-Teste, as 4 médias das Facetas − Aceitação Geral e das três Facetas −, e dividi-se por 4, e obtém a média do sujeito já que todas as Facetas possuem o mesmo número de afirmações; as 3 médias das três Dimensões também foram tiradas, conforme vê-se mais adiante neste item, assim sendo, pôde-se somar-se as (3+1=)4 médias das 4 Facetas, e dividiu-se por 4, resultando na Média Geral dos progenitores (tanto para o Pré- como para o Pós-Teste), até porque nesta tese, as Dimensões têm o mesmo peso na composição final da Aceitação (AC). Observa-se que em trabalhos futuros, como ver-se-á no item 5.3 Sugestões do Capítulo V da Discussão, as Dimensões poderão não ter o mesmo peso na composição da Aceitabilidade (AC).

Em cada tempo (T1 para o Pré-Teste e T2 para o Pós-Teste) e para cada um dos 11 sujeitos da amostra definitiva foram levantados os dados dos 9 ítens de cada uma das (1+3=)4 Facetas e dos 12 ítens de cada uma das três Dimensões, de acordo com as suas respectivas respostas marcadas, conforme pode ser observado um exemplo para a Faceta Consciencialização (CL) no Quadro 21a e para a Dimensão Fenómeno Índigo (FÍ) no Quadro 21b. Assim a título de exemplificação, apresenta-se nestes Quadros 21a e 21b os resultados obtidos pelo sujeito 1 no Pré- e no Pós-Testes, referentes à Faceta CL com o somatório e médias deste sujeito e para a Dimensão Fenómeno Índigo (FÍ), respectivamente. Para as demais Facetas e Dimensões também foi utilizado o mesmo tipo de cálculo para cada um dos sujeitos da Amostra Definitiva, e isso tanto no Pré- como no Pós-Testes.

N◦ BQO	Pré-		Código Original	Pós-	
	N◦ Quest Avaliação	Resposta		N◦ Quest Avaliação	Resposta
87	12	4	**CL 1 $^{+}$ FÍ**	1	**4**
92	11	**3**	**CL 2 $^{+}$ FÍ**	8	**4**
98	32	**2**	**CL 3 $^{+}$ PÍ**	23	**5**
101	33	**4**	**CL 4^{+} PÍ**	24	**5**
106	26	**4**	**CL 5 $^{+}$ CÍ**	4	**4**
128	18	**4**	**CL6 $^{+}$ CÍ**	28	**3**
133	27	**4**	**CL 7 $^{-}$ FÍ**	12	**5**
135	10	**2**	**CL 8 $^{-}$ PÍ**	29	**3**
137	23	**3**	**CL 9 $^{-}$ CÍ**	26	**3**
Análise sujeito 1	Σ	**30**	-----	Σ	**36**
	ñ	**3,33**	-----	ñ	**4,00**

Quadro 21a: Exemplificação do Levantamento de dados do Sujeito 1 para a Faceta Consciencialização (CL) em Pré- e Pós-Testes

Legenda:
Σ = somatório dos 9 itens do sujeito 1 para a Faceta Consciencialização (CL).
ñ = média dos 9 itens do sujeito 1 para a Faceta Consciencialização (CL).

Este valor efetivo dado é só do sujeito 1 em pauta (pois depende da resposta de cada participante), e seguiu-se desta forma para cada um dos outros 10 sujeitos da Amostra Definitiva. Assim, antes da média foi preciso ter o *score* total de cada sujeito no Pré- e no Pós-Testes (somou-se o *score* do sujeito aos de todos os outros do grupo, e dividiu-se pelo número de sujeitos do grupo em cada momento (Pré- e Pós-Testes), e para cada Faceta para além da Aceitação Geral. Assim, gerou-se a média do grupo para o Pré-Teste e, separadamente, para o Pós-Teste, para cada uma das Facetas. O mesmo esquema/raciocínio foi feito para a Faceta/Aceitação Geral e todas as outras 3 Facetas, e nos dois momentos, isto é no T1 e no T2 respectivamente.

Assim, o cálculo para encontrar o total e a média da Faceta, a da Consciencialização (CL) por exemplo das suas 9 questões de cada sujeito, faz-se pela somatória e a média dos valores das opções do sujeito 1 em pauta das suas 9 respostas desta Faceta e para cada um dos dois Tempos (T1 e T2), tomados em separado, observando-se o valor correspondente do Sistema de Cotação na Escala *Likert* de amplitude [1$\vdash\dashv$5] para cada uma das 9 afirmações.

Observa-se que o mesmo reciocínio e o mesmo tipo de cálculo foi feito e efetuado para as 3 Dimensões (FÍ, PÍ e CÍ), somente que neste caso há 12 ítens para cada Dimensão pois os 36 ítens dividiu-se pelas 3 Dimensões, e assim tem-se (36÷3=)12 afirmações (itens) por Dimensão.

No Quadro 21b apresenta-se um exemplo da Dimensão FÍ para o mesmo sujeito 1, nos mesmos moldes deste Quadro (que era para a sua Faceta). Observa-se que são 12 ítens corridos por Dimensão.

Nº BQO	**Pré- (T1)**		**Código Original**	**Pós- (T2)**	
	Nº Quest Avaliação	**Resposta**		**Nº Quest Avaliação**	**Resposta**
5	1	4	**GE 1 $^{+}$ FÍ**	14	**5**
9	3	**4**	**GE 2 $^{+}$ FÍ**	35	**5**
29	7	**4**	**GE 7 $^{-}$ FÍ**	16	**3**
43	2	**3**	**CH 1^{+} FÍ**	27	**3**
49	30	**4**	**CH 2 $^{+}$ FÍ**	33	**5**
71	21	**4**	**CH 7 $^{-}$ FÍ**	13	**3**
87	12	**4**	**CL 1 $^{+}$ FÍ**	1	**4**
92	11	**3**	**CL 2 $^{+}$ FÍ**	8	**4**
133	27	**4**	**CL 7 $^{-}$ FÍ**	12	**5**
159	31	**1**	**SB 1 $^{+}$ FÍ**	7	**5**
165	24	**3**	**SB 2 $^{+}$ FÍ**	19	**3**
208	25	**3**	**SB 7 $^{-}$ FÍ**	22	**3**
Somatório do sujeito 1	Σ	**41**	------	Σ	**48**
	ñ	**3,42**	------	ñ	**4,00**

Quadro 21b: Exemplificação do Levantamento de dados do Sujeito 1 para a Dimensão Fenómeno Índigo (FÍ) em Pré- e Pós-Testes

Legenda:
Σ = somatório dos 12 itens do sujeito 1 para a Dimensão Fenómeno Índigo (FÍ).
ñ = média dos 12 itens do sujeito 1 para a Dimensão Fenómeno Índigo (FÍ).

Assim, pode-se ver no Quadro 21b no T1, o sujeito 1 marcou na questão nº 21 (*As crianças Índigo tem difícil adaptação social*) do Pré-Teste a opção *Concordo* (C) com o *score* valendo 4, porque esta afirmação é de valência negativa e, no T2, o mesmo sujeito 1 marcou na questão nº 7 (*É preciso mudar a mentalidade para perceber o*

Fenómeno Índigo) do Pós-Teste a opção *Concordo Totalmente* (CT) com o *score* valendo 5 porque a questão tem valência positiva (ver Apêndice VIIa e VIIb).

As três Dimensões (FÍ, PÍ e CÍ), também receberam tratamento com o mesmo esquema/raciocínio, tanto no T1 como no T2. Para exemplificar o mesmo sujeito 1 na afirmação nº 1 (*A criança Índigo possui uma capacidade intelectual desenvolvida*) marcou a opção Concordo (C) com o *score* valendo 4, porque esta afirmação é de valência positiva e, no T2 o sujeito 1 na afirmação 12 (*Penso ser importante manter-me distante das questões da indiguidade*) marcou a opção *Discordo Totalmente* (DT) tendo o score o valor 5 porque esta afirmação é de valência negativa.

Assim como para as quatro Facetas, foi apurada o *score* total de todos os sujeitos do grupo em cada uma das três Dimensões no Pré- e no Pós-Testes (somou-se o *score* do sujeito 1 aos de todos os outros do grupo, e dividiu-se pelo número de sujeitos do grupo em cada momento (Pré- e Pós-Testes), e para cada uma das três Dimensões. Assim, gerou-se a média do grupo para o Pré-Teste e, separadamente, a análise do grupo para o Pós-Teste, e para cada uma das três Dimensões.

Outro modo de analisar os dados é somar os valores correspondentes à opção marcada pelo sujeito no Questionário (Apêndices VIIa e VIIc) obtendo-se assim o total por Faceta e dividindo-se por 9 afirmações de cada uma das três Facetas e do Geral, resultando o Índice da Aceitabilidade (AC) de cada sujeito, numa determinada Faceta. Por exemplo, o sujeito "nº 1" obteve a média de 3,30 (**Σ** 30,0/9 ñ 3,33) no Pré-Teste na Faceta Consciencialização (CL), e no Pós-Teste obteve a média de 4,00 (**Σ** 36,0/9 ñ 4) nesta mesma Faceta. Sendo assim, cada sujeito teve o índice médio da Aceitabilidade (AC) no Pré-Teste e uma média no Pós-Teste para cada uma das três Facetas, para além do Geral e ainda, depois, do Total e da sua média total da Aceitabilidade (AC) das 36 afirmações; assim, cada sujeito tem 9 afirmações que gera 9 valores para o Geral e para cada Faceta (CH, CL e SB) + 4 totais e a média das (1+3=)4 Facetas no Pré-Teste e 3 totais e médias referentes às quatro Facetas no Pós-Teste + 2 médias simples (Pré- e Pós-Teste) perfazendo 9 colunas para cada sujeito; e isto tudo fazendo-se a análise por sujeito, conforme pode ver-se no Quadro 22, tendo os totais as

5 médias (3+1+1) = 5 de cada sujeito em cada um dos dois momentos (Pré- e Pós-Teste) para as 4 Facetas, apostas portanto neste Quadro 22.

	Pré-Teste (T1)					Pós-Teste (T2)				
Sujeito	**GE**	**CH**	**CL**	**SB**	**AC Média Simples ⁄4**	**GE**	**CH**	**CL**	**SB**	**AC Média Simples⁄4**
1	**3,88**	**3,20**	**3,30**	**3,00**	**3,34**	**3,77**	**3,22**	**4,00**	**3,66**	**3,66**
2	**3,88**	**3,00**	**3,33**	**3,55**	**3,44**	**3,66**	**3,22**	**3,44**	**4,00**	**3,58**
3	**4,33**	**3,20**	**4,00**	**4,22**	**3,94**	**4,55**	**3,33**	**4,55**	**5,00**	**4,35**
4	**3,22**	**3,44**	**3,11**	**3,33**	**3,27**	**3,77**	**4,11**	**3,66**	**3,88**	**3,85**
5	**3,66**	**2,88**	**3,44**	**3,33**	**3,32**	**3,77**	**3,88**	**3,44**	**3,66**	**3,68**
6	**3,55**	**3,22**	**3,33**	**3,22**	**3,33**	**3,44**	**3,44**	**3,44**	**3,44**	**3,44**
7	**3,00**	**2,77**	**2,88**	**3,00**	**2,91**	**3,22**	**3,44**	**3,33**	**3,77**	**3,44**
8	**4,11**	**3,44**	**3,77**	**4,11**	**3,86**	**4,44**	**3,55**	**3,88**	**4,11**	**3,99**
9	**3,00**	**3,00**	**3,44**	**2,55**	**3,00**	**3,22**	**3,33**	**3,22**	**2,88**	**3,16**
10	**3,33**	**3,11**	**3,44**	**3,44**	**3,33**	**3,88**	**3,66**	**3,55**	**3,66**	**3,68**
11	**3,33**	**3,00**	**4,00**	**3,66**	**3,50**	**3,88**	**3,44**	**4,11**	**4,11**	**3,88**
ΣTotal (n=11)	**39,28**	**34,26**	**38,04**	**37,24**	**37,02 (÷04)**	**41,60**	**38,62**	**40,62**	**42,17**	**40,71 (÷04)**
Escore final (Média)	**3,57**	**3,12**	**3,46**	**3,38**	**3,38**	**3,78**	**3,51**	**3,70**	**3,83**	**3,70**

Quadro 22: Índice da Aceitabilidade (AC) da Aceitação Geral (GE) e das (1+3=)=4 Facetas nos Pré- e Pós-Testes

Obs.: A Aceitabilidade (AC) é o Total e a Média simples da Aceitação Geral e das três Facetas (soma-se as 4 Facetas e divide-se por 4 e resulta a Média da Aceitabilidade (AC)) para as (1+3=)4 Facetas que oscila entre [1 ⊢⊣ 5] no eixo da melhoria.

Para o tratamento estatístico dos Resultados do Pré- e Pós-Testes, fez-se assim o Total e a Média Geral das Médias Simples dos 11 sujeitos para a Aceitação Geral e para as três Facetas da Aceitabilidade (AC). Pode-se observar que cada sujeito apresenta um total e uma média para cada uma das quatro Facetas (Média Simples ÷ 9, isto é 36 afirmações ÷ 9 = Média) do índice geral da Aceitabilidade. Neste Quadro 22 observa-se também as Médias Simples tanto para cada sujeito nas quatro Facetas da Aceitabilidade (AC) nos dois Tempos (no T1/Pré- e no T2/Pós-Teste), como para as Médias das Médias e por tempo (T1 e T2).

O mesmo raciocínio da construção aplica-se às 3 Dimensões (FÍ, PÍ e CÍ). Assim, no Quadro 4 observa-se que cada sujeito apresenta um total e uma média para uma das três Dimensões (Médias simples ÷ 12 afirmações, isto é, 36 afirmações ÷ 12 = Média) do índice da Aceitabilidade quanto às Dimensões tanto no T1/Pré- como no T2/Pós-Teste, assim como as Médias das Médias nos dois Tempos. Deste modo, os Totais e as Médias da Aceitabilidade (AC) das 3 Dimensões (Antes e Depois) nos Pré- e Pós Testes respectivamente, e para os 11 sujeitos tomados em conjunto podem ser observadas no Quadro 23.

	Pré-Teste (T1)				**Pós-Teste (T2)**			
Sujeito	**FÍ**	**PÍ**	**CÍ**	**AC Média Simples (÷3)**	**FÍ**	**PÍ**	**CÍ**	**AC Média Simples (÷3)**
01	**3,41**	**3,25**	**3,42**	**3,36**	**4,00**	**3,66**	**3,33**	**3,66**
02	**3,08**	**3,75**	**3,50**	**3,44**	**3,50**	**3,66**	**3,58**	**3,58**
03	**3,83**	**4,08**	**3,92**	**3,94**	**4,58**	**3,92**	**4,58**	**4,36**
04	**3,33**	**3,50**	**3,00**	**3,27**	**3,75**	**4,00**	**3,83**	**3,86**
05	**3,58**	**3,33**	**3,08**	**3,33**	**3,92**	**3,58**	**3,58**	**3,69**
06	**3,33**	**3,25**	**3,42**	**3,33**	**3,58**	**3,50**	**3,25**	**3,44**
07	**3,16**	**2,58**	**3,00**	**2,91**	**3,66**	**3,25**	**3,41**	**3,44**
08	**4,50**	**3,42**	**3,66**	**3,86**	**4,58**	**3,66**	**3,75**	**3,99**
09	**3,16**	**2,92**	**2,92**	**3,00**	**3,50**	**3,00**	**3,00**	**3,16**
10	**3,58**	**3,08**	**3,33**	**3,33**	**4,08**	**3,50**	**3,50**	**3,69**
11	**4,16**	**2,92**	**3,42**	**3,50**	**4,25**	**3,66**	**3,75**	**3,88**
ΣTotal n=11	**39,12**	**36,08**	**36,67**	**37,27 (÷03)**	**43,4**	**39,39**	**39,56**	**40,75 (÷03)**
Escore final	**3,55**	**3,28**	**3,33**	**3,39**	**3.95**	**3,58**	**3.60**	**3,70**

Quadro 23: Índice da Aceitabilidade (AC) das 3 Dimensões da Aceitabilidade nos Pré- e Pós-Testes

Obs.: A Aceitabilidade (AC) é a Média Total e a Média simples das 3 Dimensões - somou-se as 3 Dimensões e dividiu-se por 3 e resultou a média da Aceitabilidade (AC) quanto às Dimensões, oscilando o valor médio entre [1 ⊢⊣ 5] no eixo da melhoria.

Concluiu-se que na variável Aceitabilidade (AC) dos Pais, há algumas diferenças significativas de Antes *vs*. Depois, tanto nas Facetas como nas Dimensões

demonstrando que o Plano de Ações Criativas foi parcialmente eficaz quanto às melhorias da Aceitabilidade (AC), pois para as Facetas tem-se em geral de 3,38 e para as Dimensões tem-se dde 3,39 para 3,70, sobretudo em particular nas Facetas CH (3,11 para 3,51) e SB (3,38 para 3,81) e na Dimensão FÍ (3,55 para 3,95).

4.1.2 Aceitabilidade (AC): tratamentos estatísticos, com análises descritiva e inferencial dos resultados (Facetas e Dimensões)

Para que possa a hipótese geral sobre a Aceitabilidade (AC) do Fenômeno Índigo e do comportamento da criança Índigo ser confirmada, é necessário que os tratamentos estatísticos inferencial demonstrem diferenças significativas de T2 para T1 nas (1+3=)4 Facetas e nas 3 Dimensões, isto é que a diferença entre as distribuições de valores (*t* de *Wilcoxon*) e das médias (*t* de *student)* de T2 para T1 sejam positivas e significativas, demonstrando melhorias na Aceitabilidade (AC) (e consequentemente) em cada uma das Facetas e em cada uma das Dimensões. Se houver estas melhorias mínimas nas Facetas e nas Dimensões pode-se afirmar que o Plano de Ações Criativas para os Pais – ***CriArteÍndigo/AçõesPais*** – foi eficaz. Contudo, antes de tudo, é necessário fazer uma análise descritiva dos resultados como uma antecâmara da análise.

− Análise Descritiva

O tratamento estatístico Descritivo dos resultados para a testagem da hipótese geral sobre a Aceitabilidade (AC) incidiu tão somente sobre os dados dos (8+3=)11 Pais da Amostra definitiva, conforme visto nos ítens 3.5 do *Design* e 3.6.1 dos Participantes. Desde modo, analisou-se as diferenças entre os conjuntos de respostas totais e das médias dos dados do Pós-Teste (T2) em comparação com os dados do Pré-Teste, onde a diferença incidiu em termos positivos já que a equação é dada pela diferença dos dados do Pós-Teste menos os dados do Pré-Teste, admitindo-se que os resultados da Aceitabilidade (AC) do Fenómeno Índigo (por parte dos Pais) no Pós-Teste/T2 tenham

sido, em geral, superiores aos dados da Aceitabilidade (AC) no Pré-Teste/T1, tanto no geral − Aceitação Geral (GE) como em suas 3 Facetas, portanto no Conhecimento (CH), na Consciencialização (CL) e na Sensibilidade (SB), já que todas elas − como ver-se-á a seguir − apresentaram médias superiores no Pós-Teste, assim como também nas três Dimensões (FÍ, PÍ e CÍ) − ver resumo dos Resultados Descritivos no Quadro 24.

Tempo / Plano — Faceta / Dimensão	T1/Pré-Teste	Plano de Ações	T2/Pós-Teste
GE	**3,57**	X	**3,78**
CH	**3,11**		**3,51**
CL	**3,46**		**3,70**
SB	**3,38**		**3,83**
FÍ	**3,55**		**3.95**
PÍ	**3,28**		**3,58**
CÍ	**3,33**		**3.60**
Total	**37,27**	-----	**40,75**
Média final	**3,38**	-----	**3,70**

Quadro 24: Plano de Resultados: Diferenças entre as Facetas e as Dimensões quanto à melhoria de Pré- para Pós-Testes na Aceitabilidade (AC)

X: Intervenção pelo Plano de Ações Criativas – ***CriArteÍndigo/AçõesPais*.**

Como pode ver-se, a nível descritivo (Médias e Totais) há diferença nítida entre o Pré- e o Pós-Teste quanto à Aceitação Geral (GE), e as suas três Facetas (CH, CL e SB); e também quanto às Dimensões (FÍ, PÍ e CÍ) demonstrando crescimento do Pré- no geral (3,38) para as Facetas e (3,39) para as Dimensões do Pós-Teste, isto é, na melhoria da Aceitabilidade (AC).

Teria sido possível, porém, que nem todas as (1+3=)4 Facetas da Aceitabilidade (AC) e nem todas as três Dimensões tenham apresentado, estatisticamente falando, resultados totais e médias (simples) significativamente

superiores no Tempo Depois (Pós-Teste/T2) comparativamente ao Tempo Antes (Pré-Teste/T1). Assim, a Aceitabilidade (AC) só é admitida como tendo sido melhorada se pelo menos ocorrerem melhoria significativa em 3 das 4 Facetas (incluindo a Aceitação Geral) e em 2 das três Dimensões, e tendo portanto obtido distribuição de valores e das médias significativamente superiores em termos estatísticos no Tempo Depois (T2) em comparação ao Tempo Antes (T1). A melhoria significativa na Aceitação Geral (GE) e nas suas 3 Facetas (CH, CL e SB) assim testadas é o garante da Aceitabilidade dos Pais, desde que conseguida, também, e transversalmente, pelas Dimensões (FÍ, PÍ e CÍ).

Os cálculos estatísticos de base inferencial vão assim dirimir sobre a significância de tais crescimento/melhorias de T1 para T2. Assim, nos 2 grupos de eixos (ver Figuras 9GE, 9CH, 9CL e 9SB, 10FÍ, 10PÍ e 10CÍ, pode-se observar respectivamente as Facetas e as Dimensões, quanto a melhoria da Aceitabilidade do Fenómeno Índigo por parte dos Pais do T1/Antes para o T2/Depois.

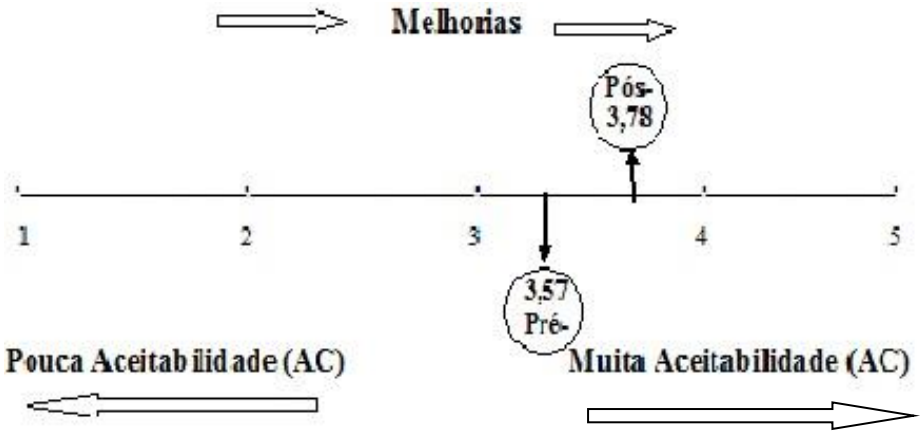


Figura 9GE: Eixo da Faceta Aceitação Geral (GE)

Observa-se que no eixo da Aceitação Geral (GE) de [1⊢⊣5] houve melhoria (de 0,21 valores) da Aceitabilidade conforme os resultados obtidos, onde no Pré-Teste obteve a média de 3,57 e no Pós-Teste de 3,78.

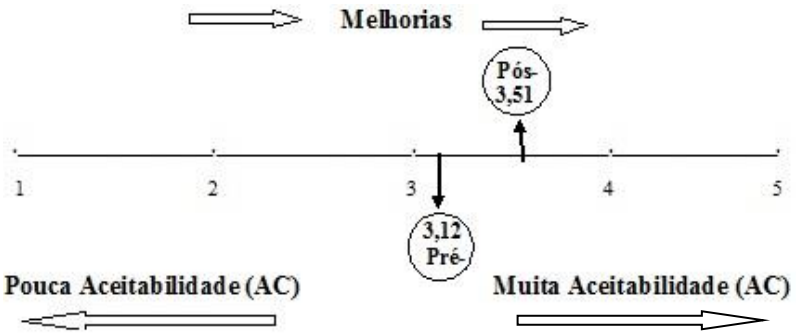


Figura 9CH: Eixo da Melhoria do Conhecimento (CH)

Os resultados descritivos (médias) indicam uma melhoria na Faceta do Conhecimento (CH) onde os valores no eixo de [1⊢5] apontam de 3,12 (Pré-Teste) para 3,51 (Pós-Teste), sendo assim a Faceta apresentou melhoria (de 0,39 de valores) na Aceitabilidade (AC).

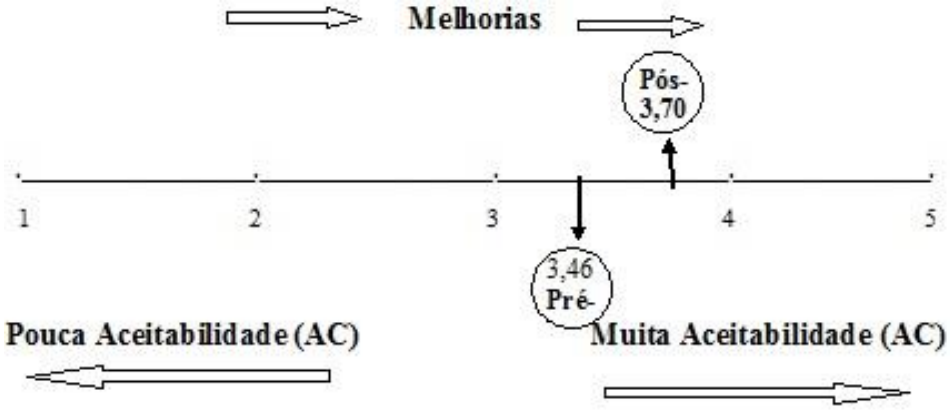


Figura 9CL: Eixo da Melhoria da Faceta Conciencialização (CL)

Na faceta Consciencialização os valores no T1 são de 3,46 (Pré-Teste) e no T2 de 3,70 (Pós-Teste) no eixo de [1⊢5] da melhoria da Aceitabilidade (AC) por parte dos Pais; sendo assim, nota-se uma melhoria (de 0,24 valores) nesta Faceta.

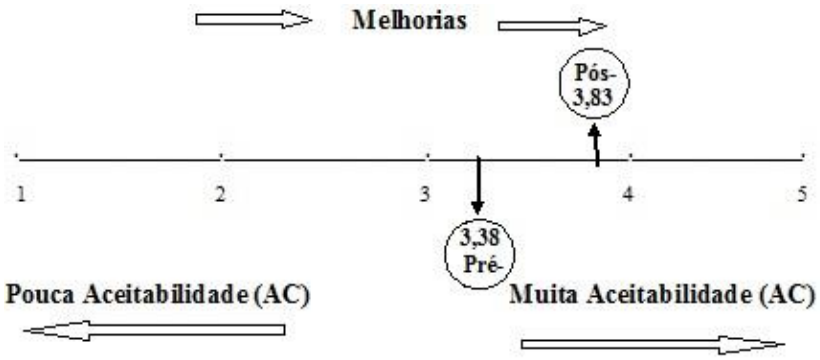


Figura 9SB: Eixo da Melhoria da Faceta Sensibilidade (SB)

Quanto à Faceta Sensibilidade dos Pais observa-se que os valores apontam de 3,38 (Pré-Teste) para 3,83 (Pós-Teste) no eixo de [1⊢⊣5] tendo havido, portanto melhoria (de 0,45 valoreas) da Aceitabilidade (AC) nesta Faceta.

Nas figuras 10FÍ, 10PÍ e 10CÍ observa-se as diferenças entre o Pré- e o Pós-Teste quanto as transversalizadas Dimensões; o Fenómeno Índigo (FÍ), a Interrelação e as Atitudes dos Pais com seus Filhos Índigo (PÍ) e o Comportamento da Criança Índigo (CÍ), demonstrando crescimento na melhoria da Aceitabilidade (AC) nas três Dimensões. Assim:

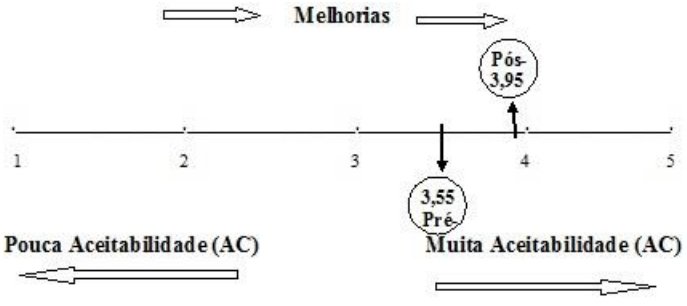


Figura 10FÍ: Eixo da Melhoria da Dimensão Fenómeno Índigo (FÍ)

No que se refere à melhoria da Dimensão Fenómeno Índigo (FÍ) observa-se que os valores no T1 é de 3,55 (Pré-Teste) e no T2 é de 3,95 (Pós-Teste) no eixo de [1⊢5], tendo havido portanto Melhoria (de 0,40 valores) nesta Dimensão.

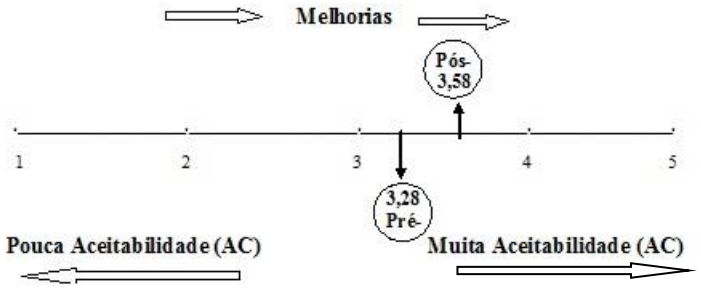


Figura 10PÍ: Eixo da Melhoria da Dimensão Interrelação e das Atitudes do Pais com seus Filhos Índigo (PÍ)

Observa-se que na Dimensão Interrelação e as Atitudes do Pais com seus Filhos Índigo (PÍ) os valores (na escla de [1⊢5]) no T1 é de 3,28 (Pré-Teste) e no T2 é de 3,58 (Pós-Teste), tendo havido portanto melhoria (de 0,30 valores) nesta Dimensão.

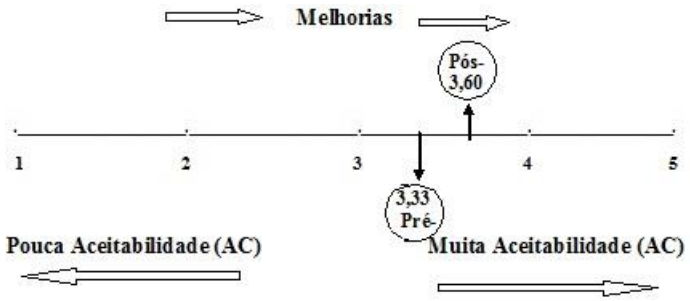


Figura 10CÍ: Eixo da Melhoria da Dimensão Comportamento da Criança Índigo (CÍ)

Os valores do eixo da melhoria na Dimensão Comportamento da Criança Índigo (CÍ) no T1 é de 3,33 (Pré-Teste) e no T2 é de 3,60 (Pós-Teste) no eixo de [1⊢⊣5], tendo portanto melhoria (de 0,22 valores) nesta Dimensão.

Assim, e em resumo, quanto à análise descritiva, ilustrada pelos eixos, pode-se afirmar que há melhoria em todas as (1+3=)4 Facetas e em todas as Dimensões, o que já denota um sucesso do Plano de Ações Criativas quanto à Aceitabilidade (AC) dos Pais da amostra definitiva.

− Análise Inferencial

Tendo em vista que os dados de comparação do T2 em relação ao T1 foram realizados com os mesmos 11 sujeitos experimentais da amostra definitiva (isto é, os mesmos Pais) e com o mesmo instrumento Questionário de Avaliação da Aceitabilidade (AC) – ***CriArteÍndigo/QuestPais*** – apresentado em duas versões distintas, uma para o Pré-Teste e outra para o Pós-Teste; apesar de serem dispostas as duas versões em ordens diferentes com as 36 afirmações embaralhadas por meio de sorteio, configuram-se sempre as mesmas afirmações, sendo as mesmas dispostas em dados viciados (de amostras dependentes), ou seja os dados do T2 não são independentes dos dados do T1. Considerando, por outro lado, que os dados advindos do Questionário de Aceitabilidade são dados semi-intervalares e certamente ordinais em Escola *Likert* − propõe-se então testar a *significância* daquelas melhorias do T1 para o T2 através do teste estatístico paramétrico *t de Student* em montagem RBD (*Randomized Block Design*) para amostras dependentes o qual testa a *significância* das diferenças entre as médias; e testar a significâncias da melhoria através do Teste estatístico não-paramétrico *t de Wilxocon* para amostras dependentes o qual testa a diferença de entre 2 distribuições/ordenações de dados ordinais e para Amostras dependentes/relacionadas.

4.1.2.1 Análise Inferencial Global

Esta testagem da *significância* da melhoria de médias e da distribuição/ordenação de valores, realizados pela comparação de T2 *vs*. T1 são para cada uma das (3+1=)4 Facetas e para cada uma das 3 Dimensões; aquando da comparação das médias entre as amostras relacionadas pelo *t de student* e na comparação das duas distribuições/ordenações de valores pelo *t* de *Wilcoxon*, pode ser visto no Quadro 25a dos Resultados Gerais.

Assim, após incluir todos os dados dos 11 Pais da amostra definitiva, tanto para T1 como para T2, no *Statístical Packg for Social Sciences* (SPSS), versão 21.0, dos (8+3=11) dados fez-se um resumo no Quadro 25a:

I – *t* de *student*	**Pós-Teste *vs*. Pré=Teste**	***t* de *student***
Diferença entre os pares (2 a 2) pelo (Teste *t* de *student* – montagem em RBD) para amostras relacionadas Antes *vs*. Depois	GE x GE	Teste paramétrico para todos os 1+4+3=8 pares Testa-se as diferenças entre as Médias que é significativa (p < 0,05)
	CH x CH	
	CL x CL	
	SB x SB	
	FÍ x FÍ	
	PÍ x PÍ	
	CÍ x CÍ	
II – *t de Wilcoxon*	**Pós-Teste *vs*. Pré-Teste**	***t de Wilcoxon***
Diferença entre as distribuições (Pré- *vs*. Pós-Testes): ao pegar par a par pelo teste *t* de Wilcoxon, nos 1+4+3=8 pares, um de cada vez.	Global x global	Teste não paramétrico → é previsto rejeitar a Hipótese Nula, isto é, de que há igualdade entre Antes *vs*. Depois, já que é previsto haver diferenças entre Antes *vs*. Depois (p < 0,05). O que se comparou para todos os pares de dados

Quadro 25a: Resultados Antes *vs*. Depois por Facetas e Dimensões (1ª parte)

Estas diferenças significativas encontradas (ρ < 0,05) entre as distribuições de valores (*t* de *Wilcoxon)* e as diferenças entre as médias (*t* de *Student*) do T2 em

comparação com o T1 nas (3+1=)4 Facetas e nas 3 Dimensões indicaram a eficácia do Plano de Ações Criativas para os Pais – ***CriArteÍndigo/AçõesPais***. Em sendo eficaz, é porque há diferenças entre as distribuições e diferenças entre as médias (considerando-se sempre a diferença máxima possível de [1⊢⊣5=] 4, da escala de valores).

Estas melhorias pelo teste *t* de *Student* são referentes às diferenças das médias dos valores do T2 para T1 dos 11 sujeitos da aostra definitiva para cada Faceta e para cada Dimensão, também referem-se à média final (global) simples das 11 médias referentes aos 11 sujeitos. Os resultados propostos no Quadro 25b resumem as melhorias significativas de T1 para T2.

		Testes Estatísticos *t* de *Student* (montagem RBD) e *t* de *Wilcoxon*				
		t de *Student* para pares – teste paramétrico				*t* de *Wilcoxon* (pares) – teste não paramétrico
		Pré- ñ (σ)	Pós- ñ (σ)	*t*	*p*	*p*
	T0T	122,09 (*11,1*)	133,55 (*11,5*)	6,508	0,0001 Mto. Sig.	0,003 Mto. Sig. **
FACETAS	GE	31,45 (*4,0*)	34,09 (*3,8*)	3,23	0,009 Mto Sig.	0,016 Sig. *
	CH	28,09 (*1,9*)	31,64 (*2,5*)	4,302	0,002 Mto. Sig.	0,005 Mto. Sig. **
	CL	31,18 (*3,1*)	33,27 (*3,6*)	2,765	0,020 Sig.	0,026 Sig. *
	SB	30,64 (*4,4*)	34,55 (*4,7*)	5,862	0,0001 Mto. Sig.	0,005 Mto. Sig. **
DIMENSÕES	FÍ	42,73 (*5,4*)	47,36 (*4,8*)	6,355	0,0001 Mto. Sig.	0,003 Mto. Sig. **
	PÍ	39,36 (*5,0*)	43,00 (*3,3*)	3,503	0,006 Mto. Sig.	0,011 Sig. *
	CÍ	40,00 (*3,7*)	43,18 (*4,9*)	2,804	0,019 Sig.	0,025 Sig. *

Quadro 25b): Resultados: Antes (Pré-) *vs*. Depois (Pós-) por Facetas e Dimensões (2ª parte)
Legenda:
* $p < 0,05$ (Significativo) ** $p < 0,01$ (Muito Significativo) n = 11 (sujeito) gl: 11 - 1 = 10

Obs.: trata-se aqui da Médias dos valores totais e não dos valores médios simples. O mais vem ao mesmo, pois são sempre 11 sujeitos e sempre 9 afirmações por Facetas e 12 afirmações para as Dimensões.

O Quadro 25b mostra que tanto para as Facetas como para as Dimensões, todos os resultados de ambos os testes – *t* de *Student* e *t* de *Wilcoxon* – para os 11 sujeitos da amostra definitiva, demonstram significância ($p < 0,05$) na diferença de Pré- para o Pós-Teste denotando portanto melhoria geral na Aceitabilidade (AC) dos Pais. Nota-se que as Facetas GE, CH e SB apresentam alta significância ($p < 0,01$) na diferença de Antes para Depois, tanto para *t de Student* com *t de Wilcoxon*; nota-se, por outro lado, que quanto às Dimensões, a Dimensão FÍ é que apresenta alta significância ($p < 0,01$) de Antes para Depois (considerando-se a amplitude total de [1⊢⊣5], isto é, com a diferença máxima de 4,0 valores.

Assim, pelo Quadro 25b dá-se para notar que todas as diferenças entre Antes *vs*. Depois são realmente significativas, quando não muito significtivas, o que denota uma melhoria nítida em todas as (1+3=)4 Facetas, nas 3 Dimensões e no valor total (TOT) também analisada.

4.1.2.2 Análise Inferencial para a Variável Gênero dos Filhos

Quanto a variável Gênero, os resultados para as Facetas e para as Dimensões foram realizados considerando primeiramente as diferenças entre os Gêneros dos filhos (meninos *vs*. Meninas), tanto no Pré-Teste como no Pós-Teste (ver o Quadros 26a e 26b, respectivamente, tomados em separado). Quanto à Aceitabilidade (AC) dos seus Pais. Observa-se para esta variável Gênero em sua primeira análise (Filho *vs*. Filha), os tratamentos estatísticos foram tão somente com o teste *t de student* para duas amostras independentes (em montagem CRD portanto), e tomados em separado para o Pré- e Pós-Teste; e, em segunda análise, foram realizadas em separado os testes de significância das diferenças Antes *vs*. Depois para o Gênero Filha (Quadro 26a) e para o Gênero Filho (Quadro 26b), o teste *t de Student* para amostras dependentes relacionadas. Observa-se assim que para este teste da significância da diferença entre o Pré- e o Pós-Teste, foram tomados em separado um Gênero por vez, e sempre pelo teste

de *t de student* em montagem de RBD para amostras relacionadas (pois trata-se dos mesmos sistema de Antes e Depois).

Os Quadros 26a e 26b apresentam portanto a 1ª análise da variável Gênero: Filhos *vs*. Filhas em Pré- (Quadro 26a) e em Pós-Testes (Quadro 26b), tomados em separados, tanto para Facetas como para Dimensões e ainda para o Total.

		t de *Student* – teste paramétrico - amostras independentes (Montagem CRD)			
		Gênero: Total (σ)		Valor de *t*	Significância
		Masc Total (σ)	Fem Total (σ)	*t*	*p (bi-caudal)*
	T0T	118,67 (*5,89*)	126,20 (*14,96*)	1,142	0,283 Não sig.
FACETAS	GE	30,17 (*2,14*)	34,60 (*4,56*)	2,133	0,062 Não sig.
	CH	28,00 (*1,79*)	28,20 (*2,28*)	0,163	0,874 Não sig.
	CL	31,17 (*2,64*)	31,20 (*3,90*)	0,017	0,987 Não sig.
	SB	29,33 (*3,39*)	32,20 (*5,26*)	1,095	0,302 Não sig.
DIMENSÕES	FÍ	42,33 (*4,28*)	43,20 (*6,98*)	0,255	0,805 Não sig.
	PÍ	38,00 (*2,83*)	41,00 (*6,78*)	0,993	0,347 Não sig.
	CÍ	38,33 (*2,66*)	42,00 (*4,06*)	1,805	0,105 Não sig.

Quadro 26a: Diferenças entre os Gêneros: Filho *vs*. Filha em Pré-Teste
Legenda:
**p* < 0,05 (Significativo)
n = 11 (sujeitos: meninos = 6; meninas = 5)
gl: 11 - 2 = 9

Obs.: Trata-se aqui de valores totais, e não médios, pois são sempre (6+5=)11 sujeitos.

Quanto à variável Gênero do Filho/a (meninos *vs*. meninas) e Pré-Teste, o Quadro 26a mostra que os Pais das meninas apresentam no Pré-Teste valores ligeiramente superiores aos Pais dos meninos, mas as diferenças não são significativas em

nenhuma Faceta (p > 0,05) e em nenhuma Dimensão (p > 0,05) para o *t de studente* em montagem RBDPortanto, pode-se afirmar que em Pré-Teste, não há diferença significativas entre filhos e filhas quanto à Aceitabilidade (AC) dos seus Pais.

		***t* de *Student* – teste paramétrico** - amostras independentes (Montagem CRD)			
		Gênero		Valor de *t*	*significância*
		Masc (σ)	**Fem** (σ)	***t***	***p (bi-caudal)***
	T0T	130,50 (*9,89*)	137,20 (*13,29*)	0,960	0,362 Não sig.
FACETAS	GE	33,00 (*2,45*)	35,40 (*5,03*)	1,038	0,326 Não sig.
	CH	32,83 (*2,71*)	30,20 (*1,30*)	-1,975	0,080 Não sig.
	CL	32,17 (*2,71*)	34,60 (*4,39*)	1,129	0,288 Não sig.
	SB	32,50 (*3,78*)	37,00 (*4,74*)	1,754	0,113 Não sig.
DIMENSÕES	FÍ	46,17 (*3,49*)	48,80 (*6,16*)	0,905	0,389 Não sig.
	PÍ	42,50 (*3,82*)	43,60 (*3,82*)	0,523	0,614 Não sig.
	CÍ	41,83 (*3,76*)	44,80 (*6,02*)	1,001	0,343 Não sig.

Quadro 26b: Diferenças entre os Gêneros: Filho *vs*. Filha em Pós-Teste

Legenda:
*p < 0,05 (Significativo)
n = 11 (sujeitos: meninos = 6 *vs*. meninas = 5)
gl: 11 - 2 = 9

Obs.: Trata-se aqui de valores totais, e não médios, pois são sempre (6+5=)11 sujeitos.

Quanto à variável Gênero do Filho/a (meninos *vs*. meninas) e Pós-Teste, o Quadro 26b mostra que os Pais das meninas apresentam no Pós-Teste valores ligeiramente superiores aos Pais dos meninos (excepto na Faceta CH), mas as diferenças não são significativas em nenhuma Faceta (p > 0,05) e em nenhuma Dimensão (p > 0,05) e

montagem em CRD de *t de student*. Portanto, pode-se afirma que em Pós-Teste não há diferenças significativa entre filhos e filhas quanto à Aceitabilidade (AC) dos seus Pais.

Os Quadros 27a e 27b apresentam a 2ª análise da variável Gênero Filhas (Pré- *vs*. Pós-Testes) e Gênero Filhos (Pré- *vs*. Pós-Testes), para amostras relacionadas *t de student* (em montagem RBD), toadas as análises e separado.

	Testes Estatísticos *t* de *Student* (montagem RBD) para amostras relacionadas				
	t de *Student* para pares – teste paramétrico				
		Pré- Total (σ)	Pós- Total (σ)	*t*	*p (bi-caudal)*
	T0T	126,20 (*14,96*)	137,20 (*13,29*)	3,990	0,016 Sig.
FACETAS	GE	34,60 (*4,56*)	35,40 (*5,03*)	0,825	0,456 Não sig.
	CH	28,20 (*2,28*)	30,20 (*1,30*)	1,907	0,129 Não sig.
	CL	31,20 (*3,89*)	34,60 (*4,39*)	3,302	0,030 Sig.
	SB	32,20 (*5,26*)	37,00 (*4,74*)	3,639	0,022 Sig.
DIMENSÕES	FÍ	43,20 (*6,98*)	48,80 (*6,06*)	4,221	0,013 Sig.
	PÍ	41,00 (*6,78*)	43,60 (*2,88*)	1,398	0,235 Não sig.
	CÍ	42,00 (*4,06*)	44,80 (*6,02*)	1,723	0,160 Não sig.

Quadro 27a: Resultados de Pré- *vs*. Pós-Testes para o Total e suas Facetas e para as Dimensões: Gênero Feminino/Filhas

Legenda:
**p* < 0,05 (Significativo)
n = 5 (meninas/filhas)
gl: 5 -1 = 4

Quanto à variável Gênero Feminino/Filhas, o Quadro 27a mostra que os resultados demonstram significância na diferença entre Pré- *vs*. Pós-Testes, somente nas Facetas CL ($p < 0,05$) e SB ($p < 0,05$), e na Dimensão FÍ ($p < 0,05$). A melhoria da Aceitabilidade (AC) dos Pais das meninas é portanto mitigada (somente duas Facetas e em uma Dimensão).

	Testes Estatísticos *t* de *Student* (montagem RBD)				
	t de *Student* para pares – teste paramétrico				
		Pré- Total (σ)	Pós- Total (σ)	*t*	*p*
	T0T	118,67 (*5,89*)	130,50 (*9,89*)	4,742	0,005 Mto. Sig. **
FACETAS	GE	30,17 (*2,14*)	33,00 (*2,45*)	2,708	0,042 Sig. *
	CH	28,00 (*1,79*)	32,83 (*2,71*)	4,768	0,005 Mto. Sig. **
	CL	31,17 (*2,63*)	32,17 (*2,71*)	1,074	0,332 Não Sig.
	SB	29,33 (*3,39*)	32,50 (*3,78*)	6,635	0,001 Mto. Sig. **
DIMENSÕES	FÍ	42,33 (*4,23*)	46,17 (*3,49*)	5,452	0,003 Mto. Sig. **
	PÍ	38,00 (*2,83*)	42,50 (*3,89*)	3,922	0,011 Sig. *
	CÍ	38,33 (*2,66*)	41,83 (*3,76*)	2,049	0,096 Não Sig.

Quadro 27b: Resultados de Pré- *vs*. Pós-Testes para o Total, para suas Facetas e para as Dimensões: Gênero Masculino/Filhos

Legenda:
**p* < 0,05 (Significativo)
***p* < 0,01 (Muito Significativo)
n = 6 (meninos/filhos)
gl: 6 -1 = 5

Observa-se no Quadro 27b que nos resultados dos filhos/meninos, comparando Pré *vs*. Pós-Testes, em quase todas as Facetas há diferenças significativas a favor os do Pós-Teste ($p < 0,05$), isto é os valores do Pós- são significativamente ($p < 0,05$) maiores do que do Pré-Teste, sendo que nas Facetas CH e SB e na Dimensão FÍ a diferença é Muito Significativa ($p < 0,01$). Observa-se porém que na Faceta CL; e na Dimensão CÍ as diferenças entre Pré- e Pós-Testes não são significativas. A melhoria da Aceitabilidade (AC) dos Pais dos filhos/meninos é portanto nítida.

Nota-se por fim pelos Quadros 27a e 27b que nos filhos/meninos o Plano de Ações Criativas teve efeito, segundo os seus Pais, em quase todas as Facetas e Dimensões, menos na Faceta CL e na Dimensão CÍ, enquanto que para as Filhas/meninas o Plano de Ações Criativas teve efeito mitigado (menor), já que somente em 2 Facetas (CL e SB) e em 1 Dimensão (FÍ) é que resultou eficaz, segundo os Pais.

4.1.2.3 Análise Inferencial para a Variável Escolaridade dos Pais

Observa-se para a variável Escolaridade dos Pais o tratamento estatístico foram tão somente para o teste estatístico paramétrico *t de student* em montagem RDB para amostras relacionadas concernente o teste estatístico do Pré- *vs*. Pós-Testes, com os mesmos sujeitos, e isto tanto para os Pais Licenciados (Pré- vs. Pós-Testes), como para os Pais Não-Licenciados (Pré- vs. Pós-Testes), tomados separadamente.

Nos Quadros 28a e 28b observam-se os resultados estatísticos do Pré- *vs*. Pós-Testes para Pais Licenciados e por Não-Licenciados, respectivamente.

Teste Estatístico *t* de *Student* (montagem RBD) para amostras relacionadas					
t de *Student* para pares – teste paramétrico					
		Pré- Total (σ)	Pós- Total (σ)	*t*	*p*
	T0T	122,60 (*13,33*)	135,60 (*13,72*)	5,264	0,006 Mto. Sig.**
FACETAS	GE	32,20 (*4,44*)	34,00 (*4,58*)	1,857	0,137 Não Sig.
	CH	27,20 (*1,79*)	31,60 (*1,95*)	3,066	0,037 Sig. *
	CL	31,80 (*4,27*)	34,00 (*4,80*)	2,269	0,086 Não Sig.
	SB	31,40 (*4,28*)	36,00 (*5,48*)	4,468	0,011 Sig. *
DIMENSÕES	FÍ	43,40 (*4,78*)	48,00 (*5,00*)	3,373	0,028 Sig. *
	PÍ	38,80 (*6,72*)	43,00 (*2,92*)	2,116	0,102 Não Sig.
	CÍ	40,40 (*4,34*)	44,60 (*6,23*)	2,492	0,067 Não Sig.

Quadro 28a: Resultados do Pré- *vs*. Pós-Testes para Facetas e Dimensões: Pais Licenciados

Legenda:
**p* < 0,05 (Significativo)
***p* < 0,01 (Muito Significativo)
n = 5 (Pais Licenciados)
gl: 5 -1 = 4

Observa-se nos resultados dos Pais Licenciados, visto no Quadro 28a que, comparando os Pré- *vs*. Pós-Testes que no total a diferença *muito significativa* ($p < 0,01$) e nas Facetas CH e SB há diferenças significativas a favor do Pós-Teste ($p < 0,05$), isto é os valores do Pós- são maiores do que os do Pré-Teste, e que na Dimensão FÍ a diferença é Significativa ($p < 0,05$). Observa-se que nas Facetas GE e CL ($p > 0,05$); e nas Dimensões PÍ e CÍ a diferença entre Pré- e Pós-Testes não é significativa ($p > 0,05$). A melhoria da Aceitabilidade (AC) dos Pais do Pré- para Pós-Testes é portanto mitigada, para os Pais Licenciados.

Teste Estatístico *t* de *Student* (montagem RBD) para amostras relacionadas					
t de *Student* para pares – teste paramétrico					
		Pré- Total (σ)	Pós- Total (σ)	*t*	*p*
	T0T	121,67 (*10,09*)	131,83 (*10,27*)	3,969	0,011 Sig. *
FACETAS	GE	32,17 (*4,02*)	34,17 (*3,55*)	1,651	0,160 Não Sig.
	CH	28,83 (*1,84*)	31,67 (*3,08*)	2,996	0,030 Sig. *
	CL	30,67 (*1,97*)	32,67 (*2,58*)	1,651	0,160 Não Sig.
	SB	30,00 (*4,73*)	33,33 (*3,93*)	3,780	0,013 Sig. *
DIMENSÕES	FÍ	42,17 (*6,18*)	46,83 (*4,96*)	5,534	0,003 Mto. Sig. **
	PÍ	39,83 (*3,60*)	43,00 (*3,95*)	2,858	0,035 Sig. *
	CÍ	39,67 (*3,50*)	42,00 (*3,63*)	1,472	0,201 Não Sig.

Quadro 28b: Resultados de Pré- *vs*. Pós-Testes para Facetas e Dimensões: Pais Não Licenciados

Legenda:
**p* < 0,05 (Significativo)
***p* < 0,01 (Muito Significativo)
n = 6 (Pais Não Licenciados)
gl: 6 -1 = 5

Observa-se que nos resultados dos Pais Não Licenciados, visto no Quadro 28b que ao comparar os Pré- *vs*. Pós-Testes, no total a diferença ($p < 0,05$) e em quase todas as Facetas e Dimensões há diferenças significativas a favor do Pós-Teste ($p < 0,05$), isto é os valores do Pós- são *significativamente* na Dimensão PÍ é *significativa* ($p < 0,05$) maiores do que os do Pré-Teste, sendo que no Total e nas Facetas CH e SB são significativas, sendo que na Dimensão FÍ a diferença é Muito Significativa ($p < 0,01$). Observa-se que na Aceitação Geral (GE), na Faceta CL e na Dimensão CÍ a diferença entre os Pré- e Pós-Testes não são significativas ($p > 0,05$). A melhoria da Aceitabilidade

(AC) dos Pais do Pré- para o Pós-Testes, é portanto mitigada, para os Pais Nçao-Licenciados.

Conclui-se que esta variável da Escolaridade dos Pais que há algumas diferenças significativas de Antes para Depois, demonstrando que o Plano de Ações Criativas foi parcialmente eficaz quanto as melhorias da Aceitabilidade (AC) sobretudo nas Facetas CH e SB e na Dimensão FÍ.

4.2 Identificação da Criança Índigo (Descritivo)

Em acordo com o exposto no item 3.6.2.3 dos Instrumentos/Materiais, concebeu-se o instrumento "Questionário de Identificação da Criança Índigo" − ***CriArteÍndigo/IdentificaCÍ*** – (Apêndice VIIb4) e tendo assim sido criado para levantar as características dos filhos Índigo dos Pais participantes, a fim de preencher o requisito necessário para estar na amostra definitiva desta investigação − o filho tem que ter as características Índigo e pertencer a uma tipologia – procedeu-se no seu levantamento dos dadoso que pode ser visto nos ítens a seguir:

a) Identificação da criança Índigo. Fez-se necessário buscar recursos completamenteres para o levantamento das características da criança Índigo, por isso foi criado este questionário com as afirmações eleitas englobando, amalgamando as características comportamentais deste grupo de criança. Este questionário, com um total das (5+5+5+5=)20 afirmações; sendo estas agrupadas em quatro categorias referentes as 4 tipologias da criança Índigo, permitindo assim verificar as tendências comportamentais dos filhos índigo dos Pais participantes por meio das respostas dos seus próprios progenitores.

b) Por tipologia (humanista, Conceptual, Artista e Interdimensional) em acordo com o questionário metodológico (ver Apêndice VIIb1).

No que se refere às tipologias, conforme o exposto no item 1.1.3 do Capítulo I a criança Índigo estabelece uma interrelação parental a partir dos interesses e necessidades próprias da sua imaginação e inquietude. Sentem estas crianças necessidades de experimentar a sua curiosidade e desta forma põem as suas ideias em ação e, rapidamente apresentam uma capacidade de resolução e tomada de decisão, segundo seus Pais; como por exemplo, apresentarem características de pelo menos uma tipologia, conforme foi preconizado tornou-se o pré-requisito para que seus Pais fizessem parte da amostra definitiva. Assim, por exemplo, que pelo o filho Índigo tivessem pelo menos uma característica de uma das quatro tipologias.

4.2.1 Tratamento e análise descritivos dos dados

As respostas individuais de cada participantes referente ao Gênero dos (5+6=)11 filhos Índigo junto ao Questionário de Identificação da criança Índigo, podem ser observadas, em Escala *Likert* [1⊢⊣5], no Quadro 29.

	Meninas (ñ=5)		Meninos (ñ=6)	
Tipologia	TOT	ñ	TOT	ñ
Hm	21	4,2	18	3,6
	21	4,2	17	3,4
	21	4,2	18	3,6
	18	3,6	18	3,6
	17	3,4	19	3,8
	--	--	17	3,4
Tipologia	TOT	ñ	TOT	ñ
Ct	18	3,6	16	3,2
	15	3,0	14	2,8
	23	4,6	16	3,1
	18	3,6	12	2,4
	18	3,6	15	3,0
	--	--	17	3,4
Tipologia	TOT	ñ	TOT	ñ
Ar	18	3,6	18	3,6
	20	4,0	19	3,8
	23	4,6	17	3,4
	21	4,2	19	3,8
	19	3,8	18	3,6
	--	--	20	4,0
Tipologia	TOT	ñ	TOT	ñ
Id	18	3,6	16	3,2
	16	3,2	20	4,0
	19	3,8	20	4,0
	12	2,4	18	3,6
	21	4,2	24	4,8
	--	--	21	4,2

Quadro 29: Dados individuais e por Gênero do filho: totais e médias para meninas e meninos

Legenda: Humanista (Hm), Conceptual (Ct), Artista (Ar) e Interdimensional (Id)

Assim, conforme pode ser visto no Quadro 29 os Totais e as Médias de para cada um dos (4x5=)20 ítens do Questionário de cada criança foram tiradas/obtidas, considerando as 4 tipologia da criança Índigo.

A criança Índigo foi classificada em 4 tipologias, as quais agrupam características e tendências comportamentais específicas, o que pode ser visto, no Quadro 30 onde as médias gerais e por género do filho foram levantadas nos valores da Escala *Likert* de [1⊢⊣5].

Tipologia	**Meninas (ñ=5)**	**Meninos (ñ=5)**	**ñ Total (**Ponderada) **{**(x5)+(x6)÷11}
Hm	3,92	3,56	3,72
Ct	3,68	3,00	3,31
Ar	4,04	3,70	3,85
Id	3,44	3,96	3,72
	3,77	**3,55**	**3,65**

Quadro 30: Tipologia: meninas *vs*. meninos

Observa-se que as médias das meninas é superior à dos meninos na tipologia Interdimensional de qualquer modo, as médias são elevadas o que denotam características típicas da criança Índigo em todas as tipologias.

No intervalo da Escala *Likert* de $[1 \vdash\dashv 5]$ pode ser visto em escalas hierárquicas (de cima para baixo a representar uma ordem descrescente) as tendências comportamentais do grupo de meninas e do grupo de meninas (ver Quadro 31) assim como do total do grupo de filhos.

Escalas hierárquias das 4 tipologias		
Meninas	Meninos	Total
Ar	Id	Ar
Hm	Ar	Id
Ct	Hm	Hm
Id	Ct	Ct

Quadro 31: Predominância total comportamental dos filhos dos Pais por Tipologia e por Género

Sabedores que cada uma das 4 tipologias é portadora de características inerentes e peculiares ao modo da criança Índigo de interrelacionar com o contexto psicossocial, observa-se comparativamente que no grupo de meninas há uma predominância voltada para o comportamento da tipologia Artística (Ar=14,04) e, no grupo dos meninos para a Tipologia Interdimensional (Id=3,96).

Considerando o grupo de meninas e de meninos separadamente, nota-se que as meninas destacam-se na Tipologia Artística (Ar) com a média de 4,04 e na Humanista (Hm) com 3,92. Nessa observação, as meninas, na Tipologia Artística (Ar)

apontam para criatividade original e peculiar e, na Humanista (Hm) apresentam-se com uma tendência à liderança e à comunicação a massa.

Quanto aos meninos, observa-se que obtiveram na Tipologia Interdimensional (Id) a média de 3,96 e na Tipologia Artística (Ar) a média de 3,70. E, com este resultado os meninos destacaram-se na Tipologia Interdimensional (Id) com estes resultados demonstram forte tendência para trazerem uma nova cultura social.

O grupo como um todo tem a maior escala de valores para a Tipologia Artística (Ar). Observa-se nos resultados que os filhos de Pais participantes da amostra definitiva nesta Tipologia obtiveram a média Total é de 3,85, sendo que tanto na Tipologia Humananista (hm) como na Interdimensional (Id) obtiveram média de 3,72. Os dados aventaram que no conjunto total há uma atendência a buscar saídas mais criativas para desenvolver as atividades de uma forma genuína.

Assim, todas as crianças apresentaram índices superiores a média 3,00 na Escala *Likert* de valores de [1⊢⊣5], e são pontuações significativas que (5+6=)11 crianças da amostra apresentaram características comportamentais da criança Índigo, podendo assim seus Pais pertecerem à amostra definitiva, enquanto Pais de criança Índigo.

4.3 Guião de Orientação aos Pais (Descritivo)

Conforme foi visto no ítem 3.6.2.4 - sub-item “f” dos Instrumentos/Materiais, o instrumento Guião de Orientação aos Pais (ver Apêndice Xd) foi criado para guiar os Pais e complementar as informações dos seus filhos Índigo, aquando do seu convívio com aqueles seus filhos, no intermédio – Módulo II − do Plano de Ações Criativas (ver Apêndice VIIIb), confirmando as informações (tipológica e as tendências comportamentais da criança Índigo) do Questionário de Identificação da Criança Índigo (ver Apêndice VIIb4).

No que se refere a observação dos Pais no convívio com seu filho durante o recesso escolar, o qual corresponde ao Módulo II do Plano de Ações Criativas, os Pais trouxeram o Guião com suas questões respondidas para o 3º Encontro do Módulo III para o debate da *sessão de esclarecimentos* (ver Apêndice XI); os mesmos participaram atentamente com seus questionamentos e seus argumentos em torno da situação do seu filho Índigo num típico *tira-dúvidas* (ver item 3.6.3 dos Procedimentos e no Apêndice XI).

4.3.1 Tratamento e análise descritivos dos dados do Guião

Os dados obtidos no Guião de Orientação so Pais pode ser visto nos ítens a seguir:

a) Guião de Orientação aos Pais: no sentido de querer guiar os Pais e complementar as informações sobre o filho Índigo e, confirmar assim a qual tipologia este pertence, foi criado este guião com as afirmações que contempla as características tipológicas deste grupo de criança conforme foi visto no sub-item "f" do item 3.6.2.4 dos Instrumentos/Materiais, este instrumento tem um total das (5+5+5+5=)20 afirmações; sendo estas agrupadas nas 4 tipologias da criança Índigo. Sendo assim possível verificar as tendências comportamentais do filho Índigo por parte dos Pais participantes por meio das respostas individuais dos seus próprios progenitores, conforme pode ser visto no Quadro 32.

	Meninas (ñ=5)		Meninos (ñ=6)	
Tipologia	**TOT**	**ñ**	**TOT**	**ñ**
Hm	11	2,2	12	2,4
	15	3,0	16	3,2
	19	3,8	20	4,0
	13	2,6	17	3,4
	15	3,0	13	2,6
	--	--	15	3,0
Tipologia	**TOT**	**ñ**	**TOT**	**ñ**
Ct	14	2,8	13	2,6
	18	3,6	16	3,2
	13	2,6	16	3,2
	14	2,8	15	3,0
	13	2,6	13	2,6
	--	--	13	2,6
Tipologia	**TOT**	**ñ**	**TOT**	**ñ**
Ar	12	2,4	18	3,6
	20	4,0	17	3,4
	22	4,4	20	4,0
	19	3,8	20	4,0
	19	3,8	18	3,6
	--	--	16	3,2
Tipologia	**TOT**	**ñ**	**TOT**	**ñ**
Id	16	3,2	14	2,8
	18	3,8	18	3,6
	17	3,4	16	3,2
	11	2,2	17	3,4
	13	2,6	16	3,2
	--	--	12	2,4

Quadro 32: Guião de Orientação aos Pais: Respostas Individuais dos Pais por Tipologia e por Gênero dos seus Filhos

Legenda: Humanista (Hm), Conceptual (Ct), Artista (Ar) e Interdimensional (Id)

Relativamente a respeito ao Guião de Orientação aos Pais pode ser observado as tendências do comportamento individual e do Género (grupo de meninas e de meninos) considerando as médias gerais para os 20 ítens considerando as 4 tipologias, levantadas na Escala *Likert* com valores de $[1 \vdash\dashv 5]$.

b) Por tipologia – humanista (Hm), Conceptual (Ct), Artista (Ar) e Interdimensional (Id) − em acordo com o questionário metodológico do Guião (Apêndice Xb).

Reforçando a classificação nas 4 tipologias da criança Índigo, as quais foram agrupadas, no Quadro 33, considerando os valores no intervalo de [1⊢⊣5] da Escala *Likert*.

Tipol	**Meninas ñ**=5	**Meninos ñ**=6	**ñ Total** (Ponderada) **{**(x5)+(x6)÷11}
Hm	2,92	3,10	3,02
Ct	2,88	2,86	2,87
Ar	3,68	3,63	3,65
Id	3,00	3,10	3,05
ñ	**3,12**	**3,17**	**3,15**

Quadro 33: Médias Totais do Guião de Orientação aos Pais por Tipologia e por Gênero

Observa-se que os valores da escala total para as 4 tipologias diferem entre si de um máximo de 3,65 para a tipologia Artística até 2,87 para a tipologia Conceptual, considerando o intervalo de valores [1⊢⊣5] própria da Escala *Likert*. Pode ser observado em escalas hierárquicas (a representar uma ordem descrescente) as tendências comportamentais do grupo de meninas e do grupo de meninos (ver Quadro 34).

Escalas Hierárquicas das Tipologias considerando o Total ponderado		
Meninas	Meninos	Total
Ar	Ar	Ar
Id	Id	Id
Hm	Hm	Hm
Ct	Ct	Ct

Quadro 34: Hierarquia das tipologias dos filhos no Guião de Orientação aos Pais

Pode ser observado que na hierarquia das tipologias, a que fica em primeiro lugar, tanto no grupo de meninas como no do meninos há tendência voltada para a tipologia Artística com 3,65 de valor médio e, de seguida, a tipologia Interdimensional, com valor médio de 3,05 na Escala *Likert* de [1⊢⊣5].

Observa-se, outrossim, que praticamente não há diferenças nas médias totais no grupo de Meninas e de Meninos, respectivamente de 3,12 ≈ 3,17. Considerando as médias do grupo como um todo, mantém-se no total as hierarquias, dos gêneros em separado, com a maior escala de valores para a Tipologia Artística e de seguida para a Interdimensional.

O Guião de Orientação aos Pais causou impacto positivo com boa repercussão neste grupo de progenitores da amostra definitiva, mantendo valores médios nas 4 tipologias e nos totais (meninas = 3,12; meninos = 3,17 e total de 3,15) acima da mediana 3,00 da Escala *Likert* [1⊢⊣5], o que significa que os Pais conseguiram razoavelmente observar e interagir com os seus filhos Índigo, durante o período de "recesso"/convívio correspondente ao Módulo II do Plano de Ações Criativas, vindo assim a contemplar os objetivos principais deste Guião de Orientação ao Pais foi de diferentes valia, aliás, como já se verá na discussão dos resultados, o Guião foi de *tirar-dúvidas* próprias da *sessão de esclarecimentos* do início do Módulo III, o último módulo do Plano de Ações Criativas.

4.4 Apreciação da investigadora

Neste último item dos Resultados, procede-se a uma apreciação crítica da doutoranda mormente quanto à aplicação do Plano de Ações Criativas, a Intervenção propriamente dita, para além de uma apreciação quanto dos Resultados obtidos. Neste momento, o sentimento é provavelmente de maior reflexão, aquando iniciado este estudo doutoral no campo das estratégias da interrelação parental envolvendo Pais de criança Índigo.

O facto de terem sido criados instrumentos e atividades para compor o Plano de Ações Criativas, tornou-se uma caminhada com vários níveis diferentes de dificuldades e de facilidades para esta doutoranda; a dificuldade inicial foi a de elaborar e por em ação a ideia desta intervenção, conforme pode ser visto nos Apêndices e

Anexos do Plano de Ações Criativas; por ser composto de questionários, textos, diapositivos, desdobrável, atividades de pintura e de cantoria, exposição oral, etc.; esta diversificação exigiu muito tempo na montagem da estrutura do Plano de Ações Criativas até chegar ao trâmite da sua aplicação propriamente dita. Para além de criar o Plano de Ação Criativas e implementá-lo, também foi árduo o caminho a até chegar às Instituições a fim de operacionalizar *in locus* e concretizar a aplicação desta intervenção.

No tocante às facilidades pode ser dito que os participantes vinham receptivos em busca de conhecimento para amparar e compreender melhor as contendas com o seu filho Índigo que desarranjavam a harmonia da interrelação educacional. Os que chegaram ao final desta intervenção relataram que obtiveram outra leitura de vida sobre as crianças Índigo, e sentiram-se assim mais confiantes ao lidarem com o seu filho Índigo.

Todavia, apesar de um maior risco de práticas de intervenção, por se tratar da estréia do Plano de Ações Criativas, fica registado tanto a satisfação desta doutoranda e aplicadora em ter obtido resultados positivos, como o contentamento dos participantes; desta forma pode-se reconhecer que a existência deste contentamento talvez possa ocorrer noutros tipos de grupos de pessoas, levando transversalmente às famílias, aos educadores, às diversas instituições de diferentes meios educacionais, a formação neste âmbito e domínio da Escola de Pais quanto à criança Índigo.

Revisitando o Plano de Ações Criativas (Ver Apêndice VIIIb), os Pais participantes demonstraram-se interessados e satisfeitos durante os encontros realizados. Houve comportamentos diferentes entre os participantes na realização das atividades propostas e, para maior compreensão dos meso será descrito cada Módulo com suas respectivas atividades realizadas com este grupo de Pais.

Durante a realização do Módulo I foi iniciado com as boas vindas aos Pais e imediatamente introduzidas algumas informações gerais sobre o Fenómeno Índigo, logo

a seguir foram utilizados os três instrumentos a fim de realizar o levantamento das características deste grupo amostral a fim de verificar a sua continuidade nos encontros futuros. A estréia da implementação deste plano ocorreu bem e com *feed back* positivo. No decorrer da realização das atividades, como por exemplo a distribuição de textos e do desdobrável, acompanhado com leitura e discussão do assunto, cada um dos Pais colocou verbalmente e espontaneamente suas angústias e comentários; foi interessante observar que cada um dos participantes estava ansioso e apreensivo para encontrar um equilíbrio melhor no convívio interrelacional com o seu filho Índigo.

No Módulo II, um módulo não presencial no qual os pais da amostra definitiva com o Guião de Orientação, tendo dado continuidade no módulo a seguir, o Módulo III, onde os Pais relataram como foram as atividades com o seu filho durante o Módulo II, e o quão foi satisfatório ter uma aproximação mais estreita e de ter um compromisso orientado pelo Guião para observar a sua criança Índigo aquando do convívio próprio do Módulo II. E, desta forma, perceberam que precisavam estar mais próximos, mais amigos, mais cuidadosos com a formação do seu filho Índigo. Ficou evidente no relato de diversos Pais já no início do Módulo III que os mesmo, também, perceberam a utilidade e o propósito *a priori* deste instrumento do Guião o qual os direcionou as suas observações nesta tarefa própria do Módulo II, refere ao convívio interrrelacional com o seu filho Índigo.

Nesta ocasião, era espectável que os Pais refletissem com mais profundidade na interrelação com o seu filho Índigo, como na organização das atividades diárias e semanais, na responsabilidade de cada um, tanto no valor da função de pais como no papel de filhos e, no que se refere ao respeito mútuo de reconhecer as potencialidades e os limites de cada um na sua interrelação parental. Durante a dinâmica lúdica própria deste Módulo III, tiveram a oportunidade de experimentar atividades que o seu filho certamente já havia feito em algum momento da sua vida; ao relembrar e cantar as cantigas populares, para além de ter havido uma descontração com mais leveza e mais espairecidos, também foi um momento para se colocarem no lugar do seu filho e perceberem as diferenças e limites de cada pessoa.

Quanto à pintura livre ocorrido neste Módulo III, deu para perceber por esta doutoranda-aplicadora o quanto os Pais precisam viver momentos lúdicos para poderem se colocar-se no lugar do seu filho, ainda uma criança em crescimento; a maioria dos Pais participantes gostaram de imaginar, criar o seu desenho, a sua pintura (ver Figura 14), contudo houveram dois participantes que não gostaram desta parte da dinâmica, sendo que um fez sua pintura sempre a refilar que não tinha habilidades, não se sentindo confortável e, um outro participante, definitivamente não quis fazer a sua pintura negando-se a experienciar essa vivência; desde modo não se permitiu a imaginar esta atividade vivida pelo seu filho Índigo. Com estes exemplos foi possível aos Pais desenvolverem uma reflexão de como muitas vezes é difícil para os seus filhos Índigo, também executar algumas atividades; e que sempre é bom de colocar-se no lugar do outro, e a melhor forma de aproximarem-se dos seus filhos seria estarem atentos às facilidades ou às dificuldades de seu filho nas inúmeras tarefas diárias/seanais, os quais também são possuidoras de limites; e quantas vezes o limite está dentro de cada um de nós, tendo assim que se respeitar o *timing* e o ritmo não somente dos próprios Pais participantes, mas também e assim de os próprios Pais se colocarem no lugar do seu filho Índigo, enquanto criança em formação a precisar de orientação e disciplina na interrelação parental. Para exemplificar é exposto na Figura 11, um dos desenhos realizados por um dos Pais participantes; e neste grupo foi observado no conjunto geral dos desenhos (ver Anexo 6) a expressão gráfica da pintura com a confirmação verbal dos Pais de que os mesmos gostariam de ter uma vida mais tranquila, porque sentem a necessidade de se refugiar em lugares calmos e menos urbanizados, a fim de terem mais tempo para dedicarem-se ao seu filho Índigo.

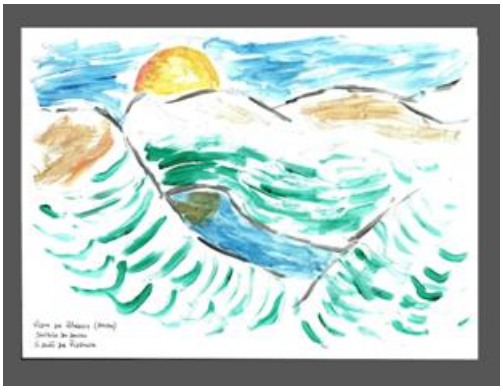


Figura 11: Desenho realizado por um dos Pais participante

A dinâmica da pintura livre foi realizada, comentada e discutida pelos Pais durante este 3º Encontro do Módulo III e, de seguida complementada com a apresentação dos diapositivos que descreveram as potencialidades da criança Índigo. Notou-se participação animada dos Pais com interessantes perguntas, sendo que comentários surgiram da parte dos Pais identificando as características do seu filho Índigo.

Foi para esta doutoranda satisfatório criar, elaborar e executar com aplicadora cada Módulo e atividades do Plano de Ações Criativas para esta intervenção. Apesar do trabalho, longo e *hercúleo,* trouxe o mesmo amadurecimento à própria doutoranda aplicadora, a oportunidade de contactar as instituições, o envolver-se com a realidade de cada participante; contudo, o mais gratificante foi de ver a satisfação e a segurança dos Pais para retomar um caminho psicoeducacional do inter-relacionamento com seu filho Índigo. Por acaso, esta doutoranda aplicadora encontrou alguns Pais em outras situações sociais, e algumas mães disseram que estavam gratas pela realização da intervenção, pois devolveu a sua confiança e a sua calma, e que por estarem calmas os seus filhos estavam mais sossegados, dando indícios de melhorias no desempenho escolar. Inclusive, algumas filhas destes pais/mães começaram a estudar teoria musical e atualmente tocavam viola, disciplinando a sua concentração, o seu comportamento e ao mesmo tempo trabalhando a autoestima e o seu poder criativo.

O crescimento pessoal e profissional da investigadora aplicadora pode ser sinalizado em dois momentos distintos: um a nível *latu sensu* e outro a nível *strictu sensu*. Respectivamente falando, o Mestrado anteriormente concluído em outra universidade proporcionou um contato diretamente com crianças e o Doutoramento, com os Pais. Deste modo, ambos os momentos contribuiram para a evolução pessoal e profissional desta doutoranda no sentido de vivenciar, tanto o lado das crianças como o lado dos Pais, alargando experiências com o *démareme* científica. O Plano de Ações Criativas permitiu a esta investigadora, ainda, aprofundar o conhecimento do Fenómeno Índigo e do comportamento da criança Índigo, bem como a identificação de potencialidades da criança Índigo e do contrangimento que ocorrem na interrelação parental diária/semanal. Somente desta forma, seria possível melhoras e adequar as

atividades no âmbito de informação/esclarecedor e de formação/desenvolvimento nas diferentes instituições educacionais. Neste sentido, houve ampliação da aprendizagem e da familiarização desta doutoranda ao meio Escolar em Portugal; com o trabalho realizado diretamente com os Pais o que veio a somar e complementar a experiência realizada anteriormente em escolas primárias portuguesas aquando da realização do Mestrado em Psicologia Pedagógica[39] na Universidade de Coimbra no fim da 1ª década deste Século, cujo estudo permitiu interagir e observar diretamente o comportamento de crianças no desenvolvimento da perspectiva da representação espacial dos objetos por meio dos jogos virtuais *Zona Trash-3* de Piaget. Assim, na altura trabalhando com crianças, e agora ao trabalhar com pais as experiências de aplicação, tiveram um papel primordial no amadurecimento pessoal e profissional e, na construção de projetos a nível científico, desta investigadora.

No que se refere aos Pais participantes, esta doutoranda estima que puderam repensar a sua interrelação com o seu filho demonstrando interesse e satisfação por questionar em e refletirem sobre a prática que lhes impõe esta intervenção, envolvendo questões importantes sobre o comportamento e o crescimento do seu filho Índigo, as quais suscitaram e abanaram as suas dúvidas que estavam guardadas no silêncio deles mesmos. Com esta oportunidade de expor e falar das suas atitudes para com os seus filhos Índigo, e do lidarem com os mesmos para além dos Pais sentiram-se aliviados, foram valorizados por receberem uma atenção especial por serem ouvidos pela doutoranda e por outros pais presentes neste grupo, perceberam as razões que levavam o seu filho Índigo a se comportar diferente de outras crianças. Ao compartilhare seus sentimentos paternais ficou evidente que perceberam que existem crianças com comportamento igual ou similar ao do seu filho Índigo, o que favoreu a melhoria na Aceitabilidade do Fenómeno Índigo. Deste modo, perceberam os Pais que os filhos Índigo também crescem, e que por serem crianças precisam de apoio e disciplina, mesmo sendo crianças com potencialidades invulgares e, perceberam também que crescem proporcionalmente as suas dúvidas e questionamentos em torno da interrelação parental.

[39] Schmitz Dias, R. (2010). Jogos Interactivos baseados em Provas Piagetianas: o jogo Zona Trash-3 e o Desenvolvimento das Perspectivas Espaciais – *estudo exploratório*. Universidade de Coimbra: dissertação de mestrado não Publicada.

A doutoranda sente-se gratificada pelo sucesso alcançado quanto aos objetivos desta tese doutoral, em especial pela melhoria da Aceitabilidade dos Pais do seu filho Índigo; e, mais gratificada ainda pelo poder da sua intervenção criada, não somente pelos objetivos académicos cumpridos, mas por devolver a alegria, a confiança, dos Pais e por devolver o aconchego interrelacional entre Pais e os seus filhos Índigo. Ficou evidente que embora a intervenção tenha sido breve, contando com 3 Módulos, sendo dois módulos presenciais e 1 não presencial, verificou-se ganhos importantes no que se refere à confiança dos Pais no lidarem/no trato com o seu filho Índigo e, na valorização da sua função enquanto progenitor educador.

O papel desta intervenção na formação e no desenvolvimento da interrelação parental não se pode substimar, porque precisa ser desenvolvido conceito para pôr um dia alinhado com a Psicologia; desde modo, conceitualizando o Fenómeno Índigo e o comportamento da criança Índigo.

Por fim, esta doutoranda acredita que o Plano de Ações Criativas para além da sua eficácia na melhoria da Aceitabilidade, constituiu também num sucesso quanto à melhoria da interrrelação dos Pais com o seu filho Índigo, retrando sendo uma intervenção eficaz.

CAPÍTULO V – DISCUSSÃO

Introdução

Após a apresentação dos Resultados torna-se pertinente uma discussão e interpretação dos dados obtidos nesta investigação, tendo-se em consideração a contextualização da literatura que foi apresentada. A Discussão destes Resultados está ordenada em função da Hipótese Principal e da Hipótese Secundária.

A Hipótese Principal que se pretendeu testar pôde ser formulada: com a proposta de intervenção empírica pelo Plano de Ações Criativas para o Pais – ***CriArteÍndigo/AçõesPais*** – e sua devida cronogramação, tendo-se esperado que os Pais/Progenitores da criança Índigo venham a ter maior aceitabilidade quanto ao Fenómeno Índigo e ao comportamento da criança Índigo, tendo melhoria – do Pré-Teste para o Pós-Teste − na Aceitação Geral (GE), com mais conhecimentos, e tornando-se mais conscientes e com maior sensibilidade, representada respectivamente por suas três Facetas (CH, CL e SB), e com transversalidade nas suas três Dimensões: no fenómeno Índigo (FÍ), na interrelação e atitudes dos País com o seu filho Índigo (PÍ) e no comportamento da criança Índigo (CÍ).

Uma Hipótese Secundária foi levantadas quanto às variáveis Gênero (dos filhos) e Escolaridade (dos Pais). Assim, quanto ao Gênero, supôs- se que tenha havido diferenças na significância das melhorias – do Pré-Teste para o Pós-Teste − da Aceitabilidade (AC) dos Pais em conformidade com o gênero dos seus filhos; quanto a Variável Escolaridade supos-se que tenha havido diferenças significativas dos Pais Não-Licenciados *vs*. Pais Licenciados, no Pré-Teste *vs*. no Pós-Teste, tomados os grupos em separados, no que concerne a melhoria – do Pré-Teste para o Pós-Teste − da Aceitabilidade.

Foi pensado e elaborado o Plano de Ações Criativas com o intuito de criar, na perspectiva de uma Escola de Pais, uma intervenção criativa, informativa, e motivadora e aconselhadora, dedicado aos Pais de criança Índigo; tendo esta

intervenção a finalidade de proporcionar a melhoria da Aceitabilidade (AC) destes Pais do Fenómeno Índigo e de reduzir o sentimento de estranheza em relação ao comportamento do seu filho Índigo.

Inicialmente foram elaborados instrumentos informativos aos Pais e às instituições, com base na temática Índigo – a *Indiguidade* −, mais especificamente do Fenómeno Índigo (FÍ), tanto da interrelação dos Pais com o seu filho Índigo (PÍ) quanto do comportamento da criança Índigo (CÍ); com a expectativa de melhorar a Aceitabilidade (AC) destes Pais, desdobrando-se nas Dimensões transversalizadas do Conhecimento (CH, da Consciencialização (CL) e da Sensibilidade (SB), ficando portanto transversalizadas aquelas Facetas com estas Dimensões.

Importa ainda salientar que, estando consciente das dificuldades que surgiram ao longo da implementação do Plano de Ações Criativas, este foi portador de estímulos que poderão desde o primeiro momento ter garantido a melhoria da Aceitabilidade dos Pais quanto ao Fenómeno Índigo, reduzindo o sentimento de estranheza sobre o comportamento da criança Índigo e, desta forma, ter obtido maior qualidade na formação e educação parental da criança Índigo. Porém, à medida que se implantou esta intervenção, num processo dinâmico, pôde-se alterar, acrescentar e atualizar as informações, contidas no próprio plano tendo mantido sempre o objetivo último de colaborar com os Pais e, primeiro lugar, e numa perspectiva mais remota, com os educadores, os profissionais e demais pessoas interessadas no desempenho das suas ocupações psicoeducacionais com a criança Índigo.

No que concerne o tratamento e a análise dos resultados, a análise estatística dos dados foi feita através do programa estatístico *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) versão 21.0. As hipóteses foram tratadas recorrendo ao teste *t* de *Student* (em montagem CRD para amostras independentes e em montagem RBD para amostras relacionadas), – Antes *vs*. Depois − e ao *t* de *Wilcoxon* (amostras dependentes com duas distribuição de valores – Antes *vs*. Depois). Salienta-se que foi feito para o Questionário da Aceitabilidade (AC) no Pré- e no Pós-Testes as estatísticas Descritiva e Inferencial; sendo que a análise inferencial foi feita, com o cálculo do *t* de *Student* e do *t*

de *Wilcoxon*. Quanto ao Questionário de Identificação da Criança Índigo e ao Guião de Orientação aos Pais foram estes tratados manualmente seguindo a estatística descritiva, tendo sido feito a análise descritiva geral dos seus dados.

5.1 Interpretação e Discussão Geral

Finalizada a apresentação dos resultados, o seu tratamento e a análise, os quais se inscrevem em perspectivas descritiva e inferencial e a apreciação da doutoranda que se increve numa perspectiva apreciativa, passa-se para a discussão destes, a qual engloba aspectos considerados importantes e que se refere aos conteúdos deste estudo. Neste sentido é possível refletir sobre a melhoria da Aceitabilidade (AC) do Fenómeno Índigo como no robustecimento da interrelação parental assim como a Aceitabilidade do comportamento inusitados da criança Índigo, especificamente com os 11 Pais participantes da amostra definitiva.

Antes de passar às análises dos Resultados que permitiram confirmar as hipóteses levantadas, apresenta-se a caracterização de melhoria da Aceitabilidade (AC) nesta amostra definitiva de Pais voluntários.

Os resultados quanto à Aceitabilidade (AC) dos Pais, dividem-se em 3 variáveis: a Aceitabilidade dos Pais, quanto ao Total às Facetas e às Dimensões; a variável Gênero dos filhos e a tipologia dos Gêneros, e a variável Escolaridade dos Pais.

- Quanto à <u>Aceitabilidade</u> (AC)

5.1.1 Interpretação da Hipótese Principal

1) a Hipótese <u>Principal</u> foi confirmada pelos tratamentos estatísticos, isto é, o teste da diferença entre as distribuições de valores (teste não paramétrico *t* de

Wilcoxon) o da diferença entre as médias (teste paramétrico em montagem RDB − *t* de *Student)* de Antes (T1) para Depois (T2) − demonstraram diferenças positivas e muito significativas (p<0,01) no Total, nas Facetas CH e SB e na Dimensão Fí; sendo que as diferenças foram positivas e significativas (p<0,05) a favor do Pós-teste (T2), na Aceitação Geral (GE), na Faceta CL e nas Dimensões PÍ e CÍ, demonstrando assim melhorias gerais na Aceitabilidade, como pode-se ver no Quadro 35.

Geral: T2 *vs*. T1	**Muito Significativo (p < 0,01)**	**Significativo (p < 0,05)**
Pós-Teste *vs*. Pré-Teste	TOT, CH, SB, FÍ	GE, CL, PÍ, CÍ

Quadro 35: Resumo das significâncias obtidas das diferenças de Pós-Teste em relação ao Pré-Teste no Total, nas Facetas e nas Dimensões

Como pode-se ver no Quadro 35, houve portanto melhorias na Aceitabilidade (AC) dos Pais a favor do Pós-Teste e pode-se assim afirmar que o Plano de Ações Criativas dedicado aos Pais – ***CriArteÍndigo/AçõesPais*** – foi eficaz. Pode-se visualizar na Figura 12 o histograma comparativo das Diferenças de valores do Totais Médios da melhoria da Aceitabilidade dos Pais do Antes (T1) *vs*. Depois (T2).

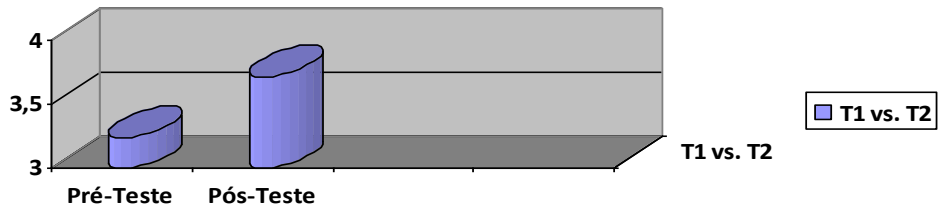


Figura 12: Histograma comparativo de valores dos Totais médios da melhoria da Aceitabilidade dos Pais do Antes *vs*. Depois.

Os resultados demonstraram que os Pais estão preocupados em encontrar maior qualidade na formação do seu filho e também em lidarem melhor com o comportamento do seu filho Índigo; os mesmos demonstraram uma melhoria *muito*

significativa (p<0,01) no Conhecimento (CH) e na Sensibilidade (SB) para a Aceitabilidade (AC) sendo que nestas Facetas, transversalizadas pela Dimensão Fenómeno Índigo (FÍ), houve reais mudanças, logo o Plano de Ações Criativas – ***CriArteÍndigo/AçõesPais*** – resultou positivamente quanto à sua eficácia.

Para que a hipótese fôsse então confirmada foi necessário que os tratamentos estatísticos tenham demonstrado diferenças *significativas* de T2 para T1 na Aceitação Geral (GE) e nas três Facetas (CH, CL e SB) assim como nas três Dimensões (FÍ, PÍ e CÍ), isto é que a diferença entre as médias e as distribuições de valores de T2 para T1 fôssem positivas e *significativas*, demonstrando tanto a melhoria na Aceitabilidade (AC) como a melhoria da interrelação parental, utilizando-se estratégias da Escola de Pais próprias do Plano de Ações Criativas.

As diferenças entre Antes *vs*. Depois próprias da intervenção do Plano de Ações Criativas foram *significativas*, como demonstram tanto a análise descritiva (ver os Quadros 22, 23 e 24 e as Figuras 9GE, 9CH, 9CL e 9SB e também as Figuras das Dimensões 10FÍ, 10PÍ e 10CÍ das (1+3=)4 Facetas dos eixos de melhorias), como a análise inferencial (ver Quadros 25a e 25b do Capítulo IV), e isto para ambos os testes estatísticos utilizados. Estas diferenças positivas de Antes *vs*. Depois, a favor do T2 − de modo *Muito Siginificativo* para o Total para as Facetas (CH e SB) e ainda para a Dimensão (FÍ), e de modo *Signitificativ*o para as Facetas (GE e CL) e para as Dimensões (PÍ e CÍ) − demonstraram que, nesta amostra definitiva de 11 Pais, o Plano de Ações Criativas foi eficaz. Desde modo, em resumo, os resultados muito *significativos* apontam para o Total, as Facetas CH e SB, e para a Dimensão FÍ; e os *significativos* para as Facetas GE e CL, e para as Dimensões PÍ e CÍ. Tendo havido estas melhorias nas Facetas e nas Dimensões, pôde-se afirmar que a intervenção dedicada aos Pais intitulada − Plano de Ações Criativas − foi eficaz.

No contexto das Facetas Conhecimento (CH) e Sensibilização (SB) e na Dimensão Fenómeno Índigo(FÍ), os resultados indicam uma melhoria acentuada da Aceitabilidade (AC) facetada e transversalizada; neste caso, pode-se afirmar que os Pais participantes aumentaram o seu conhecimento e ficaram mais sensibilizados quanto ao Fenómeno Índigo. É provável que as atitudes por parte dos Pais e a sua interrrelação

para com este grupo de criança tenha passado por um crescimento positivo (Vecchio, 2006).

5.1.2 Interpretações da Hipótese Secundária

- Quanto à Variável Gênero

A Hipótese Secundária, quanto à variável Gênero – na primeira modalidade de análise do Pós-Teste *vs*. Pré -Teste − para o gênero Masculino houve diferenças *muito significativas* (p<0,01) no Total, nas Facetas do Conhecimento (CH) e da Sensibilidade (SB), e na Dimensão Fenómeno Índigo (FÍ), e apresentaram diferença *significativas* (p<0,05) na Aceitação Geral (GE) e na Dimensão Interrelação dos Pais com seus filhos Índigo (PÍ); enquanto que para o gênero Feminino houve diferenças *significativas* (p<0,05) no Total, nas Facetas Consciencialização (CL) e Sensibilidade (SB), e na Dimensão Fenómeno Índigo (FÍ), na melhoria da Aceitabilidade (AC) dos Pais, conforme pode-se observar no Quadro 36.

Gênero	**Muito Significativo (p < 0,01)**	**Significativo (p < 0,05)**
Masculino	Tot, CH, SB, FÍ	GE, PÍ
Feminino	-----	Tot, CL, SB, FÍ

Quadro 36: Resumo das significâncias obtidas das diferenças entre Pós-Teste *vs*. Pré-Teste no Total, nas Facetas e nas Dimensões para ambos os Gêneros

Obs.: as análises estatísticas são para cada Gênero dos filhos, tomadas em separado.

Para esta variável Género nesta sua primeira modalidade de análise, nota-se nitidamente diferenças positivas a favor do Pós-Teste no género Masculino, enquanto que para o género Feminino, as diferenças são mitigadas. Assim, as melhorias da Aceitabilidade (AC) dos Pais são mais nítidas no Gênero Masculino.

Na Figura 13 apresenta-se o histograma comparativo dos valores Totais médios da melhoria da Aceitabilidade dos Pais de Antes (T1) vs. Depois (T2), em conformidade com o Gênero dos seus filhos Índigo.

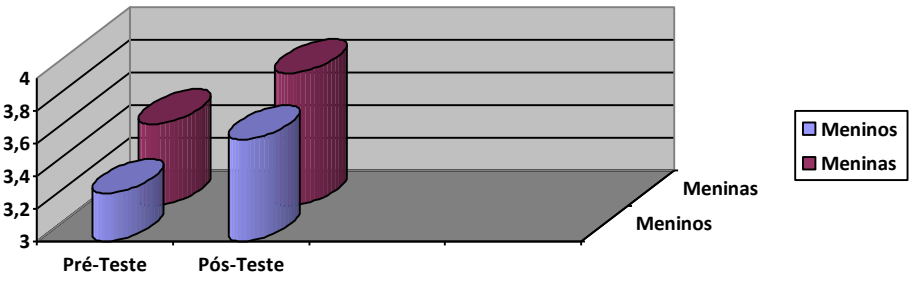


Figura 13:Histograma comparativo dos valores Totais Médios da Melhoria da Aceitabilidade (AC) Conforme o Gênero do Filho Índigo (Antes *vs.* Depois)

Conforme pode-se ver na Figura 13, as diferenças entre Antes *vs*. Depois para o *Gênero* masculino dos filhos são superiores àquelas entre Antes *vs*. Depois para o Gênero Feminino das filhas quanto a Aceitabilidade (AC) dos seus Pais, o que demonstra que os meninos são mais suceptíeis às ações do Plano de Ações Criativas. Esta eficácia, quanto a Variável Gênero é portanto mais presente nos meninos do que nas meninas, segundo os seus Pais.

Na segunda modalidade de análise observa-se no Quadro 37 para esta variável *Gênero* (filhos *vs*. filhas) em Pré- e em Pós-Testes (tomados em separado), os valores da Aceitabilidade (AC) nas meninas são um pouco superiores aos dos meninos, mas a diferença entre ambos não é significativa, nem em Pré- nem em Pós-Teste, para o Total, as Facetas e as Dimensões. Nota-se que não há diferenças significativas entre os Gêneros quanto à Aceitabilidade (AC) dos Pais, nem em Pré- e nem em Pós-Teste.

	Muito Significativo ($p < 0,01$)	**Significativo ($p < 0,05$)**	**Tendência**
Pré-Teste Filhas *vs*. Filhos	---	---	GE (**($p < 0,062$)**
Pós-Teste Filhas *vs*. Filhos	---	---	CH **($p < 0,08$)**

Quadro 37: Resumo das significâncias das diferenças obtidas entre os Gêneros em Pré e em Pós-Teste, no Total, nas Facetas e nas Dimensões quanto a Aceitabilidade (AC)

Quanto às descrições das tipologias para ambos os Gêneros, e em acordo com o levantamento feito pelo Questionário de Identificação, considerando o grupo de meninas e de meninos separadamente, nota-se que as meninas destacam-se na Tipologia Artística (Ar) com a média de 4,04 e na Humanista (Hm) com 3,92 de média. Quanto aos meninos, observa-se que obtiveram na Tipologia Interdimensional (Id) a média de 3,96 e na Tipologia Artística (Ar) a média de 3,70. Nessa observação, as meninas na Tipologia Humanista apresentam-se com uma tendência à liderança e à comunicação verbal e, na Artística (Ar) apontam para a criatividade original e peculiar. Quanto aos meninos na Tipologia Interdimensional (Id) observa-se que demonstram forte tendência para trazer uma nova cultura social. Assim e ainda, quanto Pas tipologias da variável Gênero (meninas e meninos) notou-se que os dados de diferenciação entre os Gêneros dos filhos, foram encontrados nas meninas as tipologia Artísticas (Ar) e a tipologia Humanista (Hm), sendo que os meninos a tipologia Interdimensional (Id) e a tipologia Arística (Ar); as tendências das meninas foram de liderança, de movimento, de rede globalizada, e as dos meninos foram de senso de justiça, criação e execução de projetos sociais.

- Quanto à Variável Escolaridade

Quanto à variável Escolaridade, no *matching* do Pós-Teste *vs*. Pré -Teste – para os Pais Não Licenciados, houve diferenças *muito significativa* (p<0,01) na Dimensão Fenómeno Índigo (FÍ) e *significativa* (p<0,05) no Total, nas Facetas *Conhecimento* (CH) e *Sensibilidade* (SB), e na Dimensão *Interrelação do Pais com seus* filhos Índigo (PÍ), a favor do Pós-Teste; enquanto para os Pais Licenciados, houve diferença *muita significativa* (p < 0,01) nos resultados para o Total, e *significativa* (p < 0,05) nas Facetas Conhecimento (CH) e Sensibilização (SB), e na Dimensão Fenómeno Índigo (FÍ), a favor do Pós-Teste, quanto à Aceitabilidade (AC) dos Pais (ver Quadro 38).

Escolaridade	Muito Significativo ($p < 0,01$)	Significativo ($p < 0,05$)	Tendência
Não-Licenciado	FÍ	Tot, CH, SB e PÍ	------
Licenciado	Tot	CH, SB e FÍ	CL e CÍ

Quadro 38: Resumo das significâncias das diferenças obtidas entre Pré- *vs*. Pós-Teste em Pais Não-Licenciados e em Pais Licenciados para o Total, as Facetas e as Dimensões

Na Figura 14 apresenta-se o histograma comparativo dos valores Totais médios entre o Antes e o Depois da melhoria da Aceitabilidade dos Pais Não-Licenciados e Licenciados.

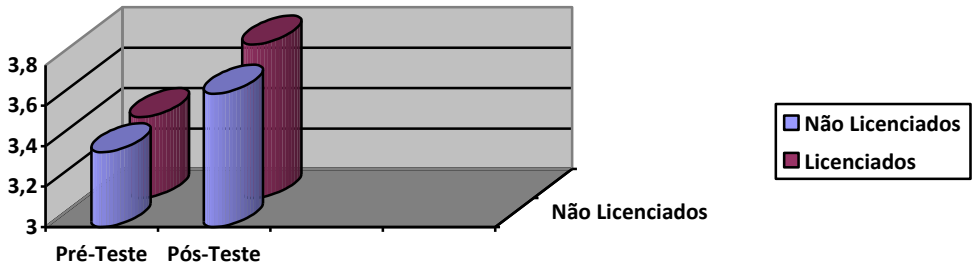


Figura 14: Diferenças de Pais Não-Licenciados e de Pais Licenciados entre Pré- e Pós-Teste

Observa-se enfim que estes resultados apontam para uma eficácia geral tanto para os Pais Não-Licenciados como para os Pais Licenciados quanto à Aceitabilidade (AC), e a favor do Pós-Teste, mormente para os Não-Licenciados. Assim, e em resumo, quanto a eficácia do Plano de Ações Criativas, no que se refere aos Pais Licenciados e Não-Licenciados, observou-se no Quadro 38 que os Pais Licenciados, − comparando os Pré- *vs*. Pós-Testes − que nas Facetas CH e SB há diferenças *significativas* a favor do Pós-Teste ($p < 0,05$), isto é os valores do Pós- são maiores do que os do Pré-Teste, e que na Dimensão FÍ a diferença é *Significativa* ($p < 0,05$). Observa-se que nas Facetas GE e CL ($p > 0,05$); e nas Dimensões PÍ e CÍ a diferença entre Pré- e Pós-Testes não é significativa ($p > 0,05$).

Quanto a Variável Escolaridade: Pais Licenciados e Não-Licenciados, observou-se porém pouca diferenças *significativas* nesta variável, por isso leva-se a

pensar que a Escolaridade dos Pais teve pouca influência nesta intervenção, por que provavelmente este grupo de Pais voluntários já buscava com avidez maior conhecimento e informações sobre o comportamento do seu filho Índigo e eram provavelmente já mais sensível ao Fenómeno Índigo. Neste sentido esta amostra cresceu nos seus conhecimentos ao longo do andamento do Plano de Ações Criativas.

5.1.3 Discussão Geral

Em acordo com a hipótese principal quanto à Aceitabilidade (AC) dos Pais, e tal como foram vistos e trabalhados os Resultados desta investigação, os resultados globais da Aceitabilidade (AC) dos Pais participantes, tanto nas Facetas como nas Dimensões, foi maior no Pós-Teste do que no Pré-Teste; e isto tanto a nível da análise descritiva como a nível da testagem da *significância* das diferenças entre Pré- e Pós-Testes próprias da análise inferencial.

No que se refere a análise descritiva das Facetas e das Dimensões, pode-se afirmar que houve melhoria na Aceitabilidade (AC) dos Pais para o Fenómeno Índigo e para os comportamentos do seu filho Índigo. Com efeito, dado o crescimento de Aceitação Geral (GE), de Conhecimento (CH), de Consciencialização (CL) e de sensibilidade (SB) do Pré-Teste para o Pós-Teste, com médias superiores no Pós-Teste; e ainda também com média superiores no Pós-Teste, para as Dimensões: o Fenómeno Índigo (FÌ), a Interrelação dos Pais com o seu filho Índigo (PÍ) e para o Comportamento da criança Índigo, surgiram indicadores nítidos de melhoria da Aceitabilidade (AC) neste grupo de Pais.

Relativamente à análise inferencial global, as médias relacionadas pela amostra nos Pré- e Pós-Testes, feita pelo *t* de *Student*, e na comparação das duas distribuições de valores feita pelo *t* de *Wilcoxon*, observou-se que houve no mínimo uma *significância* ($p < 0,05$) simples na diferença de Pré- para o Pós-Teste para todas as Facetas *vs*. Dimensões, e neste sentido, nota-se que nas Facetas GE, CH e SB apresentou-se com alta *significância* ($p < 0,01$), também houve alta *significância* na

Dimensão FÍ (ver Quadros 28a e 28b). Estes resultados vêm a indicar uma melhoria siginificativa da Aceitabilidade (AC) por parte dos Pais e, desta forma confirmando a eficácia do Plano de Ações Criativas.

Diante desta exposição dos resultados e suas interpretações pode-se afirmar que o estudo quanto à hipótese Principal, constatou a existência da eficácia do Plano de Ações Criativas no que diz respeito a melhoria da Aceitabilidade (AC) dos Pais, transversalizadas entre as Facetas e as Dimensões, e que envolvem ao Fenómeno Índigo e o comportamento da criança Índigo. Estes resultados (descritivos e inferenciais) significam que ao aumentar o conhecimento sobre um tema verifica-se a tendência de melhoria da Aceitabilidade (AC), para além dos Pais reduzirem o sentimento de estranheza na interrelação com o comportamento do seu filho Índigo, tornando-os com maior sensibilização para tratar a orientação educativa deste filho; assim, e neste sentido, o Plano de Ações Criativas retratam a sua eficácia própria.

Neste prisma e perspectiva, e como foi visto nos trabalhos de Vecchio (2006), a observação da criança Índigo permite identificar o seu sistema comportamental a qual foi conceituado por tipologias, o que pode ser encontrado por meio das respostas e relatos dos seus Pais (Cañete, 2008 e Simon, 2010). O sistema comportamental da criança Índigo apresenta-se com diferente padrão comportamental esperado da criança na faixa etária deste trabalho; por isso, os Pais sentem um sentimento de estranheza ao lidar com o comportamento do seu filho Índigo. Neste sentido, é necessário levar adiante estas informações – contidas aliás no Plano de Ações Criativas – a todos os Pais e assim desmitificar o Fenómeno Índigo tornando-se um facilitador de mais valia para amparar e melhorar a interrelação dos Pais com o seu filho Índigo.

Por outro lado, ao longo desta investigação os resultados obtidos tornam-se fundamentais e transmitem/retratam a necessidade de alargar estas informações a fim de reduzir o sentimento de estranheza e aumentar a desmitificação sobre o Fenómeno Índigo, oferecendo assim uma (re)aprendizagem aos Pais ou aos demais interessados (Marques, 2001).

Ainda em acordo com a Hipótese Secundária, e tal como foi visto na análise inferencial, para a Variável Gênero considerando a análise das significâncias das diferenças entre os Gêneros.

Considerando uma primeira análise para a Variável, Gênero, o Gênero Feminino seguindo do T1 para o T2 em amostras relacionadas, observou-se que o Total, as Facetas e as Dimensões tiveram *significância* somente nas Facetas CL e SB ($p < 0,05$), e na Dimensão FÍ ($p < 0,05$); enquanto, que para o Gênero Masculino nota-se resultados com diferenças significativas ($p < 0,05$) do T1 para o T2, sendo muito *significativas* ($p < 0,01$) nas Facetas CH e SB e na Dimensão FÍ. E, *siginificativas* para a Faceta GE e para a Dimensão PÍ; e, demonstrando não *siginificativas* na Faceta CL e na Dimensão CÍ ($p > 0,05$). Concluindo neste sentido que na Variável Gênero Feminino/filhas e Masculino/filhos o Plano de Ações Criativas teve efeito em *matching* do Pós-Teste *vs*. Pré -Teste, segundo os Pais, em quase todas as Facetas e Dimensões para os meninos, excepto na Faceta CL e na Dimensão CÍ, enquanto que para as meninas o Plano teve efeito mitigado (menor), já que somente em 2 Facetas CL e SB e em 1 Dimensão FÍ é que resultou eficaz, segundo os Pais.

Numa segunda análise (tomados em separado), nota-se que as meninas apresentam valores ligeiramente superiores aos meninos, mas as diferenças não são significativas em nenhuma Faceta ($p > 0,05$) e em nenhuma Dimensão ($p > 0,05$) entre os gêneros dos filhos, e isto nem em T1 nem em T2. Com estes valores obtidos, vem infirmar a variável Gênero, nesta segunda análise, a da diferença direta entre os gêneros, nos dois tempos, tomados os tempos T1 e T2 em separado.

Ainda em acordo com a Hipótese Secundária, para a Variável Escolaridade (Pais Não-Licenciados *vs*. Pais Licenciados) (amostras relacionadas de T1 para T2, e tomadas em separadas). Observou-se nos resultados dos Pais Licenciados do T1 para o T2 que nas Facetas CH e SB e na Dimensão FÍ houve diferenças *significativas* ($p < 0,05$) a favor do T2. E, não *siginificativas* ($p > 0,05$) nas Facetas GE e CL e nas Dimensões PÍ e CÍ. Enquanto, que para os Pais Não-Licenciados foram obtidos diferenças muito *significativas* ($p < 0,05$) na Dimensão FÍ e, sendo *significativas* ($p <$

0,05) nas Facetas CH e SB e na Dimensão CÍ. Relativamente as diferenças foram encontradas não *significativas* (p > 0,05) na Faceta GE e na Dimensão CÍ.

Em acordo com o Questionário de Identificação da Criança Índigo e com base na classificação das 4 tipagens, observou-se que este grupo de criança Índigo, segundo o seu progenitor, agruparam características e tendências comportamentais específicas em pelo menos uma das 4 tipologias, proposta por Carrol & Tobber (2007); Vecchio (2006), o que pode ser visto, no Quadro 39 onde as médias gerais e por género do filho foram levantadas nos valores da Escala *Likert* de [1⊢⊣5].

Tipologia	**Meninas (ñ=5)**	**Meninos (ñ=5)**	**ñ Total (**Ponderada) **{**(x5)+(x6)÷11}
Hm	3,92	3,56	3,72
Ct	3,68	3,00	3,31
Ar	4,04	3,70	3,85
Id	3,44	3,96	3,72
	3,77	**3,55**	**3,65**

Quadro 39: Tendência comportamental dos filhos dos Participantes por Tipologia: meninas *vs.* meninos

Observou-se que as médias das meninas é superior às dos meninos em 3 tipologia (Humanista (Hm), Conceptual (Ct) e Artística (Ar) e na tipologia Interdimensional as médias dos meninos é superior à das meninas, de qualquer modo são elas elevadas o que denotam características típicas da criança Índigo em todas as tipologias.

No que se refere à tipologia, pode-se afirmar que analisando esta classificação tipológica da criança Índigo entre os gêneros, observou-se que as meninas exibem uma maior média de 3,92 para a tipologia Humanista (Hm), assim indicando que suas característica comportamentais para essa tipagem, enquanto que os meninos exibem média de 3,96 o que vêm comprovar as suas características declinando para a tipologia Interdimensional (Id). Todavia, ao analisar o grupo *in totum* nota-se maior inclinação para a tipologia Artística (Ar), exibindo a média geral de 3,85.

Relativamente aos instrumentos: Questionário de Identificação da Criança Índigo e Guião de Orientação aos Pais, foi trabalhado manualmente seguindo a estatística descritiva com análise descritiva. Observou-se que os resultados ultrapassaram a mediana 3 da Escala *Likert* de valores [1⊢⊣5], logo ressalta-se que foi alcançado sucesso no cumprimento dos objetivos estabelecidos para estes instrumentos.

Pelo fato dos Pais responderem ao Guião durante o convívio com os seus filhos – nesta situação não houve contrôlo por parte da doutoranda aplicadora, apenas o estabelecimento da confiança entre a investigadora e os Pais participantes; se bem que que com as recomendações especifícas; acredita-se que os mesmos responderam às afirmações do Guião de Orientação em acordo com as suas próprias observações parentais e com as informações oferecidas por esta intervenção doutoral.

Os resultados do Guião podem-se dever a uma mudança de atitudes dos Pais destas crianças, por administrar e compreender melhor o comportamento do seu filho Índigo, já que o convívio deu-se após o segundo Encontro do Plano de Ações Criativas.

5.2 Limitações do Estudo

Apesar da importância desta investigação, como fonte de enriquecimento e de melhoria dos conhecimentos sobre a temática, importa falar de algumas limitações. Neste sentido, considera-se em primeiro lugar, as limitações do estudo podem ser divididas em três grandes ítens: as referentes ao conteúdos, as que concernentes ao método e aquelas referentes aos resultados.

− Quanto ao <u>conteúdo</u>:

Em termos conceptuais e metodológicos, debateu-se nesta tese com a dificuldade de obter informações específicas sobre o comportamento das crianças Índigo, uma vez que ainda não há na Psicologia uma classificação "oficial" para tal

comportameneto. Neste sentido, numa busca incansável, foi tudo possível selecionar material fulcral sobre a temática criança Índigo (Carrol e Tober, 2007; Condron, 2008; Guerra, 2005; Vecchio, 2006; Beni, 2012); todavia. não foi encontrado um conceito geral e aceitável universalmente sobre o Fenómeno Índigo e o comportamento da criança Índigo no âmbito da Psicologia ou, ainda sobre uma intervenção dedicada para os Pais sobre a Aceitabilidade do Fenómeno Índigo e do comportamento da criança Índigo.

Por outro lado a falta de estudos científicos similares foi um entrave significativo para a elaboração, fundamentação e reflexão sobre a *Indiguidade* (e o Fenómeno Índigo). E, quando encontrada alguma informação útil, quase sempre trazia em relatos de observações de casos clínicos ou trazia informações holísticas enviadas de misticismo, de parapsicologia ou ainda provenientes de mensagens de seres de outro planeta.

Uma outra limitação desta investigação refere-se ao universo da amostra, uma vez que com uma amostra maior e mais abrangentes poderiam ser melhor explorados os resultados, talvez encontrado valores mais significativos a nível da melhoria da Aceitabilidade do Fenómeno Índigo assim como o seu nível interrelacional e às atitudes dos Pais com o comportamento do seu filho Índigo.

Por outro lado, considera-se relevante salvaguadar desde já que esta tese doutoral se circunscreve apenas a uma investigação realizada com Pais voluntários da região do Porto e, os mesmos não podem ser considerados representativos da população que abrangeria todos os Pais portugueses.

Outra limitação prense-se ao facto das restrições e resistências por parte das instituições em aceitar um projeto inovador, sem ter o alcance da importância e a dimensão dos benefícios deste estudo.

Outro aspecto a considerar são as limitações que advêm dos próprios instrumentos utilizados já que foram criados recentemente e para esta tese deveriam ser

repensados e avaliados a sua remodelação para trata-los melhor e rebustecê-los, o Plano de Ações Criativas poderia assim ser aplicado uma outra aplicação numa amostra mais alargada tornando assim mais válidos e sobretudo fidedignos.

− Quanto aos Resultados:

Quanto aos resultados poderia também ter feito uma análise comparativa entre Pais/homens *vs*. Pais/mulheres, independentemente do gênero do seu filho Índigo. Contudo, como houve só 3 Pais/homens (3 pais) achou-se por bem não proceder nesta tese a este tipo de cálculo pois os 3 Pais/homens não chegaram a fazer um contra-peso à grande maioria de 8 Pais/mulheres (8 mães).

5.3 Sugestão de Estudos Posteriores

Pelo fato de como foi visto, o estudo apresenta algumas limitações faz-se agora também importante a referência a algumas sugestões. As sugestões para estudos futuros podem ser divididas em diversas etapas, conforme os capítulos da tese. Assim, dividem-se quanto ao conteúdo geral, quanto ao método e ainda quanto aos resultados.

− Quanto ao conteúdo:

A presente investigação doutoral teve como a Hipótese principal proposta de intervenção empírica do Plano de Ações Criativas para os Pais – ***CriArteÍndigo/AçõesPais*** – próprio da Escola de Pais e sua devida cronogramação, onde esperou-se que os Pais/Progenitores da criança Índigo viessem a ter maior aceitabilidade (AC) quanto ao Fenómeno Índigo e ao comportamento da criança Índigo, tendo maior Aceitação Geral, mais conhecimentos, e tornando-se mais conscientes e com maior sensibilidade, representada estes respectivamente por suas três Facetas (CH, CL e SB), e com transversalidade nas suas três Dimensões: no fenómeno Índigo (FÍ), na

interrelação e atitudes dos País com o seu filho Índigo (PÍ) e no comportamento da criança Índigo (CÍ).

Algumas questões surgidas ao longo do trabalho de investigação poderiam ser exploradas em estudos futuros. Assim, em estudos posteriores seria importante verificar a conceituação sobre o Fenómeno Índigo e o seu sistema psicocomportamental.

Movida pela necessidade de materializar a intervenção, emergiu a ideia de criar a *Psicopedagogia da Criatividade* (Dias, Rosa Schmitz., 2014) que: é fruto da junção de três ciências, a Psicopedagogia, a Psicologia da Educação, e a Psicologia da Criatividade, as quais, para esta investigadora, resultaram na mais nova área de trabalho a ***Psicopedagogia da Criatividade***, isso é, aquelas três ciências confluíram no surgimento da *Psicopedagogia da Criatividade*.

A Psicopedagogia da Criatividade busca o seu enquadramento teórico naquelas 3 ciênciais para pôr em ação os métodos e às técnicas do lidar com a criança Índigo a fim de justificar sua aplicabilidade em várias áreas do binômio ensino-aprendizagem. O Quadro 40 Mostra esta junção de 3 ciências no surgir da Psicopedagogia da Criatividade

Junção de três ciências: Psicopedagogia da Criatividade		
Psicopedagogia	Psicologia da Educação	Psicologia da Criatividade
Preocupa-se em melhoria na relação com o ensino-aprendizagem.	Objeto de estudo é aprender e ensinar em diversos níveis do contexto psicossocial.	Busca o desenvolvimento criativo em várias áreas cognitivas

Quadro 40: Junção de três ciências: Psicopedagogia da Criatividade

− Quanto ao Método:

Assim, a nível metodológico, poderia ser proposto o mesmo estudo inserindo um Grupo de Controlo para melhor testar se hovesse realmente melhoria nas

três facetas e consolidar que o Plano de Ações Criativas seja eficaz. O Quadro 41 resume dois tipos de Grupo de controlo.

Fraco	só com Questionário (T1) ‘X’ Questionário (T2), sem atividade placebo
Forte	Questionário (T1) `Y` Questionário (T2), com Atividades placebo

Quadro 41: Dois tipos de Grupo de controlo: Fraco e Forte

Quanto ao Grupo de Pais, poder-se-ia testar as diferenças de opiniões entre pais x mães portanto, independentemente do Gênero do seu filho. Nesta tese não foi possível pois só ter havido 3 Pais homens no meio de 11 Pais da amostra definitiva. Lembre-se que o que foi feito é a diferença de gênero dos filhos (5x6), a partir das respostas de seus Pais.

Outra sugestão prende-se à elaboração do instrumento principal da testagem da Aceitabilidade, onde o aprofundar o rebustecimento do instrumento tanto na versão T1 como na versão T2, testando melhor a sua validade como a fidedignidade de todas as suas afirmações/questões.

Todo o trabalho criado e executado corre o risco de precisar de melhoria ou mesmo fazer adaptações a cada circunstância ou situação parental dos participantes; neste sentido, esta intervenção pelo Plano de Ações Criativas, também precisa de ser esmerilhada e aprofundada em suas informações sobre o Fenómeno Índigo e o comportamento da criança Índigo; assim como, também ser repensada sobre as afirmações e as reais orientações que o Guião de Orientações aos Pais proporcionou a estes participantes. Crê esta doutoranda que as opções de respostas para o Guião de Orientação aos Pais deveriam ser simplesmente “sim” ou “não” a fim de estreitar a confirmação sobre as características da criança Índigo (ver sub-item 3.6.2.4 do item 3.6.2 Materiais/Instrumentos).

Relativamente, ao Plano de Ações Criativas, tendo em vista a sua importância neste estudo, é possível acrescentar sugestões a fim de tornar mais

consistente o conteúdo e o objetivo do mesmo. As sugestões dividem-se em três partes: no Módulo I, no Módulo II e finalmente no Módulo III.

- Quanto ao Módulo I:

Divulgar e apresentar a temática nas instituições com tendências dando-lhes uma margem de tempo maior para as mesmas "digerirem"/perceberem melhor o Fenómeno Índigo e suas consequências na interrelação parental e posteriormente na escola; e, assim, apoiarem mais o trabalho da aplicadora.

O texto de apoio (1ª parte – Anexo 3a) acrescentar informações mais precisas sobre a importância da interrelação parental, para robustecer a consciencialização dos participantes, neste caso os Pais da criança Índigo.

E, no que se refere ao instrumento Guião de Orientação ao Pais acrescentar uma nota sobre a fundamental influência na formação sobre seus filhos. E, ainda restringir as respostas deste instrumento apenas em "sim" ou "não", a fim de pecisar e de objetivar as respostas dos Pais como já fez menção anteriormente.

- Quanto ao Módulo II:

Por ser este módulo não-presencial faz-se necessário alertar os Pais de uma forma mais incisiva sobre a consciencialização referente a sua própria responsabilidade com seus filhos Índigo durante o convívio.

- Quanto ao Módulo III:

No que se refere ao Texto de Apoio (2ª parte – Anexo 3b) aprofundar sobre as características e comportamentos diferentes da criança índigo mais precisamente sobre a sua estrutura neurológica e sobre uso dos dois hemisférios cerebrais e do

hipotálamo feito pela criança Índigo; já com com esta natureza neurológica específica, a criança Índigo apresenta maior inteligência sensorial e criativa.

Complementar a Dinâmica Lúdica Grupal (Anexo 4) com uma reflexão mais profunda sobre as diferenças e semelhanças da criança Índigo em relação às outras crianças, sobre a diferença e o *time* de cada pessoa colocando-se no lugar do outro, a fim de perceberem os Pais melhor o comportamento do seu filho Índigo.

Por fim, poderia também pensar que o plano seria adaptável a pesos diferenciados das (1+3=)4 Facetas, onde as mesmas seriam, então, já *a priori*, ponderadas. Isto far-se-ía pela importância acrescida a uma ou outra Faceta na elaboração prévia, para testar a > ou < eficácia do Plano, ponderado pelas Facetas.

- Quanto aos <u>Resultados</u>:

Quanto aos Resultados referente ao conceito e índice de Aceitabilidade (AC) poderia não ser composto linearmente pela Aceitação Geral e pelas suas 3 Facetas (item 4.1) mas sim composto ponderamente) onde as Facetas teriam pesos diferentes, e então fazer mais duas médias ponderadas (uma para o Pré- e outra para o Pós-Teste), a fim de testar o nível diferenciado de influência de cada Faceta na Aceitabilidade (AC) Geral.

Assim a Média ponderada seria o resultado do peso de cada uma das (3+1=)4 Facetas na composição do Índice Geral de Aceitabilidade (AC) de cada sujeito. Para encontrar a Média Ponderada, por exemplo, é-se atribuído *a priori* um peso "*weight*" diferenciado para cada uma das (3+1=)4 Facetas da Aceitabilidade. Assim, poder-se-ía atribuir *a priori* para a Faceta Aceitação Geral (GE) um peso "*weight"* de 1, para a Faceta Conhecimento (CH) seria atribuído o peso "*weight"* de 2, para a Consciencialização (CL) o peso "*weight"* de 3 e para a Sensibilidade (SB) o peso "*weight"* de 4, sendo a média ponderada final o resultado do somatório dos pontos assim multiplicados pelos pesos, e dividido por 10 já que se soma os pesos, que é 10, isto é o total da soma dos pesos (1+2+3+4=)10. Assim a média ponderada da

Aceitabilidade (AC) far-se-ía pelo cálculo da médias dos sujeitos nas 4 Facetas, considerando o peso das 4 facetas (GEx1+CHx2+CLx3+SBx4)/10).

A estrutura do Plano de Ações Criativas poderia depender do peso das Facetas na composição do índice geral da Aceitabilidade. Assim, a questão do peso das Facetas na composição da Aceitabilidade não é só na importância no sistema de avaliação da Aceitabilidade a nível dos resultados portanto, mas é também importante na própria composição inicial do Plano de Ações Criativas a nível do método.

Quanto ao efeito da ponderação das Facetas junto ao Gênero dos filhos Índigo poder-se-ía também especular que a diferença da Média Geral Simples efetivamente encontrada nos resultados da tese para os Pais dos dois Gêneros de seus filhos seria menor do que a diferença na Média Geral Ponderada para os Pais dos dois gêneros dos seus filhos, indicando uma diferença significativa entre os dois tipos de médias (simples *vs*. ponderada) para os Pais dos dois Gêneros de filhos. Assim, efetivamente o Grupo de Pais de filhos do Gênero Masculino e o Grupo de Pais de filhos do Gênero Feminino apresentaram as Médias Gerais Simples, obtendo alguma diferenças na Aceitabilidade (AC) geral do Fenómeno Índigo, por parte dos Pais. Por outro lado, quando se obtivesse as médias gerais ponderadas dos dois grupos de Pais referentes aos dois gêneros de seus filhos, então haveria diferença mais significativas na Aceitação geral, indicando uma 'maior' Aceitabilidade (AC) deste fenómeno por parte do Grupo de Pais de criança Índigo do Gênero Feminino quanto à Sensibilidade (SB), pois esta faceta da Sensibilização tem maior peso na composição da Aceitabilidade (AC) para o grupo de Pais de criança Índigo do Gênero Feminino. Poder-se-ía especular ainda que para a Faceta Consciencialização, haveria maior Aceitabilidade (AC) por parte dos Pais de filhos do Gênero Masculino.

Por fim, ainda quanto aos Resultados, poder-se-ía ter uma amostra definitiva equilibrada para ambos os Gêneros, a fim de ser testado o Gênero dos Pais, independente do Gênero dos filhos.

Por outro lado, há sugestões que não se vinculam diretamente ao trabalho de investigação empreendido na tese, mas vinculam-se a assuntos/temas gerais – são portanto sugestões mais genéricas.

Assim, há a proposta de se fazer o mesmo trabalho mas com:

a) responsáveis políticos a nível decisório (escolas, instituição, Ministério da Educação etc);

b) levar ao conhecimento das autoridades (Ministério da Educação e demais instituições educacionais) as reais necessidades, a fim de proporciona a um ensino-aprendizagem mais adequado ao potencial da criança Índigo;

c) responsáveis operacionais (quem trabalha profissionalmente com crianças, tais como professores);

d) e ainda, no contexto geral de alternativas de intervenção, seria também enriquecedor intervir com outros grupos de pessoas, como os educadores, auxiliares educativos em contextos escolares diversificados etc.;

e) emprender ações psicossociais próprias do plano de intervenção – ***CriArte Índigo/AçõesCriança*** – junto ao meio social em que vive a criança índigo luso, e realizadas por meio das atividades criativas, as quais seriam eficazes no estabelecimento de melhores e mais robustas interrelações psicossociais.

f) estudos futuros ao implementar um plano de ações junto à própria criança índigo − baseado na Psicopedagogia da Criatividade – tendo em vista promover a melhoria e o robustecimento da adaptação psicossocial desta criança, mais especificamente em suas interrelações psicossociais; feito através da utilização de um plano de ações específicas para crianças índigo – ***CriArteÍndigo/AçõesCriança*** – de intervenção de atividades próprias à Psicopedagogia da Criatividade. Um dos exemplos possíveis de técnicas de intervenção a este nível seria o de promover, por meio de atividades informativas e lúdicas de estimulação da criança Índigo, a contribuição para a sua melhoria na vertente psicossocial e o robustecimento das suas interrelações psicossociais, pretendendo-se-ía também:

a) estabelecer o perfil das dificuldades e das facilidades encontradas pela criança índigo; e ainda,

b) identificar as habilidades e as potencialidades da criança índigo no processo interrelacional psicossocial.

Ainda portanto desta proposta "f" de trabalhar diretamente com as crianças Índigo pelo Plano de Ações adaptado a estas crianças, poder-se-ía então, levantar o seguinte problema e hipótes:

Problemas:

- a desmitificação do fenómeno índigo é um fator influenciador da melhoria das interrelações psicossociais da criança índigo luso, ou a inadaptação psicossocial *sui generis* desta criança está relacionada tão somente com a estranheza do fenômeno Índigo propriamente dito, e não é portanto a criança índigo passível de melhoria e da robustez daquelas interrelações pela estimulação do meio e da criatividade?

Hipótese: para a investigação proposta junto à criança Índigo, as hipóteses que se pretende testar são:

- Hipótese (H1): conhecer o fenómeno índigo tem um papel decisivo na melhoria e no robustecimento das interrelações psicossociais da criança índigo luso; em sendo assim, a inadaptação psicossocial *sui generis* deste tipo de criança está sujeita, somente, à aceitação do fenômeno Índigo por parte dos seus pais.
- (H1.1): com a Intervenção – ***CriArteÍndigo/AçõesCriança*** – de estimulação de conhecimento, da consciencialização, da sensibilização e da aceitação psicossocial por parte da criança índigo quanto ao próprio o fenómeno índigo, proporciona-se melhor desenvolvimento das suas habilidades e potencialidades necessárias para a melhorias das interrelações psicossociais destas crianças e sua consequente adaptação psicossocial.

Apesar de esta intervenção ter dado lugar e concentrado nos Pais de criança Índigo, ficou claro a vontade dos Pais para que fôsse realizado um trabalho similar com a participação do seu filho Índigo. Desde modo, seria uma mais valia, tanto para os Pais quanto para as suas crianças; apostar num trabalho grupal junto com os seus filhos, com a possibilidade de trabalhar as fantasias, os receios, as dúvidas e, compartilhando entre si − Pais e filhos Índigo − aprendendo a conviver melhor e a robustecer esta interrelação parental.

CONCLUSÕES

Concluída esta investigação, é com satisfação que foi trabalhada uma temática inovadora e com espectável crescimento pela óptica da pesquisa, ficando registada a contribuição da Psicopedagogia da Criatividade por meio da intervenção própria do Plano de Ações Criativas – ***CriArteÍndigo/AçõesPais*** – dedicado aos Pais, sendo utilizadas as estratégias da Escola de Pais.

A realização deste projeto reforçou o conceito do trabalho próprio da Escola de Pais, incidente junto aos Pais pela influência deste tipo de intervenção na melhoria da sua Aceitabilidade (AC) do Fenómeno Índigo e do comportamento do seu filho Índigo e, consequentemente, da melhoria da interrelação parental. No que se refere ao objetivo de promover a Aceitabilidade (AC) dos Pais quanto ao Fenómeno Índigo, ficou notório que os estímulos, baseados na Psicopedagogia da Criatividade, utilizados nesta intervenção do Plano de Ações Criativas resultaram positivamente, uma vez que os resultados não só em T2 <u>após</u> a intervenção são superiores a mediana 3 dos valores da Escala *Likert* [1⊢⊣5] como também são significativamente superiores aos resultados do T1 <u>antes</u> da intervenção. Observando o desdobramento deste objetivo foram visíveis as mudanças diferenciais nos resultados obtidos do T1 para o T2, em acordo com a estruturação do *design* proposto neste estudo doutoral, conforme ver-se-á noa conclusões a seguir:

a) no que diz respeito às Facetas do Conhecimento (CH), da Consciencialização e da Sensibilidade da Aceitabilidade (AC) dos Pais de criança Índigo, observou-se que os Pais apresentaram maior desenvoltura nas Facetas do Conhecimento (CH) e na Sensibilidade (SB) e menor desenvoltura na Aceitação (GE) e na Consciencialização (CL), assim, resultando em geral favoravelmente à melhorias na Aceitabilidade (AC) do Fenómeno Índigo e na sua interrelação parental;

b) relativamente ao consciencializar e desenvolver nos Pais da criança índigo o reconhecimento, as potencialidades e as necessidades de interrelação parental do seu filho Índigo, o alerta nesta intervenção surtiu efeito desejado, elevando a consciencialização destes progenitores e reconhecendo o potencial invulgar do seu filho

Índigo. Apesar de satisfazer este objetivo, sabe-se que o consciencializar a um nível mais elevado seria necessário um prazo mais elástico ou fazer encontros periódicos para os Pais interiorizarem e fortalecerem o conteúdo reconhecido e consciencializado durante a implementação da Intervenção;

c) os Pais demonstraram mais sensibilidade às questões da interrelação parental e perceberam o seu importante legado e responsabilidade, a fim de inserir o seu filho Índigo na comunidade representada pela escola; e,

d) O Plano de Ações Criativas promoveu a capacidade dos Pais de criança Índigo a melhoria da Aceitabilidade e da Interrelação parental, sendo este plano interventivo adequado com atividades dinâmicas e esclarecedoras sobre o potencial da criança Índigo; desde modo, foi possível observar que os Pais perceberam a natureza e as potencialidades do seu filho Índigo, para além da sua importante função paternal educadora.

O estudo efetuado mostrou resultados positivos, os quais confirmam a Hipótese principal, ao demonstrem melhorias significativas na Aceitabilidade (AC) do Fenómeno Índigo e so comportamento da criança Índigo por parte dos Pais e na sua interrelação parental à luz da Psicopedagogia da Criatividade.

Quanto à hipótese secundária − no que se refere à variável Gênero −: mostraram os resultados que os Pais dos meninos obtiveram maior aproveitamento nas Facetas do Conhecimento (CH) e da Sensbilidade (SB) e na Dimensão Fenómeno Índigo (FÍ); e, os Pais das meninas nas Facetas Consciencialização (CL) e Sensibilidade (SB) e na Dimensão Fenómeno Índigo (FÍ). Observou-se que o aproveitamento comum ao Género aponta para a Faceta Sensibilidade (SB) e para Dimensão Fenómeno Índigo (FÍ). Assim, pode-se afirmar que os resultados diferenciais do Pré-Teste para o Pós-Teste são positivos e favoráveis à eficácia desta Intervenção doutoral, quanto a Aceitabilidade dos seus Pais.

No tocante à variável Escolaridade dos Pais – os Pais Não-Licenciados demonstraram nos resultados aproveitamento nas Facetas Conhecimento (CH), Sensibilidade (SB) e na Dimensão Fenómeno Índigo (FÍ) assim como na Interrelação e nas Atitudes dos Pais com o seu filho Índigo (PÍ). No grupo de Pais Licenciados observou-se aproveitamento nas Facetas Conhecimento (CH) e Sensibilidade (SB) e na Dimensão Fenómeno Índigo (FÍ) e, como indícios de aproveitamento na Faceta Consciencialização (CL) assim como na Dimensão comportamento da criança Índigo (CÍ).

A escolaridade dos Pais mostrou ser assim uma variável significativa na Aceitabilidade (AC) do Fenómeno Índigo. Os Pais de modo geral e na sua grande maioria apresentaram aproveitamento *significativo* apresentando maior conhecimentos e sensibilidade para a interrelação com seu filho Índigo, o qual apontou para a Aceitabilidade (AC) do Fenómeno Índigo, delineando eficaz o Plano de Ações Criativas.

Com as diferenças entre os resultados das Facetas e Dimensões levanta-se uma reflexão sobre a eficácia da Intervenção que favoreceu mais algumas Facetas e Dimensões e não favoreceu tanto a outras, como por exemplo a Faceta da Consciencialização (CL), certamente por esta requerer um nível mais aprofundado de compreensão por parte dos Pais − ou por se tratar de conteúdos próprios relacionados com a natureza daquela Faceta, ou pelo curto prazo para a realização e assimilação das atividades propostas no Plano de Ações Criativas − ficando registado este questionamento para estudos futuros.

Em curto prazo ao nível de melhoria e aceitabilidade dos Pais dos processos informativos, são próprios sobretudo da Faceta do Conhecimento (CH) e da Dimensão Interrelação e as Atitudes do Pais com seu filho Índigo (PÍ); contudo, mais fundamental do que o potencial deste projeto são as mudanças de percepção e de atitudes por parte dos Pais; e, ao longo prazo, na consciencialização e na sensibilização dos Pais nos efeitos da interrelação com os seus filhos Índigo.

No decurso deste estudo foram levantadas novas questões sobre o Fenómeno Índigo e o comportamento da criança Ìndigo, contudo e trajetória principal manteve-se firme na hipótese principal com o intuito de garantir a testagem da eficácia do Plano de Ações Criativas através da real melhoria da Aceitabilidade por parte dos Pais participantes.

O Plano de Ações Criativas foi materializado por meio de técnicas e métodos – estratégias próprias da Escola do Pais para o Plano de Ações Criativas − baseados na Psicopedagogia da Criatividade, os quais edificaram a estrutura desta intervenção doutoral de forma clara, dinâmica, criativa, estimuladora, informativa e adequada à temática da *Indiguidade*. Desta forma, foi possível abranger diversas estratégias da Escola de Pais no que se refere às informações e aos aconselhamentos aos Pais, beneficiando-os para desenvolverem melhor a qualidade no lidarem com o seu filho Índigo.

É importante ressaltar que, estando consciente de dificuldades que se apresentaram no decurso do Plano de Ações Criativas, este contempla estímulos que contribuiram para a melhoria da Aceitabilidade dos Pais na sua interrelação com o seu filho Índigo e, consequentemente, na formação do modo de lidarem com o seu filho Índigo. Todavia, conforme foi ocorrendo a implementação do Plano, transversalizando as Facetas e as Dimensões, inspirado na Psicopedagogia da Criatividade num procedimento dinâmico, foi emergindo modificações no estilo perceptual e emocional dos progenitores (pais/mães), reduzindo o sentimento de estranheza quanto ao Fenómeno Índigo, assegurando o objetivo inical de levar informações aos Pais para alcançar uma melhor desenvoltura da sua interrelação parental com o seu próprio filho Índigo.

Os instrumentos criados e utilizados neste estudo, foram o cerne sustentador da investigação, e desde a sua criação, onde sua utilidade e os resultados produzidos por meio da sua aplicabilidade desde o Pré-Teste até ao Pós-Teste, conforme foi registrado nos resultados desta tese doutoral.

Por fim, foi oferecido aos Pais um envelope com textos e o certificado de participação, e foi observada imensa alegria e satisfação por terem participado de uma intervenção científica de qualidade ao tentar despertar nos Pais a real melhoria da Aceitabilidade do Fenómeno Índigo, do comportamento do seu filho Índigo, e da interrelação parental a nível educacional. Assim, pode-se afirmar que o Plano de Ações Criativas baseado na Psicopedagogia da Criatividade foi implementado com sucesso e com participação ativa dos Pais da amostra definitiva, corroborando os resultados quanto à Aceitabilidade (ver item 4.1 dos Resultados), e em conformidade com o objetivo de base, confirmando a hipótese principal.

Assim, à guisa de conclusão desta investigação doutoral, pode-se afirmar que o Plano de Ações Criativas – ***CriArteÍndigo/AçõesPais*** – foi eficaz quanto à real materialização das estratégias da Escola de Pais, tendo havido melhoria na Aceitabilidade por parte dos Pais quanto ao Fenómeno Índigo, o comportamento do seu filho Índigo e na interreração parental.

BIBLIOGRAFIA

Almeida, L. & Freire, T. (2000). *Metodologia da Investigação em Psicologia e Educaçao*. Braga: Psiquilíbrios.

Alves, R. (2002). *Estórias Maravilhosas de Quem Gosta de Ensinar*. Porto: ASA.

Arándiga, A. (2007). *Inteligencia Emocional para la Convivencia Escolar*. Madrid: Fundamentos Psicopedagógicos.

Antunes, C. (2005). *As Inteligências Múltiplas e os seus Estímulos*. Porto: ASA.

Antunes, C. (2001a). *Como transformar informações em conhecimento.* Petrópolis, RJ: Vozes. (Fascículo na sala de aula, no. 2).

Antunes, C. (2001b). *Como desenvolver conteúdos explorando as inteligências múltiplas.* Petrópolis, RJ: Vozes. (Fascículo na sala de aula, no. 3).

Antunes, C. (2001c). *Como identificar em você e em seus alunos as inteligências múltiplas.* Petrópolis, RJ: Vozes. (Fascículo na sala de aula, no. 4).

Antunes, C. (1998). *Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências.* (8ª. ed.). Petrópolis, RJ: Vozes.

Atwater, P. M. H. (2008). *Além das Crianças Índigo – A Consciência da Nova Geração*. São Paulo: ProLíbera.

Balancho, M. J. e Manso Coelho, F. (1996). *Motivar os Alunos: criatividade na relação pedagógica – conceitos e práticas*. Lisboa: Texto Editora.

Barbosa, L. Mont Serrat. (2007). *A História da Psicopedagogia Contou Também Com Visca*. Psicopedagogia e Aprendizagem. Coletânea de Reflexões. Curitiba: ISO 690.

Baker, J. *et all*. (2013). *La Guía de Supervivencia del Niño Indigo – Libera tus poderes Sobrenaturales y Prospera como um Niño Indigo*. USA: Virgo e Books.

Bee, H. (2003). A Criança em Desenvolvimento. Porto Alegre: Artmed.

Beni, R. (2012). *Crianças Índigo – Uma Visão Espiritualista*. *Histórias Reais. Como Compreender essa Nova Geração de Crianças e Jovens*. Alphaville/SP: Novo Século.

Bolivar, A. (2003). *Como melhorar as Escolas – Estratégia e dinâmicas de melhoria das Práticas Educativas*. Santa Iria de Azóia: ASA

Brunner, J. S. (1968). *O Processo da Educação.* Tradução de Lólio Lourenço de Oliveira. São Paulo: Companhia Editora Nacional. (Coleção Cultura, Sociedade Educação, v. 4).

Brunner, J. S. (1969). *Uma Nova Teoria da Aprendizagem.* Rio de Janeiro: Bloch.

Cañete, I. (2008). *Crianças Índigo – A Evolução do Ser Humano*. São Paulo: Novo Século.

Carrol, L. & Tober, J. (2005). *Homenaje a los Niños Índigo – Más mensajes, anécdots e impresiones sobre los Niños Índigo*. Buenos Aires: Ediciones Obelisco

Carrol, L. & Tober, J. (2009a). *The Indigo Children. Tem Years Later*. New York: Hay House.

Carrol, L. & Tober, J. (2009b). *As Crianças Índigo – 10 Anos Depois: O que Está a Acontecer aos Adolescentes Índigo?* Alfragides: Estrela Polar.

Carrol, L. & Tober, J. (2008). The Indigo Children – the New Kids Have Arrived − *Parents, if you have small children, this book is for you*. Nem York: Hay House.

Carrol, L. & Tober, J. (2007). *As Crianças Índigo – Se Tem Filhos Pequenos este Livro é Para si*. Lisboa: Sinais de Fogo.

Chagas-Ferreira, J. F. (2014). *Cibertura e Virtualidade – Desafios para o Desenvolvimento Humano*. Curitiba: Appris.

Chalita, G. (2001). *Educação: a Solução Está no Afeto*. São Paulo: Editora Gente.

Ciornai, S. (org.) (2004). *Percursos em Arteterapia*. São Paulo: Summus.

Condron, B. (2011). *Aprenda a Educar a Criança Índigo*. São Paulo: Butterfly.

Correia, J. (1998). *Para uma Teoria Crítica em Educação*. Porto: Editora.

Cury, A. (2008). *Pais Brilhantes, Professores Fascinantes – Como Formar Jovens Felizes e Inteligentes*. Cascais: Pergaminho.

Day, P. & Gale, S. (2006). *Niños Índigo – Comprender a los Niños Intuitivos – Vienen a Anunciarnos un Cambio Importante de la Consciencia Humana*. Madrid: Neo Person.

Del Carmen Boira, M. (2009). *La Técnica Metamórfica y los Niños*. Barcelona: Ediciones Indigo.

Díez, D. de P. (2001). *Educrea(te): ensina - aprende a Ser Creativo. La creatividad Motor Essencial de la Renovación de la Educación*. Santiago de Compostela: Creacción Integral, S.L.

Díez, D. de P. (1999). *Educrea: la creatividad, motor de la Renovación Esencial de la Educación*. Santiago de Compostela: Universidade de Santiago de Compostela.

Dolle, J. (1978). *Para compreender Jean Piaget*. Rio de Janeiro: Zahar.

Erlauder, L. (2005). *Práticas Pedagógicas Compatíveis com o Cérebro*. Porto: ASA.

Fazenda, I. (1994). *A Pesquisa em Educação e as transformações do Conhecimento*. São Paulo: Papirus.

Fernandes da Fonseca, A. (2007). *A Psicologia da Criatividade*. Porto: UFP.

Fontaine, A. M. (2005). *Motivação em Contexto Escolar*. Lisboa: Ed. Universidade Aberta.

Freinet, C. (1978). *Ensaio de Psicologia Sensível 2*. Lisboa: Presença.

Freire, P. (1987). *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra.

Juan de Mendonza, J. L. (1995). *Cérebro Esquerdo – Cérebro Direito*. Lisboa: Instituto Piaget.

Gardner, H. (1985). *Frames of Mind: The Theory of Multiple Intelligences*. New York: Basic Books.

Gaspar, M. F. (2000). Diálogo Sobre Vygotsky e a Educação. *Diálogo em Educação* V. 1.

Grilo, E. M. (1996). *Intervenções 1 – Política e Acção na Área Educativa*. Ministério da Educação. Portugal: Editorial do Ministério da Educação.

Guerra, T. (2011). *Crianças Índigo e Cristal – A Ponte Arco-íris de Novas Dimensões e Vibrações – A Educação do Novo Tempo*. Lisboa: Sinais de Fogo.

Guerra, T. (2010 a). *Madie Uma Criança Índigo? A Princesa da Luz*. Caparide: Fundação Casa Índigo.

Guerra, T. (2010 b). *Poder Índigo e Evolução Cristal – Autoconsciência Índigo para Jovem e Adultos*. Lisboa: Sinais de Fogo.

Guerra, T. (2005a). *O Poder Índigo – Autoconsciência Índigo para Jovens e Adultos.* Carcavelos: Angelorum.

Guerra, T. (2005 b). *Crianças Índigo: uma Geração de Ponte com outras Dimensões no Planeta Indigo da Nova Era*. Carcavelos/Portugal: Editora Angelorum-Novalis.

Haetinger, M.G. (2013). *O Universo Criativo da Criança – a Revolução na Sala de Aula*. Rio de Janeiro: Wak Editora.

Igea, B. del Rincón e Colaboradores. (2005). *Presente e Futuro do Trabalho Psicopedagógico*. Porto Alegre: Artmed Editora.

Leal, I. (2007). *Crianças de um Novo Mundo – Os Cristal*. Cascais: Pergaminho.

Losey, M. B. (2008). *Crianças de Hoje. Crianças Índigo, Crianças Crital, Crianças Estrelas, Anjos na Terra e o Fenómeno das Crianças em Transição*. Lisboa: Estampa.

Lurbart, T. (2007). Psicologia da Criatividade. Porto Alegre: Artmed.

Madeira, M. J. P. *et all* (2001). *Estudo Exploratório da Conceitualização de Criatividade em Estudantes Universitários*. *Psicologia: Reflexão e Crítica*. Vol. 14 (*nº 3*), 1-7.

Marques, R. (2001). *Educar com os Pais*. Lisboa: Presença.

Masini, E. (Org.). (1984). *Aconselhamento Escolar – Uma Proposta Alternativa: Atendimento ao* "*Aluno-Difícil*". São Paulo: Edições Loyola.

Maurice, J. E. *et all* (2000). *Os Pais e a Educação Emocional – Como Educar uma Criança Autodisciplinada, Responsável e Socialmente Capaz*. Cascais: Pergaminho.

Meyer, L. (1987). *Família Dinâmica e Terapia*. Lisboa: Salamandra.

Morais, M. & Bahia, S. (2008). *Criatividade: Conceito, Necessidades e Intervenção*. Braga: Psiquilíbrios.

Moreno, J. M. P. (2004). *Niños Indigo – Educar em la Nueva Vibración*. Jaca/ES: Vesica Piscis.

Morin, E. (2002). *Os Sete Saberes para a Educação do Futuro*. Lisboa: Instituto Piaget.

Morgado, L. (1997). *Construtivismo, Aprendizagem operatória e diversificação curricular: Pistas para um debate. Revista Portuguesa de Psicologia*, V. 32, 21-33.

Morgado, L. (1993). *O Ensino da Aritmética: Perspectiva Construtivista*. Coimbra: Almedina.

Müller-Lissner. (2001). *A Inteligência Emocional na Criança – como estimulá-la no seu filho!* Cascais: Pergaminho.

Oliveira, J. H. (1993). *Inteligência e Aprendizagem: Funcionamento e Disfuncionamento*. Coimbra: Almedina.

Oliveira, M. A. Calderari. (2009). *Intervenção Psicopedagógica na Escola*. IESDE Brasil SA. ISSO 690.

Ostrower, F. (2008). *Criatividade e Processos de Criação*. Petrópolis: Vozes.

Piaget, J. & Inhelder, B. (1993). *A Representação do Espaço na Criança*. Porto Alegre: Artmed.

Piaget, J. & Inhelder. B. (1990). *A Psicologia da Criança*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.

Piaget, J. (1989). *Seis Estudos de Psicologia*. Rio de Janeiro: Forense Univertária.

Phillips, C. (2010). *Mente Brilhante – 150 Desafios para um Cérebro Rápido e Genial*. Alfragide: Academia do Livro.

Postic, M. (2007). *A Relação Pedagógica*. Amargem do Bispo/PT: Padrões Culturais.

Raposo, N.V. (1995). *Implicações pedagógicas da teoria de Jean Piaget. In Raposo, N.V.* (Ed.), *Estudos de Psicopedagogia* (2ª ed., pp. 19-54). Coimbra: Coimbra Editora.

Raposo, N. V. (1980). *Implicações pedagógicas da teoria de Jean Piaget*. *Revista Portuguesa de Pedagogia, V. 14*, 116-155.

Raposo, N. V. (1983). *Estudos de Psicopedagogia* (1ª ed.). Coimbra: Coimbra Editora, Lda.

Reyes, Mª T. F. & Mª T. Sánchez. (2010). *Cómo ayudar a un hijo con altas Capacidades Intelectuales – Guia para Padres*. Sevilla: Díada.

Ribeiro, A. (Diretor do Projeto) (1997). *Projecto Cria-se: Educar e Formar para a Criatividade*. Santa Maria da Feira/PT: Rainho & Neves.

Rigon, E. (2010). *Turbulento, Agitado, Hiperactivo – Viver com uma Criança Furacão*. Casal de Cambra: Caleidocópio.

Sánchez, G. (2005). *Niños Índigo – Cual es el mensaje*? Buenos Aires: Deva's.

Schmitz Dias, R. (2010). *Jogos Interactivos baseados em Provas Piagetianas: o jogo Zona Trash-3 e o Desenvolvimento das Perspectivas Espaciais - estudo exploratório*. Universidade de Coimbra: Coimbra (n/p).

Schmitz Dias, R. (2014). *Fenómeno Índigo – Plano de Ações Criativas para os Pais*. Atas do Dias de Investigação da UFP: Porto.

Scoz, B.J.L. (Org.) (2004). *Psicopedagogia – Um Portal para a Inserção Social*. Petrópolis: Editora Vozes.

Silva, A. (2005). *Mentes Inquietas – Compreender o Distúrbio do Défice de Atenção (DDA)*. Cascais: Pergaminho.

Simon, S. (2010). *Crianças Índigo – Uma Nova Consciência Planetária*. São Paulo: Madras.

Tavares, J. & Alarcão, I. (1990). *Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem*. Coimbra: Almedina.

Tiba, I. (2005). *Disciplina - Limite na Medida Certa*. Cascais: Pergaminho.

Thiers, S. (1998). *Sociopsicomotricidade de Ramain-Thiers – uma leitura emocional, Corporal e Social*. São Paulo: Casa do Psicólogo.

Tomlinson, C. A. & Allan, S. D. (2002). Liderar Projectos de Diferenciação Pedagógica. Porto:ASA.

Torre, de S. La (2005). *Dialogando com a Criatividade: da Identificação à Criatividade Paradoxal*. São Paulo: Madras.

Vecchio, E. (2006). *Educando Crianças Índigo*. São Paulo: Butterfly.

Virtue, D. (2006). *As Crianças Cristal. Um Guia para a Jovem Geração de Crianças com Capacidades Especiais*. Lisboa: Sinais de Fogo.

Vygotsky, L. (2003). *O Desenvolvimento Psicológico na Infância*. São Paulo: Martins Fontes.

Vygotsky, L. (1998). *Pensamento e Linguagem*. São Paulo: Martins Fontes.

Woolfolk, A. (2000). *Psicologia da Educação*. Porto Alegre: Artmed.

Xesús R. Jares. (2002). *Educação e Conflito – Guia de Educação para a Convivência*. Porto: ASA.

Livros lidos e não citados

Carrol, L. & Tober, J. (2004). *Homenaje a los Niños Índigo – Más Mensajes, Anécdotas e Impresiones Sobre los Niños Índigo*. Barcelona: Ediciones Obelisco.

Harland, S. (2003). *Niños Índigo ¿ Hiperactivos o Superdotados*? Madrid: Arkano Books.

Gopnik, A. (2010). *O Bebé Filósofo. O que as Mentes das Crianças nos Dizem Sobre a Verdade, o Amor e o Sentido da Vida*. Lisboa: Círculo de Leitores.

Rodovalho, R. (2012). *A Energia da Vida – Lições das Propriedades da Física Quântica sobre a Liderança, o Amor, o Sucesso e a Vida*. Brasília: Sara Brasil.

Sá, E. (2012). *Más Maneiras de Sermos Bons Pais – O Futuro Aceita Pessoas Imperfeitas*. Alfragide/PT: Leya, S.A.

VEMAG Verlags. (2008). *O Meu Livro Pré-Escolar: Combinações, Figuras e Enigmas.* Coleção. Colónia: Shwager & Steinlein Verlag Gmbh.

Train your Mind. (2008). *Exercite a sua Mente* - Coleção. Porto: Edição Expresso.

Endereço eletrônico

http://primulaveris09.blogspot.pt/2012/08/fenomeno-indigo-um-desafio-para-ciencia.html (dia 17 de Janeiro de 2012 às 20h14).

Hoffmann, Carls Ludolf. (1778). *Chymische Untersuchung und Auflösung des Indigo so wie er in der Handlung und zum Gebrauche für Färber verführt wird*. Munique: Bayer Staatsbibliothek. Dia 27 de Dezembro de 2014, às 10h24. https://play.google.com/books/reader?id=drM5AAAAcAAJ&printsec=frontcover&output=reader&hl=pt_BR&pg=GBS.PP4.

http:/www.angeltherapy.com

Fundação Nacional para Crianças Sobredotadas e criativas (nfgcc@aol.com)

Site oficial de Nancy Ann Tappe. http://www.allaboutindigos.com/

(http://www.filosofiaesoterica.com)

(www.imagesco.com/kirlian)

http://www.panoramaespirita.com.br/novo/artigos/95-pedagogia/6843-a-tendencia-eugenista-a-visao-cientifica-sobre-as-criancas-indigo.html

http://brazil.skepdic.com/indigo.html

http://www.portaldacrianca.com.pt/artigosa.php?id=45

http://www.editora-opcao.com.br/ada401.htm

http://www.flordavida.com.br/HTML/indigo.html

http://filosofiaetecnologia.blogspot.pt/2011/03/as-criancas-indigo.html

http://www.artedeeducarcomarte.com.br/Criancas%20Indigo.pdf

http://repositorio.esepf.pt/handle/10000/390?show=full

www.cidigital.com

http://www.casa-indigo.com/actividades/curso_terapeutas_2015.asp

http://www.ramain-thiers-sociopsicomotricidade.com/

APÊNDICES

Apêndice I – Solicitação de Autorização às Instituições

Porto, … de …… de 201….

Assunto: Solicitação de Autorização para Recolha de Dados de Investigação

Prezado Sr(a) Diretor(a) _____,

Venho por este meio apresentar-vos a solicitação de autorização para recolha de dados no âmbito do meu Doutoramento na área de Ciências Sociais/Psicopedagogia Criativa da Educação, da Universidade Fernando Pessoa.

A recolha de dados será junto a alguns pais de crianças de 02 a 12 anos, através de questionários, os Pais a marcarão um 'X' na resposta que escolherem. Após o levantamento de dados e triagem dos Pais será, então, disponibilizado um Plano de Ações o qual inclui *Diapositivos*, um *Workshop* e distribuição de informativos escritos. A investigação é totalmente anónima, inofensiva, e não apresenta nenhuma sequela ou dificuldade para os Pais; apenas, pelo contrário, estimula neste grupo a curiosidade intelectual e a sensibilidade quanto ao próprio fenómeno índigo e as crianças índigo.

Deste modo, tomo a liberdade de solicitar ao(à) Sr.(a) Diretor(a), a vossa Autorização para a referida Recolha de Dados em vossa instituição.

Segue em anexo os informativos escritos: Informações gerais sobre o Fenómeno Índigo (FÍ) e o Comportamento da Criança Índigo (CÍ), para vossa apreciação.

Agradeço a vossa especial atenção e solicito a colaboração de vossa escola.

Ao seu dispor para eventuais maiores esclarecimentos, agradeço desde já a vossa colaboração.

Saudações,

Mestra e Doutoranda Rosa S. Dias.
E-mail: diasrosas@gmail.com
Tlm.: 351 934719000 (whatsApp)

Apêndice IIa - Instruções Gerais – Pré-Teste

Instruções Gerais para os Participantes

É um privilégio ter a oportunidade de estar junto aos senhores Pais para compartilhar nossa pesquisa e trabalho científico no âmbito da Psicopedagogia Criativa. Sejam todos bem-vindos!

Primeiramente, vos é proposto responder a três questionários − anónimos, confidenciais e sigilosos − para recolha de dados, onde é solicitado marcar as respostas com um `X`, a fim de conhecê-los melhor e em prol do vosso aproveitamento na participação deste trabalho. Os questionários − próprios do Método de Inquérito por Questionário − são:

- o Sócio-Demográfico (AP. IV)

- o de Avaliação da Aceitabilidade (AP. VIIa)

- o de Identificação da Criança Indigo (AP. VIIc)

*Antes de tudo, é solicitado ler em conjunto as informações gerais sobre o Fenómeno Índigo e o comportamento da Criança Índigo – **CriArteÍndigo/Informa FÍ ↔ CÍ −**, assim como datar e assinar a vossa Declaração de Consentimento.*

Sintam-se à vontade! Teremos um momento para tirar dúvidas, satisfazer as curiosidades e responder às questões de cada Pai/Mãe participante. Saiba que têm o direito de recusar a todo tempo a vossa participação neste estudo.

Neste primeiro encontro, após responderem aos três questionários serão então os mesmos recolhidos pela pesquisadora. Os Pais que corresponderem aos pré-requisitos para serem participantes definitivos, serão convidados a virem aos 3 próximos encontros. Aos demais, agradecemos desde já a participação e a colaboração.

Cada Pai/Mãe receberá um número de controlo para eventual futuro convite de seguimento do trabalho. Favor pôr na folha em anexo os seus contatos.

Obrigada e bom trabalho para todos!

Rosa S. Dias
Mestre em Psicologia Pedagógica
Doutoranda em Ciências Sociais/Psicologia:
Psicopedagogia Criativa

Apêndice IIb – Instruções Finais – Pós-Teste

É um privilégio ter sido a oportunidade de ter estado junto aos senhores Pais para compartilhar nossa pesquisa e trabalho científico convosco no âmbito da Psicopadagogia da Criatividade.

É proposto hoje, antes do encerramento a após ter assistido o diapositivo e tê-lo discutido em conjunto, responder a um questionário anônimo, confidencial e sigiloso levantamento de dados, onde é solicitado marcar as respostas com um "X". Este questionário – próprio de Inquérito por Questionário – é o da Avaliação da Aceitabilidade e cada Pai/Mãe aporá o seu número de controlo no canto superior da folha.

Para finalizar – e ao entregar o questionário individual todo preenchido – será dado individualmente a cada Pai/Mãe um envelope personalizado com os seguintes materiais: o Texto de Apoio (1ª e 2ª parte); o Desdobrável; e, o Certificado de Participação, conforme forem terminando de responder ao questionário e saindo da sala.

Obrigada pela vossa participação e bom trabalho para todos!

Rosa S. Dias
Mestre em Psicologia Pedagógica
Doutoranda em Ciências Sociais/Psicologia
Psicopedagogia Criativa

Apêndice IIIa - Informações Gerais[1] sobre o Fenómeno Índigo (FÍ) [2] e o Comportamento da Criança Índigo (CÍ)[3]
– CriArteÍndigo/InformaFÍ↔CÍ

O Fenómeno Índigo (FÍ) começou a ter maior atenção a partir de publicações americanas nestas últimas décadas sobre as Crianças Índigo (CÍ); crianças estas que apresentam um conjunto de características e comportamentos que ainda não foi classificado pela Psicologia, incluindo a alta sensibilidade, a timidez, a extroversão, a rapidez da aprendizagem, e a facilidade da pronta resposta, a pouca tolerância com a autoridade, a conversação como adultos, as genuínas e as diferentes idéias.

Com o intuito de amenizar o sentimento de estranheza quanto ao Fenómeno Índigo (FÍ) e ao comportamento da Criança Índigo (CÍ), pode-se dizer que são muitos os centros dedicados à Criança Índigo, os quais levam a acreditar que estas crianças são importantes para as mudanças sócio-educacionais. Portanto, por serem dotadas naquelas características e de terem uma sensibilidade extraordinária, seus familiares precisam de um alerta, de uma orientação para saberem conviver e lidar com as suas potencialidades de crescimento e, saber orientá-las convenientemente respeitando as suas potencialidades e a sua caraterização.

Esta investigação propõe desmitificar sobre o FÍ e as CÍ numa linguagem simples e por meio de um Plano de Ações Criativas dedicado aos Pais.

Rosa Schmitz Dias
Doutoranda em Ciências Sociais
Especialidae: Psicologia Educacional (Psicopedagogia Criativa)

[1]Dias, R. Schmitz (Informações Gerais sobre o Fenômeno Índigo e o Comportamento da Criança Índigo ***– CriArteÍndigo/InformaFÍ↔CÍ***.

[2]Foi criada a sigla (FÍ) para designar o Fenômeno Índigo

[3]Sigla (CÍ) para designar a Criança Índigo

Apêndice IIIb – Dados de Rastreamento dos Participantes
– CriArteÍndigo/DadosPais –

Apêndice IIIb – Dados de Rastreamento dos Participantes
– CriArteÍndigo/DadosPais –

N◦	**Pai**	**Mãe**	**Morada**	**E-mail**	**Telefone**	**Telemóvel**
01						
02						
03						
04						
05						
06						
07						
08						
09						
10						
11						
12						
13						

Apêndice IIIc – Informações Gerais Adicionais sobre o Fenómeno Índigo (FÍ) e o Comportamento da Criança Índigo (CÍ) – *CriArteÍndigo/Informa FÍ ↔ CÍ*

Conforme foi visto no primeiro encontro, o Fenómeno Índigo (FÍ) começou a ter maior atenção a partir de publicações americanas nestas últimas décadas sobre as Crianças Índigo (CÍ); crianças estas que apresentam um conjunto de características e comportamentos que ainda não foi classificado pela Psicologia, tais como a alta sensibilidade, a timidez, a extroversão, a rapidez da aprendizagem, a facilidade da pronta resposta, a pouca tolerância com a autoridade, a conversação como adultos, as ideias genuínas e criativas. Diversos autores especializados escrevem sobre o comportamento da criança índigo:

> - Cañete (2008) diz que *a criança de um novo tempo tem maior sensibilidade e gentileza comparados às demais pessoas (...) os índigos surgem com o propósito de mudar, de questionar os valores e padrões preestabelecidos e de transformar a sociedade que aí está* (p. 37-39);
>
> - Carrol & Tober (2007) escrevem *que estas crianças (índigo) estão a abrir um portal de conhecimento* (p.30).

Com o intuito de amenizar o sentimento de estranheza quanto ao Fenómeno Índigo (FÍ) e ao comportamento da Criança Índigo (CÍ), são muitos os centros dedicados à Criança Índigo, os quais levam a acreditar que estas crianças são importantes para as mudanças sócio-educacionais no mundo moderno, como por exemplo a Fundação da Casa Indigo em Lisboa (www.casa-indigo.com). Portanto, por serem dotadas naquelas características e de terem uma sensibilidade extraordinária, é preciso fazer um alerta, de uma orientação aos Pais a saberem para conviver e lidar com as potencialidades de crescimento do filho índigo e, saberem orientá-lo convenientemente, respeitando as suas potencialidades e sua caraterização. Em acordo com Vecchio (2006):

> *O índigo não é, portanto um ser superior, mas uma criatura que dispõe de um grande potencial que os pais e educadores devem ajudar a desenvolver. Nos índigos assistidos no Portal do Índigo, em Porto Alegre (RS), comprovou-se seu altíssimo potencial comportamental. Psicólogos, pedagogos, médicos, professores, terapeutas devem estar muito atentos, pois essa nova era exige a participação de todos, conscientes de sua responsabilidade em adequar seus conhecimentos a essa nova realidade, que exige urgente revisão de valores* (p. 23).

Assim, confirma-se que esta investigação propõe desmistificar o FÍ e as CÍ numa linguagem simples e por meio de um Plano de Ações Criativas dedicado aos Pais.

Rosa S. Dias
Mestre em Psicologia Pedagógica
Doutoranda em Ciências Sociais
Psicologia - Psicopedagogia Criativa

Apêndice IV - Questionário Sócio-Demográfico

Nome da Escola/Instituição do seu filho: _____

Marque com um 'X' a opção que melhor lhe convém:

Sobre os Pais			Número/Sujeito:
1	Gênero	□ Masculino □ Feminino	
2	Idade	_____ anos	
3	Estado Civil	□ Casado □ Solteiro □ Viúvo □ Div./Sep.	
4	Escolaridade	□ Sem estudos □ Até 9º Ano □ Até 12º Ano □ Licenciatura Incompleta □ Licenciatura Completa □ Pós-Graduação □ Mestrado □ Doutoramento	
5	Trabalha	□ Sim □ Não □ Desempregado □ Aposentado □ Atividade por conta própria □ Trabalhador independente □ Trabalhador por conta de outrem □ Em casa/cuida dos filhos	
6	Quantos filhos tem? ____		

Sobre o seu Filho			
7	Idade	____ anos	
8	Género	□ Masculino □ Feminino	
9	Escolaridade	□ Infantário □ 1º Ano □ 2º Ano □ 3º Ano □ 4º Ano □ 5º Ano □ 6º Ano □ 7º Ano	
10	Seu filho gosta de estudar?	□ Sim	□ Não
11	Seu filho é biológico?	□ Sim	□ Não
12	Seu filho é adotado?	□ Sim	□ Não
13	Sempre conviveu consigo desde bebé?	□ Sim	□ Não
14	Quanto tempo de convívio tem com seu filho? ____ anos		
15	Na ordem de nascimento é o _____°.		

Obrigada!

Apêndice Va – Banco de Questões Originais da Aceitabilidade com Valência por Faceta/Dimensão – ***CriArteÍndigo/BancoQuest*** –

Banco de Questões Originais – BQO		
No.	**Código Identificador**	**Sobre a Aceitação Geral (GE)**
1	GE $^{+}$ FÍ	A criança índigo é cheia de luz
2	GE $^{+}$ FÍ	A cor índigo está relacionada com a vibração energética da pessoa
3	GE $^{+}$ FÍ	O comportamento índigo cria novas energias no planeta
4	GE $^{+}$ FÍ	A visão holística é própria também da visão índigo
5	GE $^{+}$ FÍ	A criança índigo possui uma capacidade intelectual desenvolvida
6	GE $^{+}$ FÍ	O fenómeno índigo ocorre na maioria das partes do mundo
7	GE $^{+}$ FÍ	Já ouvi falar do fenómeno índigo
8	GE $^{+}$ FÍ	A criança Índigo conta histórias diferentes
9	GE $^{+}$ FÍ	O mundo passa por mudanças Índigo
10	GE $^{+}$ PÍ	O fenómeno índigo melhora com Terapia Alternativa
11	GE $^{+}$ PÍ	O fenómeno índigo causa boa impressão nas pessoas
12	GE $^{+}$ PÍ	O nascimento do meu filho índigo foi importante
13	GE $^{+}$ PÍ	Confio no progresso do meu filho índigo
14	GE $^{+}$ PÍ	Observo a alegria do meu filho índigo
15	GE $^{+}$ PÍ	O crescimento do relacionamento com meu filho índigo é positivo
16	GE $^{+}$ CÍ	As crianças Índigo fazem parte da construção de uma nova geração de crianças
17	GE $^{+}$ CÍ	O saber da criança índigo é superior à média das outras crianças
18	GE $^{+}$ CÍ	É muito bom conviver com a criança índigo
19	GE $^{+}$ CÍ	Considero as ações do meu filho índigo bem inteligentes
20	GE $^{+}$ CÍ	O quociente de inteligência (QI) da criança índigo é superior à média
21	GE $^{+}$ CÍ	As transformações genéticas são uma das características da criança índigo
22	GE $^{+}$ CÍ	A comunicação da criança índigo é sábia
23	GE $^{+}$ CÍ	A perceção do mundo é diferente para a criança índigo

No.	Código Identificador	Sobre a Aceitação Geral (GE)
24	GE - FÍ	O caos mundial pode ser abrandado pelas crianças índigo
25	GE - FÍ	O fenómeno índigo está relacionado com a religiosidade
26	GE - FÍ	O fenómeno índigo emite energia perturbadora
27	GE - FÍ	O fenómeno índigo está relacionado com a parapsicologia
28	GE - FÍ	O uso de drogas é propício para os índigo
29	GE - FÍ	Não sei responder às perguntas do meu filho índigo
30	GE - PÍ	Meu relacionamento é inseguro com meu filho índigo
31	GE - PÍ	Não sei lidar com o comportamento da criança índigo
32	GE - PÍ	Criar uma família com um índigo é difícil
33	GE - PÍ	A criança índigo não tem senso da responsabilidade
34	GE - CÍ	Nem todas as crianças índigo são amáveis
35	GE - CÍ	A criança índigo tem atitudes estranhas
36	GE - CÍ	A energia cósmica vibra com a ação das crianças índigo
37	GE - CÍ	É difícil pensar que as crianças índigo podem mudar o mundo
38	GE - CÍ	A criança índigo diz que vem de um outro planeta
39	GE - CÍ	As reações das crianças índigo são instáveis
40	GE - CÍ	A Medicina Alternativa é ideal para a criança índigo
41	GE - CÍ	A criança índigo vive fora do mundo real
42	GE - CÍ	De modo geral, a criança índigo é indisciplinada

No.	Código Identificador	Sobre o Conhecimento (CH)
43	CH + FÍ	O fenómeno índigo reflete na ressonância magnética
44	CH + FÍ	O fenómeno índigo é um alerta para melhorar o comportamento humano
45	CH + FÍ	Muitas pessoas índigo foram queimadas na fogueira no passado histórico
46	CH + FÍ	O eletroencefalograma pode dar indícios do poder índigo
47	CH + FÍ	O comportamento índigo é recente
48	CH + FÍ	Há muitos anos que nascem pessoas índigo
49	CH + FÍ	As crianças índigo também são chamadas de *Crianças azuis*
50	CH + PÍ	Os Pais das crianças índigo sabem conviver com as mesmas
51	CH + PÍ	Quero conhecer uma nova pedagogia de ensino-aprendizagem para meu índigo
52	CH + PÍ	É complexo relacionar-se com meu filho índigo
53	CH + PÍ	Sei que meu filho índigo faz muitas coisas ao mesmo tempo
54	CH + CÍ	A criança índigo sofre alterações energéticas
55	CH + CÍ	Os índigo têm o poder de pôr a humanidade em evolução
56	CH + CÍ	A criança índigo é robusta fisicamente
57	CH + CÍ	A criança índigo gosta de lugar sossegado
58	CH + CÍ	A criança índigo será um novo homem no futuro
59	CH + CÍ	Meu filho índigo resolve as situações com rapidez
60	CH + CÍ	A criança índigo apresenta uma frequência diferente no eletroencefalograma (EEG)
61	CH + CÍ	A criança índigo tem uma sintonia fina com a tecnologia
62	CH + CÍ	A criança índigo é forte mentalmente
63	CH + CÍ	A criança índigo tem os olhos expressivos
64	CH + CÍ	Os índigo têm fortes energias
65	CH + CÍ	A criança índigo tem DNA diferente da população em geral
66	CH + CÍ	A criança índigo frustra-se fácilmente porque tem grandes idéias

67	CH $^{+}$ CÍ	Algumas crianças índigo nascem sendo criança cristal
No.	**Código Identificador**	**Sobre o Conhecimento (CH)**
68	CH $^{+}$ CÍ	A criança índigo faz muitas coisas ao mesmo tempo
69	CH $^{-}$ FÍ	O fenómeno índigo não se pode determinar por meio de diagnóstico eletrônico
70	CH $^{-}$ FÍ	O fenómeno índigo não é universal
71	CH $^{-}$ FÍ	As crianças índigo têm difícil adaptação social
72	CH $^{-}$ FÍ	Tenho apenas uma idéia sobre o fenómeno índigo
73	CH $^{-}$ PÍ	As crianças índigo causam má impressão
74	CH $^{-}$ PÍ	Ser índigo é ser mal visto
75	CH $^{-}$ PÍ	Os Pais das crianças índigo não conseguem entendê-las
76	CH $^{-}$ PÍ	É muito difícil relacionar-se com a criança índigo
77	CH $^{-}$ PÍ	Ser Pai/Mãe de criança índigo é um grande problema
78	CH $^{-}$ PÍ	Os Pais das crianças índigo não conseguem educá-las
79	CH $^{-}$ CÍ	A criança índigo é portadora do Transtorno do Déficit de Atenção
80	CH $^{-}$ CÍ	A criança índigo tem dificuldades de aprendizagem
81	CH $^{-}$ CÍ	A criança índigo entra/sobe em lugares impróprios
82	CH $^{-}$ CÍ	A criança índigo salta/corre desajustadamente
83	CH $^{-}$ CÍ	A criança índigo não aceita a autoridade
84	CH $^{-}$ CÍ	Meu filho índigo tem alergias facilmente
85	CH $^{-}$ CÍ	A criança índigo tem mal comportamento

No.	Código Identificador	Sobre a Consciencialização (CL)
86	CL + FÍ	Estou convencido que a função índigo na sociedade está acima da imaginação
87	CL + FÍ	Acredito que as mudanças provocadas pelos índigos aumenta a consciência social
88	CL + FÍ	Parece que a indiguidade[40] afasta as pessoas do convencional
89	CL + FÍ	Acredito que a essência das crianças índigo é o amor e a harmonia
90	CL + FÍ	Acredito que as crianças índigo tem uma diferente vibração energética
91	CL + FÍ	Acho que os índigos vão dominar o mundo
92	CL + FÍ	Penso que os índigo são o futuro do planeta
93	CL + FÍ	Acredito que os índigos são poderosos
94	CL + FÍ	Acho normal o fenómeno índigo
95	CL + PÍ	Penso que meu filho tem admiração pelos animais
96	CL + PÍ	Acredito que as necessidades do meu filho índigo são supridas com naturalidade
97	CL + PÍ	Percebo que meu filho índigo só aceita um 'não' se bem e pacientemente explicado
98	CL + PÍ	Acredito que o comportamento do meu filho índigo obriga-me a rever minha maneira de pensar
99	CL + PÍ	Acredito que seleciono as informações para proteger meu filho índigo
100	CL + PÍ	Acredito que meu filho índigo seja calmo
101	CL + PÍ	Penso que mantenho bom relacionamento com meu filho índigo
102	CL + PÍ	É sempre bom frequentar cursos e assistir palestras sobre a criança índigo
103	CL + PÍ	Participar de escolas para as crianças índigo é interessante
104	CL + CÍ	Acredito que meu filho índigo está sempre alegre
105	CL + CÍ	Estou convencido que meu filho índigo é dedicado à Matemática
106	CL + CÍ	Acho que meu filho é muito intuitivo
107	CL + CÍ	Parece-me que meu filho índigo advinha as coisas
108	CL + CÍ	Penso que meu filho índigo mantem-se fiel aos seus ideais

[40] Dias-R. Schmitz – *Indiguidade* palavra criada para designar a temática da criança Índigo.

No.	Código Identificador	Sobre a Consciencialização (CL)
109	CL $^{+}$ CÍ	Imagino que a criança índigo tem uma missão de crescimento do seu interesse
110	CL $^{+}$ CÍ	Acredito que meu filho índigo está sempre a expor as suas idéias
111	CL $^{+}$ CÍ	Penso que as crianças índigo estão a chegar pela paz
112	CL $^{+}$ CÍ	Percebo que meu filho índigo é firme em sua opinião
113	CL $^{+}$ CÍ	Sei que meu filho índigo gosta de novidades
114	CL $^{+}$ CÍ	Penso que meu filho índigo brinca criativamente
115	CL $^{+}$ CÍ	Percebo que meu filho índigo consegue ver e/ou ouvir coisas inimagináveis
116	CL $^{+}$ CÍ	Sinto que meu filho índigo detecta objetos aparentemente impossíveis
117	CL $^{+}$ CÍ	Estou convencido que meu filho índigo tem facilidade de concentração
118	CL $^{+}$ CÍ	Sinto que meu filho índigo gosta de figuras diferentes
119	CL $^{+}$ CÍ	Sei que meu filho índigo tem fértil imaginação
120	CL $^{+}$ CÍ	Percebo que meu filho índigo gosta de ir e estar na Escola
121	CL $^{+}$ CÍ	Vejo que meu filho índigo tem idéias criativas
122	CL $^{+}$ CÍ	Penso que meu filho se desenvolve bem apesar da potencialidade elevada dele
123	CL $^{+}$ CÍ	Entendo que meu filho gosta de História, Arte e Religião na TV ou na *internet*
124	CL $^{+}$ CÍ	Percebo que meu filho preocupa-se com as questões humanitárias (fome, guerras etc)
125	CL $^{+}$ CÍ	Acho que as crianças índigos agem com uma energia coletiva
126	CL $^{+}$ CÍ	Percebo que meu filho é sensivel à música, à pinturas, ao belo
127	CL $^{+}$ CÍ	Acho que meu filho índigo vê a aura das pessoas
128	CL $^{+}$ CÍ	Penso que meu filho índigo possuí capacidades especiais
129	CL $^{+}$ CÍ	Percebo que meu filho índigo é precoce para a idade dele
130	CL $^{+}$ CÍ	Percebo que meu filho índigo tem uma profunda expressão no olhar
131	CL $^{-}$ FÍ	Fico preocupado com a influência índigo no mundo
132	CL $^{-}$ FÍ	Penso que meu filho índigo não faz parte da revolução cultural dos índigo

No.	Código Identificador	Sobre a Consciencialização (CL)
133	CL - FÍ	Penso ser importante manter-me distante das questões da indiguidade
134	CL - PÍ	Não concordo com o diagnóstico de ser índigo dado ao meu filho índigo
135	CL - PÍ	Tenho consciência que preciso melhorar a relação com meu filho índigo
136	CL - PÍ	Meu filho índigo só se irrita quando eu o trato com autoritarismo
137	CL - CÍ	Sei que meu filho índigo desenvolve comportamentos diferentes
138	CL - CÍ	Parece-me que meu filho índigo transmite uma imagem de anti-social
139	CL - CÍ	Percebo que meu filho índigo cala-se e/ou retira-se, quando há conflitos
140	CL - CÍ	Penso que meu filho índigo é desconfiado
141	CL - CÍ	Percebo que meu filho índigo tem mudanças repentinas de humor
142	CL - CÍ	Entendo que meu filho índigo não gosta de lugares barulhentos
143	CL - CÍ	Acredito que meu filho índigo não é robusto em relação às crianças da sua idade
144	CL - CÍ	Acho o meu filho índigo pouco ativo, pouco dinâmico
145	CL - CÍ	Parece-me que o meu filho índigo sobe ou senta em lugares inimagináveis
146	CL - CÍ	Entendo que meu filho índigo não presta muita atenção
147	CL - CÍ	Acredito que meu filho índigo fala e expressa como se fôsse um adulto
148	CL - CÍ	Entendo que meu filho índigo não goste de comer
149	CL - CÍ	Percebo que meu filho índigo é sempre irriquieto
150	CL - CÍ	Acredito que meu filho índigo é perseverante, até a teimosia
151	CL - CÍ	Acho que meu filho não é índigo
152	CL - CÍ	Percebo que meu filho índigo não termina as suas atividades
153	CL - CÍ	Parece-me que meu filho índigo é rebelde
154	CL - CÍ	Percebo que meu filho índigo é exigente no que come
155	CL - CÍ	Penso que meu filho índigo sente-se frustado com a escola
156	CL - CÍ	Acho que meu filho índigo é uma criança teimosa
157	CL - CÍ	Acredito que meu filho índigo é calmo, exceto quando injustiçado
158	CL - CÍ	Entendo que meu filho índigo vive no aqui e agora

No.	Código Identificador	Sobre a Sensibilidade (SB)
159	SB $^{+}$ FÍ	É preciso mudar a mentalidade para perceber o Fenómeno Índigo
160	SB $^{+}$ FÍ	Só o poder do amor para desmistificar o comportamento índigo
161	SB $^{+}$ FÍ	A meditação desenvolve a indiguidade
162	SB $^{+}$ FÍ	Seria bom acreditar na grandeza da explosão índigo
163	SB $^{+}$ FÍ	Sou atento ao comportamento índigo
164	SB $^{+}$ FÍ	Quero saber/conhecer o Fenómeno Índigo
165	SB $^{+}$ FÍ	Aceito o Fenómeno Índigo
166	SB $^{+}$ PÍ	Meu filho índigo irradia vida
167	SB $^{+}$ PÍ	Meu filho índigo gosta de trocar gentilezas
168	SB $^{+}$ PÍ	Procuro intuir as necessidades do meu filho índigo
169	SB $^{+}$ PÍ	Sou parecido com o meu filho índigo
170	SB $^{+}$ PÍ	As mudanças provocadas pelo Fenómeno Índigo abanam-me
171	SB $^{+}$ PÍ	Meu filho índigo é meu amigo verdadeiro
172	SB $^{+}$ PÍ	Mantenho diálogo com meu filho índigo
173	SB $^{+}$ PÍ	Meu filho índigo frequentemente é conselheiro dos seus Pais
174	SB $^{+}$ PÍ	Incentivo meu filho índigo a ir à escola
175	SB $^{+}$ PÍ	Dou atenção ao meu filho índigo
176	SB $^{+}$ PÍ	Trato o meu filho índigo como meu amigo
177	SB $^{+}$ PÍ	Fico radiante com a energia do meu filho índigo
178	SB $^{+}$ PÍ	Procuro mudar minhas atitudes para crescer com meu filho índigo
179	SB $^{+}$ PÍ	Quero entender meu filho índigo
180	SB $^{+}$ PÍ	Penso que seja bom *endurecer sem perder a ternura* com meu filho índigo
181	SB $^{+}$ PÍ	Sou atencioso com o meu filho índigo
182	SB $^{+}$ PÍ	Meu filho índigo ensina-me como um pequeno sábio
183	SB $^{+}$ PÍ	Relacionar-se com a criança índigo é desafiador

No.	Código Identificador	Sobre a Sensibilidade (SB)
184	SB $^{+}$ PÍ	Sinto-me bem com a paz do meu filho índigo
185	SB $^{+}$ PÍ	Percebo que meu filho índigo precisa de minha orientação
186	SB + PÍ	Tenho que mudar-me junto com o meu filho índigo
187	SB $^{+}$ PÍ	Meu filho índigo é muito comunicativo e humano
188	SB $^{+}$ PÍ	Relacionar-se com a criança índigo é interessante
189	SB $^{+}$ PÍ	Meu filho índigo sabe lidar com os outros
190	SB $^{+}$ PÍ	Meu filho índigo leva a gratidão em seus olhos
191	SB $^{+}$ PÍ	Sinto energia positiva com a criança índigo
192	SB $^{+}$ PÍ	Meu filho índigo sabe lidar com os outros
194	SB $^{+}$ PÍ	Meu filho índigo leva a gratidão em seus olhos
195	SB $^{+}$ CÍ	Meu filho índigo ensina como um pequeno sábio
196	SB $^{+}$ CÍ	A criança índigo é compreensiva com os amigos
197	SB $^{+}$ CÍ	Meu filho índigo vive ‘ligado’, atento
198	SB $^{+}$ CÍ	Meu filho índigo gosta de cuidar das plantas
199	SB $^{+}$ CÍ	Meu filho índigo sabe lidar com suas emoções
200	SB $^{+}$ CÍ	Meu filho índigo tem um modo diferente de pensar
201	SB $^{+}$ CÍ	Meu filho diz e expressa que pode curar com as mãos
202	SB $^{+}$ CÍ	Meu filho índigo modifica e/ou cria novos brinquedos
203	SB $^{+}$ CÍ	Tenho boa impressão sobre a criança índigo
204	SB $^{+}$ CÍ	É calmo meu filho índigo
205	SB $^{+}$ CÍ	Meu filho índigo ama o que é justo
206	SB $^{+}$ CÍ	Meu filho índigo mostra gratidão de diferentes modos
207	SB $^{+}$ CÍ	Meu filho índigo aprende tudo com muita facilidade
208	SB $^{-}$ FÍ	Nem sempre tolero as ideias índigo
209	SB $^{-}$ FÍ	A inutilidade do fenómeno índigo é prejudicial

No.	Código Identificador	Sobre a Sensibilidade (SB)
210	SB - FÍ	Tem nascido cada vez menos pessoas com características índigo
211	SB - PÍ	Meu filho índigo esgota a minha paciência
212	SB - PÍ	Não sei como agir com o meu filho índigo
213	SB - PÍ	Não consigo dar limites ao meu filho índigo
214	SB - PÍ	O convívio com meu filho índigo não é fácil
215	SB - PÍ	A vida não é fácil ao lidar com o meu filho índigo
216	SB - PÍ	Meu filho índigo não é calmo quando injustiçado pelos Pais
217	SB - PÍ	Não tenho paciência com meu filho índigo
218	SB - PÍ	Meu filho índigo faz pirraça comigo
219	SB - PÍ	O relacionamento do meu filho índigo com os seus professores é mau
220	SB - PÍ	Meu filho índigo faz manhas comigo
221	SB - PÍ	Estou preocupado com o comportamento do meu filho índigo
222	SB - PÍ	É difícil lidar com meu filho índigo
223	SB - PÍ	Fico aflito com as histórias do meu filho índigo
224	SB - PÍ	Dar ordens à criança índigo é desgastante
225	SB - CÍ	Meu filho índigo faz pirraça frequentemente
226	SB - CÍ	Meu filho índigo tem mal comportamento
227	SB - CÍ	Meu filho índigo brinca sozinho durante horas
228	SB - CÍ	É difícil lidar com a criança índigo

FONTES:
Beni, R. (2012). *Crianças Índigo – uma visão espiritualista*. Alphaville/SP: Novo Século.
Cañete, I. (2008). *Crianças Índigo – A Evolução do Ser Humano*. São Paulo: Novo Século.
Carrol, L. & Tober, J. (2007). *As Crianças Índigo – se tem filhos pequenos este livro é para si*. Lisboa: Sinais de Fogo.
Guerra, T. (2011). *Crianças Índigo e Cristal – A Ponte Arco-íris de Novas Dimensões e Vibrações – A Educação do Novo Tempo*. Lisboa: Sinais de Fogo.
Guerra, T. (2005). *Poder Índigo – Autoconsciência Índigo para Jovens e Adultos.* Mafra: Angelorum.
Oliveira, J. H. (1993) Inteligência e Aprendizagem: funcionamento e disfuncionamento. Coimbra: Almedina.
Vecchio, E. (2006). *Educando Crianças Índigo*. São Paulo: Butterfly.

Apêndice Vb – Questionário Metodológico: Lista das 9+9+9+9=36 Afirmações Originais da Aceitabilidade para – ***CriArteÍndigo/QuestMétPais*** – com Código Identificador valenciado para Faceta/Dimensão

Para os Pais		
N◦ BQO	**Código Identificador**	**Faceta da Aceitação Geral (GE)**
5	GE^{+}1 FÍ	A criança índigo possui uma capacidade intelectual desenvolvida
9	GE^{+}2 FÍ	O mundo passa por mudanças índigo
13	GE^{+}3 PÍ	Confio no progresso do meu filho índigo
15	GE^{+}4 Pí	O crescimento do relacionamento com meu filho índigo é positivo
20	GE^{+}5 CÍ	O quociente de inteligência (QI) da criança índigo é superior à média
21	GE^{+}6 CÍ	As transformações genéticas são uma das características da criança índigo
29	GE^{-} 7 FÍ	Não sei responder às perguntas do meu filho índigo
31	GE^{-} 8 PÍ	Não sei lidar com o comportamento da criança índigo
35	GE^{-} 9 CÍ	A criança índigo tem atitudes estranhas

N◦ BQO	**Código Identificador**	**Faceta do Conhecimento (CH)**
43	CH^{+}1 FÍ	O fenómeno índigo reflete na ressonância magnética
49	CH^{+}2 FÍ	A criança índigo também são chamadas de *crianças azuis*
52	CH^{+}3 PÍ	É complexo relacionar-me com meu filho índigo
53	CH^{+}4 PÍ	Sei que meu filho índigo faz muitas coisas ao mesmo tempo
58	CH^{+}5 CÍ	A criança índigo será novo homem do futuro
65	CH^{+}6 CÍ	A criança índigo tem DNA diferente da população em geral
71	CH^{-} 7 FÍ	As crianças índigo têm difícil adaptação social
75	CH^{-} 8 PÍ	Os Pais das crianças índigo não conseguem entendê-las
83	CH^{-} 9 CÍ	A criança índigo não aceita autoridade

N◦ BQO	Código Identificador	Faceta da Consciencialização (CL)
87	$CL^{+}1$ FÍ	Acredito que as mudanças provocadas pelos índigos aumenta a consciência social
92	$CL^{+}2$ FÍ	Penso que os índigo são o futuro do planeta
98	$CL^{+}3$ PÍ	Acredito que o comportamento do meu filho índigo obriga-me a rever minha maneira de pensar
101	$CL^{+}4$ PÍ	Penso que mantenho bom relacionamento com meu filho índigo
106	$CL^{+}5$ CÍ	Acho que meu filho índigo é muito intuitivo
128	$CL^{+}6$ CÍ	Penso que meu filho índigo possui capacidades especiais
133	CL^{-} 7 FÍ	Penso ser importante manter-me distante das questões da indiguidade
135	CL^{-} 8 PÍ	Tenho consciência que preciso melhorar a relação com meu filho índigo
137	CL^{-} 9 CÍ	Sei que meu filho índigo desenvolve comportamento diferente

N◦ BQO	Código Identificador	Faceta da Sensibilidade (SB)
159	$SB^{+}1$ FÍ	É preciso mudar a mentalidade para perceber o fenómeno índigo
165	$SB^{+}2$ FÍ	Aceito o fenómeno índigo
178	SB $^{+}3$ PÍ	Procuro mudar minhas atitudes para crescer com meu filho índigo
188	$SB^{+}4$ PÍ	Relacionar-se com a criança índigo é interessante
203	$SB^{+}5$ CÍ	Tenho boa impressão sobre a criança índigo
207	$SB^{+}6$ CÍ	Meu filho índigo aprende tudo com muita facilidade
208	SB^{-} 7 FÍ	Nem sempre tolero as idéias índigo
215	SB^{-} 8 PÍ	A vida não é fácil ao lidar com meu filho índigo
226	SB^{-} 9 CÍ	Meu filho índigo tem mal comportamento

*Dias-R. Schmitz, (Questionário Metodológico – ***CriArteÍndigo/QuestMétPais***).

Apêndice VI – Quadro de Identificação Original, com o Código Identificador e Número de Aceitabilidade das 9+9+9+9= 36 afirmações por faceta no Pré- e no Pós-Teste – ***CriA®teÍndigo/OriginalIndentificador*** –

F A C E T A S															
GE				CH				CL				SB			
Nº BQO	Código Identificador	Nº de Apresentação		Nº BQO	Código Identificador	Nº de Apresentação		Nº BQO	Código Identificador	Nº de Apresentação		Nº BQO	Código Identificador	Nº de Apresentação	
		Pré-	Pós-			Pré-	Pós-			Pré-	Pós-			Pré-	Pós-
5	GE⁺1 FÍ	1	14	43	CH⁺1 FÍ	2	27	87	CL⁺1 FÍ	12	1	159	SB⁺1 FÍ	31	7
9	GE⁺2 FÍ	3	35	49	CH⁺2 FÍ	30	33	92	CL⁺2 FÍ	11	8	165	SB⁺2 FÍ	24	19
13	GE⁺3 PÍ	8	34	52	CH⁺3 PÍ	36	10	98	CL⁺3 PÍ	32	23	178	SB ⁺3 PÍ	4	5
15	GE⁺4 PÍ	15	21	53	CH⁺4 PÍ	20	30	101	CL⁺4 PÍ	33	24	188	SB⁺4 PÍ	16	6
20	GE⁺5 CÍ	34	20	58	CH⁺5 CÍ	13	2	106	CL⁺5 CÍ	26	4	203	SB⁺5 CÍ	5	31
21	GE⁺6 CÍ	9	18	65	CH⁺6 CÍ	35	25	128	CL⁺6 CÍ	18	28	207	SB⁺6 CÍ	29	15
29	GE⁻ 7 FÍ	7	16	71	CH⁻ 7 FÍ	21	13	133	CL⁻ 7 FÍ	27	12	208	SB⁻ 7 FÍ	25	22
31	GE⁻ 8 PÍ	19	9	75	CH⁻ 8 PÍ	14	3	135	CL⁻ 8 PÍ	10	29	215	SB⁻ 8 PÍ	6	32
35	GE⁻ 9 CÍ	17	17	83	CH⁻ 9 CÍ	22	11	137	CL⁻ 9 CÍ	23	26	226	SB⁻ 9 CÍ	28	36

Número no Banco de Questões Originais: Nº BQO.

1) Haverá sorteio duplo por reposição das 36 papelitos de código, ou seja, com reposição no final do Pré-Teste para iniciar o sorteio do Pós-Teste, sendo portanto feita a reposição na urna dos 36 papelinhos no final do primeiro sorteio (Pré-Teste).

2) Estas questões originais são assinaladas como ou diretas (⁺) ou inversas (⁻), e com a faceta e dimensão a que pertence para posterior construção da Grelha de Correção do Sistema de Cotação (a ser explicada no item 4.1 referentes ao Levantamentos de Dados, do Capítulo dos Resultados).

Apêndice VIIa − Questionário de Avaliação da Aceitabilidade (AC)
– *CriArteÍndigo/QuestPais* – Pré-Teste

Instruções: O Questionário para os Pais neste Pré-Teste contém 36 afirmações numeradas, a serem respondidas marcando com um 'X' a opção que melhor lhe convier ao seu caso. Marque tão somente uma das cinco opções de respostas para cada uma das 36 afirmações, em acordo com a sua concordância/discordância referente à questão. A legenda abaixo indica o nível de concordância/discordância quanto a cada afirmação proposta.

Bom trabalho e agradeço desde já a sua participação!

Legenda:

DT	**D**	**NCD**	**C**	**CT**
Discordo Totalmente	Discordo	Não Concordo Nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente

No.	**Afirmações**	**DT**	**D**	**NCND**	**C**	**CT**
1	A criança índigo possui uma capacidade intelectual desenvolvida					
2	O fenómeno índigo reflete na ressonância magnética					
3	O mundo passa por mudanças índigo					
4	Procuro mudar munhas atitudes para crescer com meu filho índigo					
5	Tenho boa impressão sobre a criança índigo					
6	A vida não é fácil ao lidar com meu filho índigo					
7	Não sei responder às perguntas do meu filho índigo					
8	Confio no progresso do meu filho índigo					
9	As transformações genéticas são uma das características da criança índigo					
10	Tenho consciência que preciso melhorar a relação com meu filho índigo					
11	Penso que os índigo são o futuro do planeta					
12	Acredito que as mudanças provocadas pelos índigos aumenta a consciência social					
13	A criança índigo será um novo homem do futuro					
14	Os Pais das crianças índigo não conseguem entendê-las					
15	O crescimento do relacionamento com meu filho índigo é positivo					
16	Relacionar-se com a criança índigo é interessante					

Legenda:

DT	D	NCD	C	CT
Discordo Totalmente	Discordo	Não Concordo Nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente

No.	Afirmações	DT	D	NCND	C	CT
17	A criança índigo tem atitudes estranhas					
18	Penso que meu filho índigo possui capacidades especiais					
19	Não sei lidar com o comportamento da criança índigo					
20	Sei que meu filho índigo faz muitas coisas ao mesmo tempo					
21	As crianças índigo têm difícil adaptação social					
22	A criança índigo não aceita a autoridade					
23	Sei que meu filho índigo desenvolve comportamentos diferentes					
24	Aceito o fenómeno índigo					
25	Nem sempre tolero as idéias índigo					
26	Acho que meu filho índigo é muito intuitivo					
27	Penso ser importante manter-me distante das questões da indiguidade					
28	Meu filho índigo tem mal comportamento					
29	Meu filho índigo aprende tudo com muita facilidade					
30	As crianças índigo também são chamadas de *crianças azuis*					
31	É preciso mudar a mentalidade para perceber o Fenómeno Índigo					
32	Acredito que o comportamento do meu filho índigo obriga-me a rever minha maneira de pensar					
33	Penso que mantenho bom relacionamento com meu filho índigo					
34	O Quociente de Inteligência (QI) da criança índigo é superior à média					
35	A criança índigo tem DNA diferente da população em geral					
36	É complexo relacionar-se com meu filho índigo					

*Dias-R. Schmitz, (Questionário de Avaliação da Aceitabilidade – *CriArteÍndigo/QuestPais*).

Apêndice VIIb
Banco de Afirmações por Tipologia de Identificação da CÍ − BATI
– CriArteÍndigo/BancoAfirmTipIdentificação –

Banco de Afirmações por Tipologia (BAT)		
Tip	**Humanista**	
Nº	**Afirmações**	**Fonte**
1 hm	Meu filho gosta de falar em público	Carrol&Tober (2007, p. 32
2 hm	Meu filho lidera os amigos e colegas	Guerra (2007, p.76)
3 hm	Meu filho é extremamente afável	“
4 hm	Meu filho é muito social, amoroso	Guerra (2005, p.41)
5 hm	Meu filho é afável e amigável	Guerra (2007, p.76)
6 hm	Meu filho é Imperativo	Carrol&Tober (2007, p. 32
7 hm	Meu filho é descuidado com seu corpo	Guerra (2005, p.4)
8 hm	Meu filho é líder nato	Guerra (2007, p.76)
9 hm	Meu filho faz várias atividades em simultâneo	Vecchio (p. 57)
10 hm	Meu filho brinca com diversos brinquedos	“
11 hm	Meu filho é leitor assíduo	“
12 hm	Meu filho tem capacidade de convencer	Vecchio (p. 57)
13 hm	Meu filho tem opnião firme	“
14 hm	Meu filho é ágil	
15 hm	Meu filho é extremamente sociável	Cañete (p.36)
16 hm	Meu filho gosta de falar com as pessoas	“
17 hm	Meu filho gosta de desmanchar os brinquedos	“
Tip	Conceptual (tecnológico)	
Nº	**Afirmações**	**Fonte**
18 ct	Meu filho é tímido	Carrol&Tober (2007, p. 33
19 ct	Meu filho gosta de criar projetos	Carrol&Tober (2007, p. 33

20 ct	Meu filho tem sempre uma solução	‘‘
21 ct	Meu filho diz que quer ser engenheiro	‘‘
22 ct	Meu filho é prático, aprecia os fatos	‘‘
23 ct	Meu filho faz chantagem a toda hora	Guerra ((2007, p. 77)
24 ct	Meu filho parece sempre revoltado	‘‘
25 ct	Meu filho fala/conversa pouco	Guerra ((2007, p. 77)
26 ct	Meu filho gosta da tecnologia	‘‘
27 ct	Meu filho gosta de controlar	
28 ct	Meu filho é atlético	Cañete (p.35)
29 ct	Meu filho gosta de projetos de arquitetura	Cañete (p.35)
30 ct	Meu filho busca o isolamento	‘‘
31 ct	Meu filho não gosta de organizar o seu quarto	‘‘
Tip	Artista	
Nº	**Afirmações**	**Fonte**
32 ar	Meu filho é muito sensível	Carrol&Tober (2007, p. 32
34 ar	Meu filho é um artista	‘‘
35 ar	Meu filho tem muita criatividade	Carrol&Tober (2007, p. 32
36 ar	Meu filho gosta de escrever (poemas, músicas, histórias)	‘‘
37 ar	Meu filho tem olfato apurado	Guerra ((2007, p. 43)
38 ar	Meu filho gosta de experimentar novos ensaios	‘‘
39 ar	Meu filho é teimoso	Guerra ((2007, p. 43)
40 ar	Meu é criativo	Vecchio (p. 58)
41 ar	Meu tem inteligência artística múltipla	‘‘
42 ar	Meu filho é muito emotivo	‘‘
43 ar	Meu filho gosta de escrever	‘‘
44 ar	Meu filho é um artista	‘‘
45 ar	Meu filho gosta de representar (ator)	‘‘
46 ar	Meu filho gosta de artes	Vecchio (p. 58)
47 ar	Meu filho gosta de desenhar	

48 ar	Meu filho possue o corpo pequeno	Cañete (p.35)
49 ar	Meu filho gosta de vários instrumentos musicais	‘‘
50 ar	Meu filho tem energia incentivadora	‘‘
Tip	Interdimensional	
Nº	**Afirmações**	**Fonte**
51 id	Meu filho é grande para a sua idade	Carrol&Tober (2007, p. 32
52 id	Meu filho gosta de filosofia/de raciocínio	‘‘
53 id	Meu filho gosta de religiosidade	‘‘
54 id	Meu filho é adulto para a sua idade	Guerra (p. 44)
55 id	Meu filho fala com os amigos imaginários	‘‘
56 id	Meu filho tem desprezo pelas pessoas	Vecchio (p. 58)
57 id	Meu filho tem a sensação de não pertencer a este mundo	‘‘
58 id	Meu filho se interessa por coisas de Deus	‘‘
59 id	Meu filho possuem senso de justiça	Vecchio (p. 59)
60 id	Meu filho tende a defender aos menos favorecidos	‘‘
61 id	Meu filho é líder nato	‘‘
62 id	Meu filho gosta de mudar de casa	‘‘
63 id	Meu filho faz facilmente amigos	Vecchio (p. 58)
64 id	Meu filho é robusto	Cañete (p.36)
65 id	Meu filho tem senso de justiça	Cañete (p.36)

Apêndice VIIb1 − Questionário Metodológico: Lista das (5+5+5+5=)20 Afirmações dos Códigos Originais por Tipologia para Identificar a Criança Índigo(COTI) **– *CriArteÍndigo/CodOriginalTipIdentifCÍ*** –

	Código Original por Tipologia para Identificar a Criança Índigo − COTI		
Nº	**COTI**	**Afirmações**	**Fonte**
1	4 hm	Meu filho é muito social, amoroso	Guerra (2005, p.41)
2	7 hm	Meu filho é descuidado com seu corpo	Guerra (2007, p.76)
3	31 ct	Meu filho não gosta de organizar o seu quarto	Cañete (p.35)
4	11 hm	Meu filho é leitor assíduo	Vecchio (p. 57)
5	12 hm	Meu filho tem capacidade de convencer	Vecchio (p. 57)
6	14 hm	Meu filho é ágil	
7	27 ct	Meu filho gosta de controlar	
8	22 ct	Meu filho é prático, aprecia os fatos	Carrol&Tober (2007, p. 33
9	18 ct	Meu filho é tímido	Carrol&Tober (2007, p. 33
10	30 ct	Meu filho busca o isolamento	Cañete (p.35)
11	34 ar	Meu filho é um artista	Carrol&Tober (2007, p. 32
12	40 ar	Meu é criativo	Vecchio (p. 58)
13	41 ar	Meu tem inteligência artística múltipla	Vecchio (p. 58)
14	42 ar	Meu filho é muito emotivo	Vecchio (p. 58)
15	52 id	Meu filho gosta de filosofia/de raciocínio	Carrol&Tober (2007, p. 32
16	59 id	Meu filho possui senso de justiça	Vecchio (p. 59)
17	61id	Meu filho é líder nato	Vecchio (p. 59)
18	50 ar	Meu filho tem energia incentivadora	Cañete (p.35)
19	60 id	Meu filho tende a defender aos menos favorecidos	Vecchio (p. 59)
20	63 id	Meu filho faz facilmente amigos	Vecchio (p. 58)

Legenda: Humanista (hm; Conceptual (ct), Artista (ar) e Interdimensional (id)

Apêndice VIIb2 – COTI - Quadro de Identificação do Código Original da Tipologia e Número das 5+5+5+5= 20 afirmações porTipologia

– CriArteÍndigo/CodOrigTipIdentificação –

T I P O L O G I A											
	Hm			Ct			Ar			Id	
N° BATI	COTI	N° de Apresentação	N° BATI	COTI	N° de Apresentação	N° BATI	COTI	N° de Apresentação	N° BATI	COTI	N° de Apresentação
4	4 hm	1	31	31 ct	3	34	34 ar	11	59	59 id	16
7	7 hm	2	27	27 ct	7	40	40 ar	12	61	61 id	17
14	14 hm	6	22	22 ct	8	41	41 ar	13	52	52 id	15
11	11 hm	4	18	18 ct	9	40	42 ar	14	60	60 id	19
12	12 hm	5	30	30 ct	10	50	50 ar	18	63	63 id	20

Número no Banco de Afirmações por tipologia: nº BATI, nº do COTI e o nº de apresentação/passação.

Houve o sorteio das 20 afirmações, ou seja, com o sorteio para obter o Questionário de Identificação da Criança Índigo (Ap. VIIb3), conforme o item 3.6.2.3 dos Materiais/Instrumentos e do item 3.6.3 dos Procedimentos.

Apêndice VIIb3 – Quadro de Identificação com Código Original e o numero de Apresentação ***– CriArteÍndigo/CódOriginalIdentificação*** *– COTI*

Cod Orig	No.	Questões
4 Hm	1	Meu filho é muito social, amoroso, superativo
7 Hm	2	Meu filho é displicente com seu corpo
31 Ct	3	Meu filho não gosta de organizar o seu quarto ou sala
11 Hm	4	Meu filho é um leitor ávido
12 Hm	5	Meu filho em capacidade de persuasão
14 Hm	6	Meu filho é ágil
27 Ct	7	Meu filho gosta de controlar
22 Ct	8	Meu filho é pragmático, aprecia os fatos
18 Ct	9	Meu filho é tímido
30 Ct	10	Meu filho busca o isolamento
34 Ar	11	Meu filho é um artista
40 Ar	12	Meu filho é criativo
41 Ar	13	Meu filho tem inteligência artística múltipla
42 Ar	14	Meu filho é muito emotivo
52 Id	15	Meu filho gosta de filosofia
59 Id	16	Meu filho tem senso de justiça
61 Id	17	Meu filho é um líder nato
50 Ar	18	Meu filho tem energia catalisadora
60 Id	19	Meu filho tende a defender aos menos favorecido
63 Id	20	Meu filho faz facilmente amigos

Apêndice VIIb4 – Questionário de Identificação da Criança Índigo
– CriArteÍndigo/IdentificaCÍ –

Instruções: O Questionário para os Pais neste Pré-Teste contém 20 afirmações numeradas, a serem respondidas marcando com um 'X' a opção que melhor lhe convier ao seu caso. Marque tão somente uma das cinco opções de respostas para cada uma das 20 afirmações, em acordo com a sua concordância/discordância referente à questão. A legenda abaixo indica o nível de concordância/discordância quanto a cada afirmação proposta.

Bom trabalho e agradeço desde já a sua participação!

Legenda:

DT	**D**	**NCND**	**C**	**CT**
Discordo Totalmente	Discordo	Não Concordo Nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente

No.	**Questões**	**DT**	**D**	**NC ND**	**C**	**CT**
1	Meu filho é muito social, amoroso, superativo					
2	Meu filho é descuidado com seu corpo					
3	Meu filho não gosta de organizar o seu quarto ou sala					
4	Meu filho é um leitor assíduo					
5	Meu filho em capacidade de convencer					
6	Meu filho é ágil					
7	Meu filho gosta de controlar					
8	Meu filho é prático, aprecia os fatos					
9	Meu filho é tímido					
10	Meu filho busca o isolamento					
11	Meu filho é um artista					
12	Meu filho é criativo					
13	Meu filho tem inteligência artística múltipla					
14	Meu filho é muito emotivo					
15	Meu filho gosta de filosofia/de raciocinar					

Legenda:

DT	D	NCND	C	CT
Discordo Totalmente	Discordo	Não Concordo Nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente

No.	Questões	DT	D	NC ND	C	CT
16	Meu filho tem senso de justiça					
17	Meu filho é um líder nato					
18	Meu filho tem energia incentivadora					
19	Meu filho tende a defender aos menos favorecido					
20	Meu filho faz facilmente amigos					

Apêndice VIIc − Questionário de Avaliação da Aceitabilidade (AC)
– CriArteÍndigo/QuestPais – Pós-Teste

Instruções: O Questionário para os Pais neste Pós-Teste contém 36 afirmações numeradas, a serem respondidas marcando com um 'X' a opção que melhor lhe convier ao seu caso. Marque tão somente uma das cinco opções de respostas para cada uma das 36 afirmações, em acordo com a sua concordância/discordância referente à questão. A legenda abaixo indica o nível de concordância/discordância quanto a cada afirmação proposta.

Bom trabalho e agradeço desde já a sua participação!

Legenda:

DT	**D**	**NCD**	**C**	**CT**
Discordo Totalmente	Discordo	Não Concordo Nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente

No.	**Questões**	**DT**	**D**	**NCD**	**C**	**CT**
1	Acredito que as mudanças provocadas pelos índigos aumenta a consciência social					
2	A criança índigo será novo homem do futuro					
3	Os Pais das crianças índigo não conseguem entendê-las					
4	Acho que meu filho índigo é muito intuitivo					
5	Procuro mudar minhas atitudes para crescer com meu filho índigo					
6	Relacionar-se com a criança índigo é interessante					
7	É preciso mudar a mentalidade para perceber o fenómeno índigo					
8	Penso que os índigo são o futuro do planeta					
9	Não sei lidar com o comportamento da criança índigo					
10	É complexo relacionar-me com meu filho índigo					
11	A criança índigo não aceita autoridade					
12	Penso ser importante manter-me distante das questões da indiguidade					
13	As crianças índigo têm difícil adaptação social					
14	A criança índigo possui uma capacidade intelectual desenvolvida					

Legenda:

DT	D	NCND	C	CT
Discordo Totalmente	Discordo	Não Concordo Nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente

No.	Questões	DT	D	NCND	C	CT
15	Meu filho índigo aprende tudo com muita facilidade					
16	Não sei responder às perguntas do meu filho índigo					
17	A criança índigo tem atitudes estranhas					
18	As transformações genéticas são uma das características da criança índigo					
19	Aceito o fenómeno índigo					
20	O quociente de inteligência (QI) da criança índigo é superior à média					
21	O crescimento do relacionamento com meu filho índigo é positivo					
22	Nem sempre tolero as idéias índigo					
23	Acredito que o comportamento do meu filho índigo obriga-me a rever minha maneira de pensar					
24	Penso que mantenho bom relacionamento com meu filho índigo					
25	A criança índigo tem DNA diferente da população em geral					
26	Sei que meu filho índigo desenvolve comportamento diferente					
27	O fenómeno índigo reflete na ressonância magnética					
28	Penso que meu filho índigo possui capacidades especiais					
29	Tenho consciência que preciso melhorar a relação com meu filho índigo					
30	Sei que meu filho índigo faz muitas coisas ao mesmo tempo					
31	Tenho boa impressão sobre a criança índigo					
32	A vida não é fácil ao lidar com meu filho índigo					
33	A criança índigo também são chamadas de *crianças azuis*					
34	Confio no progresso do meu filho índigo					
35	O mundo passa por mudanças índigo					
36	Meu filho índigo tem mal comportamento					

Apêndice VIIIa – Cronograma e Plano de Ações Criativas
− *CriArteÍndigo/CronoAçõesPhD* – 2013

(ver item 3.6.3 dos Procedimentos)

Apêndice VIIIb - Cronograma e Plano de Ações Criativas
– CriArteÍndigo/CronoAçõesPais – 2013

Módulos	Encontros	Atividades
I	**1º** Data: …/…/…. **2h**	- Votos de boas vindas - Instruções Gerais para aos Participantes (Pré-Teste) - Informações Gerais: FÍ ↔ CÍ ***– CriArteÍndigo/Informa FÍ ↔ CÍ*** - Declaração de Consentimento - Dados de Informações ***– CriArteÍndigo/DadosPais*** - Questionário Sócio-Demográfico ***– CriArteÍndigo/PerfilPais*** - Questionário de Avaliação da Aceitabilidade (Pré-Teste) ***– CriArteÍndigo/QuestPais*** - Questionário de Identificação da Criança Índigo ***– CriArteÍndigo/IdentificaCÍ***
	2º Data: …/…/… **2h**	- Cronograma e Plano de Ações: ***– CriArteÍndigo/CronoAçõesPais*** - Informações Gerais Adicionais: FÍ ↔ CÍ ***– CriArteÍndigo/Informa FÍ ↔ CÍ*** - Desdobrável: ***– CriArteÍndigo/DesdobraPais*** - Texto de Apoio: 1ª Parte ***– CriArteÍndigo/ComunicaPais*** - Distribuição do Guião de Orientação: ***– CriArteÍndigo/GuiaPÍ***
II	Tempo de convívio	- Observação do filho índigo, do seu comportamento e de suas atitudes seguindo o Guião de Orientação aos Pais. - Anotações das dúvidas para o próximo encontro
III	**3º** Data: …/…/… **2h**	- Devolução do Guião de Orientação ***– CriArteÍndigo/GuiaPÍ*** - *Sessão de Esclarecimentos*: ***– CriArteÍndigo/Tira-DúvidasPais*** - Texto de Apoio: 2ª Parte ***– CriArteÍndigo/ComunicaPais*** - Dinâmica Lúdica Grupal ***– CriArteÍndigo/DLGPais***
	4º Data: …/…/… **2h**	- *Diapositivos*: Potencialidade da Criança Índigo ***– CriArteÍndigo/D+Pais*** - Instruções Gerais para os Participantes (Pós-Teste) - Questionário de Avaliação da Aceitabilidade (Pós-Teste) ***– CriArteÍndigo/QuestPais*** - Certificado de Participação ***– CriArteÍndigo/CertificaPais*** - Término e Fechamento

*Dias-R. Schmitz, (Cronograma e Plano de Ações Criativas **– *CriArteÍndigo/CronoAçõesPais***)

Apêndice IX – Desdobrável: A Natureza e as Características da Criança Índigo
– CriA®teÍndigo/DesdobraPais

UNIVERSIDADE FERNANDO PESSOA

FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DOUTORAMENTO EM CIÊNCIAS SOCIAIS

Psicologia
Psicopedagogia Criativa

O FENÓMENO ÍNDIGO:
PLANO DE AÇÕES CRIATIVAS PARA OS PAIS

A Natureza e as Características da Criança Índigo

UNIVERSIDADE FERNANDO PESSOA

FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DOUTORAMENTO EM CIÊNCIAS SOCIAIS

Psicologia
Psicopedagogia Criativa

O FENÓMENO ÍNDIGO:
PLANO DE AÇÕES CRIATIVAS PARA OS PAIS

A Natureza e as Características da Criança Índigo

Informação e Inscrição

Contato:
Tm.: 351 969981742

E-mail:
diasrosas@gmail.com

UNIVERSIDADE FERNANDO PESSOA

FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DOUTORAMENTO EM CIÊNCIAS SOCIAIS

Psicologia
Psicopedagogia Criativa

O FENÓMENO ÍNDIGO:
PLANO DE AÇÕES CRIATIVAS PARA OS PAIS

A Natureza e as Características da Criança Índigo

OBJECTIVOS

- ✓ Promover conhecimento sobre o Fenómeno Índigo.
- ✓ Esclarecer as dúvidas a respeito da criança índigo.
- ✓ Informar sobre o comportamento das crianças índigo.
- ✓ Reduzir a estranheza sobre o Fenómeno Índigo.

DESTINATÁRIOS

- ✓ Pais de Crianças Índigo
- ✓ Pais, profissionais interessados.

DOUTORANDA

- ✓ Dr.ª Rosa Dias – Doutoranda em Psicologia

Natureza Índigo

- ✓ As Crianças Índigo são seres humanos especiais portadores de uma mudança no seu DNA, por isto são dotados de um potencial acrescido de uma leitura diferente do meio em que vive.
- ✓ Estas alterações eletro-magnéticas podem ser certificadas por meio de um EEG (por intermédio de eletrodos pode-se verificar as ondas dos campos magnéticos no funcionamento do cérebro.
- ✓ São frutos da evolução do ser humano, precisam de compreensão e de orientação para adaptarem-se e desenvolverem o seu potencial, oferecendo uma psico-pedagogia educacional elas poderão realizar `feitos`virtuosos e incríveis.
- ✓ Seus comportamentos são facilmente confundidos, são diagnosticadas e medicadas indevidamente, como por exemplo Personalidade Esquizóide, Défice de Atenção, Hiperatividade etc.
- ✓ Captam e absorvem o que se passa no ambiente com velocidade e sensibilidade extraordinária.

Características das Crianças Índigo

- ✓ Rompem os métodos e a pedagogia de ensinar, tornam-se um grande desafio para os Pais e Educadores; muitas vezes sofrem por não serem compreendidas e apoiadas em suas criações.
- ✓ Humanista: tem opnião firme, são amorosos, gostam de ler, e tem boa persuasão.
- ✓ Tecnológico/Conceptual: são ágeis, gostam de controlar, são pragmáticos, por vezes tímidos e ficando no isolamento.
- ✓ Artístico: extremamente sensíveis, criativos e voltados às artes, e têm inteligências múltiplas.
- ✓ Multidimensional: gostam da filosofia, sentem que não pertencem a este mundo, contam que vêem outros seres, por exemplo, anjos, têm alto senso de justiça, e são defensores do menos favorecidos,

*Inspirado em Egidio Vecchio (2006).

UNIVERSIDADE FERNANDO PESSOA
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
DOUTORAMENTO: Psicologia – Psicopedagogia Criativa
O FENÓMENO ÍNDIGO: PLANO DE AÇÕES CRIATIVAS PARA OS PAIS

CERTIFICADO

Os Pais receberão o certificado de participação desde que tenham uma presença em todas as atividades.

Apêndice Xa – Banco de Afirmações por Tipologia − BAT
– CriArteÍndigo/BancoAfirmTipologia –

Banco de Afirmações por Tipologia (BAT)		
Tip	**Humanista**	
Nº	**Afirmações**	**Fonte**
1 hm	Gosta de falar em público	Carrol&Tober (2007, p. 32
2 hm	Lidera os amigos e colegas	Guerra (2007, p.76)
3 hm	É extremamente afável	‘‘
4 hm	É afável e amigável	Guerra (2007, p.76)
5 hm	É Imperativo	Carrol&Tober (2007, p. 32
6 hm	É líder nato	Guerra (2007, p.76)
7 hm	Faz várias atividades em simultâneo	Vecchio (p. 57)
8 hm	Brinca com diversos brinquedos	‘‘
9 hm	É leitor sedento	‘‘
10 hm	Tem poder de persuasão	Vecchio (p. 57)
11 hm	Tem opnião firme	‘‘
12 hm	Usa as duas mãos	
13 hm	É extremamente sociável	Cañete (p.36)
14 hm	Gosta de falar com as pessoas	‘‘
15 hm	Gosta de desmanchar os brinquedos	‘‘
Tip	Conceptual (tecnológico)	
Nº	**Afirmações**	**Fonte**
16 ct	Meu filho fala pouco	Carrol&Tober (2007, p. 33
17 ct	Gosta de criar projetos	Carrol&Tober (2007, p. 33
18 ct	Tem sempre uma solução	‘‘
19 ct	Diz que quer ser engenheiro	‘‘
20 ct	É muito responsável para resolver suas obrigações	‘‘
21 ct	Faz chantagem a toda hora	Guerra ((2007, p. 77)
22 ct	Parece sempre revoltado	‘‘
23 ct	Fala/conversa pouco	Guerra ((2007, p. 77)
24 ct	Gosta da tecnologia	‘‘

25 ct	Tem tendência a cibercultura	
26 ct	É atlético	Cañete (p.35)
27 ct	Gosta de projetos de arquitetura	Cañete (p.35)
28 ct	Às vezes fica quieto	‘‘
29 ct	Não gosta que alguém entra no seu quarto	‘‘
Tip	Artista	
Nº	**Afirmações**	**Fonte**
30 ar	É muito sensível	Carrol&Tober (2007, p. 32
31 ar	Gosta de pintar	‘‘
32 ar	Tem muita criatividade	Carrol&Tober (2007, p. 32
34 ar	Gosta de escrever (poemas, músicas, histórias	‘‘
35 ar	Tem olfato apurado	Guerra ((2007, p. 43)
36 ar	Gosta de experimentar novos ensaios	‘‘
37 ar	É teimoso	Guerra ((2007, p. 43)
38 ar	Altamente criativo	Vecchio (p. 58)
39 ar	Revela inteligência artística múltipla	‘‘
40 ar	É emotivo	‘‘
41 ar	Gosta de escrever	‘‘
42 ar	Gosta de dançar	‘‘
43 ar	Gosta de representar (ator)	‘‘
44 ar	Gosta de artes	Vecchio (p. 58)
45 ar	Gosta de desenhar	
46 ar	Possue o corpo pequeno	Cañete (p.35)
47 ar	Gosta de vários instrumentos musicais	‘‘

48 ar	Desde de pequenino é criativo	‘‘
Tip	Interdimensional	
Nº	**Afirmações**	**Fonte**
49 id	É grande para a sua idade	Carrol&Tober (2007, p. 32
50 id	Gosta de filosofia	‘‘
51 id	Gosta de religiosidade	‘‘
52 id	É adulto para a sua idade	Guerra (p. 44)
53 id	Fala com os amigos imaginário	‘‘
54 id	Tem desprezo pelas pessoas	Vecchio (p. 58)
55 id	Tem a sensação de não pertencer a este mundo	‘‘
56 id	Interessa por coisas de Deus	‘‘
57 id	Possuem senso de justiça	Vecchio (p. 59)
58 id	É defensor dos menos capacitados	‘‘
59 id	Parece ser um líder	‘‘
60 id	Gosta de mudar de casa	‘‘
61 id	Sabe cativar as pessoas	Vecchio (p. 58)
62 id	É robusto	Cañete (p.36)
63 id	Expressa os seus sentimentos	Cañete (p.36)

Apêndice Xb − Questionário Metodológico: Lista das (5+5+5+5=) 20 Afirmações dos Códigos Originais por Tipologia (COT) Identificando as Tipologia **– *CriArteÍndigo/CodOriginalTip*** –

	Código Identificador por Tipologia (COT)		
Nº	**COT**	**Afirmações**	**Fonte**
1	1 hm	Meu filho gosta de falar em público	Carrol&Tober (2007, p. 32
2	5 hm	Lidera os amigos e colegas	Guerra (2007, p.76)
3	9 hm	Faz várias atividades simultâneas	Vecchio (p. 57)
4	13 hm	Tem poder de persuasão	Guerra (2007, p.76)
5	17 hm	É leitor sedento	“
6	2 ct	Fala/conversa pouco	Carrol&Tober (2007, p. 33
7	6 ct	Gosta muito de projetos	Cañete (p.36) “
8	10 ct	Tem sempre uma solução	Cañete (p.36)
9	14 ct	Faz chantagens a toda hora	Guerra ((2007, p. 77)
10	10 ct	Às vezes fica quieto	Guerra ((2007, p. 77)
11	30 ar	É muito sensível	Carrol&Tober (2007, p. 32
12	44 ar	Gosta de artes	Vecchio (p. 58)
13	35 ar	Tem olfato apurado	
14	37 ar	É teimoso	Guerra ((2007, p. 43)
15	32 ar	Tem muita criatividade	Carrol&Tober (2007, p. 32
16	49 id	É grande para a sua idade	Carrol&Tober (2007, p. 32
17	54 id	Tem desprezo pelas pessoas	Vecchio (p. 58)
18	52 id	É adulto para a sua idade	Guerra (p. 44)
19	61 id	Sabe cativar as pessoas	Vecchio (p. 59)
20	63 id	Expressa os seus sentimentos	Cañete (p.36)

Legenda: Humanista (hm; Conceptual (ct), Artista (ar) e Interdimensional (id)

Apêndice Xc – Quadro de Identificação do Código Original da Tipologia e Número das 5+5+5+5= 20 afirmações porTipologia

– CriA®teÍndigo/CodOriginalTip –

T I P O L O G I A											
Hm			Ct			Ar			Id		
Nº BAT	COT	Nº de Apresentação	Nº BAT	COT	Nº de Apresentação	Nº BAT	COT	Nº de Apresentação	Nº BAT	COT	Nº de Apresentação
1	1 hm	1	17	17 ct	6	35	35 ar	11	61	61 id	16
23	23 ct	2	44	44 ar	7	52	52 id	12	9	9 hm	17
30	30 ar	3	54	54 id	8	10	10 hm	13	28	28 ct	18
49	49 id	4	7	7 hm	9	21	21 ct	14	32	32 ar	19
2	2 hm	5	18	18 ct	10	37	37 ar	15	63	63 id	20

Número no Banco de Afirmações por tipologia: nº BAT e nº de apresentação/passação.

1) Houve embaralhamento das 20 afirmações, ou seja, com embaralhamento para obter o Guião de Orientação aos Pais (Ap. X), sendo portanto feita a reposição a primeira foi a seguir a nº 6 na ordem 2ª afirmações de passação e assim seguiu com as demais afirmações, conforme o ítem 3.6.2.4 dos Materiais/Instrumentos e do ítem 3.6.3 dos Procedimentos.

O FENÓMENO ÍNDIGO − PLANO DE AÇÕES CRIATIVAS PARA OS PAIS

– CriArteÍndigo –

Apêndice Xd − Guião de Orientação aos Pais – ***CriArteÍndigo/GuiaPais***

Instruções: O Guião de Orientação aos Pais contém 20 afirmações numeradas, a serem respondidas marcando com um 'X' a opção que melhor lhe convier ao seu caso. Marque tão somente uma das cinco opções de respostas para cada uma das 20 afirmações, em acordo com o nível de concordância/discordância referente à afirmação. A legenda abaixo indica o nível de concordância/discordância quanto à afirmação contida em cada questão.

Bom trabalho e agradeço desde já a sua participação!

N◦	**O seu filho**	**Nunca**	**Poucas vezes**	**Às vezes**	**Muitas vezes**	**Sempre**
01	Gosta de falar em público					
02	Fala/conversa pouco					
03	É muito sensível					
04	É grande para a sua idade					
05	Lidera os amigos e colegas					
06	Gosta de criar projetos					
07	Gosta das artes					
08	Tem desprezo pelas pessoas					
09	Faz várias atividades simultâneas					
10	Tem sempre uma solução					
11	Tem olfato apurado					
12	É adulto para sua idade					
13	Tem muita persuasão					
14	Faz chantagens a toda hora					
15	É teimoso					
16	Sabe cativar as pessoas					
17	É leitor sedento					
18	Às vezes fica quieto					
19	Tem muita criatividade					
20	Expressa os seus sentimentos					

Nome:_____ Número: ____

Obrigada!

Apêndice XI – Sessão de Esclarecimento − ***CriArteÍndigo/Tira-DúvidasPais***

Este momento é reservado para os Pais conversarem, questionarem, debaterem e trazerem o seu trabalho realizado em casa durante o3o. Encontro do Módulo III em acordo com o Guião Orientador aos Pais – ***CriArteÍndigo/GuiaPais*** tendo suas respostas já marcadas, com ideias, com sentimentos, com as expetativas em relação às atitudes, e para tirar dúvidas quanto ao Fenómeno Índigo e do seu filho Índigo.

Sentados em círculo e com o Guião Orientador– em mãos, poderão recordar como foi observar e interagir com seu filho durante o mês do Módulo II, sob um `olhar` já tendo o prévio conhecimento do Fenómeno Índigo e do comportamento do seu filho índigo.

Para complementar este momento é dado uma pequena palestra/algumas palavras` alusivas à temática da Criança Índigo, conforme segue o texto adiante.

Ao longo da história pode-se constatar pessoas que se destacam por seus afazeres e suas ideias em diversas áreas da ciência, por exemplo: Leonardo da Vinci, Galileu, Einstein, Miguelângelo, Brian Green (segundo Teresa Guerra, 2005)[41]. considerados atualmente pessoas dotadas por faculdades índigo, por distribuir sua sabedoria para além da média da população para sua época. Ainda, pode-se considerar que continuam a nascer crianças índigo cada vez mais e em maior número; acredita-se que a evolução cultural, científica e tecnológica venha colaborar nas transformações neurológicas e metabólicas no surgimento de pessoas com cadeias diferentes de DNA, resultando em uma nova geração de seres humanos. O comportamento das crianças índigo põe a ruir as pedagogias educacionais clássicas existentes na Sociedade e vêem a exigir renovação psico-

[41] *In* Guerra, T. (2005). *Crianças Índigo. Uma geração de ponte com outras dimensões*. Carcavelos: Angelorum-Novalis.

educacionais com uma leitura mais consciente de formação psicossocial a fim de suprir e de elevar o potencial desta nova geração que possui novas exigências, em acordo com Vecchio (2006):

> Estas pedagogias, ineficientes para as necessidades atuais, pertecem ao homem do passado (…) sua condição antropológica é diferente, a energia é diferente, a frequência vibracional é diferente. Os índigos são algo mais do simplesmente criaturas superdotadas. (p. 20).

É na família que a criança dá seu primeiro passo e recebe orientação basilar para sua formação, contudo é na escola que ocorre uma amplitude e solidificação que vai determinar o desabrochar da criança, segundo Marques (2001):

> (…) o apoio educativo em casa inclui a criação de um ambiente favorável (…) O que os pais podem fazer para criar um ambiente favorável (…)? Arranjar maneira que os filhos estudem em locais calmos e silenciosos. (p.106).

Os pais por serem pais, já têem uma responsabilidade de educar o melhor possível os seus filhos. Quando se trata de pais de criança índigo a responsabilidade parece aumentar, justamente por ser a criança índigo dotada de *sensibilidade e de inteligência que manisfestam, para ajudar a canalizarem e equilibrarem-se de maneira a serem felizes, realizadas e úteis à sociedade.*

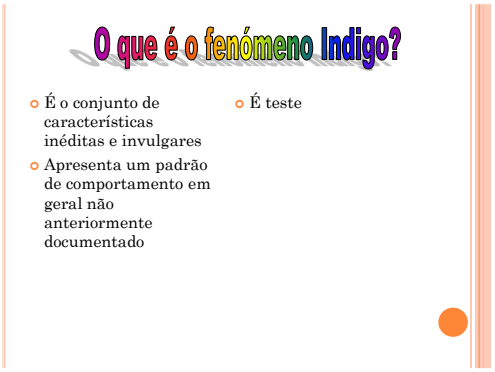
Em ambientes que têem a preocupação com o bem-estar da criança, provavelmente também haverá o respeito, o amor, o aconchego, o afeto, mas também o limite, a segurança a garantir o seu desenvolvimento dos seus filhos; assim, para Guerra (2010) afirma que "educar é um acto de doação ao Mundo, à sociedade, à vida e consciente da sua evolução".

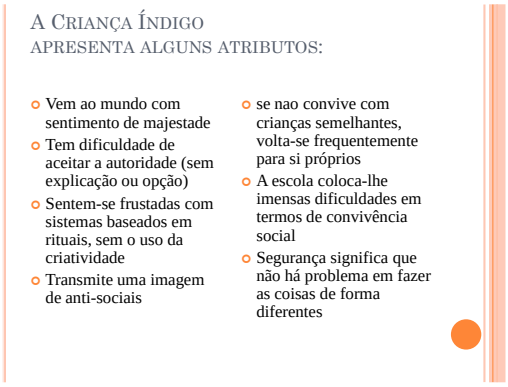
Algumas crianças apresentam comportamentos diferentes, por exemplo: Défice de Atenção (DDA), Transtorno do Défice de Atenção com Hiperatividade (TDAH), comportamento esquizoide ou distúrbio de comportamento, e são facilmente diagnosticadas

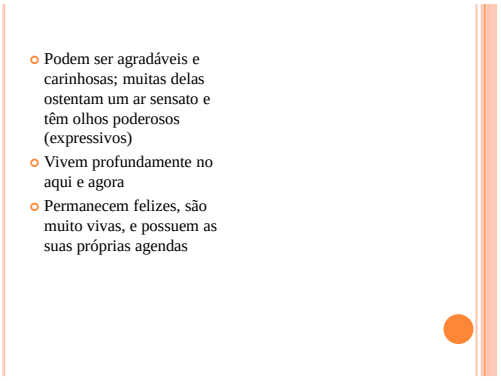
e medicadas, contudo o comportamento indesejado continua a ocorrer; os pais devem estar atento aos prognósticos e aos medicamentos, porque podem estar inadequados à situação do seu filho.

Deste modo, e concluindo, a criança índigo precisa ser ouvida e orientada com valores que preenchem a sua busca e ânsia por um ambiente mais estável e por uma sociedade mais justa.

Apêndice XII – *Diapositivo* – ***CriArteÍndigo/PPPais*** **—** Potencialidades da Criança Índigo







O FENÓMENO ÍNDIGO – PLANO DE AÇÕES CRIATIVAS PARA OS PAIS

– CriArteÍndigo –

CARACTERÍSTICAS

- São filósofas por natureza
- Reflecte sobre o significado da vida e a forma de salvar o planeta
- Tem grande sensibilidade
- Tem energia em excesso
- Muitas tem QI elevado
- Aborrece-se facilmente – parecendo apresentar períodos curtos de atenção
- Frusta-se facilmente porque tem grandes idéias

- Fonte inspiradora:
- Virtue, D (1996). http:/www.angeltherapy.com
- Fundação Nacional para Crianças Sobredotadas e criativas (nfgcc@aol.com)

TRÊS PARTICULARIDADE

- Exigem mais atenção e sentem que a vida é demasiadamente preciosa para a desperdiçar
- Sentem-se emocionalmente perturbados por outras crianças não índigo e sem amor que não compreendam seu jeito diferente de ser
- Frequentemente recebem o rótulo de ADD ou de alguma forma de hiperactividade

- Estas particularidade podem afectar os Índigo, quando não reconhecidos e/ou respeitados, porque possuem uma consciência mais equipada para lidar com a realidade que todos partilhamos, já na tenra idade.

AZUL - VIOLETA

- Índigo
- *Índicum*, tinta preta da Índia, porque daí se trazia a substancia, este, *indikón* 'anil'. (Dicionário Houaiss, 2007, p. 4606)

- "chamo-lhes Índigo por que é essa a cor que ' vejo"'(Tapp *in Carrol & Tober, 2007, p, 28).*
- *Significa a cor da vida*
- *Da evolução humana*

ÍNDIGO

Adj. e Subs. Masc. Na sua forma original tem uma cor azul ligeiramente violácea (extraída do indigueiro ou obtida por síntese).

(Larousse, 2009. *Enciclopédia Moderna. Vols. H-J, p. 3913. Lisboa: Círculo Leitores).*

TIPOLOGIA

- Humanistas: os Índigo Humanistas, destinados a trabalhar com a massa (advogados, professores médicos, vendedores etc)
- Conceptuais: mais interessados em projextos do que em pessoas (engenheiros, pilotos, militares etc)

- Artistas: sao sensíveis e inclinado para a arte (proffessores, e artistas do futuro)
- Interdimensionais: trarão novas filosofia e novas religião para o mundo.

"O QUE É QUE PODE FAZER?" (PERSPECTIVA COMPORTAMENTAL E PARENTAL)

- Se a criança apresentar desde da tenra idade algum comportamento diferente/invulgar:
- Trate-a com respeito
- Explica-lhes sempre lhes dá instruções
- Leva-os para fazer testes; (P. 67-70)

- Tapp, entrevistada por Tober
- Seja seus amigos e parceiros que eles (Índigo) com frequencia virão a ter connosco e acompanhar o nosso processo
- Refinar nossa comunicação, a linguagem é fundamental

Apêndice XIII – Sistema de Cotação do Questionário Sócio-Demográfico (do Apêndice IV

Marque com um 'X' a opção que melhor lhe convém:

Sobre os Pais			Número/Sujeito:
1	Gênero	1 Masculino 2 Feminino	
2	Idade	_____ anos	
3	Estado Civil	1 Casado 2 Solteiro 3 Viúvo 4 Div./Sep.	
4	Escolaridade	1 Sem estudos 2 Até 9º Ano 3 Até 12º Ano 4 Licenciatura Incompleta 5 Licenciatura Completa 6 Mestrado 7 Doutoramento	
5	Trabalha	1 Sim 2 Não 1 Desempregado 2 Aposentado 3 Empresário por conta própria 4 Trabalhador independente 5 Trabalhador por conta de outrem 6 Em casa/cuida dos filhos	
6	Quantos filhos tem? ____		

Sobre o seu Filho			
7	Idade	____ anos	
8	Género	1 Masculino 2 Feminino	
9	Escolaridade	0 Infantário 1 1º Ano 2 2º Ano 3 3º Ano 4 4º Ano 5 5º Ano 6 6º Ano 7 7º Ano	
10	Seu filho gosta de estudar?	1 Sim	2 Não
11	Seu filho é biológico?	1 Sim	2 Não
12	Seu filho é adotado?	1 Sim	2 Não
13	Sempre conviveu consigo desde bebé?	1 Sim	2 Não
14	Quanto tempo de convívio tem com seu filho? ____ anos		
15	Na ordem de nascimento é o _____°.		

*Dias-R. Schmitz. (Questionário Sócio-Demmográfico **– *CriArteÍndigo/PerfilPais***).

Apêndice XIVa – Grelha de Correção do Sistema de Cotação do Questionário de Avaliação da Aceitabilidade o (AC) do Pré-Teste (do Apêndice VIIa)

No. BQO	Código (Ref.Apêndice VI)	No.	DT	D	NS	C	CT
5	GE^{+} 1 FÍ	1	1	2	3	4	5
43	CH^{+} 1 FÍ	2	1	2	3	4	5
9	GE^{+} 2 FÍ	3	1	2	3	4	5
178	SB^{+} 3 PÍ	4	1	2	3	4	5
203	SB^{+} 5 CÍ	5	1	2	3	4	5
215	SB^{-} 8 PÍ	6	5	4	3	2	1
29	GE^{-} 7 FÍ	7	5	4	3	2	1
13	GE^{+} 3 PÍ	8	1	2	3	4	5
21	GE^{+} 6 CÍ	9	1	2	3	4	5
135	CL^{-} 8 PÍ	10	5	4	3	2	1
92	CL^{+} 2 FÍ	11	1	2	3	4	5
87	CL^{+} 1 FÍ	12	1	2	3	4	5
58	CH^{+} 5 CÍ	13	1	2	3	4	5
75	CH^{-} 8 PÍ	14	5	4	3	2	1
15	GE^{+} 4 PÍ	15	1	2	3	4	5
188	SB^{+} 4 PÍ	16	1	2	3	4	5
35	GE^{-} 9 CÍ	17	5	4	3	2	1
128	CL^{+} 6 CÍ	18	1	2	3	4	5
31	GE^{-} 8 PÍ	19	5	4	3	2	1
53	CH^{+} 4 PÍ	20	1	2	3	4	5
71	CH^{-} 7 FÍ	21	5	4	3	2	1
83	CH^{-} 9 CÍ	22	5	4	3	2	1
137	CL^{-} 9 CÍ	23	5	4	3	2	1
165	SB^{+} 2 FÍ	24	1	2	3	4	5
208	SB^{-} 7 FÍ	25	5	4	3	2	1
106	CL^{+} 5 CÍ	26	1	2	3	4	5
133	CL^{-} 7 FÍ	27	5	4	3	2	1
226	SB^{-} 9 CÍ	28	5	4	3	2	1
207	SB^{+} 6 CÍ	29	1	2	3	4	5
49	CH^{+} 2 FÍ	30	1	2	3	4	5
159	SB^{+} 1 FÍ	31	1	2	3	4	5
98	CL^{+} 3 PÍ	32	1	2	3	4	5
101	CL^{+} 4 PÍ	33	1	2	3	4	5
20	GE^{+} 5 CÍ	34	1	2	3	4	5
65	CH^{+} 6 CÍ	35	1	2	3	4	5
52	CH^{+} 3 PÍ	36	1	2	3	4	5

OBS.: Em acordo com os Apêndices Va, Vb, VI e VIIA.

Apêndice XIVb – Questionário de Identificação da Criança Índigo
– CriArteÍndigo/IdentificaCÍ –

Instruções: O Questionário para os Pais neste Pré-Teste contém 20 afirmações numeradas, a serem respondidas marcando com um 'X' a opção que melhor lhe convier ao seu caso. Marque tão somente uma das cinco opções de respostas para cada uma das 20 afirmações, em acordo com a sua concordância/discordância referente à questão. A legenda abaixo indica o nível de concordância/discordância quanto a cada afirmação proposta.

Bom trabalho e agradeço desde já a sua participação!

Legenda:

DT	D	NCND	C	CT
Discordo Totalmente	Discordo	Não Concordo Nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente

No.	Questões	DT	D	NC ND	C	CT
1	Meu filho é muito social, amoroso, superativo	1	2	3	4	5
2	Meu filho é descuidado com seu corpo	1	2	3	4	5
3	Meu filho não gosta de organizar o seu quarto ou sala	1	2	3	4	5
4	Meu filho é um leitor assíduo	1	2	3	4	5
5	Meu filho em capacidade de convencer	1	2	3	4	5
6	Meu filho é ágil	1	2	3	4	5
7	Meu filho gosta de controlar	1	2	3	4	5
8	Meu filho é prático, aprecia os fatos	1	2	3	4	5
9	Meu filho é tímido	1	2	3	4	5
10	Meu filho busca o isolamento	1	2	3	4	5
11	Meu filho é um artista	1	2	3	4	5
12	Meu filho é criativo	1	2	3	4	5
13	Meu filho tem inteligência artística múltipla	1	2	3	4	5
14	Meu filho é muito emotivo	1	2	3	4	5
15	Meu filho gosta de filosofia/de raciocinar	1	2	3	4	5

Legenda:

DT	D	NCND	C	CT
Discordo Totalmente	Discordo	Não Concordo Nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente

No.	Questões	DT	D	NC ND	C	CT
16	Meu filho tem senso de justiça	1	2	3	4	5
17	Meu filho é um líder nato	1	2	3	4	5
18	Meu filho tem energia incentivadora	1	2	3	4	5
19	Meu filho tende a defender aos menos favorecido	1	2	3	4	5
20	Meu filho faz facilmente amigos	1	2	3	4	5

Apêndice XIVc – Grelha de Correção do Sistema de Cotação do Questionário de Avaliação da Aceitabilidade (AC) do Pós-Teste (do Apêndice VIIb).

No. BQO	Código (Ref.Apendice VI)	No.	DT	D	NS	C	CT
87	CL+1 FÍ	1	1	2	3	4	5
58	CH+5 CÍ	2	1	2	3	4	5
75	CH -8 PÍ	3	5	4	3	2	1
106	CL +5 CÍ	4	1	2	3	4	5
178	SB +3 PÍ	5	1	2	3	4	5
188	SB +4 PÍ	6	1	2	3	4	5
159	SB +1 FÍ	7	1	2	3	4	5
92	CL +2 FÍ	8	1	2	3	4	5
31	GE −8 PÍ	9	5	4	3	2	1
52	CH +3 PÍ	10	1	2	3	4	5
83	CH −9 CÍ	11	5	4	3	2	1
133	CL −7 FÍ	12	5	4	3	2	1
71	CH −7 FÍ	13	5	4	3	2	1
5	GE + 1 FÍ	14	1	2	3	4	5
207	SB −6 CÍ	15	5	4	3	2	1
29	GE −7 FÍ	16	5	4	3	2	1
35	GE −9 CÍ	17	5	4	3	2	1
21	GE + 6 CÍ	18	1	2	3	4	5
165	SB + 2 FÍ	19	1	2	3	4	5
20	GE + 5 CÍ	20	1	2	3	4	5
15	GE + 4 PÍ	21	1	2	3	4	5
208	SB −7 FÍ	22	5	4	3	2	1
98	CL + 3 PÍ	23	1	2	3	4	5
101	CL + 4 PÍ	24	1	2	3	4	5
65	CH + 6 CÍ	25	1	2	3	4	5
137	CL −9 CÍ	26	5	4	3	2	1
43	CH + 1 FÍ	27	1	2	3	4	5
128	CL + 6 CÍ	28	1	2	3	4	5
135	CL −8 PÍ	29	5	4	3	2	1
53	CH + 4 PÍ	30	1	2	3	4	5
203	SB + 5 CÍ	31	1	2	3	4	5
215	SB −8 PÍ	32	5	4	3	2	1
49	CH + 2 FÍ	33	1	2	3	4	5
13	GE + 3 PÍ	34	1	2	3	4	5
9	GE + 2 FÍ	35	1	2	3	4	5
226	SB − 9 CÍ	36	5	4	3	2	1

Apêndice XIVd − Grelha de Correção do Sistema de Cotação do Guião de Orientação aos Pais (do Apêndice Xd).

Instruções: O Guião de Orientação aos Pais contém 20 afirmações numeradas, a serem respondidas marcando com um 'X' a opção que melhor lhe convier ao seu caso. Marque tão somente uma das cinco opções de respostas para cada uma das 20 afirmações, em acordo com o nível de concordância/discordância referente à afirmação. A legenda abaixo indica o nível de concordância/discordância quanto à afirmação contida em cada questão.

Bom trabalho e agradeço desde já a sua participação!

N◦	**O seu filho**	**Nunca**	**Poucas vezes**	**Às vezes**	**Muitas vezes**	**Sempre**
01	Gosta de falar em público	1	2	3	4	5
02	Fala/conversa pouco	1	2	3	4	5
03	É muito sensível	1	2	3	4	5
04	É grande para a sua idade	1	2	3	4	5
05	Lidera os amigos e colegas	1	2	3	4	5
06	Gosta de criar projetos	1	2	3	4	5
07	Gosta das artes	1	2	3	4	5
08	Tem desprezo pelas pessoas	1	2	3	4	5
09	Faz várias atividades simultâneas	1	2	3	4	5
10	Tem sempre uma solução	1	2	3	4	5
11	Tem olfato apurado	1	2	3	4	5
12	É adulto para sua idade	1	2	3	4	5
13	Tem muita persuasão	1	2	3	4	5
14	Faz chantagens a toda hora	1	2	3	4	5
15	É teimoso	1	2	3	4	5
16	Sabe cativar as pessoas	1	2	3	4	5
17	É leitor sedento	1	2	3	4	5
18	Às vezes fica quieto	1	2	3	4	5
19	Tem muita criatividade	1	2	3	4	5
20	Expressa os seus sentimentos	1	2	3	4	5

Nome:_____ Número: ____

Obrigada!

Apêndice XVa – Resultados: Levantamento de Dados da Aceitabilidade (AC) do Pré-Teste *– CriArteÍndigo/PréDados –* (dos Apêndices VIIa e XIVa)

APÊNDICE XVa

3

Questionário de Avaliação da Aceitabilidade (AC) – Pré-Teste

Instruções: O Questionário para os Pais neste Pré-Teste contém 36 afirmações numeradas, a serem respondidas marcando com um 'X' a opção que melhor lhe convier ao seu caso. Marque tão somente uma das cinco opções de respostas para cada uma das 36 afirmações, em acordo com a sua concordância/discordância referente à questão. A legenda abaixo indica o nível de concordância/discordância quanto a cada afirmação proposta.

Bom trabalho e agradeço desde já a sua participação!

Legenda:

DT	D	NCD	C	CT
Discordo Totalmente	Discordo	Não Concordo Nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente

GE	G1	G2	G3	No.	Afirmações	DT	D	NCD	C	CT	TO	F1	P1	G1
5				1	A criança índigo possui uma capacidade intelectual desenvolvida					X	5	5		
	4			2	O comportamento índigo reflete na ressonância magnética				X		4	4		
4				3	O mundo passa por mudanças índigo				X		4	4		
			5	4	Procuro mudar minhas atitudes para crescer com meu filho índigo					X	5		5	
			5	5	Tenho boa impressão sobre a criança índigo					X	5			5
			3	(6)	A vida não é fácil ao lidar com meu filho índigo			X			3		3	
4				(7)	Não sei responder às perguntas do meu filho índigo		X				4	4		
5				8	Confio no progresso do meu filho índigo					X	5		5	
5				9	As transformações genéticas são uma das características da criança índigo					X	5			5
		2		(10)	Tenho consciência que preciso melhorar a relação com meu filho índigo				X		2		2	
		3		11	Penso que os índigo são o futuro do planeta			X			3	3		
		5		12	Acredito que as mudanças provocadas pelos índigos aumenta a consciência social					X	5	5		
	3			13	A criança índigo será um novo homem do futuro			X			3			3
	4			(14)	Os Pais das crianças índigo não conseguem entendê-las		X				4		4	
5				15	O crescimento do relacionamento com meu filho índigo é positivo					X	5		5	
			4	16	Relacionar-se com a criança índigo é interessante				X		4		4	

Continuação do Apêndice Xva.

3

Legenda:

DT	D	NCD	C	CT
Discordo Totalmente	Discordo	Não Concordo Nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente

GE	CH	Q	SB	No.	Afirmações	DT	D	NCD	C	CT	TO	FT	AF	CF
5				17	A criança índigo tem atitudes estranhas	X					5			0
		5		18	Penso que meu filho índigo possui capacidades especiais					X	5			5
3				19	Não sei lidar com o comportamento da criança índigo			X			3		3	
	5			20	Sei que meu filho índigo faz muitas coisas ao mesmo tempo					X	5		5	
	1			21	As crianças índigo têm difícil adaptação social					X	1	1		
	1			22	A criança índigo não aceita a autoridade					X	1			1
		2		23	Sei que meu filho índigo desenvolve comportamentos diferentes				X		2			2
			5	24	Aceito o fenómeno índigo					X	5	5		
			2	25	Nem sempre tolero as idéias índigo				X		2	2		
		5		26	Acho que meu filho índigo é muito intuitivo					X	5			5
		5		27	Penso ser importante manter-me distante das questões da indiguidade	X					5	5		
			5	28	Meu filho índigo tem mal comportamento	X					5			5
			4	29	Meu filho índigo aprende tudo com muita facilidade				X		4			4
	3			30	As crianças índigo também são chamadas de *crianças azuis*			X			3	3		
			5	31	É preciso mudar a mentalidade para perceber o Fenômeno Índigo					X	5	5		
		5		32	Acredito que o comportamento do meu filho índigo obriga-me a rever minha maneira de pensar					X	5		5	
		4		33	Penso que mantenho bom relacionamento com meu filho índigo				X		4		4	
3				34	O Quociente de Inteligência (QI) da criança índigo é superior à média			X			3			3
	4			35	A criança índigo tem Ácido Desoxiribonucleico (DNA) diferente da população em geral				X		4			4
	4			36	É complexo relacionar-se com meu filho índigo				X		4		4	
39	29	36	38	=142							142	46	49	47
45	45	45	45	TOTAL							180	60	60	60
87	64	80	84	%							79	77	82	78

Obrigada!

Apêndice XVb – Resultados: Levantamento de Dados da Aceitabilidade (AC) do Questionário de Identificação da Criança Índigo – ***CriArteÍndigo/IdentificaCÍ*** – (dos Apêndices VIIb4 e XIVb)

APÊNDICE XVb SPSS: 3

Questionário de Identificação da Criança Índigo

Instruções: O Questionário para os Pais neste Pré-Teste contém 20 afirmações numeradas, a serem respondidas marcando com um 'X' a opção que melhor lhe convier ao seu caso. Marque tão somente uma das cinco opções de respostas para cada uma das 20 afirmações, em acordo com a sua concordância/discordância referente à questão. A legenda abaixo indica o nível de concordância/discordância quanto a cada afirmação proposta.

Bom trabalho e agradeço desde já a sua participação!

Legenda:

DT	D	NCD	C	CT
Discordo Totalmente	Discordo	Não Concordo Nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente

No.	Questões	DT	D	NCD	C	CT
1	Meu filho é muito social, amoroso, superativo				X	
2	Meu filho é displicente/descuidado com seu corpo			X		
3	Meu filho não gosta de organizar o seu quarto ou sala				X	
4	Meu filho é um leitor ávido					X
5	Meu filho em capacidade de persuasão/convencer					X
6	Meu filho é ágil				X	
7	Meu filho gosta de controlar					X
8	Meu filho é pragmático/prático, aprecia os fatos				X	
9	Meu filho é tímido					X
10	Meu filho busca o isolamento					X
11	Meu filho é um artista			X		
12	Meu filho é criativo					X
13	Meu filho tem inteligência artística múltipla					X
14	Meu filho é muito emotivo					X
15	Meu filho gosta de filosofia/raciocinar				X	

Legenda:

DT	D	NCD	C	CT
Discordo Totalmente	Discordo	Não Concordo Nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente

No.	Questões	DT	D	NCD	C	CT
16	Meu filho tem senso de justiça				X	
17	Meu filho é um líder nato			X		
18	Meu filho tem energia catalisadora/incentivadora					X
19	Meu filho tende a defender aos menos favorecido					X
20	Meu filho faz facilmente amigos			X		X

Obrigada!

Apêndice XVc – Resultados: Levantamento de Dados da Aceitabilidade (AC) do Pós-Teste – ***CriArteÍndigo/PósDados*** – (dos Apêndices VIIc e XIVc)

Apêndice XVc

Questionário de Avaliação da Aceitabilidade (AC) – Pós-Teste — Nº.: 3

Instruções: O Questionário para os Pais neste Pós-Teste contém 36 afirmações numeradas, a serem respondidas marcando com um 'X' a opção que melhor lhe convier ao seu caso. Marque tão somente uma das cinco opções de respostas para cada uma das 36 afirmações, em acordo com a sua concordância/discordância referente à cada afirmação. A legenda abaixo indica o nível de concordância/discordância quanto a cada afirmação proposta.

Bom trabalho e agradeço desde já a sua participação!

Legenda:

DT	D	NCND	C	CT
Discordo Totalmente	Discordo	Não Concordo Nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente

No.	Afirmações	DT	D	NC ND	C	CT
1	Acredito que as mudanças provocadas pelos índigos aumenta a consciência social					X
2	A criança índigo será novo homem do futuro					X
(3)	Os Pais das crianças índigo não conseguem entendê-las				X	
4	Acho que meu filho índigo é muito intuitivo					X
5	Procuro mudar minhas atitudes para crescer com meu filho índigo					X
6	Relacionar-se com a criança índigo é interessante					X
7	É preciso mudar a mentalidade para perceber o fenómeno índigo					X
8	Penso que os índigo são o futuro da humanidade					X
(9)	Não sei lidar com o comportamento da criança índigo			X		
10	É complexo relacionar-me com meu filho índigo		X			
(11)	A criança índigo não aceita autoridade					X
(12)	Penso ser importante manter-me distante das questões da indiguidade	X				
(13)	As crianças índigo têm difícil adaptação social				X	
14	A criança índigo possui uma capacidade intelectual desenvolvida					X
15	Meu filho índigo aprende tudo com muita facilidade					X
(16)	Não sei responder às perguntas do meu filho índigo		X			

Continuação do Apêndice XVc.

Nº.: 3

Legenda:

DT	D	NCD	C	CT
Discordo Totalmente	Discordo	Não Concordo Nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente

No.	Questões	DT	D	NC ND	C	CT
17	A criança índigo tem atitudes estranhas	X				
18	As transformações genéticas são uma das características da criança índigo					X
19	Aceito o fenómeno índigo					X
20	A inteligência da criança índigo é superior à média					X
21	O crescimento do relacionamento com meu filho índigo é positivo				X	
22	Nem sempre tolero as idéias índigo	X				
23	Acredito que o comportamento do meu filho índigo obriga-me a rever minha maneira de pensar					X
24	Penso que mantenho bom relacionamento com meu filho índigo					X
25	A criança índigo tem estrutura genética (DNA) diferente da população em geral					X
26	Sei que meu filho índigo desenvolve comportamento diferente	X				
27	O fenómeno índigo reflete no comportamento				X	
28	Penso que meu filho índigo possui capacidades especiais				X	
29	Tenho consciência que preciso melhorar a relação com meu filho índigo				X	
30	Sei que meu filho índigo faz muitas coisas ao mesmo tempo				X	
31	Tenho boa impressão sobre a criança índigo					X
32	A vida não é fácil ao lidar com meu filho índigo	X				
33	A criança índigo também são chamadas de *crianças azuis*					X
34	Confio no progresso do meu filho índigo					X
35	O mundo passa por mudanças índigo					X
36	Meu filho índigo tem mal comportamento	X				

Obrigada!

Apêndice XVd – Resultados: Levantamento de Dados do Guião de Orientação aos Pais – ***CriArteÍndigo/GuiaPÍ*** – (dos Apêndices Xd e XIVd)

Apêndice XVd

Resultados: Levantamento de Dados do Guião 03

Guião de Orientação aos Pais – *CriArteÍndigo/GuiaPais*

Instruções: O Guião de Orientação aos Pais contém 20 afirmações numeradas, a serem respondidas marcando com um 'X' a opção que melhor lhe convier ao seu caso. Marque tão somente uma das cinco opções de respostas para cada uma das 20 afirmações, em acordo com o nível de concordância/discordância referente à afirmação. A legenda abaixo indica o nível de concordância/discordância quanto à afirmação contida em cada questão.

Bom trabalho e agradeço desde já a sua participação!

Hm	Ct	Nº	O seu filho	Nunca	Poucas vezes	Às vezes	Muitas vezes	Sempre	Ar	Sd
3		01	Gosta de falar em público Hm			X				
	2	02	Fala/conversa pouco Ct		X					
		03	É muito sensível Ar					X	5	
		04	É grande para a sua idade Sd				X			4
2		05	Lidera os amigos e colegas Hm		X					
	3	06	Gosta de criar projetos Ct			X				
		07	Gosta das artes Ar				X		4	
		08	Tem desprezo pelas pessoas Sd		X					2
4		09	Faz várias atividades simultâneas				X			
	4	10	Tem sempre uma solução Ct				X			
		11	Tem olfato apurado Ar				X		4	
		12	É adulto para sua idade Sd				X			4
5		13	Tem muita persuasão Hm					X		
	2	14	Faz chantagens a toda hora Ct		X					
		15	É teimoso Ar				X		4	
		16	Sabe cativar as pessoas Sd				X			4
5		17	É leitor sedento Hm					X		
	2	18	Às vezes fica quieto Ct		X					
		19	Tem muita criatividade Ar					X	5	
		20	Expressa os seus sentimentos Sd			X				3
19	13	÷5							22	17
3,8	2,6								4,4	3,4

Nome: [illegible] Número: 03

Apêndice XVI – Resultados no SPSS versão 21.00: junção dos Apêndices Xva e XVc

Apêndice XVI

Result Dados.sav

	Name	Type	Width	Decimals	Label
1	PGénero	String	6	0	
2	PIdade	Numeric	8	0	
3	PEstadoCivil	Numeric	8	0	
4	PEscolarid...	Numeric	8	0	
5	PEscolarSe...	Numeric	8	0	
6	PTrabalho	Numeric	8	0	
7	PTrabalhoC...	Numeric	8	0	
8	PTrabalhoC...	Numeric	8	0	
9	PFilhos	Numeric	8	0	
10	FIdade	Numeric	8	0	
11	FGénero	Numeric	8	0	
12	FEscolarid...	Numeric	8	0	
13	FGostaEstu...	Numeric	8	0	
14	FBiológico	Numeric	8	0	
15	FAdotado	Numeric	8	0	
16	FConviveu...	Numeric	8	0	
17	FConvívio	Numeric	8	0	
18	FOrdemNa...	Numeric	8	0	
19	FInstituição	Numeric	8	0	
20	Pré1GEp1Fí	Numeric	8	0	
21	Pré2CHp1FÍ	Numeric	8	0	
22	Pré3GEp2FÍ	Numeric	8	0	
23	Pré4SBp3PÍ	Numeric	8	0	
24	Pré5SBp5CÍ	Numeric	8	0	
25	Pré6SBn8PÍ	Numeric	8	0	
26	Pré7GEn7FÍ	Numeric	8	0	
27	Pré8GEp3PÍ	Numeric	8	0	
28	Pré9GEp6CÍ	Numeric	8	0	
29	Pré10CLn8PÍ	Numeric	8	0	
30	Pré11CLp2FÍ	Numeric	8	0	
31	Pré12CLp1FÍ	Numeric	8	0	
32	Pré13CHp5...	Numeric	8	0	

2/22/15 2:08 PM continuação até 107. 1/12

104

Result Dados.sav

	Values	Missing	Columns	Align
1	{1, Masculi...	None	6	Center
2	None	None	8	Center
3	{1, Casado...	None	8	Center
4	{1, Sem Es...	None	8	Center
5	{1, Não Lic...	None	8	Right
6	{1, Sim}...	None	8	Center
7	{1, Atividad...	None	8	Center
8	{1, Desemp...	None	8	Center
9	None	None	8	Center
10	None	None	8	Center
11	{1, Masculi...	None	8	Center
12	{1, Infantári...	None	8	Center
13	{1, Sim}...	None	8	Center
14	{1, Sim}...	None	8	Center
15	{1, Sim}...	None	8	Center
16	{1, Sim}...	None	10	Center
17	None	None	8	Center
18	{1, 1º filho}...	None	8	Center
19	{1, Escola ...	None	8	Center
20	{1, DT}...	None	8	Center
21	{1, DT}...	None	8	Center
22	None	None	8	Center
23	None	None	8	Center
24	None	None	8	Center
25	{1, CT}...	None	8	Center
26	{1, CT}...	None	8	Center
27	None	None	8	Center
28	None	None	8	Center
29	None	None	10	Center
30	None	None	9	Center
31	None	None	9	Center
32	None	None	9	Center

Continuação do Apêndice XVI – p. 3 e 4

Result Dados

	Measure	Role
1	Nominal	In Input
2	Scale	Input
3	Nominal	Input
4	Ordinal	Input
5	Nominal	Input
6	Nominal	Input
7	Nominal	Input
8	Nominal	Input
9	Scale	Input
10	Scale	Input
11	Nominal	Input
12	Ordinal	Input
13	Nominal	Input
14	Nominal	Input
15	Nominal	Input
16	Nominal	Input
17	Scale	Input
18	Ordinal	Input
19	Nominal	Input
20	Ordinal	Input
21	Ordinal	Input
22	Ordinal	Input
23	Ordinal	Input
24	Ordinal	Input
25	Ordinal	Input
26	Ordinal	Input
27	Ordinal	Input
28	Ordinal	Input
29	Ordinal	Input
30	Ordinal	Input
31	Ordinal	Input
32	Ordinal	Input

Result Dados.sav

	PGénero	PIdade	PEstadoCivil	PEscolaridade	PEscolarSelect
1	2	24	1	2	1
2	2	50	3	2	1
3	2	43	1	5	2
4	2	39	4	2	1
5	2	41	1	5	2
6	1	45	1	5	2
7	1	44	1	5	2
8	2	39	1	3	1
9	2	41	1	3	1
10	1	44	1	4	1
11	2	53	4	6	2

continuação das variáveis →

Apêndice XVII – Tratamento Estatístico SPSS versão 21.00: Apêncice XVI

(6) Préx 09 (T STUDENT)
Apêndice XVII

Paired Samples Statistics

		Mean	N	Std. Deviation	Std. Error Mean
Pair 1	PósGEtotal09	34,09	11	3,833	1,156
	PréGEtotal09	32,18	11	3,995	1,205

Paired Samples Correlations

		N	Correlation	Sig.
Pair 1	PósGEtotal09 & PréGEtotal09	11	,795	,003

Paired Samples Test

		Paired Differences			
		Mean	Std. Deviation	Std. Error Mean	95% Confidence ... Lower
Pair 1	PósGEtotal09 - PréGEtotal09	1,909	2,508	,756	,224

Paired Samples Test

		Paired ... 95% Confidence ... Upper	t	df	Sig. (2-tailed)
Pair 1	PósGEtotal09 - PréGEtotal09	3,594	2,524	10	,030

Continuação do Apêndice XVII

Filhos masc pré x pós Apêndice XVII

Paired Samples Test

		Paired Differences			
		Mean	Std. Deviation	Std. Error Mean	95% Confidence ... Lower
Pair 1	PósTOTAL36 - PréTOTAL36	11,833	6,113	2,496	5,418
Pair 2	PósGEtotal09 - PréGEtotal09	2,833	2,563	1,046	,144
Pair 3	PósCHtotal09 - PréCHtotal09	4,833	2,483	1,014	2,227
Pair 4	PósCLtotal09 - PréCLtotal09	1,000	2,280	,931	-1,393
Pair 5	PósSBtotal09 - PréSBtotal09	3,167	1,169	,477	1,940
Pair 6	PósFÍtotal12 - PréFítotal12	3,833	1,722	,703	2,026
Pair 7	PósPÍtotal12 - PrépítotaI12	4,500	2,811	1,147	1,550
Pair 8	PósCÍtotal12 - PréCítotal12	3,500	4,183	1,708	-,890

Paired Samples Test

		Paired ... 95% Confidence ... Upper	t	df	Sig. (2-tailed)
Pair 1	PósTOTAL36 - PréTOTAL36	18,248	4,742	5	,005
Pair 2	PósGEtotal09 - PréGEtotal09	5,523	2,708	5	,042
Pair 3	PósCHtotal09 - PréCHtotal09	7,439	4,768	5	,005
Pair 4	PósCLtotal09 - PréCLtotal09	3,393	1,074	5	,332
Pair 5	PósSBtotal09 - PréSBtotal09	4,394	6,635	5	,001
Pair 6	PósFÍtotal12 - PréFítotal12	5,641	5,452	5	,003
Pair 7	PósPÍtotal12 - PrépítotaI12	7,450	3,922	5	,011
Pair 8	PósCÍtotal12 - PréCítotal12	7,890	2,049	5	,096

≠ sig

≠ sig

Observa-se nos resultados das f.ª/meninos, comparando Pré x Pós

Continuação do Apêndice XVII

PAIS LICENCIADOS PRE-PÓS

Apêndice XVII

Paired Samples Test

		Paired Differences			
		Mean	Std. Deviation	Std. Error Mean	95% Confidence ... Lower
Pair 1	PósTOTAL36 - PréTOTAL36	13,000	5,523	2,470	6,143
Pair 2	PósGEtotal09 - PréGEtotal09	1,800	2,168	,970	-,892
Pair 3	PósCHtotal09 - PréCHtotal09	4,400	3,209	1,435	,415
Pair 4	PósCLtotal09 - PréCLtotal09	2,200	2,168	,970	-,492
Pair 5	PósSBtotal09 - PréSBtotal09	4,600	2,302	1,030	1,741
Pair 6	PósFítotal12 - PréFitotal12	4,600	3,050	1,364	,813
Pair 7	PósPítotal12 - PréPitotal12	4,200	4,438	1,985	-1,311
Pair 8	PósCítotal12 - PréCitotal12	4,200	3,768	1,685	-,479

Paired Samples Test

		Paired ... 95% Confidence ... Upper	t	df	Sig. (2-tailed)	
Pair 1	PósTOTAL36 - PréTOTAL36	19,857	5,264	4	,006	MTO SIG.
Pair 2	PósGEtotal09 - PréGEtotal09	4,492	1,857	4	,137	NÃO
Pair 3	PósCHtotal09 - PréCHtotal09	8,385	3,066	4	,037	SIG.
Pair 4	PósCLtotal09 - PréCLtotal09	4,892	2,269	4	,086	NÃO
Pair 5	PósSBtotal09 - PréSBtotal09	7,459	4,468	4	,011	SIG.
Pair 6	PósFítotal12 - PréFitotal12	8,387	3,373	4	,028	SIG
Pair 7	PósPítotal12 - PréPitotal12	9,711	2,116	4	,102	NÃO
Pair 8	PósCítotal12 - PréCitotal12	8,879	2,492	4	,067	NÃO

Apêndice XVIII – Certificado de Participação do Plano de Ações Criativas

– CriArteÍndigo/CertificaPais –

UNIVERSIDADE FERNANDO PESSOA

Doutoramento em Ciências Sociais
Especialidade: Psicologia − Psicopedagogia Criativa

O FENÓMENO ÍNDIGO:
PLANO DE AÇÕES CRIATIVAS PARA OS PAIS

Certifica-se que . . . . . .
participou do Plano de Ações Criativas para os Pais *– CriArteÍndigo/AçõesPais –* sobre o Fenómeno Índigo e o comportamento da Criança Índigo, realizado durante quatro meses em Julho, Agosto, Setembro e Outubro de 2013 com 9 horas de participação, promovido pela Doutoranda em Psicologia **Rosa Schmitz Dias** da Universidade Fernando Pessoa, Porto, Portugal e supervisionado pelo Professor Doutor Milton Madeira.

Doutoranda Rosa Schmitz Dias

Professor Doutor Milton Madeira

Porto, 19 de Outubro de 2013.

ANEXOS

Anexo I – DECLARAÇÃO DE CONSENTIMENTO

Considerando a "Declaração de Helsínquia" da Associação Médica Mundial (Helsínquia 1964; Tóquio 1975; Veneza 1983; Hong Kong 1989; Somerset West 1996 e Edimburgo 2000)

Designação do Estudo (em português):

_____
_____

Eu, abaixo-assinado, (nome completo do Participante)_____ __________, compreendi a explicação que me foi fornecida acerca da minha participação na investigação que se tenciona realizar, bem como do estudo em que serei incluído. Foi-me dada oportunidade de fazer as perguntas que julguei necessárias e de todas obtive resposta satisfatória.
Tomei conhecimento de que a, explicação que me foi prestada versou os objetivos, métodos e duração da orientação vocacional. Além disso, foi-me afirmado que tenho o direito de recusar a todo o tempo a minha participação no estudo, sem que isso possa ter como efeito qualquer prejuízo pessoal.
Por isso, consinto participar no projeto de investigação, proposto pelo investigador.

Data: _____/_____/ 2013.

Assinatura do participante:_____

O Investigador responsável:

Nome:_____

Assinatura:

Comissão de Ética da Universidade Fernando Pessoa

Anexo 2a – Cartas (e-mail) à UFP e à ESAG

Porto, 07 de Março de 2014.

Ilma. Senhora
Drª Regina Fernandes
Psicóloga da Escola Secundária Almeida Garret

Como vai a Drª Regina?

Esta tem dois objetivos:
1) registrar meus agradecimentos pela oportunidade de estar na Escola Secundária Almeida Garret a realizar a recolha de dados da minha tese de Doutoramento juntos a alguns pais, a qual foi um sucesso.
2) convidar para assistir na Sexta-Feira, no dia 14 de Março às 14h30 na UFP (Salão Nobre – 3º piso), uma comunicação sobre minha investigação: Fenómeno Índigo – Plano de ações Criativas dedicado aos Pais – que acontecerá no evento "Dias de Investigação na UFP", conforme programa no endereço a seguir:

http://gadi.ufp.pt/dias-da-investigacao-na-ufp-programa/

Coloco-me à disposição para maiores esclarecimentos, se preciso for.

Meus melhores cumprimentos

Dra. Rosa Dias

Doutoranda em Ciências Sociais − Psicologia

Especialidade: Psicopedagogia Criativa

Milton Madeira <madeira@ufp.edu.pt> 14/03/14

para Ines, mim, Regina
Prezada Psicóloga Dra. Regina Fernandes,

Muito agradeço a sua acolhida e todas as suas diligências junto a Pais de sua escolha central em Gaia, para que a Doutoranda Rosa Dias tenha podido recolher dados preciosos para a sua tese de doutoramento, a qual, aliás, está em fase de análise dos resultados dos dados recolhidos.

No momento, há os dias de Investigação na UFP, e a doutoranda, como pode constatar, vai apresentar amanhã, 6a. feira, às 14h30 no Salão Nobre (3o. piso) do prédio principal da UFP, o primeiro esboço de seus resultados, incluindo a intervenção e a recolha de dados da amostra coletada em sua escola.

Teremos a honra de recebê-la se assim for possível.

Queira aceitar meus melhores cumprimentos, agradecidos.

Milton Madeira
Professor-Orientador

c.c.> a pp doutoranda Rosa Dias, e a Sra. Professora Doutora Inês Gomes, para ficarem a par
No dia 10 de Março de 2014 às 16:05, RS Dias <diasrosas@gmail.com> escreveu:

Anexo 2b – Cartas de autorização das Instituições UFP e ESAG

Porto, 18 de Junho de 2013.

Ilma. Senhora

Professora Doutora Inês Gomes

Diretora da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais

Venho por meio desta solicitar uma sala para desenvolver atividades de investigação junto aos participantes, vinculada ao Plano Experimental de Ações Criativas, próprias da minha tese de doutoramento.

A referida sala deve comportar até 12 pessoas sentadas.

A recolha de dados junto amostra está previsto às 18h nos dias:

- 26 de Junho;
- 17 de Julho;
- 11 e 25 de Setembro.

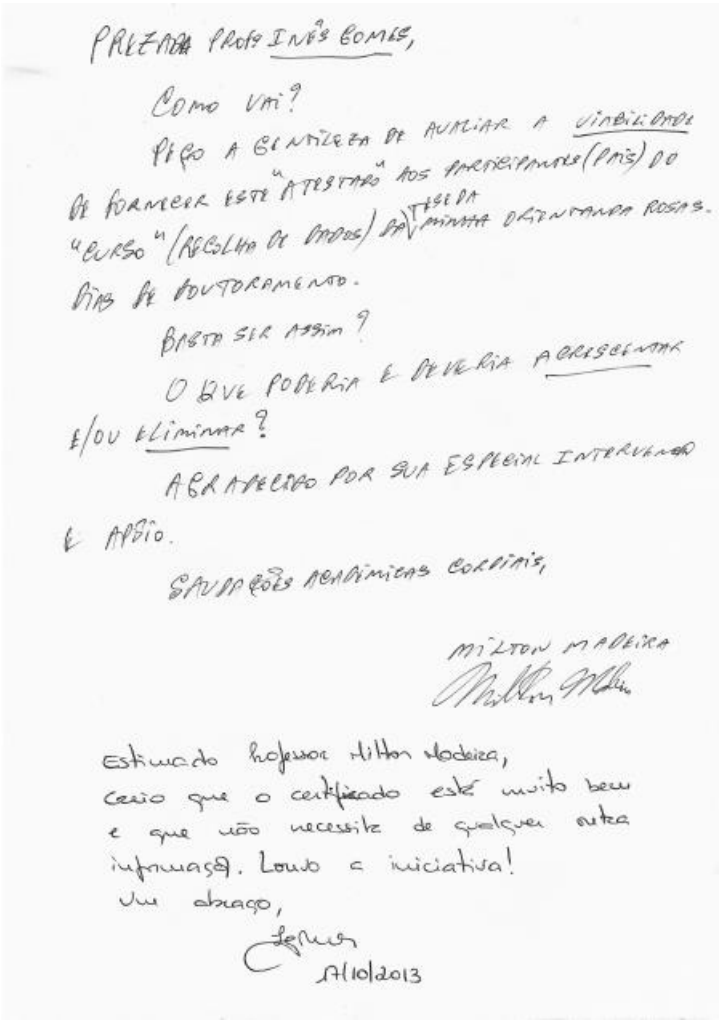
Meus melhores cumprimentos

Dra. Rosa Dias

Doutoranda em Ciências Sociais/ Psicologia

Psicopedagogia Criativa

Anexo 2c – Autorização do atestado de participação no Plano de Ações Criativas



Prezada Profa Inês Gomes,

Como vai?

Peço a gentileza de auxiliar a viabilizar de fornecer este "atestado" aos participantes (pais) do "curso" (recolha de dados) da minha orientanda Rosas. Dias de doutoramento.

Basta ser assim?

O que poderia e deveria acrescentar e/ou eliminar?

Agradecido por sua especial intervenção e apoio.

Saudações acadêmicas cordiais,

Milton Madeira

Estimado Professor Hilton Madeira,
Creio que o certificado está muito bem e que não necessita de qualquer outra informação. Louvo a iniciativa!
Um abraço,

11/10/2013

Anexo 3a – Texto de Apoio inspirado no livro de Vecchio (2006): Interrelação e Aconselhamento aos Pais – ***CriArteÍndigo/InterrelaçãoPais*** – 1ª parte

1ª. Parte:

> Na sua quase totalidade, essas crianças e jovens – chamados de índigo – além da ausência relativa dos pais, ainda sofrem a incompreensão daqueles que os rodeiam, os quais ignoram as necessidades próprias de seu estágio evolutivo.

A criança índigo é dealista, carismática e, acima de tudo, verdadeira. Egídio Vecchio afirma que estas crianças e jovens são construtores de uma nova civilização, convicção essa com a qual compartilhamos, e cujos contornos se delineiam no horizonte atual e futuro do ser humano.

A Escola é uma colaboradora

Os pais, na verdade,
é que devem educar seus filhos!

> Vecchio resgata a responsabilidade dos Pais sobre os seus filhos índigo. A escola (…) não é responsável pela formação do carácter, o impulso primeiro da família que desperta a alma para a descoberta de suas potencialidades: trata-se de uma tarefa dos Pais.

A criança Índigo não pode desenvolver seu potencial apenas por si mesmo; ela necessita de parceria dos Pais (e dos Professores) que se adaptem à sua condição atípica e especial, em lugar de, como acontece com frequência, pretender adaptá-la a uma educação voltada aos que não possuem os mesmos recursos que o Índigo tem. Assim, a formação dos Pais para lidar com os seus filhos Índigo é preciso ser feita, é deves ser baseada numa Psicopedagogia da Criatividade e de Valores, o que é básico!

Desenvolvimento da criança Índigo, o que facilita?

- ensiná-la a não se preocupar com o futuro de modo que conserve no coração a pureza da paz e da alegria originais
- ensiná-la a meditar, considerando que, segundo o filósofo grego Platão, "Aprender é lembrar"
- fazê-la saber ouvir
- fazê-la regogizar-se com qualquer circunstância feliz
- fazê-la imaginar e a reunir-se com o seu próprio eu
- estimulá-la a equilibrar as suas próprias energias.

Os Pais exercem uma forte influência na educação dos seus filhos. É um fato incontestável que as crianças aprendem o que os Pais fazem, imitando-os, se bem que muitas vezes, ante as consequências que provocam os seus atos e atitudes, eles mesmos dizem para fazerem o contrário do que exemplificaram com sua conduta não-verbal inapropriada, esquecendo-se de que as crianças, sobretudo na fase do desenvolvimento até sete anos, são altamente imitadoras.

O conhecimento sobre o Fenómeno Índigo e sobre o comportamento do filho índigo desenvolve uma maior consciencialização das suas necessidades e anseios, e é espectável maior sensibilidade parental, aquando da manifestação comportamental do filho índigo.

Obrigada!

Anexo 3b

Anexo 4 − Dinâmica[42] Lúdica Grupal – ***CriA®teÍndigo/DLGPais***

Trata-se de uma dinâmica de caráter lúdico, feita coletivamente pelo grupo dos Pais em atividade expressivas que estimulam a criatividade e que lhes permitam trabalhar psicopedagogicamente melhor e mais adequadamente com o seu filho índigo.

Por meio desta dinâmica é expectável que os Pais promovam a própria criatividade e (re)criem atividades para lidarem melhor com o seu filho índigo; e, consequentemente, é insigne/espectável criar no seu filho índigo o gosto e o interesse pelo estudo-aprendizagem através de atividades lúdicas criativas.

Objetivos

Permitir aos Pais:

a) viver melhor a expressão de si mesmos

b) perceber o filho índigo diferente de si, mas participante das mesmas atividades, com o intuito de conviver com as diferenças e as semelhanças do índigo;

e,

c) proporcionar aos Pais uma técnica agradável e possível de ser realizada com o seu filho índigo.

Materiais

Uso de:

- Cartolina colorida, folha de papel A4, tinta Guache/Aguarela, pincéis, lápis e canetas, CD, e, leitor de CD.

Procedimentos

A vivência é realizada em dois momentos:

a) expressão por meio da pintura com guache/aguarela e pincéis; e

[42] Inspirado no Conjunto CR-20 – Atividades Semi-Diretivas da Técnica Ramain-Thiers desenvolvidas por Solange Thiers.

b) expressão musical por meio de cantigas de roda.

Para a realização da pintura com tema livre, e de livre expressão, são utilizados cartolina colorida e folha A4, lápis e caneta de escrever, tintas guache/aguarela com cores diversas e pincéis. Primeiramente, fica todo o material organizado sobre a mesa e, após orientação da investigadora, os Pais escolhem o seu material e o levantam, e inicia-se assim a pintura individual num tempo limite de 20 minutos.

Enquanto seca a pintura é realizada a expressão musical.

A expressão musical é estimulada por meio de cantigas populares, como por exemplo: *peixe vivo, marcha soldado, parabéns pra você* etc. Esta etapa é didaticamente trabalhada relacionando o cantarolar das cantigas com a oportunidade de lembrarem-se das cantigas infantís. Se possível, relacioná-las com o ensinamento de carácter psicopedagógico com alguns aspetos culturais que cada cantiga recorda: ao cantar a cantiga do *peixe vivo* pode-se salientar a qual família do reino animal pertence o peixe, o seu *habitat*, a fonte nutritiva e saudável das iguarias e refeições etc.; se for a cantiga do *marcha soldado* pode-se relacionar parte da história do lugar ou país, da importância dos soldados para a defesa e a proteção da nação e do cidadão, assim como do uniforme, dos brasões, dos estandartes etc.. A folha anexa apresenta as letras das referidas cantigas.

Após o término da sessão musical, retorna-se às pinturas, agora secas, e é então proporcionado aos Pais a *hora da fala*[43], momento em que são apresentadas ao grupo os trabalhos de pintura realizadas, e onde são verbalizadas estas duas vivências.

Para finalizar esta dinâmica, os trabalhos de pintura e as letras das cantigas são guardados no envelope/ficheiro pertencente a cada participante com o seu respectivo número.

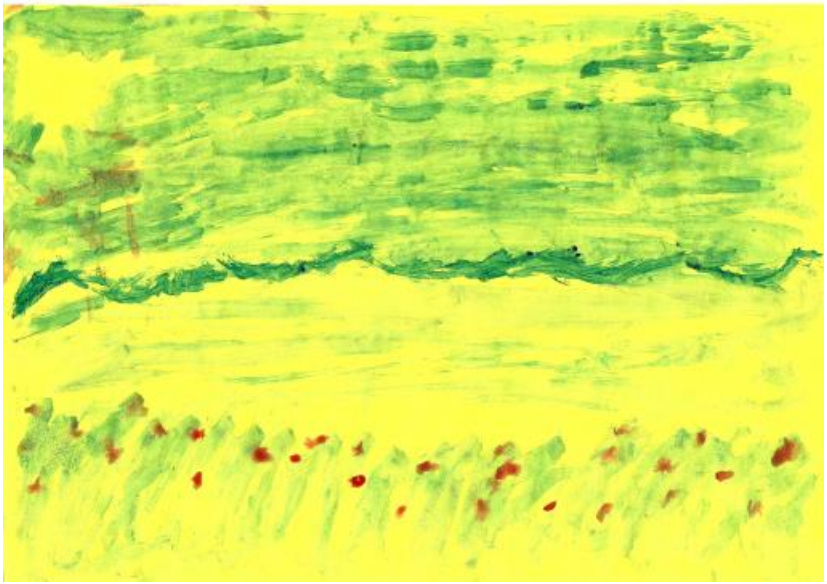
[43] Thiers, S. (1998). *Sociopsicomotricidade Ramain-Thiers. Uma Leitura Emocional, Corporal e Social*. São Paulo: Casa do Psicólogo.

Anexo 5 – Cantigas Populares

Marcha Soldado Marcha Soldado Cabeça de Papel Se não marchar direito Vai preso pro quartel O quartel pegou fogo A polícia deu sinal Acorda acorda acorda A bandeira nacional	**Peixe Vivo** Como pode o peixe vivo Viver fora da água fria Como pode o peixe vivo Viver fora da água fria Como poderei viver Como poderei viver Sem a tua, sem a tua Sem a tua companhia Sem a tua, sem a tua Sem a tua companhia
Parabéns a Você Parabéns à você; Nesta data querida; Muita Felicidade; Muitos anos de vida; À você, muito amor; E saúde também; Muita sorte e amigos; Parabéns, parabéns!	**O Meu Chapéu Tem Três Bicos** O meu chapéu tem três bicos Tem três bicos o meu chapéu Se não tivesse três bicos O chapéu não era meu

Anexo 6 – Desenhos dos Pais (Referente ao Anexo 4)

Desenho 1



Desenho 2

Desenho 3

Desenho 4

Desenho 5

Desenho 6

Desenho 7

Desenho 8

Desenho 9

Desenho 10